

SUMÁRIO

Resumo dos Trabalhos

Resumo das Palestras

Resumo dos Minicursos

Resumo das Mesas-Redondas

Resumo dos Simpósios

Resumo dos Pôsteres

RESUMO DAS PALESTRAS

Palestra: Notas sobre o ensino do português

Conferencista: Dr. José Luiz Fiorin (USP)

(01-09-98) - Salão de Atos

Resumo: O ensino do Português na escola brasileira apresenta três descaminhos. O primeiro é que se ensina mais a metalinguagem do que a língua. O ensino da língua portuguesa centra-se mais em dotar os alunos da capacidade de resolver exercícios gramaticais que em torná-los usuários mais eficientes da língua materna em suas diferentes modalidades. O segundo, bastante relacionado ao primeiro, é que as categorias da língua são ensinadas, sem que se explique seu papel no funcionamento da linguagem. O terceiro é que o ensino do texto não se fundamenta em teorias do discurso e do texto. A escola trabalha com uma concepção inadequada do texto. Ele é visto como uma grande frase ou uma soma de frases, quando não é uma coisa nem outra. Ele é um todo organizado de sentido, o que significa que possui uma estrutura. Além de ser um objeto lingüístico, é um objeto histórico, o que quer dizer que o sentido do discurso se constrói por meio de mecanismos intra e interdiscursivos. Depois de analisar esses descaminhos do ensino do Português, este trabalho pretende mostrar que uma resposta fundamentada nas atuais teorias lingüísticas e discursivas pode contribuir para alterar essa situação. Por exemplo, propõe que a explicitação dos mecanismos de constituição do sentido do texto contribui para melhorar o desempenho do aluno no que concerne a sua compreensão e produção.

Palestra: *The Teacher-Researcher Relationship: Multiple Perspectives and Possibilities*

Conferencista: Teresa Pica (The University of Pennsylvania)

Quarta-feira (02-09-98) - Salão de Atos

Resumo: This presentation will offer five perspectives on the relationship between second/foreign language (L2) teachers and researchers: (1) coexistence of teaching and research activities, centered on similar topics, through individual approaches and goals; (2) collaboration of teaching and research efforts, in shared collection, analysis, and interpretation of data, action research, and ethnographic study; (3) complementarity of teaching and research contributions, on theoretically motivated treatments, designed in a research context, then studied in the classroom; (4) compatibility of teaching and research interests, toward cognitive and social processes of L2 learning, and materials and activities for L2 teaching and research, and (5) convergence with respect to teacher-researcher efforts and objectives. The presentation will begin with an overview of earlier L2 teaching and research relationships, which emphasized application, and end with discussion of a project on content-based language teaching and learning, which illustrates further possibilities for the teacher-researcher relationship.

Palestra: *Fonctionnement et dysfonctionnement des discours: sur quelques définitions et modèles intéressants la linguistique appliquée*

Conferencista: Daniel Coste (l'Ecole Normale Supérieure de Fontenay - Saint-Cloud, France)
Quinta-feira (03-09-98) - Salão de Atos

Resumo: La linguistique appliquée, dans ses définitions et ses réalisations multiples, a eu affaire non seulement à des modèles de grammaires de phrase de nature à concerner le traitement automatique des énoncés, mais aussi - et singulièrement pour ce qui concerne l'enseignement et l'apprentissage des langues, qui sera ici principalement en cause - à diverses conceptions du (ou des) discours. Selon qu'il s'agit d'analyse, de production ou de reconnaissance, ces conceptions ont pu connaître des évolutions sensibles.

La prise en compte des conversations exolingues, des productions d'apprenants, de l'évolution des performances en cours d'apprentissage attirent aussi l'attention sur les dysfonctionnements des discours, mettent en évidence des questionnements non gérés par les modèles habituels, invitent donc à une vision de la linguistique appliquée qui ne se réduise pas à de simples applications de la linguistique.

Il sera surtout fait état de propositions qui se situent aussi (ou peuvent aussi se situer) en relation à l'apprentissage des langues et aux dimensions didactiques : notamment Bouchard, Bronckart, Charaudeau, Kramsch, Mainguénu, Moirand, Roulet.

Palestra: *Exploring language awareness, form-focussed instruction and the construction of L2 knowledge in communicative classrooms.*

Conferencista: Nina Spada (McGill University, Canadá)
Sexta-feira (04-09-98) - Salão de Atos

Resumo: In the second language acquisition literature, there is considerable evidence that learners' knowledge of the first language contributes to their progress in the second language (L2). There is less research which has examined whether L2 learners (particularly young learners) are aware of this knowledge and whether there are more effective ways than others to help them gain this knowledge.

This presentation will focus on research which has investigated the English second language (ESL) development of young (age 10-12) French-speaking children in communicative classrooms in Quebec, Canada. Their ESL development and construction of L2 knowledge will be examined in relation to the different ways in which information about language has been presented to them in their classrooms. The findings will be discussed in relation to other classrooms studies of school-aged learners, specifically with reference to the potential benefits of drawing learner's attention to language form in communicative classrooms.

Palestra: *La adquisición de la competencia traductora*

Conferencista: Amparo Hurtado (Universidad Autónoma de Barcelona)

Sexta-feira (04-09-98) - Sala II

Resumo: La conferencia versará sobre la adquisición de la competencia traductora. Se presentarán las diversas ramas de estudio de la Traductología (teórica, descriptiva y aplicada) para situar la investigación en torno a la competencia traductora y su proceso de adquisición, y se señalará el estado de la investigación. Se indicarán los principios básicos sobre la definición de la competencia traductora y las subcompetencias que la integran, así como los presupuestos que rigen el desarrollo de la misma. Se analizarán y clasificarán las propuestas didácticas efectuadas para la enseñanza de la traducción, estableciendo la necesidad de una didáctica específica y de un marco pedagógico adecuado. Posteriormente, se plantearán los fundamentos didácticos (en cuanto a objetivos de aprendizaje y metodología) para desarrollar la competencia traductora. Por último, se trazarán las perspectivas de la investigación empírica en didáctica de la traducción.

RESUMO DOS MINICURSOS

Título: *Avaliação: Novas tendências, novos paradigmas e a língua estrangeira*

Responsável: Dra. Maria da Graça Gomes Paiva (UFRGS)

Resumo: Muitos professores ainda acreditam que é o ensino que desencadeia a aprendizagem. Na verdade é o feedback do aluno, sua auto-avaliação, seu auto-conhecimento que efetivamente revelam um entendimento/uma aprendizagem bem sucedida (Wiggins, 1996). À luz de novos paradigmas e novas tendências em avaliação, é preciso que se repense os grandes desafios que uma mudança da cultura do “Qual é a minha nota?” para a cultura do “Agora eu sei onde devo melhorar” desencadeia, principalmente no que concerne ao ensino e à aprendizagem de língua estrangeira. Conceitos como “feedback, quadro de critérios, portfólios, avaliação voltada para o entendimento e avaliação do desempenho” deverão ser abordados de forma teórico-prática, tomando como referencial novas teorias que buscam redefinir o que significa “ser inteligente”, de um modo geral, e que implicações diretas ou indiretas essas concepções têm com a questão do ensino e da aprendizagem em língua estrangeira.

Título: *Elaboração de materiais didáticos para português como língua Estrangeira*

Responsável: Dra. Margarete Schlatter (UFRGS)

Resumo: Neste minicurso faremos uma breve discussão sobre a natureza das habilidades comunicativas de produção e recepção, oral e escrita, e analisaremos algumas atividades propostas em livros didáticos de português como língua estrangeira. A partir da análise levantada, passaremos a elaborar material didático dentro de uma abordagem comunicativa, que privilegia o uso adequado da língua em situações reais de comunicação em detrimento de metodologias que têm como meta ensinar somente regras gramaticais, seguidas de exercícios estruturais sobre a língua

Título: *Práticas de leitura e escrita na pós-alfabetização de jovens e adultos*

Responsável: Dra. Ines Signorini (UNICAMP)

Resumo: Neste minicurso serão apresentados e discutidos alguns resultados de pesquisa desenvolvida em cursos supletivos de 1o. grau de uma cidade da região de Campinas (SP). Através da análise de material produzido por alfabetizando jovens e adultos, alfabetizadores e acadêmicos, serão enfocadas as práticas de leitura e escrita que favorecem a aquisição da leitura e da escrita por jovens e adultos alfabetizados mas não ou pouco escolarizados. As implicações dessa discussão para a formação do professor também serão consideradas.

Título: *O Comportamento pragmático da interlíngua*

Responsável: Dr. Nelson Mitrano Neto (UFF) e Fernando Naiditch (UFRGS/PUCRS)

Resumo: Este curso propõe discutir resultados de pesquisa recente na área da pragmática da interlíngua e seus reflexos no processo de ensino e aprendizagem de língua

estrangeira. Serão abordados estudos que olham para o produto e também estudos que analisam a feição da pragmática do discurso na interação em sala de aula.

1. Introdução: a pragmática no ensino de língua estrangeira em perspectiva histórica.
2. Conceituação básica: atos de fala, diretivos, polidez, indiretividade, implicatura, princípios e regras.
3. Esquemas de análise pragmática
4. Influência interlingüística, comportamento específico da interlíngua, generalização, generalização com base na L1: polidez, diretivos, registro.
5. Variação sociocultural: apresentação do Prof. Fernando Naiditch.
6. A pragmática e a interação em sala de aula: a questão da aquisição da competência conversacional.

Título: *Las Tareas Comunicativas; El desafío de una propuesta que integre lo formal y lo comunicativo*

Responsável: Ana Armendáriz (Ministerio de Cultura y Educación, Argentina)

Resumo: Se denomina tarea al trabajo de aula que involucra a los alumnos en la comprensión, manejo, producción o interacción en la lengua extranjera a la vez que su atención está principalmente dirigida al contenido y su significado, no sólo a la forma lingüística.

Una tarea está compuesta por material de insumo ('input data') verbal (por ejemplo un diálogo o texto escrito), o no verbal (por ejemplo una secuencia de láminas); una actividad que establece lo que los alumnos harán en relación al insumo provisto. La tarea comunicativa constará también su un objetivo y roles del docente y del alumno.

En términos generales se pueden distinguir tres tipos de tareas:

I. Tareas de Primera Generación

Su objetivo es básicamente desarrollar la habilidad comunicativa en un área específica de la lengua que se está enseñando. Ejemplos: la simulación, la resolución de problemas

2. Tareas de Segunda Generación

Estas tareas conciernen básicamente contenidos, procedimientos y determinados exponentes lingüísticos motivo de selección secuenciada. Apuntan al desarrollo de habilidades lingüísticas y de las estrategias cognitivas de manejo y organización de información.

3. Tareas de Tercera Generación

Este tipo de tareas comparten las características de las de segunda generación pero no sólo comprometen a los contenidos conceptuales y procedimentales, además de desarrollar la personalidad del alumno a través de objetivos educativos (por ejemplo, cambios de actitud, es decir, contenidos actitudinales.

4. La Técnica de Proyectos

Un proyecto es la implementación de tareas de segunda o tercera generación. A pesar de que la duración de la tarea pueda variar, un proyecto es, por naturaleza, más largo y complejo, es decir que es una macro-tarea compuesta por pequeños pasos (micro-tareas). Cada paso es una tarea y puede ser expandida o reducida

La secuencia es flexible y el docente y los alumnos son responsables de tomar las decisiones a lo largo de todo el proyecto. Se puede elegir continuar por la ruta principal y llegar directamente al punto final (tarea final) o tomar los caminos alternativos (subtópicos) que se encuentren en el desarrollo del proyecto. Los pasos, el tiempo, el

RESUMOS DOS MINICURSOS

produto y el proceso han sido pre-planeados por el docente, pero no están totalmente predeterminados. También pueden ser generados por el grupo mismo, por lo tanto deben mostrar flexibilidad y negociabilidad.

Título: *Pedagogical lexicography and foreign language learning and teaching*

Responsável: Dr. Jean Binon (Katholieke Universiteit Leuven)

Resumo: 1. Introduction into pedagogical lexicography: - clarification of certain concepts: lexicology, lexicography, dictionary making, dictionary typology - scope, methods

2. The learner's needs. What do they expect from a good dictionary? What do we know about them as far as dictionary use, consultation habits go?

3. What are the requirements that should be met according to lexicographers to make a good learner's dictionary?

- choice of the macrostructure: the necessity of using an electronic corpus

- organization of the microstructure: which information should be introduced, how should it be organized?

4. Some important innovations in making learner's dictionaries: the presentation of derivatives, definitions, collocations, synonyms, paradigmatic, pragmatic, syntagmatic, syntactic information

5. Pedagogical lexicography and foreign language learning and teaching How can a learner's dictionary be a powerful tool not only for vocabulary learning and teaching but also for foreign language learning and teaching in general?

6. A learner's dictionary as an exercise generator. Typology of lexicological exercises based on a learner's dictionary. How to make lexicological exercises more communicative. An assessment grid for lexicological exercises.

Título: *Desenvolvimento de Cursos de Línguas à Distância*

Responsável: Dra. Heloisa Collins (PUCSP)

Resumo: O mini-curso apresentará algumas questões gerais relativas ao planejamento e implementação de cursos de línguas via Internet e algumas questões específicas referentes ao papel do professor nesse processo. Serão dados exemplos de cursos de línguas estrangeiras já oferecidos via Internet pela PUCSP/COGEAE.

Entre os assuntos a serem abordados, podem ser destacados:

- a importância de uma teoria da linguagem, de uma teoria das influências do contexto social e do tipo de conhecimento que se quer propiciar em cursos de línguas;
- os tipos de interação possíveis e desejáveis em cursos à distância;
- a utilização de bancos de dados de linguagem autêntica em cursos de línguas à distância.

Título: *Introdução à Sociolinguística Interacional*

Responsável: Dr. Pedro M. Garcez, (UFSC)

Resumo: Este mini-curso apresenta a perspectiva e os interesses de pesquisa da Sociolinguística Interacional, tradição teórica e metodológica multidisciplinar proposta

pelo lingüista e antropólogo John J. Gumperz e que conjuga a microsociologia de Erving Goffman e a análise da conversa (etnometodologia) de Sacks, Schegloff e Jefferson aos estudos de linguagem e sociedade no âmbito do uso da fala-em-interação social. Problematicando as noções de contexto e de situação social, esta visão empírica investiga a comunicação humana face a face em situações reais de uso da linguagem em interação social, buscando sempre privilegiar a perspectiva situada dos participantes e atentar para os limites e possibilidades de sua ação em co-presença reflexiva em tempo físico real, ou seja, tendo sempre presente o fato de que as pessoas interagem em realidades co-construídas no espaço e no decorrer do tempo. Serão propostas reflexões sobre que sorte de elementos atuam no processo da comunicação humana em interação social; o que há de social e o que há de cultural na organização da fala-em-interação; como se dão os julgamentos sociais de competência comunicativa na interação social cotidiana e que consequência tais processos podem ter para os interagentes, principalmente em situações institucionais como as de sala de aula, tribunal, atendimento médico, recrutamento de pessoal, negócios, entre outras. Por fim, serão tratadas questões metodológicas sobre como descrever e explicar a organização da interação social humana em situações de interesse de pesquisa.

Título: *Discours et textes en didactique du français langue maternelle et du français langue étrangère (essai de comparaison quant aux conceptions et aux pratiques, et prise en compte des circulations entre les deux secteurs)*

Responsável: Dr. Daniel Coste (l'Ecole Normale Supérieure de Fontenay - Saint-Cloud, France)

Resumo: Pour ce qui est du français, les évolutions didactiques récentes n'ont pas été strictement parallèles, s'agissant de travail (et d'abord de conception et de description) des textes et des discours, selon qu'on examine le cas du français langue étrangère ou celui du français langue maternelle. Ce constat, que le minicours cherchera d'abord à étayer, conduit à s'interroger : - sur les causes de cette répartition distincte et sur les apports croisés possibles, en particulier sur ce que les travaux faits au titre du français langue maternelle peuvent apporter aux démarches d'enseignement / apprentissage du français langue étrangère ; - plus généralement, sur les relations entre langue majeure de l'école et travail de langue(s) étrangère(s) pour ce qui est de la construction d'une compétence discursive et textuelle plurilingue. - sur les options et les démarches pédagogiques "cumulées" pour l'approche des textes et discours et sur leur répartition selon les activités langagières considérées (lecture, production orale ou écrite, approche des textes littéraires). Le minicours s'inscrit dans cette problématique d'ensemble, qu'il ne couvrira sans doute pas complètement, mais qu'il explorera en fonction des intérêts majeurs des participants.

Título: *Semiótica Aplicada ao Ensino de Leitura e Produção de Textos*

Responsável: Dra. Darcília Simões e Maria Teresa T. Vilardo (UERJ)

Resumo: Investigação do processo de composição da imagem textual (iconicidade sintagmática ou diagramática) e análise da configuração básica das imagens (formas, posição, relações, etc.) e da previsibilidade semiótica projetada pelo produtor do sinal — autor — em diálogo com o leitor virtual e as condições de leitura. Embasamento teórico: fundamentos da semiótica de PEIRCE (cf. SANTAELLA: 1996).

RESUMOS DOS MINICURSOS

Demonstração da relevância do domínio das formas da língua e de seus esquemas estruturais, enquanto elementos icônicos capazes de mapear no texto um itinerário que conduza o leitor à compreensão da mensagem básica. Levantamento dos problemas estruturais resultantes do emprego dos determinantes, dos morfemas flexionais, das palavras gramaticais, do paralelismo no emprego dos tempos verbais, etc.. Análise de textos com vistas a aferir-lhe a iconicidade e as garantias de legibilidade.

Título: *Process-product research in second/foreign language classrooms: A case study*

Responsável: Dra. Nina Spada (McGill University, Canadá)

Resumo: This course will describe the process of doing classroom research in second/foreign language classrooms by referring to a case study of a large-scale process/product research project in Quebec, Canada. This project has investigated the teaching and learning of English as a second language in French-language primary schools for over a decade and it has been conceived within the research cycle of description, correlation and experimentation.

Working within a case-study approach, the course objectives will be to describe how systematic investigations of instructional processes are carried out in classroom settings, how learner outcomes are measured using a variety of tasks, how one examines relationships between instructional processes and learning outcomes and how teachers can be involved in the research process.

The anticipated methodology will include interactive and task-based activities so that participants can engage in group and pair work activities to examine observation instruments, videos of classroom interaction, elicitation tasks and transcripts of learner and instructional data. Participants will also be involved in the analyses of a variety of learner language data using accuracy, fluency and developmentally based criteria.

Through this case study approach, the course will examine current theory and research on the role of form-focussed instruction in second language acquisition (SLA). Specific issues and questions to be addressed include: What are the contributions of different types of form-focussed instruction to SLA? Are the particular features of language which benefit more from form-focussed instruction than others? Is there a better time to provide form-focussed instruction? Does learner awareness result from form-based instruction?

Título: *Didáctica de la traducción*

Responsável: Dra. Amparo Hurtado (Universidad Autónoma de Barcelona)

Resumo:

Introducción: Clasificación de la Traductología

1. La didáctica de la traducción

- . La didáctica tradicional de la traducción
- . Las estilísticas comparadas como método de enseñanza de la traducción
- . Situación actual de la didáctica de la traducción
- . La enseñanza por objetivos de aprendizaje

2. Fundamentos de una nueva didáctica de la traducción

- . El retraso de la investigación en didáctica de la traducción
- . Marco general: el desarrollo de la competencia traductora
- . Principios traductológicos y principios pedagógicos

3. Propuesta de objetivos de aprendizaje

- . La iniciación a la traducción
- . La traducción invers
- . La traducción especializada

4. Propuestas metodológicas

- . La elaboración de la unidad didáctica

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Título: *A construção do conhecimento fonológico*

Coordenação: Dra. Carmen Hernandorena (UCPEL)

Participantes: Dra. Regina Lamprecht (PUCRS), Dra. Bernadete Abaurre (UNICAMP)

Esta mesa-redonda tem o objetivo de apresentar pesquisas sobre o processo de aquisição da fonologia do Português em crianças monolíngües e discutir o desenvolvimento fonológico considerado normal, o desenvolvimento fonológico com desvios e a relação entre a construção do conhecimento da fonologia da língua e a aquisição do código escrito. As análises apresentadas fundamentam-se em teorias da fonologia não-linear e os resultados apontam para implicações do tema relativamente ao ensino da língua e à terapia de desvios lingüísticos.

A construção da fonologia no processo de aquisição da língua

Carmen Lúcia Matzenauer Hernandorena

Universidade Católica de Pelotas

A aquisição da fonologia da língua é um processo gradual, que se constrói à medida que a criança domina os segmentos que constituem aquele dado sistema, bem como as restrições posicionais e seqüenciais que o caracterizam. Em se tratando da aquisição segmental, as pesquisas mostram que o processo se estabelece do menos complexo ao mais complexo, do não-marcado ao marcado. Esse encaminhamento da construção da fonologia da língua pela criança pode ser representado adequadamente pelos modelos fonológicos não-lineares. Dentre eles, a Fonologia Autossegmental é capaz de representar adequadamente, por meio da ligação de traços à estrutura interna dos segmentos, o processo gradual de aquisição de geometrias fonológicas marcadas que integram o sistema da língua. Um estudo sobre as consoantes soantes palatais do Português exemplifica claramente a gradiente construção da fonologia pela criança e a sua pertinente representação com base no modelo autossegmental.

Dados da escrita inicial:

Indícios de construção da hierarquia de constituintes silábicos?

Maria Bernadete Marques Abaurre

IEL/UNICAMP

Sabe-se que as crianças, em suas primeiras tentativas de usar as letras com valor alfabético, elaboram (dentre outras) algumas hipóteses sobre a relação entre os símbolos da escrita e os sons da fala. Neste trabalho serão analisadas algumas dessas hipóteses,

que podem ser tomadas como indícios da maneira como, em contato com a escrita alfabética, as crianças constroem representações sobre a hierarquia de constituintes de um domínio prosódico específico, a sílaba.

A construção do conhecimento fonológico nos desvios fonológicos evolutivos

Regina Ritter Lamprecht

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Pesquisas sobre a aquisição fonológica do Português Brasileiro, tanto enfocando crianças cuja evolução é tida como normal quanto crianças cujo desenvolvimento é considerado com desvios, lançam luz sobre a construção do conhecimento que a criança tem do sistema fonológico que está adquirindo. Esse conhecimento desenvolve-se gradualmente, sendo construído a partir das evidências que a criança encontra no *input* a ela dirigido pelo grupo social em que está inserida. No caso da ampla maioria das crianças, o amadurecimento do conhecimento fonológico resulta no estabelecimento de um sistema condizente com esse *input*. Porém, nas crianças com Desvios Fonológicos Evolutivos o sistema fonológico resultante é diverso do *input*, portanto inadequado. Neste trabalho, pretendemos mostrar que, embora distanciados do sistema adulto, os sistemas fonológicos com desvios não violam restrições mais altas da língua-alvo, mas, antes, diferem do sistema-alvo por uma ordenação inadequada de restrições.

Título: *Identidade social e práticas de linguagem*

Coordenação: Dra. Inês Signorini (UNICAMP)

Participantes:

Dr. Luiz Paulo Moita Lopes (UFRJ)

Dra. Cecília Magalhães (PUC-SP)

Dra. Maura Penna (UFPB)

Modelos contemporâneos da subjetividade

Dra. Inês Signorini (UNICAMP)

A questão específica que nos propomos discutir neste trabalho é a dos modelos que encarnam mais significativamente a discussão contemporânea sobre sujeito e subjetividade em suas relações com as práticas de linguagem, e com o princípio científico da identidade herdado da lógica e da epistemologia do Iluminismo. Dada a coexistência de diferentes tradições e perspectivas e, portanto, de múltiplas e complexas indagações a esse respeito, nos restringiremos aos modelos que nos permitam focalizar, mesmo que de maneira não exaustiva, alguns dos aspectos que julgamos de maior interesse para uma reflexão contemporânea no campo aplicado, notadamente os aspectos relacionados à questão da complexidade como lógica dos processos que engendram o

sujeito e a subjetividade. Esse foco nos permitirá verificar mais de perto em que termos tem sido posta em questão a relação, comumente tida como dada pela tradição clássica e o senso comum, entre língua(gem) e identidade. Serão focalizadas as abordagens inspiradas pela lógica sistêmica processual e pela criação estética.

Narrativa como processo de construção da identidade social em uma sala de aula de leitura de língua materna

Dr. Luiz Paulo Moita Lopes (UFRJ)

Ao contar/ouvir estórias, as crianças tornam-se conscientes de si mesmas e dos outros ao seu redor devido ao potencial que a narrativas têm para criar a realidade. Neste processo elas constroem suas identidades sociais e as dos outros ao se posicionarem e os interlocutores no mundo da estória que estão ouvindo ou narrando, ou seja, as narrativas fornecem os meios para as crianças (re-)experienciarem suas identidades. Com base em uma visão socioconstrucionista do discurso e da identidade, esta trabalho relata uma micro-análise etnográfica de uma turma de 5^a. série de língua materna no setor público. A análise focaliza quatro estórias contadas por alunos em uma aula na qual a questão da diferença (classe social, raça, gênero etc) e o tema central da narrativa que os alunos estão lendo. Revela como as narrativas são usadas para criar um sentido de identidade na sala de aula à luz de questões relacionadas a: a) como os alunos se posicionam e posicionam os participantes do discurso no mundo da estória que estão contando; b) cultura da escola e a da casa; e c) o papel relativo desempenhado pelas escolas em construir as visões dos alunos de como representam os outros e a si mesmos no discurso.

Dois padrões culturais brasileiros de atos de fala de atribuição de identidade social

Dra. Maura Penna (UFPB)

Num trabalho interdisciplinar, entrecruzando contribuições da lingüística – especificamente da pragmática – e das ciências sociais, propomos um tratamento da atribuição de identidade social como ato de fala. Os enunciados que atribuem identidades através de uma predicação podem ser considerados como atos ilocucionários, na medida em que realizam uma ação, pois **fazem** uma demarcação social, delimitando grupos, estabelecendo os “pares” e os “outros”. Caracterizamos a atribuição de identidade como um ato de fala que depende da possibilidade de apresentação de “evidências adequadas”, evidências estas que, no senso comum, são selecionadas em função do **interesse em perceber**, que apreende certos traços como capazes de fundamentar a atribuição de identidade social.

Analisamos dois padrões culturais brasileiros de atos de fala de atribuição de identidade social – os ritos do “Você sabe com quem está falando?” e “Você não passa de” -, que contam com marcadores textuais de força ilocucionária convencionalmente estabelecidos. Em ambos, pretende-se estabelecer um **contraste**, em termos de prestígio e poder, entre a identidade social do emissor (auto-atribuída em

“Você sabe...”) e a do destinatário (atribuída no “Você não passa de”). Uma dessas identidades é a princípio considerada como evidente – ou seja, é pressuposta a partir de conhecimentos de mundo e do contexto -, enquanto a outra é “revelada” ou “devidamente dimensionada” através do ato ilocucionário. Estes dois ritos de atribuição de identidade, vinculados ao “jogo” de reconhecimento social (considerado enquanto jogo de poder), buscam efeitos perlocucionários, que dependem diretamente do redirecionamento das ações com base nas identidades atribuídas. Suas condições de felicidade envolvem, além do oferecimento de evidência, elementos sócio-culturais (posições e papéis sociais), interacionais e de poder.

A análise evidencia que o tratamento proposto pode ser produtivo na investigação dos processos lingüísticos envolvidos na organização simbólica do mundo social.

Formação contínua de professores: conscientização e transformação da identidade profissional

Maria Cecília Camargo Magalhães(PUC/SP – LAEL)

Esta comunicação tem por objetivo discutir como a formação contínua de professores pode contribuir para que estes problematizem, explicitem e, eventualmente, modifiquem as formas como compreendem sua identidade como profissional. Em outras palavras, esta comunicação objetiva discutir como sessões de discussão entre professores e pesquisador podem formar professores reflexivos, capazes de questionar sua prática e a si mesmos, isto é, seus valores, motivos em agir, representações sobre ensinar e aprender em contextos particulares, sobre as cognições de seus alunos (quem e porque é bem ou mal sucedidas. Embasa este trabalho a compreensão das atividades sociais, mediadas pela linguagem, como constitutivas da ação humana (Vygotsky e seus seguidores), uma vez que é neste processo de negociação de valores (Bronckart, 1993) que as apropriações do processo de representação e de comunicação na ação resultam. Isto é, através desses processos, os seres humanos vão (re)construir novas formas de ação, e desenvolver a consciência de seu/sua identidade. Também embasam esta discussão os trabalhos de Bakhtin/Volochinov (1930) e Bakhtin (1952) que discutem a enunciação como forma de ação, e o trabalho de Habermas (1981), que denomina esse tipo de negociação de *ação comunicativa*, definida como os meios para a produção e a circulação de conhecimento coletivo e social organizado em três mundos formais construídos historicamente - objetivo, social e subjetivo - como quadros para o desenvolvimento humano.

Título: *O papel das línguas estrangeiras na criação de uma política lingüística na América Latina.*

Coordenação: Dra. Vera Menezes (UFMG)

Participantes:

Ana Armendáriz (Ministerio de Cultura y Educación, Argentina)

Dr. Hilário Bohn (UCPel e FURB)

Política y Planificación Lingüística para Argentina con Proyección al MERCOSUR Educativo - Multilingüismo y Equidad

Ana Armendáriz (Ministerio de Cultura y Educación, Argentina)

La política lingüística es el conjunto de las elecciones efectuadas en el dominio de las relaciones entre lengua y vida social. A la vez, es una actividad práctica de resolución técnica de problemas.

El Proceso de Transformación Educativa en Argentina ha dado origen a debates y decisiones en el orden de una política lingüística.

El Ministerio de Cultura y Educación de la República Argentina, a través de la Dirección General de Investigación y Desarrollo Educativo, se ha propuesto las siguientes metas:

META 1: Instalar a nivel técnico y político el multilingüismo y la planificación lingüística en el ámbito de la implementación de la transformación educativa.

A partir de la investigación de las decisiones tomadas por otros países respecto del tema, y los estudios realizados en el país, la DGIDE se propuso elaborar la planificación lingüística a través de la ubicación relativa de las lenguas del país: el español como lengua materna y segunda lengua, las lenguas aborígenes, las comunitarias y las extranjeras, dentro del mapa lingüístico/educativo global que incluye la incidencia de las lenguas de contacto,

META 2: El tratamiento de las lenguas aborígenes de Argentina y de la Región sobre la base de principios unificados

Ya en 1996 la Dirección propuso que se consensuaran los CBC argentinos con los otros países de la Región dado que a través de estos *Contenidos Básicos Consensuados* se podría lograr una mayor integración educativa en la Región. Sería deseable que las lenguas aborígenes fueran consideradas sobre la base de principios unificados, según el modelo de las lenguas extranjeras.

META 3: La promoción de la enseñanza del español como segunda lengua

Se impone el reconocimiento de la importancia del español como la lengua mayoritaria de Argentina, una de las dos lenguas oficiales del MERCOSUR, segunda lengua vehicular de Sudamérica y de occidente en general.

La Dirección, consciente de los cambios producidos en la sociedad contemporánea promueve el desarrollo de competencias efectivas del español como condición básica de equidad y participación en la comunidad nacional y de la Región del MERCOSUR

El Multilingüismo es una realidad: probablemente muchas sociedades del mundo enfrentan la diversidad lingüística, y por ende la cultural. Existen muchos tratados y acuerdos firmados por los cuatro países del MERCOSUR y Chile, entre sí y con otros cuerpos colectivos como la Unión Europea. Quizá constituyan un reconocimiento tardío

pero esperanzado para el desarrollo de políticas lingüísticas, programas de acción y prácticas educativas.

A globalização, a interculturalidade e as propostas hegemônicas na política de ensino de línguas

Hilário I. Bohn (UCPel e FURB)

O debate sobre o ensino de línguas está finalmente saindo dos ambientes restritos dos encontros acadêmicos e faz a seu debute na imprensa nacional. A Gazeta Mercantil do dia 18/4/98 dedica uma página inteira a este assunto sob o título "A Mãe de todas as Línguas, o Inglês". Entre as várias afirmações apresentadas, destacamos:

"A língua é o que há de mais sensível na cultura de uma nação. Há povos que se armam com unhas e dentes para defender seu idioma contra o que acreditam ser a ameaça da hegemonia anglo-saxã. Aqui, no entanto, não estamos falando de domínio político ou econômico. As línguas não são sistemas sociais: elas podem viver lado a lado em um único país ou em uma única rua. Podem conviver na mesma cabeça. Já é tempo de enxergar o que está acontecendo, e reconhecer que quase todos sairiam ganhando se os governos nacionais e os estabelecimentos de ensino, além das empresas internacionais, adotassem o inglês como segunda língua. Os únicos a sair perdendo seriam, bem, os próprios ingleses." (Gazeta Mercantil, 18 e 19 de abril, 1998:3, Atualidades).

Na minha apresentação analiso e discuto alguns conceitos e argumentos relacionados com o ensino de línguas como os de acima, articulados em discursos políticos e acadêmicos. Fazem parte desta discussão, por exemplo, os conceitos de: a) globalização - o que uma determinada língua pode oferecer para viabilizar e facilitar tal processo; b) interculturalidade - as vantagens e os perigos da homogeneização e domínio cultural; c) capacidade lingüística - uso e recursos de determinado sistema lingüístico - estes expressos por termos como língua universal/global, língua franca, língua neutra, ou simplesmente por rótulos como tecnologia, ciência, mobilidade, liberalismo e modernização. Estes conceitos são criticamente avaliados em relação a uma proposta educacional brasileira com a sua diversidade de recursos, necessidades de uso de língua, respeito às diferenças regionais e direitos lingüísticos das comunidades e indivíduos.

O papel da internet na implementação de uma política de ensino de línguas estrangeiras

Vera Menezes (UFMG)

Reflexão sobre os avanços tecnológicos e a conseqüente redução das barreiras de comunicação que transformam radicalmente o contexto educacional. A internet torna disponível uma série de recursos, possibilita o contato oral e escrito com falantes das diversas línguas, e muda os paradigmas tradicionais da interação na sala de aula. A era da informação nos obriga a repensar a política de ensino de línguas estrangeiras e a política de educação continuada.

Título: *O papel dos dicionários no ensino de línguas estrangeiras*

Coordenação: Dr. John Robert Schmitz (UNICAMP)

Participantes: Dr. Philippe Humble (UFSC), Dr. Jean Binon (University of Leuven)

Learner's dictionaries: A powerful tool for vocabulary learning and teaching

Dr. Jean Binon (Katholieke Universiteit Leuven)

One of the necessary conditions to improve vocabulary learning and teaching is to provide students and teachers with appropriate didactic materials, which enable them to solve their communication problems and facilitate autonomous learning.

How can we conceive and implement such materials, taking into account pragmatic parameters as well? To address these questions we should consider two aspects. On the one hand the communicative goals, needs and difficulties of the learners and on the other the shortcomings and weaknesses of the existing materials, especially general and specialized dictionaries. In order to meet the needs of our students we started developing a new type of dictionary in which the student should find all at once the most important information he's looking for: morphological, semantic, syntactic and syntagmatic, paradigmatic and pragmatic information, usage notes. Collocations are organized according to three criteria: morphosyntactic, semantic and pragmatic.

The multilingual production oriented learner's dictionaries of Business French we are working on are corpus based and organized in a semantic, onomasiological way because in our opinion a learner's dictionary has to be a learning dictionary, i.e. the microstructure has to be organized in such a way as to facilitate the integration and the memorisation of new vocabulary. Our purpose would not only be to outline the main characteristics and the pragmatic features of these projects of pedagogical lexicography, but also to explain the underlying didactic principles which could be illustrated by concrete examples. The same principles applied to Business French hold true for general French and for other languages as well. Furthermore a dictionary of this type can be considered as a generator of lexical exercises.

How are Dictionaries really used by EFL/ESL learners?

John Robert Schmitz/ UNICAMP

In the last decade a number of innovative monolingual dictionaries have appeared on the market for students of English as a foreign second language. Observe, for example, *The BBI Combinatory Dictionaries of English* (1988), *Collins Cobuild English Language Dictionary*, *Longman Language Activator* and *The Cambridge International Dictionary of English*.

The Longman Language Activator claims that it is the "World's First Production Dictionary". A claim is one thing but evidence that these monolingual dictionaries actually help students to produce language is another issue.

In addition to innovative monolingual dictionaries, new types of bilingual dictionaries, semi-bilingual or 'bilingualized' dictionaries have been published.

How are dictionaries used by learners? Laufer and Kimmel (1997:362) observe that dictionaries "should be useful and usable". But which dictionary is preferred by learners, the bilingual or monolingual dictionary? The purpose of this presentation is to test in a Brazilian context Laufer and Kimmel's claim that the bilingual dictionary "may be a highly usable and useful dictionary due to its compatibility with the needs of the majority of dictionary users." (p. 369). To attempt to reach this objective, Brazilian university student informants in the physical sciences who use dictionaries in their work will participate in the study in order to see whether a bilingual or monolingual dictionary is favored and to shed some light on what they consider to be useful or usable.

A lexicografia pedagógica e o dicionário de uso Português/Espanhol da UFSC

Philippe Humblé (Universidade Federal de Santa Catarina)

A lexicografia pedagógica se distingue da lexicografia em comum mais do que nada por duas características: a escolha de um público e de um fim específicos.

Ao contrário dos dicionários de língua estrangeira comuns, o dicionário pedagógico tenta resolver os problemas de um grupo de aprendizes específico, sejam eles iniciantes ou avançados; sejam de uma determinada área de estudo; ou simplesmente de uma determinada língua materna. Os dicionários comuns, ao contrário, tentam, por óbvias razões comerciais, abranger o público o mais extenso possível e responder a exigências contraditórias.

A consequência mais importante do fato de não ter um público específico é que os dicionários existentes tentam resolver vários problemas ao mesmo tempo. É por isso que eles tentam reunir num livro só ferramentas para produzir e para entender uma língua estrangeira. Estas atividades, no entanto, pedem informações muito diferentes.

Seis anos atrás os professores Rafael Camorlinga e eu começamos a compilação de um dicionário que contemplaria os problemas específicos dos alunos brasileiros que estudam espanhol. O que começou como uma lista de falsos amigos acabou se tornando um dicionário bastante extenso em número de páginas, embora modesto em número de verbetes (5000). O dicionário dá ênfase aos exemplos, considerados as melhores ferramentas de ajuda para a produção de uma língua estrangeira. Atenção especial é dedicada também às palavras que sabemos que apresentam uma dificuldade peculiar para os alunos brasileiros por serem dificilmente traduzíveis e, portanto, especialmente suscetíveis de serem incorporados no famoso 'portunhol.'

Título: *Discurso e heterogeneidade*

Coordenação: Dra. Maria José Coracini (UNICAMP)

Participantes:

Dra. Aracy Pereira (UCPEL)

Dra. Anna Maria Carmagnani (USP)

Dra. Amanda Scherer (UFSM)

*A Construção do discurso da Lingüística Aplicada dos anos 90:
entre a alternância e a heterogeneidade discursiva*

AMANDA ELOINA SCHERER (Mestrado em Letras -UFSM)

A Lingüística Aplicada aproxima-se do fim de sua quarta década de existência. Nos anos 50-60, ela se referia quase que exclusivamente ao ensino de uma língua não materna e era usada como sinônimo de Análise Contrastiva. Posteriormente, a pesquisa nessa área tomou novos rumos e nos anos 70, passou a associar-se ao ensino da linguagem em geral cobrindo um conjunto de tópicos que se estendem muito para além do campo inicial. Nos anos 80, parece não haver muito consenso sobre o que a recobre, e são discutidas, por um lado, a relação de dependência ou não face à Lingüística, dita geral e, por outro, outras opções.

Hoje, no final dos anos 90, a Lingüística Aplicada pode ser circunscrita como um conjunto de discursos portando em si o que se passa numa sala de aula quando se aprende e se ensina uma língua, qualquer que seja o estatuto reconhecido desta e da sua natureza para os aprendizes. Não se trata mais de ensinar/aprender os resultados de um estudo lingüístico da L1, ou de sua contrastividade com L2, mas de estudar lingüisticamente os discursos que asseguram e manifestam o ensino/aprendizagem dessas línguas. Portanto, a sua construção discursiva é permeada de uma heterogeneidade de ações e de dizeres na procura de um novo sentido e de uma autonomia enquanto ordem epistemológica.

Mas, para dar à Lingüística Aplicada uma nova existência e uma autonomia outra que a instituída, é necessário construí-la enquanto discurso constitutivo onde as reclassificações trans+disciplinares sejam afetadas pelas ciências que tratam da linguagem nos seus conjuntos.

**A Questão da Heterogeneidade
nos discursos da Lingüística Aplicada e da sala de aula (LM e LE)**

MARIA JOSÉ R. FARIA CORACINI (IEL/DLA -Unicamp)

Com o objetivo de apresentar resultados parciais da pesquisa “Da Preservação da Torre de Marfim: uma análise da consciência crítica em Lingüística Aplicada”, inserida no Projeto Integrado CNPq “Da Torre de Marfim à Torre de Babel: uma análise discursiva do ensino-aprendizagem da linguagem escrita (em LM e LE), sob minha coordenação geral, pretende-se discutir as relações da sala de aula com as pesquisas na área da Lingüística Aplicada, problematizando essas relações que costumam

ser apresentadas de maneira simplista, corroborando a crença de que o que se diz, na teoria, é o que se faz ou o que é possível fazer na prática. Essa relação simplista entre teoria e prática e entre ensinar e aprender provém de uma concepção de linguagem transparente e de sujeito universal ou racional e, portanto, consciente e controlador. O desejo de controle e de consciência explicam também o desejo de homogeneidade que permeia os estudos da Linguística Aplicada e a prática de sala de aula de línguas (materna e estrangeira), que camuflam a sua heterogeneidade constitutiva. Para estudar a relação entre Linguística Aplicada e a sala de aula no que diz respeito ao ideal do sujeito consciente, foram abordados textos acadêmicos produzidos em revistas especializadas e feitas análises de livros didáticos e de aulas de língua estrangeira e de língua materna (produção escrita) gravadas em áudio (1º e 2º graus do ensino público).

A Heterogeneidade do Discurso Parodístico: Implicações Pedagógicas

ARACY ERNST PEREIRA (Universidade Católica de Pelotas)

Este trabalho visa mostrar que alguns aspectos relativos à análise do funcionamento do discurso parodístico podem ser úteis aos que se dedicam ao ensino da leitura.

O caráter heterogêneo que constitui o discurso parodístico - ele sempre se volta para o discurso de um outro, permitindo reconhecer, paradoxalmente, semelhanças formais na cadeia significativa ao mesmo tempo que torna visível a diferença - possibilita um trabalho de interpretação, de certa maneira, singular, uma vez que envolve um fenômeno de dupla leitura onde a identificação da ironia que se estabelece entre o plano paródico e o plano parodiado é de fundamental importância.

Acreditando, pois, na pertinência didática da aplicação dessa noção, partirei de uma reflexão sobre inversões de contos de fadas tradicionais que se constituem em paródias das relações de gênero normalmente estabelecidas em sociedade.

Os contos infantis permitem, às crianças, o acesso à ordem racional do mundo social. Eles utilizam muitos dos dualismos característicos do pensamento ocidental com a finalidade de apresentar como é o mundo ou como tem de ser. Um desses dualismos é o masculino-feminino. O discurso parodístico desses contos questiona essa ordem "natural" através da ironia. Portanto, o estudo das diferenças que se estabelecem entre o discurso parodístico e o discurso parodiado de forma a deixar exposta a ironia e, conseqüentemente, a crítica aí estabelecida pode se revelar uma ferramenta útil nas atividades de leitura, na medida em que tal procedimento opõe-se ao reducionismo da escola que normalmente propõe uma leitura homogênea baseada em valores estabilizados ou legitimados socialmente.

As Ilusões do Sujeito e a Produção de Textos Argumentativos

Anna Maria G. Carmagnani (FFLCH – USP)

Este trabalho parte do princípio, defendido por Pêcheux e Fuchs (1975), de que o sujeito constitui-se enquanto tal a partir de dois esquecimentos ou “ilusões necessárias”: primeiro, a de que ele é fonte exclusiva de seu dizer e, segundo, a de que seu discurso reflete a realidade de seu pensamento. A partir disso, buscamos analisar e discutir como tais ilusões se manifestam (ou não) na produção de textos argumentativos de alunos de Inglês como LE, em cursos de 3º grau, levando-se em conta que este sujeito, constitutivamente heterogêneo, procura, de várias formas, apagar, homogeneizar sua dispersão para evitar o conflito, a dissensão.

Defendemos, portanto, uma visão de heterogeneidade indissolúvelmente ligada ao sujeito e seu discurso, baseando-nos na visão de Authier (1982) (1984) que desenvolve as noções de heterogeneidade representada e constitutiva e na visão de Bakhtin (1992) que entende a fala como sendo de natureza social, necessariamente constituída pelo discurso do Outro.

Título: *Língua(s), Discurso e Construção da Identidade*

Coordenação: Dra. Silvana Serrani Infante (UNICAMP)

Participantes:

Dr. Lynn Mario T. M. de Souza (USP)

Dra. Viviane Heberle (UFSC)

Dra. Marisa Grigoletto (USP)

O objetivo geral da Mesa Redonda “Língua(s), Discurso e Construção da Identidade” é a discussão dos fatores identitários em jogo nos processos enunciativos, focalizando-se o contexto de L2/LE. Para tanto, serão apresentados resultados de pesquisas realizados em três universidades brasileiras. Os estudos focalizam tópicos diferentes e seguem linhas de análise com afinidades epistemológicas, mas com especificidades analíticas, que serão explicitadas durante as exposições. O intuito é o de debater perspectivas e procedimentos analíticos na abordagem da relação língua(s)-identidade.

Papel das Identificações na Produção-Compreensão em Língua Estrangeira
Silvana Serrani-Infante

No trabalho serão apresentados resultados de pesquisa do projeto AREDA (Análise de Ressonâncias em Depoimentos Abertos) que vimos desenvolvendo no DLA-IEL-UNICAMP sobre as representações identitárias no discurso de enunciadores bi/multilingües. Discutir-se-á fundamentalmente a implementação do conceito de identificação numa abordagem transdisciplinar em Linguística Aplicada, que articula princípios e metodologia da Análise do Discurso e contribuições da Psicanálise. Além da

referida categoria de *identificação*, na pesquisa opera-se principalmente com as seguintes categorias de análise: *ressonância de significação*, *intradiscurso*, *interdiscurso*, *formação discursiva*, *discurso transverso*, *heterogenidade mostrada* e *heterogeneidade constitutiva*. Após descrevermos sucintamente os princípios teóricos e os procedimentos metodológicos da proposta AREDA, serão expostos resultados de três estudos de caso: depoimentos abertos de dois enunciadores falantes nativos de português brasileiro sobre suas relações com o francês e o inglês, e de um enunciador hispano-americano sobre sua relação com o alemão. Após evidenciar-se formas de incidência e funcionamento dos fatores identitários de natureza não cognitiva no processo de inscrição em uma dada L2/LE, serão apontadas implicações para o processo de ensino-aprendizagem de língua(s).

Representações do eu e do outro (estrangeiro) no discurso do professor de Inglês-LE **Marisa Grigoletto (USP)**

O trabalho tem por objetivo apresentar resultados de uma pesquisa sobre os processos de identificação do professor de Inglês-LE com a língua e a cultura estrangeiras e a influência desses processos na construção de sua subjetividade. Partindo do pressuposto de que o sujeito se constitui a partir de discursos formulados em diversas (e contraditórias) formações discursivas e que o seu discurso revela esses diversos dizeres, possibilitando-lhe momentos de identificação, procedemos à análise das formas de representação do eu e do outro (estrangeiro) no discurso do professor. O material analisado consiste de entrevistas semi-informais realizadas com professores de Inglês-LE que atuam no ensino de 1^o e 2^o graus.

Em algum lugar do presente: a questão da identidade na educação bilingüe **Lynn Mario T. Menezes de Souza – USP**

Partindo de Hall (1996) e Bhabha (1996) que definem identidade como um ponto de “sutura” entre, por um lado, os discursos e práticas que nos interpelam, que nos falam, e por outro lado, os processos que nos constroem como sujeitos falantes, este trabalho focalizará a problemática da construção da identidade indígena no discurso do “resgate cultural” na educação bilingüe indígena no Brasil.

A construção da identidade da mulher em revistas femininas sob a perspectiva da análise crítica do discurso

Viviane M. Heberle (U F S C)

Revistas para mulheres, uma forma de cultura de massa altamente lucrativa e objeto de pesquisa em sociologia, estudos culturais, e análise do discurso, servem como “guias” para resolução de problemas femininos. Tais publicações mostram visões contraditórias quanto à representação da feminilidade e procuram ensinar as mulheres a se engajarem em vários processos sociais.

RESUMOS DAS MESAS-REDONDAS

Tendo como fundamentação teórica princípios de análise crítica do discurso e de estudos de questões femininas, neste trabalho investigo um determinado tipo textual encontrado em revistas para mulheres, a saber, editoriais (também conhecidos como cartas de editoras/es ou diário de redação). Procuro mostrar como as estratégias discursivas desses textos contribuem para construir uma identidade de mulher que a coloca essencialmente dentro da esfera privada, apresentando questões do âmbito pessoal e emocional. Dentro desse contexto de investigação, analiso duas categorias gramaticais segundo Halliday (1994): diferentes tipos de modalidade (que especificam as relações, as atitudes entre a editora e as leitoras) e a categoria de transitividade, que determina os participantes do discurso e os processos verbais. Relativamente a questões de ensino e aprendizagem, o estudo pretende contribuir para a formação de leitores e leitoras mais críticos/as, no sentido de desenvolver sua habilidade de reconhecer e desconstruir estratégias discursivas utilizadas em textos diversos.

Simpósio: Terminologia e construção do conhecimento

Coordenadora: Anna Maria Becker Maciel

03/09/98 - Sala 313 (Anexo 1)

Terminologia, língua de especialidade e dicionários.

Anna Maria Becker Maciel
UFRGS

A Terminologia se ocupa do termo unidade lexical tematicamente marcada, expressão do conhecimento veiculado nas línguas de especialidade. A Terminologia se movimentou na esfera cognitiva e na esfera lingüística, começa seu trabalho pela identificação dos conceitos fundamentais de uma área, visando à sua estruturação conceptual para atingir a delimitação dos traços característicos do conceito em um texto definitório. Os traços, derivados da especificidade da área, são pesquisados numa relação entre 3 elementos: entre a realidade descrita, aquele que a descreve e aquele que nela transita. Neste sentido, dentro de uma área específica, à especialização temática acresce a especialização pragmática. A primeira se relaciona com os traços distintivos do campo de especialidade e a segunda com o conjunto de características do processo de comunicação, penetrando no âmbito da pragmática. São tarefas básicas da Terminologia dar conta dos conjuntos de conceitos como entidades discretas da estrutura do conhecimento; dar conta dos conjuntos de entidades lingüísticas associadas aos conceitos agrupados e estruturados conforme princípios cognitivos; e estabelecer uma ligação entre conceitos e termos. Essa ligação é explicitada na definição, componente essencial do dicionário técnico-científico. A multiplicação das línguas de especialidade, ligadas à expansão da ciência e da tecnologia, determinou uma demanda crescente de obras especializadas de referência e desencadeou um processo de revisão e de refinamento dos princípios teóricos da Terminologia e da prática de análise e tratamento dos termos. Conseqüentemente, aproximaram-se filósofos, lingüistas, psicólogos, sociólogos, informáticos de um lado e, de outro, especialistas dos diferentes campos da ciência e/ou da técnica. Nesse contexto, este trabalho procura colocar a Terminologia do final de século numa perspectiva interdisciplinar.

A face lingüística da Terminologia

Maria da Graça Krieger
UFRGS

A terminologia, enquanto disciplina, constitui-se em um campo de estudos voltado ao léxico de natureza técnico-científica. Seu fundador, Eugênio Wüster, o concebeu como um campo interdisciplinar, situado na convergência da lingüística, da lógica, da ontologia, das ciências da informação e das diferentes áreas do conhecimento técnico-científico. Este trabalho objetiva mostrar a face lingüística da terminologia considerando o estatuto epistemológico da disciplina e a corrente lingüística da prática e dos estudos terminológicos, baseada em um enfoque descritivo. Tal enfoque, opondo-se a uma corrente prescritiva, permite fixar as bases de tratamento da unidade lexical terminológica, com vistas à produção de obras de referência especializadas que contemplem o funcionamento do léxico especializado, como será exemplificado. Ao mesmo tempo, o enfoque descritivo consagra o estatuto lingüístico do termo técnico-

científico, unidade lexical básica das chamadas línguas de especialidade, apesar da marginalização dessas unidades como objetos de investigação lingüística. A marginalização deve-se, em grande parte, a um equivocado conceito de que as terminologias técnico-científicas constituem uma realidade à parte, estando, portanto, alijadas das regras que presidem a produção e o funcionamento dos sistemas léxicos.

Terminologia e ciência cognitiva.

Maria José Bocorny Finatto
UFRGS

A Terminologia pode ser definida hoje como uma disciplina de caráter interdisciplinar, integrada por fundamentos provenientes das ciências da linguagem, ciências da cognição e ciências sociais, que se ocupa da comunicação especializada ou profissional. Em função dessa definição, é possível abordar as questões relativas à comunicação profissional a partir de três enfoques diferentes, que podem se apresentar também interligados: a) o enfoque lingüístico, incluindo a dimensão textual, semiótica e discursiva; b) o cognitivo; c) o sociológico. Nesse sentido, uma abordagem dos fenômenos da comunicação profissional que associe o lingüístico e o cognitivo tem sido reconhecida como uma opção de estudo bastante produtiva. Esta comunicação, no caminho desse reconhecimento, apresenta uma discussão sobre o estatuto atual da Terminologia frente à Lingüística Aplicada e ciências cognitivas, especificamente no âmbito do que se chamou semântica cognitiva, abordando a problemática da veiculação e da construção do conhecimento especializado pela linguagem natural.

Terminologia, Tesouros e Acesso à Informação.

Regina Helena Van Der Laan
UFRGS

Reflexões sobre problemas de recuperação das informações devido ao uso de vocabulários livres ou motivados pela imprecisão de definição dos termos para os vocabulários controlados. O uso dos recursos informatizados determinando um novo perfil de usuário da informação, que passa acessá-la livremente, sem necessitar ajuda de um profissional bibliotecário. A necessidade dos Sistemas de Recuperação da Informação unificarem três diferentes vocabulários, o do autor, o do indexador e o do usuário da informação, eliminando divergências lingüísticas. O uso de linguagens de indexação alfabéticas, principalmente os Tesouros, na recuperação das informações. O tesouro com a finalidade de padronizar os termos usados na indexação e na busca das informações, determinando que cada conceito seja expresso por um único e inequívoco termo ou descritor. O estabelecimento de uma relação metodológica entre a Terminologia e a construção de tesouros, que poderá determinar uma maior precisão lingüística do vocabulário utilizado na indexação. Uma vez que a Terminologia e os tesouros buscam normalizar o uso de termos, fixando o uso de um termo e descartando a utilização de outros termos para o mesmo conceito. Conclui-se que o controle de termos utilizados no processo de indexação é fator facilitador ao acesso às informações.

Simpósio: Terminologia

Coordenadora: Vera L. A. Conrado

03/09/98 - Sala 313 (Anexo 1)

Como trabalhar um vocabulário técnico contribuindo para a construção do conhecimento - um exemplo na área de meio ambiente

Vera Lúcia do Amaral Conrado

UFRGS

Daniel Conrado

PPGA-UFRGS

Este trabalho reflete sobre formas de abordar o léxico levando à construção do conhecimento em disciplinas técnicas. São colocados como exemplos aulas de Gestão Ambiental ministradas em ambiente universitário e treinamentos realizados em empresas visando a conscientização dos funcionários para a questão ambiental e sua preparação para a implantação de Sistemas de Gestão Ambiental e a certificação pela ISO 14.000 na empresa. O trabalho investiga a forma de introduzir conceitos-chave a esses alunos e/ou treinandos, utilizando um banco de dados terminológico que contemple suas necessidades principais de compreensão. O objetivo é que possam utilizar tal vocabulário como ferramenta, visando melhor relacionar, inferir, discutir e assimilar conteúdos técnicos e chegar a raciocínios complexos e abrangentes, que lhes permitam construir um conhecimento solidamente embasado. O desafio é fazer com que o trabalho feito em sala de aula ou em treinamentos seja produtivo, eficiente e agradável, proporcionando aos alunos e/ou treinandos o aprendizado de uma disciplina nova com relativa facilidade e precisão. Três áreas do conhecimento são enfocadas: a terminologia, a área ambiental e a andragogia. Partindo-se do princípio de que estamos trabalhando com grupos, o aprendizado de um novo campo de conceituação só se tornará efetivo quando ocorrerem trocas entre os componentes, ou seja, quando esse vocabulário tornar-se corrente entre eles.

Projeto de pesquisa para criação de dicionário técnico de termos da indústria de produção moveleira - Português/Inglês/Português

Giselle Mantovani Dal Corno

Eliana Gianni

Elisa Battisti

Flavia Saretta

A atividade de tradução surgiu no mundo ocidental há mais de três mil anos não como um exercício de estudiosos de línguas, mas para suprir necessidades administrativas nos impérios multilíngües. Apesar de os grandes impérios hoje darem lugar a inúmeros países de área e população mais reduzidas, as necessidades de tradução continuam a aumentar, dada a crescente evolução da tecnologia e globalização dos mercados. Isso coloca os tradutores em constante contato com a terminologia técnica em língua estrangeira em diferentes campos do conhecimento. Na maioria das vezes, constata-se a pouca

disponibilidade de glossários e dicionários técnicos específicos, tornando necessário o freqüente intercâmbio de informações com usuários da terminologia em diferentes áreas. A indústria moveleira, que vem conquistando um espaço cada vez maior no mercado brasileiro de exportações, é um dos setores que carece de obras de referência específicas, bilíngües ou plurilíngües. A criação de um dicionário específico permitirá uma padronização de designações e definições de termos envolvidos tanto nas atividades comerciais como técnicas. O presente trabalho relata os passos já seguidos e a projeção de atividades deste projeto, com término previsto para julho/1999, que visa à compilação de termos da indústria de produção moveleira para a elaboração de um dicionário técnico bilíngüe inglês/português/inglês. O método utilizado prevê: levantamento de termos mais freqüentes na literatura da indústria de produção moveleira, tanto em inglês quanto em português; seleção de termos mais freqüentes; pesquisa de equivalências, buscando as diferentes acepções aceitas e contextos neológicos; e a organização dos termos como verbetes.

Chomsky falou de Neologismos

Eda Heloisa Pilla
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

De acordo com a teoria inicial de Chomsky (1957), a língua possui uma estrutura sintática fundamental regida por regras cujo domínio determina a faculdade do uso da mesma. Esta estrutura sintática, que é a estrutura profunda, se transforma em estrutura de superfície através de uma série de transformações. A estrutura de superfície, por sua vez, é o enunciado. Cada transformação que parte daquele núcleo deriva de uma sequência precedente, e as regras de reescritura vão mostrando a sucessividade daquelas até chegar à sequência final. O que queremos mostrar é que as sequências que se sucedem vão apresentando, a partir do esquema inicial, não somente frases diferentes, como palavras diferentes. Pela análise gerativo-transformacional, não há oposição entre criação de frase e criação de palavra. A semelhança entre os dois processos, um sintático e outro lexical também se produz a partir de uma unidade profunda, que é a frase de base comum. Esta afirmativa será analisada a partir de um corpus de mais ou menos 150 novas palavras ou neologismos coletados do português contemporâneo do Brasil. Propomo-nos a demonstrar que a chamada derivação ambivalente da frase de base tanto pode levar a uma sentença que pode se desfazer para formar outras novas e diferentes, como pode levar a um produto uno e definitivo, a palavra, o que faz do neologismo (no caso do derivacional), sempre uma palavra motivada e nunca arbitrária.

Simpósio: Iniciativas de formação e aperfeiçoamento de professores de LE
Coordenadores: Prof. Dr. Douglas Altamiro Consolo (UNESP) e Prof. Dr. José Carlos Paes de Almeida Filho (UNICAMP)
03/09/98 - Sala II

**A Consciência Crítica na Formação Pré-Serviço do Professor de Línguas:
um estudo de caso.**

Maria Helena Vieira Abrahão

UNESP

O objetivo desta comunicação é apresentar um estudo de caso, desenvolvido com o propósito de analisar o processo de reflexão de um licenciando em Letras sobre sua própria prática de sala de aula, durante sua formação pré e em serviço. Este estudo justifica-se pela necessidade de melhor compreender como os professores conceituam o início de sua prática e o impacto que o exercício da reflexão pode provocar em seu desenvolvimento profissional. Embasada na literatura contemporânea, representada por trabalhos como Barlett (1990); Allwright e Bailey (1991); Nunan (1990); Wallace (1991); Richards (1990) Richards e Lockhart (1994); Cavalcanti e Moita Lopes (1991); Moita Lopes (1996); Almeida Filho (1993); Freeman (1996) e Williams e Burden (1997), entre outros, que salientam a reflexão crítica sobre a prática docente como uma peça fundamental no desenvolvimento profissional do professor, o sujeito da pesquisa foi orientado no sentido de refletir sobre seu trabalho pedagógico. Utilizou, para tal, gravações em áudio e vídeo de suas próprias aulas, seguidas de sessões de audição e visionamento, preenchimento de uma ficha de avaliação e do registro em diários. Oito aulas foram observadas por esta pesquisadora e entrevistas informais e sessões conjuntas de visionamento foram realizadas. Os dados foram analisados por meio da utilização de procedimentos indutivos de análise (Bogdan e Biklen, 1992). Os resultados apontam para a tomada de consciência por parte do professor de suas próprias crenças e concepções e dos aspectos fortes e fracos de seu desempenho; apontam também para uma construção mais consciente de seu trabalho de sala de aula.

**Avaliação Enquanto Análise: resultados das primeiras reflexões do
professor de LE
sobre o próprio ensino**

Maria Adelaide de Freitas

Universidade Estadual de Maringá

A orientação atual para a formação do professor de LE prevê que o mesmo se capacite no sentido de construir sua própria teoria no que diz respeito ao processo de ensino-aprendizagem de línguas. Ou seja, que ele seja capaz de explicitar os porquês realiza determinadas práticas pedagógicas do modo como o faz. Dentro dessa tradição, geralmente denominada reflexiva ou investigativa, agregam-se vários autores que sugerem ciclos reflexivos e procedimentos investigativos que guardam certas semelhanças entre si. Outros autores, porém, reconhecem a orientação mas deixam de indicar tais procedimentos por receio, talvez, de parecerem prescritivos e, portanto,

inconsistentes com a própria orientação. Assumindo que a prescrição poderia se encontrar na própria raiz da orientação, uma vez que é a academia que a sugere, não podemos deixar de reconhecer o maior espaço deixado dentro dela para o professor, o qual decidiria que questões de sua prática discutir e de que modo o faria. Posicionando-se nessa direção, nosso estudo sugere procedimentos investigativos (gravação, transcrição, descrição e análise) para que o professor de LE realize suas primeiras reflexões sobre o próprio ensino. Focando mais precisamente no procedimento de análise, pretendemos mostrar, através dos dados, como ela se configura em termos de avaliação, caracterizando um 'trânsito' ou 'migração' entre si.

Imagens da Prática de Ensino de Língua Estrangeira

Simone Reis
Universidade Estadual de Londrina

Esta comunicação relata resultados de uma pesquisa que examinou imagens (Clandinin, 1985; Korthagen & Lagerwerf, 1996) enquanto expressões de conhecimento de uma professora iniciante em Prática de Ensino de Inglês (PEI) em seu primeiro ano de experiência nessa disciplina. As imagens aqui focalizadas mostram como a professora-sujeito percebe seus alunos-mestres e como tais percepções parecem dar forma às suas ações. Esse é um ponto de partida para uma reflexão sobre as implicações que tais imagens colocam para a formação de professores.

Papéis Colaborativos na Supervisão e Formação de Professores

Denise Grassano Orteni
Universidade Estadual de Londrina

A pesquisa que deu origem a esse trabalho tem lugar em um curso de formação de professores de língua inglesa. Meu trabalho soma-se a outros realizados no Brasil, como os de Magalhães (1994), Telles (1996), Abrahão (1996) e Freitas (1996), que examinam como se dá a prática da reflexão entre professores. Meu propósito é apresentar e discutir papéis assumidos pelos participantes (professoras-supervisoras e alunas-professoras) na busca da prática da reflexão coletivamente sustentada, sendo esse um dos traços que o distingue dos trabalhos de Abrahão, Freitas e Telles. A análise dos dados apontou o desenvolvimento de papéis colaborativos (Lansley, 1994). Entende-se que esses papéis são bastante diferentes daqueles que certamente se desenvolveriam caso essa experiência fosse baseada em um modelo prescritivo de formação. A fim de evitar uma visão restrita dos propósitos da educação (Zeichner, 1994), serão apresentadas considerações não apenas sobre o processo reflexivo onde esses papéis se configuraram, mas também sobre os conteúdos tratados nas reflexões.

**Análise de Abordagem como Conhecimento Fundador de Auto-
Conhecimento e
Mudança para o Professor de Língua Estrangeira**

José Carlos Paes de Almeida Filho
UNICAMP

Este trabalho é uma contribuição ao aperfeiçoamento do ensino de línguas àqueles que desejam ingressar em universos culturais de novas línguas focalizando de maneira destacada a construção teórico-prática do conhecimento relevante para a formação de professores dessa área nas universidades, instituições formadoras a ao abrigo de projetos de formação continuada presencial ou à distância. A pergunta maior a que responde o trabalho será, pois, como aproximar-se de uma explicação do ensinar de um dado professor (sujeito) de uma dada LE. Para viabilizar a resposta a essa questão do porque ensinamos como ensinamos, pressupomos uma descrição analítica desse ensinar através do construto timoneiro de abordagem de ensinar LE como uma filosofia de ensino da qual se irradiam as marcas distintivas do ensino real e concreto de um professor em uma aula típica gravada. O professor é então examinado por outrem e/ou por si mesmo, em um processo de interpretação de evidências segundo crenças e pressupostos do próprio analista quanto aos conceitos fundadores de língua estrangeira, língua/linguagem, de aprender e de ensinar línguas. O procedimento de interpretação é chave e carecerá sempre de um outro olhar, de leituras (teóricas) e interação compreensiva para aperfeiçoar a configuração de competência do professor analisado no movimento de ensinar, gravar, interpretar, iluminar-se no teórico, ensinar de novo, gravar, interpretar de novo, etc. Contrastes com outras maneiras de empreender formação de professores serão apresentados, bem como ilustrações dos procedimentos propostos no trabalho.

**Teoria e Prática na Formação do Professor de Língua Estrangeira:
problemas de leitura.**

Ernesto Sérgio Bertoldo

Universidade Federal de Uberlândia

Os estudos sobre a formação de professores de línguas estrangeiras têm enfatizado de maneira bastante contundente a necessidade de o professor adquirir, em sua formação, conhecimentos sobre sua área de atuação que serviriam, dentre outros aspectos, para solidificar sua prática, embasando-a teoricamente. Ao se teorizar, parece-se acreditar na congruência automática entre teoria e prática. Acreditamos, no entanto, que a relação entre teoria e prática não se constitui como ponto pacífico. Ela traz uma questão relevante: Qual a relação que o professor de línguas, sobretudo a estrangeira, estabelece com esse conhecimento teórico a que é submetido? Este estudo retoma a questão apresentada. Optamos, para isso, por analisar a concepção de leitura em língua estrangeira apresentada por uma professora em duas aulas distintas de leitura em língua estrangeira em que poderemos observar alguns elementos presentes na relação entre teoria e prática na prática pedagógica do referido professor.

A Linguagem na Interação em Sala de Aula: a visão de alunos e professores de línguas estrangeiras.

Douglas Altamiro Consolo

UNESP

Abordarei, nesta comunicação, a visão de alunos e professores sobre linguagem e interação verbal em aulas de inglês como língua estrangeira (ILE) no Brasil. Professores de duas escolas de línguas e de uma universidade pública, e seus respectivos alunos de ILE, na maioria jovens e adultos, participaram desta investigação. O nível de proficiência dos alunos na língua estrangeira (LE) variava entre intermediário e avançado. Três aulas de cada classe foram observadas, gravadas em áudio e transcritas para análise da linguagem de sala de aula em termos de categorias discursivas nas falas do professor e do aluno, com foco nas contribuições verbais do aluno no processo interacional. Essas contribuições caracterizam-se principalmente por perguntas de esclarecimento e participação em discussões plenárias. Enquanto a fala de alguns alunos destaca-se como *negociação de significado* (Allwright, 1984) ao nível de participação no discurso de sala de aula quase simétrica à do professor (P), a maioria dos alunos apenas acompanha às aulas e responde às perguntas de P. Verificamos também que professores e alunos acreditam na importância da fala do professor para o processo de aquisição da língua-alvo (L-alvo), e no uso dessa L-alvo como meio de comunicação entre professor e aluno como fator favorável ao desenvolvimento da competência dos alunos na LE. Os alunos tendem a preferir professores falantes nativos, na expectativa de estarem expostos a amostras da LE de “melhor qualidade”, e por acreditarem que sejam mais motivados a falar, na LE, nas aulas desses professores, fatos esses, entretanto, não verificados nos dados de sala de aula.

A Formação Intercultural do Professor de Língua Estrangeira: um olhar não etnocêntrico sobre o alheio.

Nelson Viana

Universidade Federal de Uberlândia

Nesta comunicação são focalizados aspectos gerais sobre problemas advindos da falta de um trabalho sistemático e reflexivo que objetive a formação intercultural (geralmente negligenciada) do professor de língua estrangeira (LE). O trabalho parte de um panorama sócio-histórico sobre o enfoque cultural dentro das abordagens de ensino de LE, passando, em seguida, a avaliar, sob diferentes perspectivas, a relevância da formação de uma consciência intercultural e transcultural que possa permitir ao professor de LE atuar criticamente em sua prática profissional, evitando a construção ou a difusão de estereótipos concebidos por julgamentos etnocêntricos, e promovendo junto a seus alunos uma formação que contemple, na aprendizagem da língua, a relativização de valores culturais, a partir da reflexão constante, que conduza a uma atitude de maior compreensão da cultura estrangeira e da cultura da língua materna, compreensão essa, de

extrema relevância para a questão de língua e identidade, inerente ao processo de ensino/aprendizagem de LE.

Simpósio: Linguagem e ensino: manifestações múltiplas do texto

Coordenador: Terezinha Kuhn Junkes

02/09/98 - Sala313 (Anexo 1)

Pontuação da linearidade sintática ao nível discursivo

Terezinha Kuhn Junkes
UFSC

Proponho trabalhar a língua portuguesa sob o enfoque dos sinais de pontuação como suporte para a produção textual. Convivendo com as constantes dificuldades dos alunos no emprego desses sinais e seus questionamentos é que se sente a importância de explorar a pontuação, com o objetivo de compreender o seu funcionamento, em um nível mais amplo que o observado nas gramáticas tradicionais. Procuram-se estabelecer criticamente os limites entre uma abordagem sintática da pontuação — configurada tipicamente na gramática normativa — e uma abordagem discursiva; mostra-se em que diverge a pontuação na perspectiva da linearidade sintática e na perspectiva textual-discursiva. Toma-se como representante da gramática normativa Rocha-Lima. A abordagem textual-discursiva na pontuação apóia-se em estudos de Althier (1979, 1981, 1984), Lauria (1989), Védénina (1989, 1991), Maingueneau (1989), Mollica (1993) e Pradelino Rosa (s.d.) e outros.

Um ensaio para situar a expressividade do texto do aluno - em Bakhtin

Aline Emilio
UFSC

O trabalho tem por objetivo situar a expressividade do texto do aluno, em Bakhtin. Optamos, então, pela concepção de língua, que passa a ser considerada o lugar da constituição da subjetividade. Em uma concepção moderna de língua, é pela linguagem que o homem se constitui enquanto subjetividade, porque abre espaço para as relações intersubjetivas e para o conhecimento recíproco das consciências. A partir dessa concepção de língua e de subjetividade, que encaminha para a multiplicidade, refletimos sobre a Estilística, considerando o subjetivismo individualista, passando do monológicopara o dialógico. Ainda, sobre o texto, da noção geral à mais específica, que fosse adequada a esse trabalho. A partir dessas reflexões adentramos na questão da expressividade do texto do aluno, tendo em vista que o enunciado pode surgir de formas diferentes conforme o trabalho realizado pelo aluno, por meio da(s) escolha(s) que

melhor se adapte(m) à situação de produção de texto concreta e de interesse conseguidas pela língua (agem), que possui um conjunto de condições que atendem a necessidade da expressão. Nosso interesse com este ensaio é contribuir junto aos meios de atuação do profissional de língua portuguesa, acreditando que a aula de língua deve desenvolver-se com uma série de atividades que levam o aluno às condições ideais de completar-lhe a educação lingüística, que lhe permite extrair do idioma suas potencialidades e virtudes, porque nelas se insere o aspecto estilístico-expressivo da língua.

Da relação com o texto na sala de aula: uma noção de autoria. Uma abordagem sócio-histórica de linguagem

Cláudia Maria Antunes
UFSC

O presente trabalho pretende discutir através de uma abordagem sócio- histórica da linguagem a possibilidade de um conceito de autoria que permita uma outra compreensão do que possa ser a produção de textos na escola. As perspectivas de ensino de língua refletem barreiras impostas por uma abordagem autoritária do conhecimento, privando professores e alunos de criar e expressar novos sentidos para o objeto em estudo. Assim os trabalhos realizados para promover a aquisição do código escrito estão atrelados aos rituais dos textos didáticos, que reproduzem o discurso da ideologia dominante e de uma concepção de ensino de língua que não atende aos reais interesses da maioria dos alunos. O que se apresenta são conceitos, denominações, classificações, que dificultam a significação através da linguagem. A escolaridade fornecida não propicia condições para apreensão dos conhecimentos produzidos historicamente pela humanidade. Neste contexto, nos referimos ao fato de que os alunos não se apropriam dos textos que escrevem. O texto escrito na escola parece não refletir um processo a que a literatura corrente chama de autoria. Sendo assim, através da abordagem sócio-histórica de linguagem tentaremos esboçar uma noção de autoria discutida pela literatura desta área, a fim de possivelmente aplicá-la a um novo entendimento de produção de textos na escola.

Linguagem Teatral e Ensino de Línguas

Cristiani Witthinrich Bez
UFSC

Experiências com atividades teatrais demonstram que a criatividade, a espontaneidade e a improvisação fazem parte de um aprendizado que pode ser aplicado em várias áreas, inclusive no ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras. Spolin em seu livro *Improvisação para o Teatro* afirma que todas as pessoas são capazes de improvisar desde que se envolvam intelectual, físico e intuitivamente na “situação de aprendizagem”. Diz, também, que a espontaneidade “cria uma explosão que nos liberta de quadros de referências estáticos, de teorias não digeridas”. (Spolin, 1992, p.65). O uso, então, da espontaneidade, nos leva a “experienciar” e “criar”, desenvolvendo várias habilidades que não precisam ser inatas, mas tecnicamente aprendidas. Várias técnicas de

dramatização e improvisação, desenvolvidas e trabalhadas por Spolin, podem ser perfeitamente adaptadas para o ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, como por exemplo, a percepção, a dicção e o trabalho com o corpo. Além das técnicas, o estímulo criativo, proporcionado ao aluno através de atividades de dramatização é, sem dúvida, fundamental para o seu envolvimento com a língua estudada. O contato com a linguagem teatral propicia a “reinvenção” de textos e idéias, o uso prático de teorias presas a livros e a utilização de regras gramaticais feita de forma mais livre e criativa.

A produção textual e a interação verbal: um casamento mais-que-perfeito

Luciene Fontão Pires
UFSC

Quando buscamos levar aos nossos alunos de primeiro e segundo grau um pouco de prática de produção textual, nem sempre somos bem recebidos na sala de aula, pois os mesmos foram tão acostumados a fazerem “redações” forçosamente, que a simples menção de pedir a eles para redigirem algumas linhas, causa apatia geral. Claro que isso acontece em função da repetição excessiva na escola de se ensinar a produzir texto como se ele fosse uma receita de bolo, por intermédio de modelos. Nossa proposta de trabalho propõe discutir a prática de produção textual em sala de aula, tendo por base dois fatores no auxílio ao aluno quanto a produzir textos: a) motivá-lo a ler, refletir e opor à folha em branco sua visão de mundo, a partir de sua experiência; b) deixá-lo criar livremente e recriar, utilizando seu próprio modo individual de ver as coisas e de senti-las. Sob tais enfoques, o texto passa a ser constituído a partir de um processo de motivação, seja através de diálogos com outros textos, comentários em sala de aula, música ou de trabalhos em grupo, cujo o estímulo, pode levá-lo a refletir sobre as questões que o rodeiam; e ao processo de produção textual, tendo por base a interação com outros textos, com outras idéias, experiências vividas e, principalmente, interação em sala de aula com troca mútua entre alunos e entre professor-aluno. Assim, o texto passa a ser concebido como um produto, um todo organizado de sentidos, um conjunto formado de partes solidárias, cujos sentidos dependem umas das outras, podendo ser ao mesmo tempo produzido por um indivíduo/ sujeito sócio-cultural, num determinado espaço. Um sujeito que expõe idéias, temores, expectativas de seu tempo e de seu grupo social. Nesse processo de produção textual o prazer de escrever torna-se uma constante e o texto um instrumento “do fazer” na construção “do saber” e do próprio “ser”, num inter-relacionar-se com o mundo, com a sociedade, com o outro.

Simpósio: Processamento Textual e Atividades de Ensino

Coordenadora: Maria Augusta Reinaldo

03/09/98 - Sala 211 (Anexo 1)

O trabalho com o intertexto num contexto de um curso de formação de professores

Maria Augusta G. de Macedo Reinaldo
UFPB

A capacidade de compreender e produzir textos marcados, no plano referencial, pelo universo informacional restrito à cultura escrita, tende a ser vista como uma credencial para uma melhor performance do aluno na comunicação acadêmica. Nesse processo, a intertextualidade, explícita ou implícita, constitui fator determinante para a construção de sentido e para a caracterização tipológica do texto acadêmico. Reconhecendo a importância desse componente na construção do saber especializado do profissional de ensino, este trabalho tem como objetivos: a) descrever algumas alternativas metodológicas para o desenvolvimento do trabalho de natureza intertextual com os textos acadêmicos que veiculam o assunto objeto de ensino; b) identificar o papel mediador do professor, das instruções pedagógicas e do tipo de texto na desconstrução do modelo esquemático do manual didático e a incorporação por parte de alunos-professores dos traços que definem os textos escritos de padrão acadêmico. O quadro teórico que orienta a análise dos dados está representado por conceitos básicos da Linguística de Texto, da Psicolinguística e da Sociolinguística Interacional. A base empírica está constituída de anotações de campo, relatos de leitura de textos teóricos e de audiografações de eventos interativos professor/aluno, coletados em cursos de formação de professores da UFPB / Campina Grande.

Dificuldades no uso adequado de vocabulário em textos escritos

Maria Auxiliadora Bezerra
UEPB

A produção textual requer, entre outros itens, uma seleção lexical adequada ao assunto explorado, ao tipo de texto e a seu grau de formalidade. Para o escritor proficiente, essa adequação pode não causar dificuldades, tendo em vista sua proficiência lingüística, no entanto para o aprendiz, principalmente do nível fundamental, ela se apresenta como desafiadora, sobretudo devido ao tratamento que, em geral, é dado ao texto nas aulas de português desse nível de escolaridade. A natureza psicossociolingüística do texto exige que seu estudo em sala de aula não considere apenas seu nível lingüístico (aspectos gramaticais e lexicais), mas também seus aspectos cognitivos (visto que produção e compreensão textuais exigem operações cognitivas e metacognitivas) e socioculturais (já que produção e compreensão implicam sujeitos interagindo com outros em determinados contextos sociais). A desconsideração dessa complexidade interfere na aprendizagem do aluno, que termina por escrever textos quase sempre com base nos moldes do oral coloquial (que conhece bem). As dificuldades no uso diversificado de unidades lexicais, por nós detectadas em textos de alunos de sétima série, parecem demonstrar uma não-

construção de esquemas cognitivos relacionados a tipos de textos e registros lingüísticos, além do não uso de estratégias de transferência de aprendizagem, favorecendo a passagem do vocabulário receptivo para o produtivo. Embora as palavras não sejam os únicos elementos responsáveis pela construção de conhecimentos enciclopédico, interacional e lingüístico, que são acionados no processamento textual, elas têm papel relevante nesse processamento.

Textualidade e ensino: uma relação facilitada pela via dos gêneros textuais

Irané Costa Antunes
UFAL

A condição da textualidade da língua tem sido freqüentemente invocada para respaldar a reorientação do ensino da língua. De fato, a evidência e relevância da textualidade são suficientemente fortes para garantir-lhe esse caráter de fundamento. Contudo, fatores de ordem diversa têm dificultado a adoção de propostas de ensino da língua centradas no texto. Há evidências de que uma dessas dificuldades tem sido, por um lado, a abstração com que o texto é tratado e, por outro, a redução, abusivamente simplista, com que a diversidade de textos tem sido considerada. Uma proposta que contemple, de forma abrangente e flexível, os diversos gêneros de texto, nas especificidades convencionais que os tipificam e os legitimam socialmente, parece favorecer a superação dessas dificuldades. Ou seja, o recurso à tipicidade lingüística e social dos gêneros de texto implica um ensino da língua que contempla, paralelamente, regras virtuais e de uso, do léxico e da gramática da língua.

O texto jornalístico : a textualidade em estudo

Teresa Neuma de F. Campina
UEPB

Ainda predomina , em boa parte das escolas , a noção de um estudo de texto reduzido ao ensino de gramática. Por outro lado, a presença do texto na sala de aula, quer enquanto objeto de leitura, quer enquanto trabalho de produção, vem , aos poucos , caracterizando o ensino de língua portuguesa. Esse procedimento oportuniza a entrada de diversos gêneros de texto na sala de aula , a exemplo do texto jornalístico. Essa constatação , orientou-nos para uma pesquisa , tendo como objeto de estudo o texto , precisamente , o texto jornalístico . Frente a esse propósito , objetivamos desenvolver um estudo acerca da textualidade do discurso jornalístico, mediante uma perspectiva da Lingüística de Texto , com vistas, a fornecer subsídios à prática pedagógica no sentido de formar leitores críticos e, ao mesmo tempo, oportunizar o estudante do Curso de Letras vivenciar uma prática efetiva de leitura do texto escrito em sala de aula, quer como estudante , quer como professor do ensino fundamental e do ensino médio. Tomamos, pois, a seguinte questão como pertinente ao estudo: O texto jornalístico cumpre a sua função de informar , bem como a de formar opinião , posicionando o leitor diante dos fatos diários que tecem o social ? Para este estudo , optamos por três jornais locais e um de abrangência nacional.

A temática dos textos trabalhados resulta de instrumentos de coleta de dados aplicados aos alunos do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB. A pesquisa em andamento, já aponta para algumas considerações relevantes no que concerne a textualidade do discurso jornalístico.

A formação do leitor crítico e o texto: da teoria à prática em sala de aula

Williany Miranda da Silva
UEPB

A partir de um estudo estrutural das questões de interpretação propostas para um texto narrativo, verifiquei a maneira pela qual é feito o resgate de sua compreensão. O corpus utilizado consta de 305 questões de 62 alunos das disciplinas Lingüística I, Lingüística III e de Prática de Ensino do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba, em Campina Grande. Desse total, 38% já se encontram em sala de aula. Foi investigada a operacionalização de teorias lingüísticas adquiridas ao longo do curso, especialmente a noção de leitura e de compreensão desses alunos. As atividades propostas eram repetitivas, indicando pouca criatividade e reflexão. Tal constatação evidencia uma percepção equivocada de que a leitura se efetiva de forma única e objetiva do que nos apresenta a superfície de um texto, à semelhança do que a maioria dos autores dos livros didáticos apregoam, restando a indicação de que tanto a atuação do aluno-professor perante seu objeto de ensino é limitada quanto a atuação do professor da formação, necessitando ambos a revisão da metodologia de ensino e do conteúdo abordado nas aulas.

Simpósio: Estratégias de aprendizagem

Coordenador: Vera Fernandes

03/09/98 - Sala 312 (Anexo 1)

Estratégias de aprendizagem de alunos de 3º grau: uma experiência na UCPel

Vera Fernandes
UCPel

Entende-se aqui por estratégias de aprendizagem os recursos que o aprendiz utiliza para resolver certos problemas, ou seja, formas específicas de abordar uma tarefa para atingir um fim determinado (Brown 1994). Este trabalho - um estudo descritivo, reflexivo - busca analisar algumas das estratégias utilizadas pelos alunos de graduação do Curso de Letras da Universidade Católica de Pelotas para desenvolver seu aprendizado da Língua Inglesa. Foram coletados dados de 45 alunos por meio de entrevistas individuais, questionários e 'checklists'. Divididos em três grupos, esses alunos trabalharam com materiais de ensino extraclasse, diferenciados, em situação de autonomia (em desenvolvimento) de aprendizagem, durante um semestre letivo. O grupo A trabalhou com material que objetivava desenvolver a leitura e compreensão de textos; o grupo B

desenvolveu atividades relacionadas à gramática, enquanto as atividades para o grupo C enfatizavam a compreensão e produção oral. O estudo mostra que as estratégias mais utilizadas (de acordo com a classificação de Oxford, 1990) foram as diretas, especificamente as cognitivas. No entanto, as estratégias sociais, indiretas, têm presença marcante. O estudo apresenta, ainda, algumas das implicações pedagógicas constatadas.

Estratégias de ensino desencadeadoras do processo interativo

Christine Nicolaides
UCPel

O presente trabalho tem como objetivo expor algumas das estratégias de ensino que melhor proporcionam interação em uma sala de aula em língua estrangeira de ensino fundamental. A metodologia de investigação utilizada é a da observação participada. Para que essas estratégias sejam passíveis de análise, são observados: metodologia, materiais de ensino, tarefas e trabalhos em grupo. Os dados para a análise provêm dos diários da professora-pesquisadora, dos textos de sala de aula, gerados pelos participantes, de entrevistas com os alunos e de questionários. Essa análise propicia a visualização das estratégias de ensino utilizadas pelo professor para otimizar seu trabalho. Percebe-se que os programas, materiais de ensino, tópicos relacionados à vida do aluno e à atividade do professor e dos alunos são todos elementos determinantes que possibilitam uma maior interação tanto entre os alunos e o professor como entre o aluno e o aluno. A metodologia adotada, com ênfase na oralidade, também mostrou-se uma estratégia colaboradora importante no processo interativo. Os dados ainda mostram as dificuldades que a professora e os alunos enfrentam para adotarem uma metodologia de ensino-aprendizagem em que os papéis de ensinar e aprender são redefinidos e a construção da competência lingüística é feita pela interação. O estudo termina com uma discussão sobre as implicações pedagógicas dos resultados da análise.

Estratégias de aprendizagem de deficientes visuais

Kátia Nascimento
UFPeL

O estudo tem por objetivo averiguar as estratégias utilizadas pelos alunos DVs (deficientes visuais) de Língua Estrangeira (LE), especificamente, Língua Espanhola. Acredita-se que os DVs, mais do que os videntes, necessitam utilizar a interação para aprender. Por isso sempre estão dispostos a contribuir, a preencher os momentos de silêncio, a ajudar na solução dos problemas dos colegas e da professora; possuem uma grande capacidade de escutar o professor e os colegas, porque é pela audição que apreendem a realidade e constróem representações mentais; utilizam estratégias especiais de aprendizagem, como anotações em Braille, gravações para posterior estudo, repetição atenta; solucionam imediatamente seus problemas por causa da dependência do professor ou dos colegas; tomam o turno com prontidão quando nomeados pela professora; têm uma atitude positiva perante o aprender e perante as atividades propostas e usam o tato e a inferência para criar representações das realidades circundantes. Essas estratégias, juntamente com a curiosidade, são algumas das características mais marcantes do

aprendiz de Dv. O estudo conclui afirmando a necessidade de uma pedagogia especial e de professores especializados para ensinarem os alunos de Língua Estrangeira deficientes visuais.

As estratégias propostas nos livros de Língua Espanhola como LE são preparadas para estudantes brasileiros ?

Matilde Contreras
UFPEl

Hoyos-Andrade (1993, apud Almeida Filho, 1995:9) opina: “Siendo el Espanñol y el Portugués lenguas tan parecidas, tan hermanas, es más que evidente que no se puede enseñar el Español a brasileños siguiendo los mismos esquemas y el mismo ritmo que se usan para enseñarles el Inglés o el Francés “. Quando lemos essa opinião, perguntamo-nos se as estratégias propostas nos livros de Língua Espanhola como LE foram preparadas levando em conta que serão aplicadas a alunos cuja língua materna é o Português, ou foram preparadas para serem aplicadas a alunos estrangeiros, não importando qual seja sua língua materna e sem ter presente que, entre o Espanhol e o Português há mais semelhanças que entre o Espanhol e o Inglês, por exemplo. Para responder a essas indagações, pesquisamos diferentes livros didáticos para o ensino da Língua Espanhola como LE, existentes no mercado bibliográfico brasileiro e analisamos se as estratégias propostas pelos diversos autores foram feitas observando as semelhanças que existem entre a língua materna do aluno (nesse caso, o Português) e a LE a ser adquirida (nesse caso, o Espanhol), como também se levaram em conta o que adverte Almeida Filho (1995:16), quando assinala que a tarefa da aprendizagem é facilitada pelas semelhanças que existem entre as línguas envolvidas, mas também pode ser complicada pela freqüente percepção de ausência de claros definidores dos aspectos da nova língua. Afinal, qual é o professor de Língua Espanhola como LE que nunca escutou, de seus alunos brasileiros, dizer que o Espanhol é o Português mal falado ?

Simpósio: A leitura no ensino médio: relato de uma pesquisa etnográfica

Coordenadora: Célia Dias dos Santos

03/09/98 - Sala 304 (Anexo 1)

Guias de análise lingüístico-textual: a leitura no segundo grau - GAL - é um projeto de pesquisa de um grupo de professores do Departamento de Letras Vernáculas e Clássicas da UEL, coordenado pela professora Dr^a Vanderci de Andrade Aguilera, que

congrega docentes e alunos deste Departamento e professores do ensino médio que atuam na rede pública. Desenvolvido segundo o método da pesquisa etnográfica, surgiu como resposta às indagações do professorado sobre como trabalhar a disciplina Língua Portuguesa de forma interativa, tendo o texto como ponto de partida e de chegada.

Baseando-se nos resultados desanimadores das provas de Avaliação do SAEB/MEC (1996) e nas da SEED/PR (1996), na disciplina de LP, no ensino médio de Londrina, o Projeto procurou envolver as escolas que apresentaram os mais baixos índices no município para investigar as causas do fracasso e propor medidas para se chegar ao sucesso escolar através do ensino da leitura.

Esta sessão de comunicações coordenadas tem como objetivo relatar e discutir os avanços do Projeto, com a apresentação dos seguintes trabalhos: *A criação de incentivos para a leitura no ensino médio*, por Rejane Maria Leão; *Tipologia textual: uma proposta para o ensino médio*, por Luciana Pereira da Silva; *Meus alunos detestam texto poético: verdade ou mito?*, por Célia Dias dos Santos; *Aplicação dos guias de análise lingüística: problemas e propostas*, por Tatiana N. I. Perine; *A intertextualidade nos textos do GAL*, por Marta Broietti e *O texto jornalístico: uma proposta de abordagem*, por Márcia de Souza Czigler.

Simpósio: Ensino e Aprendizagem de Línguas

Coordenadora: M. Bernardete F. de Oliveira

03/09/98 - Sala 304 (Anexo 1)

Papéis do professor na construção da linguagem do ensino

Helenice Braghetto Trigo Lopes
PPgEL/UFRN

A partir da análise de aulas gravadas, estuda-se o professor na sua condição de mediador - ator social encarregado de executar no espaço/tempo da aula os vários papéis actanciais requeridos para a construção da linguagem do ensino. Focalizando-se, entre outros, os papéis de (a) reenunciador não-autoral, quando o docente funciona como porta-voz do discurso do outro - do livro didático, digamos -, como ocorre nos procedimentos da leitura e da citação; (b) reenunciador coautoral, autor das paráfrases típicas do texto explicativo, que traduzem o discurso didático emitido na norma culta escrita, nos termos da metalinguagem pedagógica que, sincretizando a norma culta da escrita com a norma popular da fala, já conhecida dos alunos, permite a tradução de uma em outra, necessária à aprendizagem; e (c) o papel de informante, autor do fazer saber que exprime no discurso informativo, e através do qual o professor transmite o saber construído na sala de aula - pelo livro, pelas paráfrases, etc. - ao aluno.

O que o professor “sabe” e “não sabe” na tarefa de ensinar/ aprender a narrar.

Maria do Socorro Oliveira
UFRN

A observação das crenças e atitudes de professores diante da tarefa de conduzir o aluno a se apropriar do discurso narrativo escrito tem-nos mostrado quão frágil e ineficaz é a

orientação que tem sido desenvolvida na escola no que diz respeito a essa atividade discursiva. A qualidade dos textos dos alunos; as dificuldades referidas pelos professores para monitorar a construção e reconstrução dos textos escritos pelos alunos; a falta de conhecimento do professor sobre a organização textual narrativa são aspectos que denunciam uma prática pedagógica que fica muito a desejar, necessitando, por isto, ser refletida. Em função do problema, propusemo-nos, nesse estudo, a indagar: o que o professor sabe sobre o gênero narrativo? Com que propósito ele ensina essa atividade discursiva? Como se dá a prática pedagógica dessa atividade? Como se apresentam os textos produzidos pelos alunos. A análise das questões em foco será feita a partir de dados fornecidos por várias escolas da rede particular de ensino da cidade de Campina Grande-PB. Serão discutidos depoimentos de professores, interações narrativas efetivadas na sala de aula (gravações em vídeo), produções textuais de alunos, critérios de avaliação de textos adotados por professores e planos de unidade trabalhados em sala de aula. A análise dos dados revela que a questão crucial está no que o professor “sabe” e/ ou “não sabe” sobre o discurso narrativo, ponto que julgamos ser relevante discutir nesta sessão coordenada, cujo foco de atenção é o ensino/ aprendizagem de línguas, com vistas, evidentemente, à formação do professor, inclusive.

A produção do conhecimento no espaço escolar: os processos de construção do sentido em textos escritos de alunos do primeiro grau.

M. Bernadete F. de Oliveira
UFRN

Nosso campo de pesquisa privilegiado diz respeito as interrelações entre linguagem, cognição e processos ensino-aprendizagem, buscando apreender o papel que a linguagem desempenha no processo de produção e apropriação do conhecimento que se realiza no âmbito da instituição escolar. No quadro do paradigma sócio-interacionista, as funções cognitivas complexas são analisadas como resultado de um construção social que se realiza em processos interacionais, e que dependem de vários fatores, salientando-se entre eles, a especificidade do objeto que vai ser adquirido. Este trabalho, que ora apresentamos, e que faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a linguagem e a apropriação do conhecimento no espaço escolar objetiva discutir a especificidade da língua escrita, com vistas a contribuir com o processo ensino/aprendizagem desta modalidade de língua. O presente relatório dá continuidade a uma pesquisa mais ampla sobre a produção textual escrita, cuja temática tem subjacente uma proposta pedagógica, que entende ser imperativo, nos dias de hoje, buscar caminhos que possibilitem o enfrentamento dos problemas relativos ao processo ensino/aprendizagem no contexto institucional formal, e ao mesmo tempo contribua para uma educação de qualidade. Na presente fase da pesquisa, selecionamos como objeto de estudo a construção do sentido nos textos produzidos por alunos do primeiro grau de ensino, freqüentando uma escola pública da cidade de Natal. A amostra empírica foi coletada em sala de aula e a análise levou em consideração três fatores distintos, quais sejam, o tratamento exaustivo do objeto do sentido, o querer-dizer do locutor, e a escolha das formas de manifestação deste dizer. Utilizamos os conceitos de polissemia, paráfrase e polifonia para interpretar os processos discursivos da construção do sentido e do sujeito.

O ensino da gramática: uma perspectiva funcional

Maria Angélica Furtado

O reconhecimento relativamente recente de que o significado não está restrito à sentença e nem é inerme a ela, mas está nos usos negociados entre os usuários da língua, tem despertado um interesse crescente pelo discurso, tanto oral quanto escrito. A abordagem funcionalista acolhe a hipótese de que a linguagem se adapta às necessidades dos seus usuários e a gramática reflete essas adaptações. Nesse sentido, a forma da língua deve refletir a função que exerce ou ser restringida por ela. A língua é tida como uma estrutura maleável, emergente, uma vez que está sujeita às pressões do uso e se constitui de um código não inteiramente arbitrário. A codificação morfossintática é, em grande parte, resultado do uso da língua. A gramática é vista como um conjunto de estratégias empregadas para produzir comunicação coerente. Sob essa perspectiva, as regras da gramática são entendidas como motivadas. A evolução das estruturas morfológicas e sintáticas acontece, então, através da fixação de estratégias discursivas. Um dos grandes atrativos da teoria funcionalista para a lingüística aplicada reside na ênfase no discurso e nas funções da língua no uso real. Neste trabalho, são enfocados estudos sobre os processos de manifestação do sujeito oracional, sobre a configuração atual de itens como *onde* e *ir* e sobre o processo de negação, que atestam as vantagens da utilização da abordagem funcionalista no ensino da gramática.

Simpósio: Ensino e Aprendizagem de Línguas : Direções e Perspectivas

Coordenador: Denilda Moura e Fábio Paraguaçu

02/09/98 - Sala 303 (Anexo 1)

A variação da concordância verbal na escrita de alunos da 1ª à 4ª série do 1º grau.

Denilda Moura
UFAL

Segundo a ordem sujeito-verbo-objeto (SVO) na gramática do português, a concordância verbal é estabelecida entre o sujeito e o verbo.

Os dados analisados até o momento, a partir de produções escritas de alunos da 1ª à 4ª série do 1º grau, comprovam pelo menos três níveis de dificuldades: a) nos enunciados simples construídos segundo a ordem sujeito/verbo/objeto, o tipo de sujeito (simples, composto/ pronominal, referencial) parece influir na concordância ou não-concordância entre o sujeito e o verbo; b) os casos de inversão sujeito/verbo, em que ocorre a posposição do sujeito, apresentam uma dificuldade suplementar com relação à identificação do sujeito, influenciando a não-concordância entre o sujeito e o verbo; c) nos enunciados constituídos de mais de uma frase, em que a relação entre o sujeito ou o objeto de uma frase anterior, ou seja, quando o elemento base da concordância encontra-se mais distante, a concordância sujeito/verbo dificilmente ocorre.

A partir dos resultados obtidos, com base na Teoria da Variação, procuraremos demonstrar a gradação das dificuldades dos alunos nesse nível de escolarização, apresentando algumas pistas para o tratamento dessas dificuldades.

O conhecimento lingüístico inicial: ponto de partida para o ensino-aprendizagem de língua

Ilka de Carvalho Cedrim
UFAL

O ensino de língua materna no 1.º grau é de muita importância no processo de formação do estudante, sobretudo nas primeiras séries da vida escolar, porque é nessa fase que a criança adquire conhecimentos básicos para o seu desenvolvimento. E, dependendo de como seja o seu progresso escolar, ser-lhe-á proporcionado um bom ou mau desempenho em suas atividades futuras.

Por isso, sociolingüistas, psicolingüistas e pedagogos estão preocupados no tocante ao ensino-aprendizagem de língua materna, visto que a criança, antes de ingressar na escola, já dispõe de conhecimento lingüístico, através do qual consegue interagir com os outros falantes e, na escola, se deparará com normas de língua diferentes das de que já dispõe e, assim, irá descobrir que não se escreve da mesma forma como se fala. Esse fato gera insatisfação nos alunos e professores, pois, os objetivos almejados pela escola não estão sendo alcançados, uma vez que não se valoriza o conhecimento já internalizado naturalmente pela criança.

Pretendemos, portanto, através deste trabalho, apresentar aspectos significativos do ensino de língua materna para o desenvolvimento da criança em fase de aquisição da escrita, levantar questionamentos sobre o ensino na escola, desde as séries iniciais até o curso de formação de professores, trabalhando maneiras alternativas e proporcionadoras de um melhor desempenho das crianças em sala de aula, visando um resultado satisfatório no que se refere ao ensino-aprendizagem de língua.

O clítico de 3ª pessoa no espanhol e no português

Conceição de M. de A Ramos
UFAL

Concretamente, a lingüística teórica não tem uma *aplicação direta* aos problemas práticos do ensino/aprendizagem de línguas; entretanto, o exame de tais problemas à luz do conhecimento científico sobre a linguagem permite-nos, como mostra Alfredo Hurtado (1989, 0. 140), “aprender a formular os problemas de tal modo que tenham uma resposta lingüística possível”.

Nessa linha de raciocínio, creio, a lingüística comparada de enfoque mentalista, isto é, que toma como quadro conceptual de referência a Gramática Gerativa, tem uma importante contribuição a dar ao ensino de línguas, notadamente ao ensino de línguas

estrangeiras, visto que, por possibilitar uma melhor compreensão dos mecanismos que regem os fenômenos lingüísticos nas línguas em contato, permite detectar quais são as áreas da gramática da língua estrangeira que não exigem explicitação por constituírem a base comum das línguas naturais e quais necessitam atenção especial por se distanciarem da língua materna.

Dessa forma, o estudo comparativo do clítico de 3ª pessoa no Português Brasileiro (PB) e no Espanhol Peninsular (EP) ao explorar questões lingüísticas que emergem do contato de dois sistemas de clíticos de complemento que não vêm compartilhando a mesma situação – enquanto no PB o sistema encontra-se enfraquecido pela diminuição drástica do uso do clítico (tanto acusativo quanto dativo), no EP tal sistema se mantém forte, dada a sua característica básica de retenção de clíticos – busca justamente fornecer um instrumental teórico que possa subsidiar o ensino do espanhol a brasileiros. Em síntese, a consciência/conhecimento dos mecanismos da língua proporciona melhor condição na busca de soluções para os problemas apresentados pelos alunos na sala de aula de línguas.

Estudo dos mecanismos de colaboração em dois contextos sócio-culturais diferentes com crianças em idade escolar.

Cleide Jane de Sá Araújo Costa
UFAL

O nosso projeto de pesquisa tem como prioridade verificar em situações reais de aprendizagem os mecanismos de colaboração em contextos sociais diferentes. Farão parte de nossa investigação crianças brasileiras e francesas, que estarão em processo de alfabetização.

Começaremos nossa coleta de dados verificando em sala de aula situações de colaboração. Esses dados nos fornecerão elementos para a construção de ferramentas, que uma vez elaborados, serão aplicados em ambientes de aprendizagem, em contextos diferentes, de língua portuguesa e de língua francesa. Por fim, faremos uma comparação dos resultados.

O argumento central de nossa investigação é composto por dois pontos teóricos básicos. O primeiro é a zona proximal de desenvolvimento (ZPD) que é a diferença entre o nível esperado de um indivíduo na resolução de um problema, sobre a direção e com a ajuda de um adulto e aquele elaborado de forma solitária. A idéia é que a criança saberá fazer sozinha, aquilo que em um dado momento estava realizando com a ajuda de outra pessoa. O segundo é que os agentes do sistema têm um espaço comum que é construído para intermediar a linguagem, a situação e as atividades compartilhadas, o todo formando uma representação social (Cognição Distribuída).

Agentes artificiais colaborativos alfabetizadores

Fábio Paraguaçu
Universidade Federal de Alagoas
CELCO - Centro de Estudos Lingüísticos e Computacionais

Alfabetizar é uma tarefa de importância crucial para o nosso país. Hoje, os professores dos municípios mais afastados da “capital” sofrem com a falta de condições para dotar suas aulas com recursos audiovisuais que possam ajudá-los na difícil tarefa de alfabetizar. No entanto, um novo aliado do professor pode revolucionar o processo de aquisição inicial da linguagem : o computador. Com a possibilidade do acesso remoto via internet, pode-se ter, não só um ambiente interativo e multimídia de aprendizagem, como também um campo específico de entidade participativa : os agentes artificiais colaborativos e alfabetizadores.

Este trabalho versa sobre a concepção e realização de tais agentes. Eles possuem a “capacidade “ de observar a interação do aluno com o ambiente computacional e de realizar vários tipos de atividade colaborativa. Uma das principais características destes agentes é a de guardar em uma memória externa um conjunto de informações sobre as ações realizadas. Estas ações são os índices que possibilitam a estes agentes a tomada de decisões, ou seja, eles começam a lembrar de casos ou situações contextuais que possam ajudar ao alfabetizando na situação atual de alfabetização. Dois agentes artificiais colaborativos alfabetizadores são propostos neste trabalho: o agente professor e o agente companheiro.

Ensino de Português como L2 para falantes de espanhol

Coordenadora: Vera Santos

03/09/98 - Sala 301 (Anexo 1)

Estratégias de comunicação usadas por falantes de português como L2

Vera Maria Xavier dos Santos
Faculdades Franciscanas - FAFRA

O processo de ensino-aprendizagem e a utilização de algumas estratégias constituem o objeto desta pesquisa. Selinker (1988) cunhou o termo *interlanguage* para definir o estágio da aprendizagem de uma segunda língua no qual coexistem vários processos que podem ser lingüísticos e/ou cognitivos. Entre os cognitivos, incluem-se as estratégias comunicativas do aprendiz (Bialystok, 1990), quando este utiliza meios lingüísticos ou extra-lingüísticos que lhe permitem expressar um significado dentro do ato de fala. Este trabalho descreve algumas das principais estratégias de comunicação utilizadas por alunos de Português como L2. O modelo adaptado de Tarone (1981) é usado para a descrição das estratégias.

Atividades em sala de aula integrando as habilidades comunicativas

Marcia Elenita França Niederauer
Márcia Regina Marchezan
Faculdades Franciscanas - FAFRA

Na aquisição de segunda língua, os estudos atuais visam o desenvolvimento de quatro habilidades: falar, entender, escrever e ler. Partindo-se de algumas destas habilidades, tentou-se desenvolver as outras, através de atividades realizadas no Curso de Português para Estrangeiros das Faculdades Franciscanas. Uma destas atividades constitui-se em leitura e compreensão de textos escolhidos pelos próprios alunos. Após, cada aluno expõe o assunto do texto escolhido à turma, o qual é debatido posteriormente. Para finalizar, os alunos escolhem o tema de maior interesse e dissertam sobre ele. Toda a atividade é registrada em vídeo. Algumas das outras atividades partem de análise de figuras e no seu decorrer integram as quatro habilidades.

Através de tais atividades é possível trabalhar todo o conteúdo gramatical, vocabulário, a parte fonológica, cultural, fatores psicológicos como desinibição e a competência comunicativa, bem como o desenvolvimento das quatro habilidades. Além disso possibilitam aos professores observar as dificuldades apresentadas pelos alunos, assim como seus progressos.

A cultura brasileira associada à Língua Portuguesa

Andréa Pereira Saccol
Andréa Louriçal Firmo de Araújo
Faculdades Franciscanas - FAFRA

Partimos do pressuposto que o Português tem pouca tradição no ensino de língua estrangeira e, conseqüentemente, o material didático disponível é restrito e, muitas vezes, inadequado. Assim, esta pesquisa buscou produzir e testar material didático que atendesse às necessidades dos aprendizes, tanto em aspectos lingüísticos quanto em aspectos culturais, enfatizando, contudo, a cultura local, a qual está mais ao alcance dos aprendizes.

A partir da prática de ensino, os materiais foram sendo produzidos baseados, em parte, no programa de um livro já existente - Fala Brasil. Os tópicos foram abordados de forma a proporcionar aos aprendizes a interação entre a sala de aula e o cotidiano e a valorização da cultura brasileira.

O trabalho já produzido apresenta um sistema onde a gramática e o vocabulário estão integrados às situações reais de uso da linguagem, à leitura de momentos políticos, sociais e culturais do país, ao conhecimento dos costumes do povo brasileiro e à sua cultura em geral.

Formação de professores de português língua estrangeira no curso de graduação da UFSM: proposta curricular

Ana Marilza Bittencourt
Universidade Federal de Santa Maria

Com o objetivo de viabilizar a formação de acadêmicos do Curso de Letras - Habilitação Língua Espanhola e Respectivas Literaturas - para a prestação de serviços nos Cursos de Extensão oferecidos para estrangeiros falantes de espanhol da comunidade universitária, o Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e o Departamento de Letras Vernáculas estão desenvolvendo um projeto integrado de Ensino, Pesquisa e Extensão, financiado pela FAPERGS.

Através de Atividades Complementares de Graduação (ACGs), busca-se propiciar aos alunos conhecimentos básicos sobre abordagens, procedimentos e técnicas de ensino de Português - Língua Estrangeira (PLE) e oportunizar reflexões teórico-críticas das concepções de linguagem e do ensino e aprendizagem de línguas. Destaca-se que, paralelo a esses estudos, desenvolve-se a avaliação, adaptação e criação de material didático para o Curso de PLE na UFSM. Juntamente com as ACGs, o Departamento de Letras Vernáculas está propondo Atividades Especiais de Graduação (AEGs) em disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura e Cultura Luso-Brasileira, dentro de uma visão panorâmica para a formação de recursos humanos nessas duas áreas do conhecimento salientando o caráter contrastivo da língua portuguesa e cultura brasileira com a língua espanhola. Como proposta curricular, as ações desenvolvidas no projeto poderão fazer parte das trezentas horas de prática de ensino previstas pela nova LDB.

Análise Contrastiva e o ensino de PLE para hispano-falantes

Luciana Ferrari Montemezzo
Universidade Federal de Santa Maria

No contexto de ensino de línguas estrangeiras (LE), muitas são as contribuições da Análise Contrastiva (AC), área especializada da Linguística Aplicada que se dedica a identificar possíveis problemas de aprendizagem no nível de interlíngua e busca apontar as similaridades e diferenças entre a língua materna (LM) e a LE. O Projeto PLE tem como público-alvo alunos estrangeiros – de origem hispânica – de graduação e pós-graduação, o que tornou fundamental a inserção, no programa, de conhecimentos específicos na área de Espanhol. Assim sendo, já no curso de preparação de monitores, dá-se especial atenção aos estudos contrastivos entre Espanhol e Português, pois se entende a aquisição de PLE por um falante de espanhol como um processo bem diferenciado da aquisição de falante de inglês, por exemplo. A fim de alcançar melhores resultados nas pesquisas e, principalmente, na própria aprendizagem, são analisados os trabalhos produzidos pelos alunos do Projeto e, a partir deles, obtém-se o corpus que norteará o enfoque contrastivo. Com este trabalho visa-se reconhecer, através de uma análise contrastiva entre Português Espanhol, as prováveis dificuldades e/ou facilidades com a que estão envolvidos os aprendizes hispano-falantes de PLE em nível semântico, bem como aprofundar a discussão sobre a importância do enfoque contrastivo para o ensino de PLE no âmbito da UFSM, através da amostragem dos resultados conseguidos ao longo do curso.

Material de apoio para o ensino de PLE

Maria Tereza Nunes Marchezan

UFSM

O Curso de PLE na Universidade Federal de Santa Maria está em sua 3^a edição para falantes de espanhol e em sua 5^a edição nas Faculdades Franciscanas para falantes de outras línguas. Cada curso obedece a programas diferentes de acordo com o público-alvo, que sofrem adaptações a partir das avaliações semestrais dos cursos. Nas edições do primeiro semestre de 1998, a exemplo do que já foi feito para o ensino de E/LE, está-se introduzindo material didático de apoio ao programa básico, isto é, trabalhos com jogos (dominó, memória, sopa de letras) como forma de revisar e fixar conteúdos previamente desenvolvidos. Cada atividade lúdica é planejada a partir do programa básico e da avaliação do desenvolvimento de cada unidade, visando a retomar, em seqüência, o conteúdo não dominado satisfatoriamente e/ou apenas fixar o que parece mais significativo aos alunos. Para a preparação do material são utilizados folhetos de lojas e supermercados, desenhos, fotografias, cartazes, que são montadas sobre cartolina e posteriormente plastificados. As regras são definidas entre todos os participantes –

incluindo discussões e explicações sobre variações conhecidas – e a inclusão da produção oral correta durante o jogo como regra é “sutilmente” sugerida pelo professor.

Aspectos Processuais, Estratégicos e Culturais na Produção Textual

Coordenador: Hilário Bohn

03/09/98 - Sala 307A (Anexo 1)

Produção textual em LM e LE: Os processos de transferência

Hilário I. Bohn

UCPel e FURB

As pesquisas e discussões sobre ensino e aprendizagem de produção textual em língua estrangeira (LE) têm tradicionalmente se orientado para duas posições. A primeira considera o processo de elaboração textual em LE fundamentalmente igual à língua materna (LM) - isto é, escrever em LE seria transferir as habilidades de produção da LM para a LE. A segunda posição considera a produção textual em LE com características bem definidas e diferenciadas, o que permite propor um conjunto de princípios constituintes de uma teoria de aprendizagem e de elaboração textual específicas do aprendiz e falante de LEs. Embora faltem na literatura dados empíricos para definir estas características, o presente trabalho toma a posição de que escrever em LE tem aspectos processuais, de planejamento, de elaboração e de monitoração específicas. Os sujeitos-escritores estudados são alunos universitários, classificados como adiantados em sua competência lingüística na LE. A análise dos dados mostra importantes diferenças entre os textos da LM e LE. Estas diferenças são expressas lingüísticamente, em termos organizacionais e de conteúdos. A apresentação inclui hipóteses explicativas para estas diferenças baseadas na competência lingüística, nos processos cognitivos, restrições processuais e limitações de memória, tópico desenvolvido e leitor/comunidade discursiva à qual o escritor se dirige. Finalmente, também são discutidas as implicações pedagógicas dos resultados.

Escritura e revisão: aspectos estratégicos da produção textual em língua estrangeira

Adriana de Carvalho Kuerten Dellagnelo

UFSC

Este estudo objetivou avaliar a atuação de alunos de competência pós intermediária de inglês como língua estrangeira ao revisar textos mediante três tipos de revisão: individual, colaborativa e revisão baseada em 'feedback' proporcionado pela professora. Verificou-se a contribuição das mudanças feitas pelas alunas na melhoria dos textos revisados, bem como as atitudes e reações das mesmas perante as diferentes formas de revisão. A produção textual constou de dois momentos: a escritura de um texto e a revisão do mesmo. Cada estratégia de revisão foi utilizada duas vezes. Seis encontros foram usados para a escritura das primeiras versões de textos e outros seis para revisá-los

dentro das três metodologias especificadas. No último encontro, foi feita uma entrevista oral com as alunas com o objetivo de acessar a atitude das mesmas perante as atividades de revisão. A pesquisa revela que, de acordo com as entrevistas, alunos escritores preferem comentários de um profissional a qualquer outro tipo de revisão. Quanto ao efeito das estratégias de revisão nas segundas versões dos textos, notou-se que aspectos globais foram mais positivamente influenciados pelo 'feedback' da professora e por revisões individuais respectivamente. Revisões colaborativas promoveram mais mudanças superficiais, tais como gramática, pontuação, ortografia, etc., sendo que aspectos globais também foram melhorados, porém em menor escala. A conclusão a que se chega, com os resultados deste estudo, nos leva a crer que atividades de revisão devem ser exercitadas em sala de aula, visto que delas resultam textos mais bem elaborados.

Varição intercultural na explicitação do contexto

Lúcia Pacheco de Oliveira
PUC-Rio

Para muitos pesquisadores, o contexto é condição essencial para a existência do discurso, estando presente nos textos de maneira implícita ou explícita (Duranti e Goodwin, 1994, Kress, 1989). Desta forma, ao examinarmos um texto, temos que considerar o contexto situacional e cultural em que foi produzido, que, possivelmente, estará refletido nas formas lingüísticas que o compõem (Malinowski, 1923, em Halliday e Hasan, 1989).

Neste trabalho, temos como objetivo contrastar textos escritos por diferentes grupos culturais e mostrar como estes textos refletem o contexto em que são produzidos. Visando verificar como alunos universitários brasileiros e americanos explicitam o contexto em suas redações, as seguintes perguntas de pesquisa são propostas: 1) Os textos escritos por alunos brasileiros e americanos apresentam referências ao contexto? 2) Nos textos de alunos brasileiros e americanos as referências ao contexto têm a mesma função comunicativa? 3) A estrutura dos textos dos alunos brasileiros e americanos é afetada pela explicitação do contexto?

Para examinar a explicitação do contexto em textos em português L1, inglês L1 e inglês L2, ou seja, para verificar como o contexto é trazido explicitamente para estes textos através de referências à situação com a qual os escritores se encontram envolvidos e à cultura na qual os textos se desenrolam, itens lexicais que representam referências geográficas, históricas, sociais, culturais, políticas e econômicas foram observados e quantificados em 90 redações sobre um mesmo tópico. Nomes próprios e sintagmas nominais cujos núcleos ou modificadores se referem ao contexto foram considerados como índices de explicitação contextual.

Os resultados da pesquisa indicam que os grupos de textos analisados variam quanto à frequência de referências ao contexto situacional e cultural, e que a explicitação do contexto assume funções comunicativas diversas e afeta o desenvolvimento do tópico nestes textos.

Estratégias no processo de transcrição na escrita em L2

Herzila Maria de Lima Bastos
UFMG

O possível estabelecimento de um modelo para a escrita em L2 depende da verificação de possíveis diferenças entre os processos de escrita em L1 e em L2. Porém, essa questão ainda está em aberto na literatura, principalmente no que se refere à escrita de aprendizes dos níveis básicos de L2. Neste estudo, parte-se do pressuposto de que descrições dos processos são insuficientes para definir a existência de diferenças entre a escrita em Português e em Inglês, pelo mesmo autor. Defende-se que é necessário o estabelecimento de parâmetros ligados à aquisição de L2 e ao próprio processo de escrita e elegem-se, quanto a processo, a estratégia geral de abordagem do texto e a configuração do monitor, ambas estabelecidas a partir do modelo de HAYES & FLOWER (1980) enriquecido pelo de GRABE & KAPLAN (1996). Estratégias cognitivas e de comunicação refletem a aquisição de L2. O processo de transcrição na escrita de dois tipos de texto é analisado: diários e cartas/textos de solicitação de bolsas de estudos devido a suas demandas processuais potencialmente diferenciadas de relato de conhecimentos e de transformação de conhecimentos (BEREITER & SCARMANDALIA, 1987). Os informantes são aprendizes adultos de Inglês, de experiência média na escrita em L2 (textos coerentes, porém não necessariamente satisfatórios para a tarefa), falsos iniciantes, do final do nível básico e do nível intermediário de aprendizagem. Através da análise de protocolos verbais contrastada com o produto final, estão sendo verificadas diferenças entre a escrita em L1 e em L2. O uso de estratégias varia de acordo com o nível de aprendizagem. Dessa forma, este estudo em andamento discute formas de se lidar com a dificuldade lingüística dentro do processo de transcrição como um todo.

Gêneros textuais como prática social

Coordenador: José Luiz Meurer

03/09/98 - Sala 211 (Anexo 1)

A resenha acadêmica em inglês: Aspectos de assistemática do gênero

Désirée Motta-Roth
UFSM

O presente trabalho objetiva investigar a assistemática do gênero resenha acadêmica em inglês em conexão com elementos retóricos e aspectos disciplinares. Para tanto, desenvolvo uma análise textual de resenhas publicadas em revistas acadêmicas internacionais em lingüística, economia e química. O foco da análise recai sobre dois pontos básicos: a) a organização retórica presente em exemplares do gênero nas três áreas e b) a variabilidade do gênero de acordo com diferentes disciplinas. Através do exame desses dois pontos básicos, busco determinar a configuração desse gênero textual a partir de um enfoque transdisciplinar de como se constitui o texto acadêmico em termos de

progressão da informação. Os resultados revelam regularidades em termos de função e organização retórica, definindo assim a existência de um mesmo gênero. Por outro lado, os resultados apontam variações específicas na maneira ou intensidade com que resenhadores, em cada disciplina, avaliam e descrevem o livro em questão. Tais resultados sugerem a possibilidade de se explorar, em programas de ensino de língua para fins acadêmicos, tanto as características macroestruturais de gêneros textuais, quanto as idiossincrasias das práticas discursivas em cada disciplina. Concluo que a organização da informação dentro de um mesmo gênero responde à configuração epistemológica da área de conhecimento, evidenciando assim as conexões entre texto e contexto de produção. Uma visão da academia enquanto um universo de culturas disciplinares pode contribuir para a formação de leitores e escritores mais eficientes enquanto membros de áreas acadêmicas específicas.

Resumos de dissertações e teses: para quem?

Bernardete Biasi Rodrigues
UFSC

O resumo é um gênero textual com status comunicativo reconhecido em determinados contextos sociais acadêmicos. Por se tratar de uma prática social, pressupõe convenções de distribuição das informações que subsidiam a tarefa de resumir e o contrato autor-audiência. Em função disso, é de se esperar que os resumos de dissertações e teses apresentem uma organização retórica típica e outras características funcionais do resumo acadêmico. Esta pesquisa está centrada na descrição da organização retórica de resumos de dissertações de mestrado com o fim de evidenciar índices de padronização quanto às estratégias retóricas utilizadas pelos seus autores para conduzir as informações nesse tipo de texto. A abordagem dada ao tema baseia-se em pressupostos teóricos da Análise de Gêneros e de teorização normativa que regula a redação de resumos acadêmicos. Os resultados mostram uma significativa flexibilidade nas estratégias de distribuição das informações e problemas de densidade informacional, entre outros, que denotam a instabilidade do gênero resumo na comunidade discursiva considerada. Ao discutir essas questões, queremos chamar a atenção para a importância de produzir resumos acadêmicos de qualidade quanto à densidade da informação e organização retórica básica, e contribuir para uma prática efetiva da linguagem, considerando o papel sócio-comunicativo dos resumos de dissertações e teses, num contexto discursivo mais amplo.

Entrevista por e-mail: Pragmática de um gênero (des)conhecido ou problemas comunicativos na variação do gênero

Adair Bonini
UFSC/CNPq

Um gênero textual, segundo Swales (1990), constitui-se de um conjunto de enunciações que, a partir de um comunidade discursiva estabelecida, caracteriza eventos comunicativos em função dos propósitos compartilhados envolvidos, da forma e do conteúdo característicos. Cada gênero recebe um rótulo específico, dentro da comunidade, que lhe permite ser reconhecido enquanto protótipo ou enquanto variante deste protótipo. Embora o trabalho de Swales seja um dos mais coerentes em termos

dessa problemática lingüística, seu comprometimento com um estatuto descritivista o leva a descartar uma série de aspectos relativos ao conhecimento sobre gêneros textuais. Assim, a abordagem que proponho tenta, a partir de uma revisão dos estudos de van Dijk (1978, 1983, 1990), compreender a sistemática de formação e utilização de conhecimentos sobre gêneros textuais. O presente trabalho consiste em uma análise de um conjunto de textos trocados via e-mail entre um repórter do jornal AN Capital, de Florianópolis, e a cantora Rita Lee durante o processo de publicação de uma entrevista. Este material tornou-se objeto de pesquisa porque anuncia a variação do gênero entrevista e o processo de construção do conhecimento relativo a um gênero emergente: a entrevista de questões em bloco via escrita à distância. A análise leva em consideração, além dos trabalhos de Swales e van Dijk, os de Beaugrande e Dressler (1983) e Grice (1975), tentando, sob a ótica dos conhecimentos necessários a um êxito comunicativo e de uma caracterização do aparato formal, caracterizar os aspectos pragmáticos envolvidos. É possível formular como hipótese para futuras pesquisas que o insucesso na comunicação frente a uma nova situação comunicativa leva a uma reflexão sobre aspectos desse episódio comunicativo e à elaboração de características possíveis de um gênero emergente.

Sentenças em casos de violência contra a mulher como gênero textual: Violência sexual e controle legal

Débora de Carvalho Figueiredo
UFSC

A lei e seu discurso estão cercados por várias noções populares. Uma das noções mais abrangentes e perigosas é a idéia de que a lei tem o poder de promover a justiça. O sistema jurídico, entretanto, também é um poderoso criador e disseminador de diferentes tipos de discriminação, como a discriminação de gênero (gender). O poder da lei baseia-se em grande parte na linguagem da lei, o que torna o discurso legal um objeto digno de uma análise crítica. A análise de gêneros textuais específicos do discurso legal pode ajudar a revelar a parcialidade que se esconde por detrás da aparente objetividade da linguagem da lei e, como consequência, pode também ajudar a desmistificar a noção de que a lei sempre tem o potencial de proteger direitos. As decisões legais, por exemplo, refletem relações desiguais de poder entre os membros do judiciário (advogados, promotores, juízes, etc) e membros de certos grupos sociais, minoritários ou não (mulheres, pobres, negros, gays, etc), e portanto não devem ser vistas como veículos imparciais do bem estar social. Para ilustrar as afirmações acima, neste trabalho, investigo a estrutura de organização textual (Winter 1994, Meurer & Motta-Roth 1997) de três extratos retirados de acórdãos em casos de abuso e violência sexual contra mulheres, julgados por tribunais brasileiros. Minha análise focaliza a interface entre um aspecto específico da estrutura retórica deste gênero textual jurídico (Situação-Avaliação) e os posicionamentos, identidades e relações sociais refletidos e reproduzidos nesses textos. Meu objetivo é investigar como estruturas lingüísticas presentes no discurso do sistema jurídico criminal (tanto a nível macro-textual quanto a nível micro-textual) cooperam para a reprodução e transmissão de mensagens sexistas e discriminatórias.

O livro de auto-ajuda como gênero textual: organização retórica, função e motivação

José Luiz Meurer
UFSC

Um número crescente de textos populares conhecidos como livros de auto-ajuda figuram entre as publicações mais vendidas nos últimos anos. Poucas investigações, entretanto, foram realizadas até o presente sobre as configurações retóricas características desses livros, a motivação para o seu consumo e sua função psicossocial. Neste trabalho, procurando contribuir para o desenvolvimento de pesquisa nessa área da cultura popular escrita, exploro a organização retórica global dos livros de auto-ajuda, focalizando os componentes semânticos obrigatórios do gênero e algumas das características principais desses componentes. Apresento também considerações sobre a motivação para a leitura de tais livros e possíveis conseqüências psicossociais. Os resultados da análise indicam que os livros de auto-ajuda são textos essencialmente exortativos e, como tal, se caracterizam pela textualização e exploração de quatro componentes típicos do gênero, destinados, em conjunto, a influenciar a conduta dos leitores: a) um problema, ou problemas, a ser(em) resolvido(s); b) credenciais de um autor que propõe uma solução ao(s) problema(s); c) comandos ou frases no imperativo, instigando mudanças de conduta por parte dos leitores; d) motivação, incentivando os leitores a aceitar a autoridade e os comandos do autor. A motivação para a leitura de livros de auto-ajuda parece estar intimamente ligada à noção de reflexividade, enquanto os efeitos dessa leitura têm a ver com questões de identidade pessoal e segurança ontológica (Giddens 1991). O trabalho é relevante para o debate atual sobre gêneros textuais e a compreensão do entrelaçamento entre linguagem e práticas sociais no mundo contemporâneo.

Simpósio: Gêneros textuais: Aspectos retóricos, discursos e socioculturais

Coordenador: José Luiz Meurer

02/09/98 - Sala 310 (Anexo 1)

Práticas sociais, discurso, gênero textual e modalidades retóricas: relações e diferenças.

José Luiz Meurer
UFSC

Uma das dificuldades freqüentemente encontradas nas áreas de pesquisa em desenvolvimento é a falta de consenso sobre termos e conceitos utilizados para conduzir as investigações e os debates. Termos como os listados no título da presente comunicação são entendidos e usados de maneira diversa mesmo por pesquisadores trabalhando em áreas semelhantes. Assim, alguns pesquisadores usam a denominação *gêneros textuais*, enquanto outros preferem *gêneros discursivos*. A expressão *linguagem como prática social* tornou-se um tipo de jargão usado não raro com pouco ou nenhum embasamento em uma teoria social que dê conta do significado e implicações da noção de *práticas sociais*. As estruturas e as funções textuais tradicionalmente reconhecidas como narração, descrição e argumentação são ora designadas como *tipos de texto* ora como *tipos de discurso*, enquanto nenhuma das duas designações me parece adequada. Nesta comunicação proponho fazer uma pequena "limpeza de terreno" relativamente ao significado desses termos e noções, estabelecendo relações e diferenças entre eles e procurando facilitar o seu uso. Discuto a noção de práticas sociais dentro da teoria social de Giddens (1984) e aplico essa noção aos estudos do discurso.

Cartas-Corrente: um Gênero Textual Argumentativo?

Clio Elizabeth de Carvalho Meurer
Juliana Sell do Vale Pereira
PET/Letras - UFSC

A cada dia, mais textos vêm sendo utilizados como objeto de estudo da Análise do Discurso. O que antes eram apenas cartas, propagandas, histórias em quadrinhos e receitas tornam-se hoje diferentes gêneros textuais analisáveis discursivamente. É neste contexto que se inserem as chamadas cartas-corrente ou correntes da felicidade: segundo definição do Aurélio, uma "série de cartas de caráter místico ou supersticioso enviadas cada uma a uma pessoa que, por sua vez, deverá enviar certo número estipulado a certas pessoas e assim por diante, formando uma corrente ou cadeia de cartas que, de acordo com seus dizeres, caso seja interrompida, acarretará desgraças ao causador da interrupção, a sua família, etc." O envio dessas cartas é uma prática social antiga, que sofreu alterações com o surgimento de novas formas de propagação de informações, como a Internet. O presente trabalho visa realizar uma análise crítica de um conjunto de cartas-corrente enviadas por e-mail, investigando sua existência enquanto gênero textual e abordando sua capacidade persuasiva. A argumentação terá base em estudos de Norman Fairclough (1989), Olbrechts-Tyteca e Perelman (1996), e alguns outros teóricos da área argumentativa.

Boletins de ocorrência da Delegacia da Mulher: Condições de produção, identidades e relações sociais construídas.

Clara Dornelles – UFSC

Por muito tempo textos foram (e continuam sendo) usados como pretextos para o ensino normativo da língua. Buscando explorar outras dimensões da linguagem, pesquisadores, tais como Meurer (1996), propõem que textos sejam estudados de acordo com sua organização retórica e suas funções como *gêneros textuais* específicos, e que a escola contribua tanto no desenvolvimento da competência no uso desses gêneros, quanto na conscientização a respeito das práticas discursivas e sociais associadas a eles. Seguindo essa perspectiva, nesta comunicação, apresento a análise de um gênero textual que não tem sido explorado em estudos sobre a linguagem: o boletim de ocorrência (BO). Os BOs analisados foram coletados na Delegacia de Proteção à Mulher de Florianópolis, onde assumem papel relevante para as práticas institucionais realizadas. A análise dos dados responde a três perguntas: (1) o que permite caracterizar o BO como um gênero textual? (2) quem é o produtor desse tipo de texto? (3) que identidades e relações sociais são construídas para homens e mulheres nesses textos? A metodologia e o aparato teórico utilizados para análise dos BOs concentra-se na área de Análise Crítica do Discurso. A linguagem é vista sobretudo como um processo social (Fairclough, 1989 e 1992) por meio do qual as pessoas assumem certas identidades e posições, além de participarem de relações de poder. A escolha do BO como objeto de análise e a sugestão de que esse tipo de texto seja trabalhado na sala de aula se deve, principalmente, a um interesse em incluir a discussão sobre relações de gênero - *gender* -, poder e linguagem na instituição escolar.

Textos opinativos de economia: metáfora como criação de conhecimento e argumentação

Robson de Souza Bittencourt (PET-Letras/UFSC)

Além de utilizar categorias conceituais da área econômica, os textos opinativos de economia constituem um gênero que utiliza com frequência metáforas que englobam categorias conceituais não específicas dessa área. As discussões em torno do uso de metáforas é milenar, mas ainda causa polêmica. Há autores que a consideram, em termos gerais, uma nova estética no sentido literal, com objetivos argumentativos (como Ortony) e retóricos (Aristóteles). Outros, consideram a metáfora como simplesmente única, insubstituível por uma expressão de sentido literal correspondente. Já numa posição não-construtivista a metáfora seria confusa para o uso ordinário. De acordo com Lakoff e Johnson (1980) toda a linguagem é permeada de metáfora, estando a metáfora presente nas próprias categorias conceituais e não somente nas palavras em si. Proponho, a partir dessas teorias e do modelo tridimensional da análise crítica do discurso, de Norman Fairclough, fazer uma avaliação da eficiência do emprego da linguagem metafórica em textos opinativos de economia retirados de Folha de S. Paulo, Veja, Isto é e Exame. Minha análise reitera e ilustra a tese de que as metáforas são elementos criadores de conhecimento e que, se bem empregadas, têm um efeito argumentativo, especificamente dentro deste gênero textual. Nesse estudo apresento também um mapeamento das principais metáforas dos textos abordados e como elas já se tornaram ordinárias nestes

textos. O estudo é relevante à medida que pode se utilizado como um subsídio para estudos em sala de aula; além disso, mostra uma perspectiva mais ampla do conceito de metáfora do que aquela simplista vista nas escolas.

Nas Entrelinhas do Discurso de Marcianos e de Venusianas

Isabel Maria Barreiros Lucktenberg
Tatiana Wippel Raimundo PET-Letras / UFSC

A cada dia, estudos sobre gênero e linguagem vêm se tornando freqüentes no meio científico. Pressupomos que gênero é um processo moldado por escolhas individuais e por pressões situacionais, que são somente entendidas dentro de um contexto de interação social. Com o objetivo de enfatizar isto, faremos uma análise das diferenças discursivas e das relações existentes entre homens e mulheres, presentes em um trecho da obra de John Gray “Homens são de Marte, Mulheres são de Vênus”, e, ainda, veremos se o autor faz uma descrição do comportamento de homens e de mulheres ou estabelece uma maneira de conduta para eles. Nossa pesquisa será baseada na análise crítica do discurso proposta por Norman Fairclough (1989, 1992), que é um dos defensores da importância deste tipo de estudo, através do qual construímos e transformamos as relações sociais pelas nossas ações e nossos discursos.

Simpósio: Construindo autoria através do conceito de gênero textual e de metadiscorso

Coordenadora: Desirée Motta-Roth
02/09/98 - Sala 310 (Anexo 1)

Construindo autoria através do conceito de gênero e de metadiscorso

Desirée Motta-Roth
LABLER/UFSC
Jandira Pilar
LABLER/UFSC

O ensino de redação na área de línguas para fins acadêmicos tem, cada vez mais, ocupado lugar de destaque nos programas de ensino de graduação e pós-graduação, tanto pela necessidade premente de se disseminar o conhecimento produzido em atividade de ensino e pesquisa, quanto pela dificuldade demonstrada pelos alunos em produzir textos para fins de publicação. Nesse processo, o conceito de gênero discursivo parece ocupar lugar de destaque ao possibilitar ao aluno construir uma representação mais operacional de como engajar-se no debate acadêmico através de seu próprio texto. Neste trabalho, discutimos o conceito de gênero discursivo a partir das três funções da linguagem

(Halliday & Hasan, 1989): a função ideacional ou a capacidade do texto de explicitar seu conteúdo proposicional em termos do estado da arte na área; a função interpessoal ou a capacidade do texto de explicitar a interação entre autor e leitor, projetada através das práticas discursivas na disciplina; e a função textual ou a capacidade do texto de se organizar num todo coeso e coerente. Para tanto, fazemos uma revisão da literatura na área e analisamos resultados obtidos a partir de um questionário respondido por alunos do Curso de Redação Acadêmica da UFSM. Os resultados evidenciam que os conceitos de gênero discursivo e de metadiscorso são elementos facilitadores para aprendizes de línguas para fins acadêmicos.

Marcadores metadiscursivos em *abstracts* em inglês na área médica como sinalizadores de estrutura

Désirée Motta-Roth

LABLER/UFSM

Graciela Rabuske Hendges

LABLER/UFSM

Iana Bertagnolli

CNPq/PIBIC/LABLER/UFSM

Verifica-se, cada vez mais, uma necessidade de aperfeiçoamento das habilidades da produção e leitura de textos que possam disseminar o saber produzido no contexto acadêmico. Para tanto, parece imprescindível que sejam investigadas as características de textos usados nesse contexto para informar as práticas de ensino de redação e leitura acadêmicas. Nesse sentido, o presente estudo examina o gênero acadêmico *abstract* quanto ao emprego de marcadores metadiscursivos sinalizadores da estrutura de texto, sinalizadores da atitude do autor bem como sinalizadores da validade do conteúdo proposicional do *abstract*. O *corpus* de análise compreende 20 *abstracts* em inglês, coletados de revistas acadêmicas da área de Medicina, examinados com base no modelo descritivo da estrutura retórica do *abstract* proposto por Motta-Roth e Hendges (1996:68). Além disso, foram também verificadas a frequência e natureza desses marcadores dentro de cada movimento do modelo. Os resultados evidenciaram 1) a ausência de marcadores de atitude no *corpus*; 2) maior frequência no emprego de marcadores de estrutura do texto para situar a pesquisa na área e para apresentar os resultados obtidos; e 3) maior recorrência dos marcadores de validade para discutir os resultados da pesquisa. Essas dados sugerem que os marcadores metalingüísticos podem auxiliar a leitura do *abstract*, sendo que cada tipo de marcador parece estar diretamente vinculado ao tipo de informação que está sendo apresentada.

**Caracterização de marcadores metadiscursivos
em abstracts em inglês na área de educação física**

Désirée Motta-Roth

LABLER/UFSM

Rodrigo Espinosa Cabral

FAPERGS/LABLER/UFSM

Pesquisadores em Inglês para Fins Acadêmicos (EAP) argumentam que diferentes comunidades discursivas tendem a gerar tradições retóricas diversas, dando origem a diferentes gêneros acadêmicos. Esses textos organizam-se em estágios de desenvolvimento da informação, sinalizados por marcadores metadiscursivos, cuja função é ajudar o leitor a entender o conteúdo proposicional do texto. Dentro dessa perspectiva, este trabalho objetiva analisar os marcadores metadiscursivos que sinalizam a organização retórica de abstracts em inglês em relação à sistematicidade e à natureza desses marcadores. Para tanto, são analisados 20 abstracts igualmente divididos em 2 revistas de relevância na área de Educação Física (EF). Os procedimentos para análise dos dados incluem a extensão de um modelo descritivo de abstracts (Motta-Roth & Hengdes, 1996), assim como o uso do programa Micro Concord (1988) para a verificação da frequência e natureza dos marcadores metadiscursivos nos vários movimentos (Vande Kopple, 1985; Crismore, 1989; Nwogu, 1990; Motta-Roth, 1995). Os resultados demonstram uma tendência dos autores em 1) apresentar os objetivos, 2) oferecer resultados e 3) elaborar conclusões, empregando sistematicamente marcadores metadiscursivos de texto (em 1 e de validade e modalidade (em 2 e 3). Constatou-se ainda uma tendência ao emprego de conectores temporais na apresentação da metodologia. Os resultados ampliam o entendimento que se tem sobre metadiscorso enquanto elemento auxiliar na leitura e na produção de textos na área de EAP.

Análise de gêneros: uma investigação da discussão de resultados em artigos científicos

Désirée Motta-Roth

LABLER/ UFSM

Lisane Coelho

LABLER/UFSM

A pesquisa em Análise de Gêneros Discursivos tem se proposto a investigar o modo como textos são produzidos e consumidos em contextos recorrentes de comunicação. Principalmente no ensino de línguas para fins específicos, essas pesquisas têm se preocupado com a explicitação do discurso da ciência em diferentes disciplinas. Embora o artigo acadêmico tenha sido foco de atenção de investigações que visam descrever sua organização em vários níveis (p. ex., gramatical, lexical, retórico), esses estudos ainda carecem de maior detalhamento de seções específicas do artigo, especialmente na seção de discussão de resultados. Assim, o presente trabalho propõe uma investigação dessa seção em artigos nas disciplinas de química e lingüística. São investigados 20 artigos acadêmicos em inglês, igualmente divididos entre as 2 disciplinas, extraídos de revistas

acadêmicas de renome. A hipótese básica da investigação é a provável variação entre essas disciplinas em relação à organização retórica da seção de discussão dos resultados e aos marcadores metadiscursivos usados nessa organização. Tais marcadores metadiscursivos são verificados em termos de marcadores textuais (*first, next, then*), marcadores de validade (*may, clearly, certainly*) e marcadores de atitude (*I, surprisingly, fortunately*). Investigam-se a variabilidade e a sistematicidade de ocorrência desses aspectos na seção de resultados e discussão dos 20 exemplares do gênero artigo acadêmico nas duas disciplinas. Resultados parciais em química indicam sistematicidade em relação a: 1) apresentação dos resultados; 2) referência a pesquisas anteriores; tanto para comparação como para suporte, e 3) avaliação dos resultados encontrados. Em relação aos elementos metadiscursivos, observa-se uma grande quantidade de marcadores textuais na apresentação dos resultados. Já na discussão, ao posicionar-se em relação aos dados, o autor usa um número significativo de marcadores de validade, o que vem a confirmar o uso do metadiscorso como um agente importante na validação dos dados de uma pesquisa.

Elementos metadiscursivos na construção retórica do gênero editorial

**Neiva Rebello
LABLER/ UFSM**

O presente estudo objetiva analisar o papel de elementos metadiscursivos na construção do argumento no gênero jornalístico editorial. O gênero editorial é atravessado por um discurso comportamental, organizado em uma seqüência de quatro movimentos em que o editorialista: 1) estabelece autoridade, 2) apresenta o problema, 3) introduz um comando/sugestão, 4) justifica esse comando. O objetivo é exortar o leitor a mudar ou manter o seu comportamento face ao assunto discutido no editorial (Longacre, 1992). Esses estágios retóricos são sinalizados por elementos metadiscursivos, cuja função é guiar o leitor através do argumento do texto, acentuando ou dissimulando informações contidas no mesmo. Dentre os vários tipos de sinalizadores (Vande Kopple, 1985), destacam-se os marcadores que mais explicitamente conectam partes do texto, os que indicam a posição do editorialista em relação à veracidade dos fatos relatados, e aqueles que evidenciam a atitude positiva ou negativa do editorialista frente aos fatos. Nesse sentido, tanto a construção do gênero editorial numa seqüência de estágios, como a presença de sinalizadores metadiscursivos possibilitam uma interação mais efetiva entre leitor, texto, e editorialista. Esses elementos metadiscursivos, além de sinalizarem cada movimento, contribuem para conduzir o leitor a um posicionamento, que pode variar da aceitação à recusa das proposições do editorialista.

Metadiscurso e leitura de textos acadêmicos em inglês

Neivo Zago
LABLER/ UFSM
Hamilton Wielewicki
UNIJUÍ/ UFSM

É do conhecimento comum que a leitura é uma importante habilidade lingüística utilizada pelos estudantes para aprimorarem o desempenho de suas atividades acadêmicas. Especialmente na década de 80, pesquisadores da área da leitura enfatizavam a importância do conhecimento prévio para a produção do significado na leitura. Autores como RUMELHART (1995) concebem conhecimento prévio em termos de esquemas cognitivos construídos a partir de experiências prévias do leitor. Pesquisas posteriores como aquela desenvolvida por SCARAMUCCI (1995) salientam a importância do conhecimento lexical como básico na leitura de textos em inglês como LE. Mais recentemente, MOITA LOPES (1996), destaca o papel da integração de conhecimentos sistêmico (lingüístico) e esquemático (prévio) na leitura. Considerando a trajetória da pesquisa em leitura, este trabalho tem por objetivo investigar em que medida o conhecimento do léxico, do conteúdo, e da forma (organização retórica do texto) influenciam a compreensão na leitura de textos em Inglês para Fins Acadêmicos em três leitores com diferentes níveis de proficiência (menos proficiente, intermediário e mais proficiente). Os três sujeitos trabalharam três textos (*abstracts*) específicos das suas áreas de conhecimento e dois textos de conteúdo geral. Os dados foram coletados através da técnica protocolos verbais e exercícios de compreensão em leitura como, resumos, entrevistas e procedimentos *Cloze*. Contrariamente à visão de que o conhecimento do léxico é fundamental à compreensão, os resultados parecem apontar que um leitor precisa também ter conhecimento do conteúdo específico e da organização retórica do texto para produzir significado. Considerando a importância da leitura em todos os níveis de ensino, e especialmente no terceiro grau, sugere-se que outras pesquisas possam aprofundar o estudo da leitura de textos em LE com vistas a formular uma proposta de ensino dessa habilidade que enfoque os três tipos de conhecimento: de vocabulário, de conteúdo e de organização retórica do texto.

Simpósio: O texto e a construção de sentidos

Coordenadora: Elisa Guimarães

03/09/98 Sala 310 (Anexo 1)

Tradução como metodologia de aprendizagem linguística

Claudia de
Oliveira Alves
UFSC

O uso da tradução no ensino da língua estrangeira tem sido uma questão polêmica há muito tempo. Tradicionalmente, a definição de tradução envolve a transferência de significado de uma língua para outra. Porém, no contexto deste estudo ela é vista sob outro prisma. Neste caso, como um processo mental que pode levar à consciência linguística, contribuindo para o desenvolvimento da competência na língua estrangeira. Desta maneira, questiona-se se o intenso processamento linguístico no qual o tradutor está envolvido ao traduzir, possa estabelecer importantes traços de informação na memória que possam ajudar no uso da língua, neste caso, na produção de resumos. O objetivo do presente trabalho é examinar se a tradução cria representações linguísticas suficientes para utilização na produção de resumos em inglês. Vinte e sete alunos brasileiros, de nível avançado dos Cursos de Letras da UFSC e UFRGS foram selecionados para a análise de dados. A coleta de dados foi realizada em duas sessões. Na primeira, os alunos deveriam ler um texto em inglês, traduzi-lo para português e depois resumí-lo em inglês. A segunda sessão constituía da leitura do texto e a produção do resumo em inglês. Em ambas sessões, os alunos deveriam produzir os resumos sem acessar o texto. A análise dos resultados preliminares mostra que a tradução facilitou o 'memory retrieval', sendo que muitas palavras, expressões ou frases do texto se repetiram com mais frequência nos resumos com tradução. Antes de generalizarmos os resultados obtidos sugere-se que outras pesquisas sejam realizadas investigando o papel da tradução na construção da competência linguística e o seu uso na produção da linguagem.

Processamento de insumo: um estudo com alunos brasileiros de inglês como língua estrangeira.

Maria Inêz Probst Lucena
UFSC

Considerando que a atenção requer esforço, uma vez que as pessoas têm capacidade limitada para processar a linguagem, Van Patten (1990) levantou uma intrigante questão sobre o papel da consciência na aquisição da linguagem: os alunos teriam condições de atender à forma e ao conteúdo simultaneamente ao ouvir e processar o input? Os resultados de sua pesquisa sugerem que, se o significado não for facilmente compreendido pelos alunos, será muito difícil para os mesmos atenderem à forma. Sendo assim, o objetivo deste estudo é repetir a pesquisa de Van Patten com alunos de inglês como língua estrangeira, matriculados no primeiro ano do segundo grau de uma escola pública, para ver se apresentam um desempenho diferente. O experimento foi aplicado exatamente da mesma maneira com todos os alunos em três níveis diferentes de

competência. Em cada nível os alunos foram divididos em quatro grupos, sendo que para cada grupo foi designada uma tarefa específica, na qual os alunos tinham que processar a informação contida no texto em diferentes condições: na tarefa I, prestando atenção somente ao conteúdo; na tarefa II, prestando atenção ao conteúdo e a um item lexical em particular; na tarefa III, prestando atenção ao conteúdo e a cada ocorrência do artigo definido *the*; e na tarefa IV, prestando atenção ao conteúdo e ao morfema verbal *-ed*. Os resultados preliminares reforçam aqueles obtidos por Van Patten, os quais indicam que os alunos, principalmente em estágios iniciantes, apresentam grande dificuldade em atender à forma e ao conteúdo simultaneamente. Dados fornecidos pelos resultados desta pesquisa podem ajudar a ampliar a discussão em relação ao processamento consciente de informação por alunos de língua estrangeira.

Dogmatização da Teoria: uma análise discursiva dos cursos de atualização em ensino de línguas

Elzira Yoko Uyeno

Os estudos relativos à formação continuada de professores, sobretudo no campo da Linguística Aplicada, revelam duas maneiras de se considerar a relação teoria e prática. A primeira enfatiza a necessidade de o professor adquirir conhecimentos teóricos sobre a sua área de atuação, sob a crença de que promovem a mudança da prática, vista, então, como aplicação da teoria. A outra enfatiza a sua necessidade de considerar a prática como inspiradora da teoria, vista, portanto, como teorização da prática. Nas duas maneiras de se conceberem as relações entre teoria e prática subsiste a visão de que constituem processos complementares, totalizantes.

Deslocando-se dessa visão dialética, colocando-se, sob o ponto de vista teórico, na interface entre a análise do discurso e a desconstrução, tendo como referências principais Foucault e Derrida, este estudo assume o caráter fragmentário e parcial dessas relações, por considerar a complexidade que envolve a relação professor-aluno mediada pela teoria e pela prática.

A análise de aulas de cursos de atualização revela que apenas as vozes dos professores ministrantes são ouvidas. Não questionando as teorias que lhes são apresentadas, revelando agirem segundo relações imaginárias, institucionalmente determinadas, além de dogmatizarem a teoria, dado o caráter de irrefutabilidade científica que ganha a mesma no processo de sua apropriação pedagógica, os professores-alunos contribuem para a homogeneidade das interações desses cursos.

Revelando, entretanto, a inefabilidade e a heterogeneidade constitutiva dos sujeitos, ainda que raramente, conflitos e contradições se fazem irromper, parecendo revelar os micro-poderes postulados por Foucault, além de apontar a possibilidade da desconstrução do logocentrismo da teoria, de que fala Derrida, evidenciando a impossibilidade da distinção entre teoria e prática.

Evidencia, também, que o trabalho da complementação nunca é completo, de que o ensino não é e não tem um fim, ainda que o ensino se baseie na concepção de que assim o seja.

A ORALIDADE INTERFERINDO NA ESCRITA DA CRIANÇA: fato lingüístico ou erro ortográfico?

Maria Assunção Silva Medeiros
UFRN/DCSH

As crianças, ao aprenderem a escrever, empregam nessa tarefa um trabalho de reflexão muito grande e se envolvem com regras que revelam usos possíveis do sistema da escrita do português. Segundo Cagliari (1996: 137) “essas regras são tiradas dos usos ortográficos que o próprio sistema de escrita tem ou de realidades fonéticas, num esforço da criança para aplicar uma relação entre letra e som, que nem é unívoca nem previsível, mas também não é aleatória”. Quando a criança escreve *cantarão* em vez de *cantaram*, acredita-se que o fato de utilizarem **ão** em lugar de **am** revela que sabe que em português se escrevem palavras terminadas em **am** cuja pronúncia é **ão**; daí, passa a achar que **ão** também pode representar **am**, já que são valores relacionados no sistema. Entretanto ela ainda não aprendeu que esse relacionamento opera apenas num sentido pois **am** é usado em sílabas átonas e **ão** em sílabas tônicas e não em ambos. Ao longo de dois anos se trabalhou analisando textos de alunos do último nível da pré-escola a 4ª série do 1º grau, e verificou-se que a transcrição fonética, ou seja, a interferência da oralidade na escrita, predomina até a 2ª série. O que se constatou, porém, é que tanto as crianças das escolas particulares, vindas de camadas sociais economicamente favoráveis, apresentam as mesmas dificuldades com relação à incidência das chamadas categorias dos erros, quanto as crianças das escolas públicas. À medida que a criança avança na aprendizagem, começam a predominar os problemas sintáticos, porém, ela ao assimilar o conhecimento sistemático da língua, a partir da 4ª série, passa a fazer a autocorreção de sua própria escrita. Afirma-se, pois, que a *interferência da oralidade na escrita da criança*, na fase de sua aquisição, é um **fato lingüístico** pois ocorre com qualquer criança, não importa o seu meio sócio-econômico.

Função dos modificadores na construção do texto

Elisa Guimarães
USP/Mackenzie

A comunicação objetiva apresentar, em primeiro plano, ao lado de um exame do processo evolutivo das acepções do termo modalização/modalizador, um quadro descritivo da linha diacrônica em que se assentam o sentido e a função dos modalizadores na construção do texto - quadro que aponta para a possibilidade de se situar o conceito de modalidade em confluência da Lógica e da Lingüística.

Examinará os limites impostos pela Lógica às concepções da Lingüística cujo interesse pela análise dos modalizadores vem marcando os estudos lingüísticos modernos e contemporâneos.

Explorará, assim, no plano lingüístico, os diferentes valores da modalização, enquanto caracterizadores da posição do sujeito em relação à maneira como este se define no processo de condução do ato comunicativo.

Abordará o texto que ostenta, por conseguinte, a marca de operações que emanam do locutor e que, segundo realizações muito diversas, modalizam ou modificam a rede das

relações gramaticais, quais sejam o jogo de tempos e modos verbais, os adjuntos adverbiais, os instrumentos lexicais, a ordem das palavras, etc.

Das considerações apresentadas concluir-se-á em torno do princípio da diversidade de modalização como dependente por sua vez da diversidade de pontos de vista do enunciador - essa dupla diversidade comprometida com a carga de sentido do texto.

Princípio da distribuição da informação no discurso e a interlíngua de aprendizes de língua inglesa como L2

Adriana Maria Tenuta de Azevedo - UFMG

Este trabalho é o relato dos resultados de uma pesquisa realizada com o objetivo de se constatar se aprendizes de língua inglesa como língua estrangeira percebem a existência de padrões de estruturação da informação em termos da distribuição de elementos *dados* e *novos* (Halliday 1995) no texto escrito.

A estrutura da informação no texto está relacionada à estrutura temática das orações, uma vez que o *tema* é geralmente um elemento *dado*, enquanto a informação *nova* tende a ocorrer no *rema*. O arranjo dos blocos de informação força as escolhas temáticas e escolhas temáticas adequadas resultam em textos mais fluentes.

McCarthy 1991 mostra que, quando se observa *temas* e *remas* em textos coesos, percebe-se a recorrência de padrões e Rutherford 1987 argumenta que a não observação deste 'princípio' do encadeamento dos elementos *novos* e *dados* no discurso, por parte de aprendizes de língua inglesa como L2, resulta na produção de textos onde a compreensão é dificultada.

Nossa pesquisa detectou também a ocorrência de algumas características da interlíngua dos aprendizes tais como, dificuldade de estabelecimento de co-referência, pequena produção de "verbal nouns" e pouco reconhecimento de sujeitos não-agentivos como gramaticais. Todos estes fatores estão relacionados a uma menor possibilidade de atender às pressões do discurso na elaboração de um texto mais fluente, temática e informacionalmente mais bem estruturado.

A construção de imagens em enunciados descritivos

Angela Paiva Dionisio
Universidade Federal de Pernambuco

Cotidianamente vivemos situações em que uma imagem provoca um sorriso, um alento, uma emoção, uma aprendizagem. As linguagens envolvidas no processamento de imagens resultam da ativação conjunta dos princípios geradores de imagens (Palmer, 1996) e dos sistemas de conhecimento (Koch, 1997). Pensar como as imagens regem as construções gramaticais, como as palavras evocam imagens mentais, como os olhos da nossa mente concebem as imagens captadas pela audição, como traduzimos mentalmente as imagens percebidas pelos nossos olhos ou ainda como as emoções geram imagens no processo de interação face-a-face, parece ser do interesse do lingüista que deseja estudar os enunciados lingüísticos em relação as suas condições de produção. As construções lingüísticas, portanto, evocam imagens e provocam a construção de novas imagens no processamento do discurso oral.

Ao falarmos, não nos utilizamos apenas de uma diversidade de linguagens, mas colocamos em conexão *indivíduos, linguagens, cultura e sociedade*. A cultura e história pessoal do indivíduo e a sociedade na qual está inserido estruturam as imagens produzidas pelos interlocutores. Nesta comunicação, são investigadas sequências descritivas produzidas por falantes analfabetos, em interações face-a-face. Como resultados preliminares podemos apontar, no processamento das imagens nas descrições, (i) a importância do conhecimento enciclopédico como fator preponderante para a construção das imagens, (ii) a relação entre significado emergente e significado situado, ao se descrever uma experiência nova, (iii) a orientação avaliativa empreendida pelo descritor nas escolhas lexicais, ao selecionar partes e propriedades descritas.

Simpósio: A (in)determinação na co-construção do sentido metafórico

Coordenadora: Solange Coelho Vereza

03/09/98 - Sala 307A (Anexo 1)

A indeterminação do sentido da metáfora bíblica e a heresia

Helena Gordon Silva Leme
UNICSUL - PUC/SP

A religião cristã tem se baseado em verdades bíblicas desde seu surgimento. Essas verdades, estabelecidas pelas autoridades da Igreja, sempre delimitaram os limites da interpretação do texto bíblico. Não poucas foram as rusgas registradas na História que encontram-se ligadas à transgressão desses limites, ou seja, às heresias. Esta transgressão respalda-se no conceito entre erro e verdade, que em lugar algum permite a indeterminação de sentidos. A tradição positivista, na qual a Bíblia tem sido estudada estabeleceu o sentido literal como único e verdadeiro para o texto bíblico, claramente objetando a heresia. Essa visão, denominada de mito do Objetivismo, conforme Lakoff e Johnson (1980), tem permeado as interpretações da metáfora em todo tipo de texto, inclusive o texto bíblico que a considera uma categoria de sentido impróprio e desviante do sentido literal. No entanto, estamos assistindo nesse final de milênio a construção de um novo paradigma da metáfora (Lakoff e Johnson, 1980, Lakoff, 1987; Lakoff e Turner, 1989; Ortony, 1993), o que tem sido chamada de “metaforologia” (Steen, 1994). Porém, são poucas as abordagens da metáfora no texto bíblico feitas através desse novo conceito de metáfora (Soskice, 1985). Assim, nossa pesquisa analisa as novas interpretações sobre as metáforas do “reino de Deus”, que tem alicerçado a Teologia da Prosperidade, investigando o aspecto da indeterminação do sentido da metáfora e de sua relação ou não com o conceito de heresia. Para tanto, a pesquisa qualitativa utiliza-se de dados coletados do discurso de pregadores durante a interpretação do texto bíblico registradas e transcritas de pregações veiculadas pela mídia. A análise dos dados é feita baseada na teoria da metáfora como metáfora conceitual (Lakoff e Johnson, 1980) e sua aplicabilidade no discurso religioso (Soskice, 1985; Ricouer, 1990; 1996).

A indeterminação na leitura em grupo: conflitos na co-construção dos sentidos

Josalba Ramalho Vieira
Ufsc/Unicamp/Capes

Dentro de um contexto no qual faltam leitores de poesia (Cavalcanti e Zanotto, 1995:151) e no qual há necessidade de proporcionar uma gama de procedimentos diferentes para o ensino de literatura (Brumfit & Carter, 1988; Carter & Short, 1989, McRae, 1991), a ocorrência de eventos de leitura de poesia em grupos (Brown & Lytle, 1988) dentro de um contexto de Inglês como Literatura Estrangeira (Birrell, 1989) merece ser investigada. Apesar de ter sido desenhada para promover uma interação voltada para o leitor, esse tipo de tarefa parece ter aumentado ameaças à face no contexto de pesquisa observado. Para entender o fenômeno, este artigo analisa a micropolítica das relações sociais (Erickson, 1996) dos participantes enquanto eles estão engajados em verbalizar uns para os outros como eles estão fazendo sentido de um poema ('A woman in front of a bank' by W. C. Williams) durante uma interação face-a-face dentro de uma dessas tarefas.

A microanálise demonstra que as crenças tradicionais nos papéis dos experts (Putnam, 1975) e dos aprendizes (Cavalcanti & Zanotto, 1994) em relação à construção de significado são altamente influenciadas pela situação social específica (Goffman, 1964), neste caso, os eventos de leitura em grupo. Demonstra também que, no mínimo, dois paradigmas de interpretação opostos perpassam as performances dos participantes, pois tanto expert quanto aprendizes vêem o sentido, por um lado como determinado ('Metáfora do canal', Reddy, 1979) e por outro como indeterminado ('Metáfora dos construtores de instrumentos', Reddy, 1979). A coexistência desses paradigmas opostos deve-se à situação social específica.

A análise da interação explorou o conceito de co-construção (Jacoby & Ochs, 1995) em torno da frase "eu não gostei desse sentido", uma resposta de uma das aprendizes à uma sugestão do expert sobre a importância de acrescentar informação histórica para determinar um conceito explorado no texto.

Literature and Literacy: Foreign Language, Poetry, and Commitment.

Josalba Ramalho Vieira
Ufsc/ Unicamp/ Capes
Vera M. D. Guimarães
Ufsc

The promotion of learner-centered activities for the creation of discourse has been central to communicative approach(es). Experiential activities which enable students to create discourse which is authentic to themselves (Brumfit,

1977) and which warrants the meaningfulness of discourse has been a concern to some.

At the same time that FL teachers should foster the possibility for students to become aligned to (Williams, 1980) and by a foreign language and its various accompanying forms of discourse, as educators, their activities should also aim at the possibility of commitment (Williams, 1980), i.e., of becoming conscious of one's deeply based social alignments and thus choosing to confirm or to alter them. In other words, teachers should give the opportunity for students to "go about **doing** being (an) ordinary" foreign language speaker (Sacks, 1984).

With these ideas in mind we developed a project for 11th graders at the University Lab School at S.C. (CA- UFSC). Through a series of reading activities which involved dramatic / historical texts (written – Steinbeck, 1939 and photographic – Salgado, 1997) on the plights of rural migrant workers in the USA and Brazil, students were finally encouraged to undertake the task of writing a "circle poem".

Based on the notions of "wordspplay" as the natural phenomenon in which children playfully learn to use language and on its relevance to FL learning, we have used literature as stimuli (MacRae, 1991: vii). This experience allowed both teachers and students to perceive new sources of motivation, (counter)commitment and (counter)discourse through imaginative encounters with the past and present, for we have envisaged literature as a historical notion (Williams, 1976) redeeming its original sense in English associated to both modern meanings of literacy, the general ability to read, and literature, imaginative written texts.

A (in)determinação do sentido: uma abordagem pragmática.

Solange Coelho Vereza (UFF)

O pressuposto da estabilidade do signo vem nutrindo diversas teorias lingüísticas e filosóficas dentro do chamado pensamento ocidental de base platônico-aristotélica. No nosso século, por exemplo, correntes estruturalistas partem dessa aparente estabilidade para poderem desenvolver o seu objeto de investigação. Dessa forma, o significado enquanto objeto de estudo, localiza-se no âmbito da determinação: o que não puder ser determinado analiticamente é relegado à esfera do acontecimento, do uso, do aleatório e, portanto, é, muitas vezes, simplesmente ignorado.

Recentemente, no entanto, os estudos da linguagem vem focalizando a dimensão da linguagem a qual Lecerle (1990) se refere como "resto". A indiretividade, a vagueza e até mesmo o "não dito", por exemplo, passaram a fazer parte de questionamentos mais sistemáticos em torno desse "resto". Dentro dessa perspectiva, a indeterminação do sentido, principalmente em situações onde esse sentido se produz na interação, tem recebido a atenção de teóricos da linguagem e analistas do discurso.

Solidifica-se assim a noção que dicotomiza o sentido entre algo determinado (ou determinável) e algo indeterminado. Se, por um lado, haveria a possibilidade da

determinação e da transparência do significado, por outro, haveria a indeterminação ou opacidade do sentido.

O objetivo deste trabalho seria questionar essa dicotomização e, a partir do pensamento de Reddy (1979/1993), Fish (1980, 1989) e Toolan (1996), desenvolver uma proposta que condiciona a questão da determinação -ou não- do sentido à natureza pragmática dos “jogos de linguagem” onde esse sentido se produz. O discurso poético, por exemplo, levaria ao que normalmente se concebe como indeterminação. Mas até que ponto essa indeterminação não faria parte do próprio jogo poético, representando dessa forma uma indeterminação pragmaticamente determinada?

Além da discussão teórica dessa questão, apresentaremos exemplos breves de práticas discursivas nas quais a (in) determinação do sentido parece estar relacionada com a natureza específica da prática em questão.

Simpósio: Semiótica aplicada à leitura de textos: iconicidade

Coordenadora: Darcília M. P. Simões

02/09/98 - Sala 303 (Anexo 1)

A semiótica e a iconicidade textual: fundamentos teóricos e pesquisa experimental

Darcília M. P. Simões

Considerando que as impropriedades estruturais detectáveis nas redações dos alunos do 3º e do 4º graus (PGD lato sensu) se assentam no desconhecimento das relações entre a organização das sentenças e a imagem visual produzida por elas, nosso trabalho se ocupa com a busca de soluções técnico-metodológicas com bases semiótico-semânticas para as dificuldades de leitura e produção de textos verbais. Temos que o texto pode ser norteado pelas intenções de eficácia ou de falácia comunicativas. Em decorrência de sua meta, o autor gerará uma superfície textual que conduzirá o leitor a uma mensagem eficaz (comunicação transparente) ou a uma mensagem falaciosa (comunicação mascarada). Entretanto, a meta só é atingida quando o autor está apetrechado de conhecimentos gramaticais que lhe permitam compor seu texto como quem desenha um mapa: usando os sinais adequados nas posições apropriadas, caso contrário, será um amontoado de sinais desconexos que não servirá como pista nem como despistamento. Será simplesmente ininteligível. Examinando-se redações produzidas pelos alunos, temos visado a: 13.1.a) demonstrar a relevância do domínio das formas da língua e de seus esquemas estruturais, como elementos capazes de mapear no texto um itinerário para a leitura e a compreensão da mensagem básica; 13.1.b) levantar os problemas estruturais resultantes do emprego dos determinantes, dos morfemas flexionais, das palavras gramaticais, do paralelismo no emprego dos tempos verbais, etc., praticando a reescritura dos textos analisados com vistas a aperfeiçoar-lhe a iconicidade sintagmática e garantir-lhe a legibilidade. Na investigação do processo de composição da imagem (iconicidade sintagmática) buscamos descrever a configuração básica das imagens (formas, posição, relações, etc.) e a

previsibilidade semiótica projetada pelo produtor do sinal - autor - em diálogo com o leitor virtual e as condições de leitura. Para tanto temos lançado mão dos fundamentos da semiótica de PEIRCE (cf. SANTAELLA: 1996).

A iconicidade sintagmática nas construções de voz passiva

Magda Bahia Schlee

A questão das vozes verbais tem sido tratada de forma superficial na maioria de nossas gramáticas e compêndios escolares. Toda a complexidade do assunto é deixada de lado quando o tema é abordado sob uma ótica mecânica que restringe o problema à mera transformação de orações *da voz ativa para a voz passiva e vice-versa*. À luz do enfoque de Bernard Pottier sobre vozes verbais, o presente trabalho tem como objetivo mostrar que o assunto transcende os limites de análise exclusivamente sintáticos. De fato, as vozes verbais precisam ser tratadas sob uma perspectiva discursiva. É a necessidade discursiva que determina a opção pela voz verbal. Não se pode, pois, analisar a questão sem que se leve em conta as intenções comunicativas do autor e o próprio texto em questão. São justamente estas intenções que determinam marcas formais no texto, o que será demonstrado nesse trabalho por um conjunto de exemplos extraídos de textos técnico-científicos eleitos como significativos quanto à orientação da leitura emergente das opções pela estrutura da voz ativa. Em nossa análise, focalizaremos as marcas estruturais das vozes ativa e passiva como desenho (sinal de mapeamento) que orienta a leitura do texto.

A estrutura do sintagma oracional e compreensão do texto

Vânia Lúcia Rodrigues Dutra

A escola ensina a ler e a escrever frases, entretanto exige que o aluno interprete e produza textos. Diante do fracasso nas aulas de interpretação, postula-se, comumente, que é necessário ter “sensibilidade” para descobrir os sentidos do texto. Não há um trabalho verdadeiro com a leitura em sala de aula, aquele que contribui realmente para o entendimento global do texto. Objetiva-se, com o presente trabalho, apontar caminhos para uma análise que parta da própria estrutura sintático-discursiva do texto. É necessário mostrar ao aluno o que se deve observar, valorizando-se a estrutura lingüística como um verdadeiro ícone, que contribui não só para a condução da leitura, mas também para a elucidação semântica do texto. Com base na teoria que aponta para a existência de uma gramática que transcende os limites da frase - funcionando na construção do texto, analisaremos os mecanismos sintático-semânticos responsáveis pela produção do sentido em um texto. Assim, tornar-se-ão explícitos os mecanismos implícitos de entendimento do(s) sentido(s) que o texto oferece ao leitor, de acordo com as contribuições que a Lingüística Textual e a Análise do Discurso vêm dando para o ensino-aprendizado da língua, buscando contribuir para melhorar o desempenho de nossos alunos enquanto leitores e produtores eficientes de textos, na escola e fora dela.

A iconicidade em Fita-Verde no Cabelo de Guimarães Rosa

Aira Suzana Ribeiro Martins

O presente trabalho propõe uma leitura do conto Fita-Verde no Cabelo de Guimarães Rosa com base na teoria semiótica de Peirce, contemplando mais especificamente a teoria da iconicidade. Nosso estudo busca auxílio na Lingüística textual, com o objetivo de mostrar que a identificação dos elementos estruturadores leva a um roteiro para a compreensão de qualquer texto verbal ou não-verbal. A Lingüística textual subsidia a descoberta dos processos coesivos - elementos fundamentais para a organização de uma narrativa. Este ensaio mostrará que Fita-Verde no Cabelo é uma recriação do conto de fadas tradicional e estabelece claro diálogo com o Chapeuzinho Vermelho de Perrault; e este dialogismo permite que o professor oriente a leitura do conto na direção das marcas estruturais - iconicidade sintagmática - que caracterizam o conto clássico e estimula a sua reinvenção. Outras versões do Chapeuzinho Vermelho são bastante conhecidas, e destas ressaltamos Chapeuzinho Amarelo, de Chico Buarque de Holanda; Chapeuzinho Vermelho, de Ricardo Gouveia, e Chapeuzinho Vermelho e o Lobo Guará, de Ângelo Machado. Chamamos ao texto tais títulos por serem possíveis inferências bastante diretas entre estes e o conto de Guimarães Rosa em estudo. Entre os textos de G. Rosa e Perrault é possível focalizar-se a materialização da intertextualidade; já entre os contos de G. Rosa e Ângelo Machado, rastreia-se a interdisciplinaridade. Assim, tomados o dialogismo bifurcado nas veias da intertextualidade e da interdisciplinaridade, persequimos os ícones presentes no texto de G. Rosa, visando a demonstrar a artesanaria pictorial produzida pelo autor.

Simpósio: Atlas Lingüístico Etnográfico da Região Sul

Coordenador: Cléo Altenhofen

02/09/98 - Sala 307A (Anexo1)

A variação do tu/você na Região Sul do Brasil

Débora Silva Stein
UFRGS

Embora as gramáticas tradicionais do português reconheçam apenas a forma tu como integrante do sistema de pronomes pessoais, atribuindo à forma você o caráter de pronome de tratamento, sabemos que é esta última a forma corrente na referência à segunda pessoa do singular em quase todo o país, excetuando-se o extremo sul do Brasil e alguns pontos do norte-nordeste. A partir do registro, organização e análise do banco de dados lingüísticos do Atlas Lingüístico da Região Sul do Brasil (ALERS) - cuja área de estudo nos estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul abrange 275 pontos de inquérito - obtemos um quadro bastante representativo da distribuição de tu/você no sul do Brasil. Como exemplo, a expansão da forma você que observamos em duas áreas

específicas do Rio Grande do Sul corresponde a regiões de colonização de imigrantes não-lusos (alemães, basicamente). Este fenômeno, uma vez associado a uma situação de bilinguismo, serve para evidenciar a influência da escola na difusão de formas da linguagem escrita, no caso, a forma exógena (para a região) *você*. Afora estas relações, é possível detectar outros aspectos que nos levam a incongruências entre o padrão e o não-padrão conforme será apresentado o trabalho.

Implicações da palatalização no ensino da língua materna

Elaine Teresinha dos Reis Costa
UFRGS

Ao analisar os dados obtidos em pesquisas do Projeto ALERS (Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil) - abrangendo no Rio Grande do Sul um total de 95 pontos de inquérito - obtemos um *corpus* muito representativo da variação diatópica do português rural falado pelas classes menos escolarizadas no sul do país. A área de estudos em questão evidencia uma grande diversidade lingüística, seja em termos da arealidade da fala, seja em termos da dinâmica da migração dos fenômenos lingüísticos. Qual o comportamento da escola em relação a essa pluralidade lingüístico-cultural? Como se resolve, no ensino da língua materna, o conflito entre forma prestigiada e forma estigmatizada? Os dados revelam o quanto é impossível e vã a tentativa de uniformização do ensino ambicionado por muitos professores de língua portuguesa. A presente comunicação tem como um dos objetivos relacionar essa realidade lingüística com o trabalho do professor em sala de aula. Para tanto, analisar-se-á, com base em cartas lingüísticas do ALERS, as diferentes realizações das oclusivas dentais /t/ e /d/ diante das vogais /i/ e /e/ em posição átona e tônica. Como objetivo posterior, levantar-se-á as implicações da palatalização e não-palatalização, a partir da realidade pesquisada, na prática do ensino de língua materna.

Em que língua devemos ensinar o Português?

Maria Angélica Massena de Azevedo
UFRGS

As gramáticas de língua portuguesa e os dicionários, em sua maioria, ignoram as variantes que ocorrem na língua oral com o objetivo de assegurar a unidade lingüística do respectivo país. Elas estabelecem regras preconceituosas e autoritárias, baseadas na variante literária, as quais causam nos alunos um efeito negativo, do tipo “nós falamos errado”, ou “não conhecemos nossa língua”. Esse tratamento da linguagem oral precisa ser modificado; é necessário mostrar ao aluno de que ele não fala um português “errado”, e sim, uma das suas diversas variedades. Se, por um lado, o ensino de língua portuguesa deve dar ao aluno acesso à língua padrão, de outro não parece pertinente perseguir um nivelamento das variedades, considerando o pluriculturalismo do país. A grande diversidade lingüística daí resultante, comparável à biodiversidade na natureza, abriga um maior ou menor número de variantes que podem ser tanto de caráter diastrático quanto diatópico. O Atlas Lingüístico-Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS), como outros atlas lingüísticos regionais e levantamentos de variação, ao mostrar essa

diversidade, reforça o argumento de que o ensino de Língua Portuguesa não pode limitar-se à imposição de uma única variante. Isso representaria a redução de um rico diassistema a um só subsistema, o da língua padrão, quando a riqueza dos subsistemas é que determina a vitalidade de uma língua. As comunicações desta mesa-redonda procuram mostrar alguns aspectos desta riqueza lingüística que a gramáticas e dicionários costumam ignorar. Para o ensino de Língua Portuguesa, as conseqüências seriam duas: 1º. O professor deve ter conhecimento da existência deste complexo diassistema; 2º. As variantes sociais e regionais, quando mencionadas em aula, não devem servir para exercícios do tipo “corrija” e, sim, para exercícios do tipo “compare e amplie seus horizontes”...

Formas Verbais Variáveis e seu Tratamento em Sala de Aula.

Sabrina Araújo Pacheco
UFRGS

A presente comunicação visa apresentar a ocorrência de variações diatópicas na conjugação verbal do português rural no Brasil. Os verbos escolhidos para a análise estão demonstrados nas cartas sintéticas QMS 11c (enxaguar), 12a (poder), 12e (trazer), e 12g (dar) do banco de dados do Atlas Lingüístico Etnográfico da Região Sul do Brasil (ALERS). A área de estudo desse projeto é abrangente, pois conta com 275 pontos de inquérito. Com isso, podemos obter um quadro bastante detalhado da variação diatópica do português rural no Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. É nossa intenção interpretar essas cartas dando atenção aos aspectos extralingüísticos: colonização, imigração, fronteiras geográficas, movimentos migratórios, além de outros aspectos que se tornam relevantes durante a pesquisa. Na análise proposta, enfocaremos, de modo especial, a conjugação do pretérito perfeito do indicativo da primeira pessoa do singular, por esse tempo verbal apresentar grande diversidade de formas concorrentes. Outro aspecto a ser observado é a insegurança dos falantes da língua no emprego de tempos e modos verbais. Constitui objetivo deste trabalho mostrar problemas com os quais o professor de língua portuguesa se defronta na sala de aula, quando tem de trabalhar este tipo de fenômeno com seus alunos.

Simpósio: A Análise do discurso aplicada à questão da educação

Coordenadora: Regina Maria V. Mutti

02/09/98 - Plenarinho

Produção de sentido(s) na leitura: histórias de algumas crianças

Carime Rossi Elias

Esta pesquisa foi realizada com crianças que freqüentam a Segunda Série do Ensino Fundamental em uma escola pública estadual da periferia de Porto Alegre. Trata-se de uma análise do processo de produção de sentido(s) buscando explicitar seu

funcionamento em relação a diferentes interpretações possíveis, dadas pelas crianças, na leitura de um mesmo texto. Para isso, apóia-se no referencial discursivo de linha francesa e na teoria psicogenética de Jean Piaget, buscando alternativas de articulação entre discurso e cognição.

Os processos de construção da autoria e do mal-estar docente numa escola pública estadual

Dóris Maria Luzzardi Fiss

O exercício de análise de discurso aqui proposto deriva de uma pesquisa-ação realizada numa escola pública estadual em 1996 e 1997 durante o Curso de Mestrado em Educação no PPGEDU/UFRGS. Toma por base um recorte constituído de falas obtidas a partir de reuniões com os professores. Como hipóteses decorrentes dos estudos desenvolvidos situ, pelo menos, duas posições diferentes, opostas, que constituem o discurso pedagógico manifestado nessas formulações: uma que remete a sentidos pedagógicos instituintes e outra que remete a sentidos pedagógicos instituídos. Elas remetem a diferentes posições de sujeito assumidas e a interpelações ideológicas diversas, se articulando tanto por exclusões mútuas quanto por alianças. Da mesma forma, também remetem a momentos de autoria distintos e revelam diferentes modos de funcionamento dos sujeitos, diferentes formas de assunção dos sujeitos à condição de autores – o que é destacado nos recortes discursivos que foram analisados.

A direção dada à análise levou à indicação de três áreas nas quais se manifestam ressonâncias de sentidos de mal-estar: a condição do ser professor hoje, a prática pedagógica e a avaliação. Considerando as diferentes posições de sujeito assumidas (eu identifiquei duas) e os diferentes sentidos que são produzidos, é lícito aventar que, ao analisar os processos de mal-estar e de construção da autoria a partir de uma perspectiva discursiva, eles remetem a tipos diferentes de prática pedagógica e tipos, também diferentes, de representações dos professores sobre a natureza e as funções da escola, do educador e do educando. A filiação à formação discursiva pedagógica instituída se vincula à escola real como ela se apresenta hoje e como a percebem alguns professores, que terminam por conferir à interdição um caráter de inexorabilidade. Por outro lado, a filiação à formação discursiva pedagógica instituinte remete à escola viável construída a partir da problematização e ressemantização das dificuldades objetivas reais.

Leitura e análise discursiva de textos jornalísticos na escola

Regina Maria Varini Mutti

Este trabalho resulta de pesquisa realizada em escolas públicas de II Grau, no currículo de Língua Portuguesa. Volta-se à leitura e análise de textos em sala de aula, sob a perspectiva discursiva; nesse sentido, busca-se identificar posições de sujeito representadas no texto pelo sujeito-autor, como diferentes vozes co-existent. O aluno, na posição de sujeito-leitor, relaciona temas discursivos manifestados no texto, vinculados a posições de sujeito na sociedade; sincroniza posições opostas, com seus respectivos saberes, a partir do exame das formulações que constituem o texto; exprime

sua posição pessoal, de concordância ou de discordância frente aos enunciados discursivos e posições de sujeito identificadas na análise.

Exemplificando, enfoca-se o campo discursivo jornalístico, através de dois textos veiculados na imprensa escrita: uma reportagem e uma entrevista de jornal. Busca-se evidenciar o modo de funcionamento discursivo nessas duas formas de textualização, as quais manifestam posições de sujeito, gerando efeitos de sentidos particulares, bem como o resultado das análises feitas pelos alunos. Acredita-se que este tipo de trabalho de análise discursiva de textos colabore para o objetivo pedagógico de construção da cidadania, aliado aos objetivos de ensino da língua materna na instituição escolar.

Sentidos da Educação no Discurso de Jovens em Situação de Risco

Felipe Gustsack

A identificação e o estudo dos sentidos constituídos acerca do referente educação nas falas de jovens em situação de risco é o objeto deste estudo. Valho-me, para tanto, do referencial teórico e metodológico da Análise de Discurso produzido fundamentalmente por Michel Pêcheux, aproximando-o dos referenciais teóricos e político-metodológicos da Educação, elaborados por Paulo Freire. O corpus empírico foi obtido através de entrevistas-diálogo gravadas em fitas k-7 e transformadas em texto escrito via transcrição. O recorte discursivo para análise foi feito a partir de marcas lingüísticas de referência, considerando as posições de sujeito assumidas especificamente em relação ao objeto educação. Os sentidos constituídos neste discurso em torno do objeto educação puderam, assim, ser facilmente analisados numa proximidade com as concepções freireanas. A aproximação sistemática que realizei entre as áreas de conhecimento da Educação e do Discurso revelou-se bastante rica, possibilitando, para além da análise das suas formas de representação simbólica, uma melhor compreensão do modo peculiar de vida destes falantes e do meio social onde se inserem. Em decorrência da análise me foi possível identificar, como dominante neste discurso, uma Formação Discursiva Oprimida, que empresta ao mesmo um caráter de intensa subjetividade sendo, em consequência, pouco objetivo. Assim, este discurso vai revelar uma concepção de educação que de modo geral não satisfaz aos falantes pois nela não encontram referenciais, principalmente humanos e materiais de resultados imediatos, com os quais se identifiquem simbolicamente. Em vista disso, colho em sua produção discursiva algumas sugestões de mudança e concluo pela necessidade de uma constante e mais efetiva aproximação entre as práticas educativas sistemáticas e aquelas por mim classificadas como alternativas. O resultado desta permeabilização das práticas educativas aponta uma educação que me permito chamar, parafraseando ao Paulo Freire, de Educação Progressivista.

Simpósio: A importância do tópico na leitura

Coordenadora: Leci Borges Barbisan

03/09/98 - Sala 305 (Anexo 1)

Compreensão leitora e elementos topicais

Rejane Flor Machado
PUCRS

Partindo do pressuposto de que há especificidades na realização do tópico em textos argumentativos escritos e que a não-percepção ou percepção inadequada do tópico são causas de dificuldade de leitura, realizamos um trabalho de pesquisa no sentido de melhor elucidar a influência do tópico na compreensão leitora. Constatamos, em pesquisa anteriormente realizada, que o tópico em textos argumentativos escritos é, em maioria, representado por expressões nominais abstratas. Esses elementos nem sempre aparecem na condição hierarquicamente mais importante, ficando, muitas vezes, articulados, não a um tópico anterior, mas ao comentário de uma sentença precedente. A análise do corpus obtido, na presente pesquisa, a partir dos testes de percepção do tópico e compreensão leitora, tendo como paralelo o texto argumentativo oral, permite-nos estabelecer regularidades e traçar um perfil dos grupos analisados. O quadro dos resultados obtidos nos testes mostra diferenças pouco significativas entre a compreensão do texto oral e a compreensão do texto escrito. Podemos dizer, a partir desses dados, que, na “leitura” desses textos, os alunos, muitas vezes, não percebem os tópicos, não apreendem a hierarquia informacional, alçam à condição de tópicos elementos não-pertinentes, introduzem tópicos não antes ouvidos ou lidos. Ainda, bastante freqüentemente, os alunos identificam os tópicos de forma localizada, não os interligando aos demais referentes para a apreensão da tese, ou de um plano de texto. O estudo nos permite afirmar que, além dos tópicos, os conectores, o plano de texto, a pressuposição são também mal percebidos pelos alunos. E, acima de tudo, que a compreensão leitora está interligada à apreensão do tópico.

A leitura do texto argumentativo: a apreensão da tese e dos argumentos.

Leci Borges Barbisan
PUCRS

Esta pesquisa procura verificar como alunos do 4º, 5º e 6º semestres do Curso de Letras apreendem a tese e os argumentos que apóiam a tese, em textos argumentativos orais e escritos. As duas principais questões do instrumento para a coleta de dados foi planejado para que os alunos identificassem tese e argumentos, elementos essenciais na constituição da superestrutura argumentativa. Subjaz à análise a hipótese de que a identificação de tópicos e das relações que se estabelecem entre eles são necessárias para a compreensão desse tipo de textos, pressupondo-se que a não-identificação de tópicos e de suas relações provoca dificuldades de leitura. As respostas às solicitações feitas aos informantes evidenciaram algumas estratégias desenvolvidas por parte dos alunos. Quanto à tese: a identificação de parte dos tópicos; a indicação de tópicos localizados, isolados, como sendo a tese; a interpretação inadequada de tópicos

localizados ou parciais; a introdução de conhecimento prévio não constante no texto. Com relação à apreensão dos argumentos que apóiam a tese, foram encontradas as seguintes estratégias: identificação de apenas um argumento, ou de mais de um argumento; acréscimo de informações oriundas de conhecimento prévio; elaboração de inferências a partir de informações contidas no texto; apreensão incorreta de afirmações do texto.

Dificuldade de leitura e tópico

Ana Luiza Leal da Luz
PUCRS

Apresentamos aqui o processo inicial da pesquisa desenvolvida na PUCRS de 1996 a 1998, cujo tema é a possível relação entre as especificidades de realização do tópico em textos argumentativos escritos e dificuldade de leitura de alunos do 4º, 5º e 6º semestres do Curso de Letras. Considera-se tópico aquilo de que está sendo falado ou o que é importante, não apenas na oração, mas ao longo de uma seqüência de orações. A noção de tópico adotada é a proposta por Givón (1983,1992), vinculada a uma abordagem cognitivista da produção e recepção de textos. De acordo com essa posição, os tópicos do texto funcionam como etiquetas de arquivos. Assim, os referentes nominais que se mantêm ao longo de uma seqüência de orações constituem parcelas de informação velha e indicam os arquivos em que devem ser armazenadas as parcelas de informação nova do texto. São levantadas as hipóteses de que há especificidades na realização do tópico em textos argumentativos escritos; de que essas especificidades provocam dificuldade de compreensão por parte de alunos pouco familiarizados com a linguagem escrita; de que há correlação positiva entre a não-identificação do tópico em textos argumentativos escritos e a dificuldade de leitura desses textos. Para a realização do trabalho, comparamos a compreensão de textos argumentativos orais e escritos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, tornou-se necessária uma etapa anterior, em que se procurou verificar como se organiza o tópico em textos argumentativos orais e escritos, tendo em vista a escassez de estudos sobre esse tema.

O resumo como instrumento de avaliação de compreensão de texto

Lia Lourdes Marquardt
PUCRS

O resumo, apresentação condensada do conteúdo de um texto oral ou escrito, caracteriza-se, segundo Charolles (1991), pela brevidade, informação fiel e diferença formal do texto-fonte. Permite medir a compreensão de um texto e detectar as operações que ela implica. Na elaboração do resumo, ao selecionar os dados, fica evidenciada a hierarquização de idéias ou dados significativos do texto-fonte por parte de quem resume bem como a especificação ou generalização das afirmações pelo uso ou omissão de palavras ou expressões. Na pesquisa "A importância do tópico na leitura", tendo em vista a relação entre a compreensão do texto e a apreensão de tópicos e comentários pelos sujeitos da pesquisa, optou-se pelo uso do resumo como instrumento de avaliação da compreensão de partes do texto. Foram utilizados os seguintes critérios na avaliação das

respostas dos sujeitos da pesquisa: menção dos tópicos e comentários esperados; omissão de todos ou alguns tópicos e comentários esperados; alteração dos tópicos e comentários; menção de elementos secundários (não-pertinentes); acréscimo de informações a partir do conhecimento prévio do aluno ou não constantes no texto. Sendo os textos argumentativos, procurou-se também, no decorrer do trabalho, verificar a relação entre as idéias apresentadas nos textos, utilizando devidamente os conectores nos resumos.

Simpósio: Bilingüismo e multilingüismo

Coordenadora: Maria Ceres Pereira

02/09/98 - Sala Qorpo Santo

O Modelo interacional de casa pode se refletir na tomada de turno na escola? Uma micro-análise em sala de aula em contexto bilíngüe/bidialetal

Maria Ceres Pereira
UNIOESTE/ UNICAMP

A pesquisa que venho desenvolvendo tem como foco, uma comunidade rural localizada na região oeste do Paraná. No contexto em questão há uma realidade bilíngüe alemão/português como decorrência da colonização germânica que lá ocorrera ao final da década de 50, início da década de 60. As pessoas conservam a língua alemã a qual vêm como “*uma língua não verdadeira*”. Isto é resultado da visão que fazem sobre língua; ou seja, que tem escrita e se destina à leitura. É uma relação contrastiva com o alemão alto (Hochdeutsch). Por outro lado, dizem falar *brasileiro* que é usado nas situações interacionais com pessoas não falantes do alemão. Ocorre, então uma situação de contato bilíngüe e bidialetal. Nas famílias frequentemente encontram-se modelos interacionais nos quais as crianças aguardam que o turno lhes seja concedido pelos mais velhos. Em outras famílias, o turno pode ser tomado livremente sendo bem visto pelos membros da família. Na escola, o professor tem a crença de que determinados alunos são “mais fracos” porque não têm uma “boa competência” e proficiência na língua da escola, em outras palavras, no português do LD e por isso não “participam” tão ativamente quanto outros. Por outro lado, algumas crianças levam para o interior da sala de aula o modelo interacional de seus lares. Há aí um impasse criado cujas conseqüências poderão interferir negativamente no processo de aquisição da variedade lingüística a que estão expostas na sala de aula.

A proposta desta comunicação é de apresentar parte da análise dos dados de minha tese em andamento, orientada pela professora Dr. Marilda do Couto Cavalcanti.

A elaboração de material didático em contexto bilíngüe indígenaJackeline Rodrigues Mendes
UNICAMP

O objetivo desta comunicação é apresentar algumas questões que têm se levantado no processo de elaboração de material didático em língua indígena. Esse processo vem sendo realizado no contexto de um curso de formação de professores índios no Parque Indígena do Xingu, MT. Durante os cursos, umas das propostas levantadas com os professores foi a de elaboração de um livro de matemática em língua indígena, onde cada grupo participante estaria elaborando o seu material para ser usado nas escolas indígenas.

Eventos de letramento na comunidade e na escola: reflexosNeiva Maria Jung
UEL

A pesquisa etnográfica realizada em uma escola multisseriada inserida em uma comunidade multilíngüe (alemão, português e “brasileiro”), localizada no oeste paranaense, teve como foco de análise os eventos de letramento, definidos a partir de Heath (1983) e Barton (1994) como todos os momentos que traziam um texto escrito como base e, este poderia estar integrado naturalmente, de forma direta ou indireta, não havendo necessidade de sua presença física no momento da interação. A triangulação dos dados evidenciou acontecerem na classe multisseriada quatro eventos de letramento, a saber: *A hora de perguntar*, *Agora é para todos*, *Vamos Avaliar* e *Und dann ein risquinho hier*. As normas quanto ao uso das línguas e a participação dos alunos, tornavam os eventos distintos entre si. Como membro competente que usava as três línguas, a professora se mostrava muito sensível diante da realidade linguística dos alunos de sua classe, explicando em “brasileiro” o texto escrito em português e, quando percebia que ainda havia dúvidas por parte dos alunos, usava uma fala facilitadora. Além disso, como último recurso, fazia uso do alemão na construção de sentido do texto escrito. Todavia, embora a professora lidasse de modo competente na classe diante da realidade de seus alunos, estes participavam pouco nos três eventos em que deveriam usar as línguas português e “brasileiro”. Assim, muitas vezes não conseguiam construir o sentido esperado pelo livro didático, mas como não argumentavam com a professora, esta via o conteúdo como “entendido”. Conseqüentemente, não raras vezes, os alunos resolviam as atividades por tentativas de acerto e erro. Considerando esse impasse na interação professora-alunos, propõe-se nesse artigo realizar uma microanálise etnográfica dos eventos de letramento que acontecem na comunidade, procurando observar quais os reflexos desses eventos nos eventos que acontecem na escola multisseriada.

A construção da autoria na formação do professor

América Lúcia César
UFBA / UNICAMP

Nesta comunicação apresentaremos algumas reflexões sobre a construção da autoria na formação do professor a partir de experiências de professores das redes municipais de ensino fundamental pelo Projeto Memorial Pirajá realizado pelo Centro de Educação Ambiental São Bartolomeu e Universidade Federal da Bahia com apoio de diversas entidades não governamentais. Nesta proposta pedagógica, cujo eixo é a gestão do território, o trabalho com a diversidade lingüística e cultural desempenha papel fundamental. Destacamos a construção dos projetos de escrita realizados pelos professores durante os anos de 1996 e 1997 e os seus desdobramentos dentro do modelo pedagógico experimentado, focalizando possíveis acertos e pontos de conflito, com a esperança que a discussão possa trazer elementos para aperfeiçoar este trabalho de formação de professores.

**Não falar inglês pode ser visto como aleijão ?
Uma pesquisa à luz do *Diário de um Cucaracha***

Rinaldo Vitor da Costa
IEL/UNICAMP/UFL

Neste trabalho estudo o processo de aquisição aprendizagem da língua inglesa por Henfil. Discuto a imagem que o falante de língua inglesa tem no Brasil, mais especificamente no meio intelectual. Nos dois anos que passou em Nova Iorque Henfil teve sentimentos diametralmente opostos em relação à língua inglesa. Antes de falar inglês Henfil se sentia diminuído por não falar inglês embora vivesse no Brasil e tivesse pouca necessidade de usar esta língua. No entanto usou a hemofilia como desculpa para poder viajar para os EUA e aprender a falar inglês para sanar o que o próprio Henfil chamou de aleijão. Durante o processo de aquisição/aprendizagem Henfil temia se tornar americanizado dada a proficiência em inglês. Afirma que não poderia mais ficar nos EUA pois do contrário se tornaria um “Henry” deixando de ser Henfil, dada a impossibilidade de se tornar bilíngue e bicultural. Ele achava que uma cultura suplantaria a outra e para evitar a sua americanização, que já despontava em cartuns feitos diretamente em inglês e que necessitavam de consulta ao dicionário para traduzi-las para português, Henfil volta ao Brasil e publica as cartas de Nova Iorque nos Fradins e depois em forma de livro *Diário de Um Cucaracha*.

Simpósio: Aspectos da aquisição da narrativa
Coordenadora: Carmen Luci da Costa Silva
02/09/98 - Sala 313 (Anexo 1)

À procura de marcas da narrativa autônoma

Ana M..M. Guimarães
Luciene J. Simões
Carmen L. Costa
Apoio CNPq / Fapergs (UFRGS)

O banco de dados longitudinal do Projeto DELICRI (Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento) apresenta uma larga produção de narrativas produzidas por crianças entre 4;5 a 9 anos de idade. É possível, pela sua observação, verificar a constituição da criança como narrador autônomo. Como afirma de Lemos (1992): "... a aquisição da narrativa é um indício importante de uma nova relação da criança com a linguagem. É o momento em que ela não depende mais da interpretação/enunciado imediato do outro/interlocutor, em que a progressão de seu discurso já repousa sobre a sua própria possibilidade de, interpretando o já dito, lançar o que está por dizer." Isso mostra a passagem de uma narrativa construída com o interlocutor, denominada protonarrativa (Perroni, 1992) para uma narrativa construída somente pela criança para o interlocutor. Essa questão foi muito bem explorada em seus estágios iniciais por Maria Cecília Perroni (1992), que reconstitui o processo de desenvolvimento do discurso narrativo, a partir do acompanhamento de crianças de 2 a 5 anos. Nossa curiosidade foi procurar em idades mais avançadas a continuidade desse processo, o que pode ser considerado narrativa autônoma, sob o ponto de vista lingüístico (cf. Snow, 1991) a distinção das funções do discurso narrativo, dependentes de situações previamente estabelecidas.

Sujeito nulo em diferentes tipos de narrativas infantis

Luciene J. Simões
Micheline Moraes
Simone Soares
Apoio Fapergs (UFRGS)

A presente pesquisa pretende examinar o uso de sujeito nulo por crianças adquirindo o português brasileiro como língua materna. Os dados de quatro crianças entre 2 e 10 anos de idade pertencem ao banco de dados "Desenvolvimento da Linguagem da Criança em Fase de Letramento" e foram coletados através de interações entre adulto e criança. A relação entre o tipo de coleta dos dados e a maior e menor frequência percentual da elipse do sujeito será o objetivo de tal investigação. Como mostrou a pesquisa de Perroni (1992), ao longo do processo de aquisição da linguagem, a criança, gradualmente, aumenta sua participação verbalizada nas interações com o adulto. Perroni (1992) sustenta que, numa fase inicial, as manifestações da criança são, em sua maioria, respostas a eliciações dos adultos. Numa fase intermediária as narrativas infantis

caracterizam-se como resultado de construções conjuntas. Só posteriormente, por volta dos cinco anos de idade, a criança passa ao monólogo, definindo melhor o objeto de sua interlocução. A presente pesquisa parte da hipótese de que em narrativas mais complexas a manutenção do referente dar-se-á através do preenchimento do argumento na posição de sujeito. Desse modo, a investigação busca a verificar se de fato, observa-se um a relação inversamente proporcional entre o uso do sujeito nulo e nível de complexidades narrativa por crianças. Tais constatações formarão a base para uma sustentação empírica de que o uso do sujeito nulo será consideravelmente afetado não só por fatores de ordem sintática, mas também por fatores de ordem textual.

O papel da interação social na construção da narrativa autônoma

Sira Marroni Nietiedt
UFRGS

O presente trabalho relata resultados de pesquisa acerca do desempenho narrativo de crianças em fase de pré-letramento, buscando relacionar tal desempenho ao *input* narrativo verificado no ambiente familiar. Os dados foram obtidos em corte transversal. 36 crianças entre 5;2 e 7;0 anos de idade foram observadas, na cidade de Pelotas-RS. O procedimento de coleta com as crianças constou da solicitação de que produzissem três tipos de narrativa: uma ficcional (NF), uma produzida a partir de gravuras (NG) e outra produzida livremente (NL). A coleta realizada com a família das crianças constou de duas entrevistas, uma com a mãe e uma com a própria criança. Os dados relativos ao *input*, ou à cultura narrativa familiar, nos levaram a agrupar as crianças nas seguintes categorias: GIA- crianças com as quais os pais negociavam narrativas sistematicamente; GAI- crianças cujo acesso a narrativas se dava de forma mecânica, através de discos, vídeos, cinema; GA- crianças cujo acesso a narrativas era restrito, resumindo-se à assistência à TV. As crianças foram também distribuídas em grupos por faixa etária: 5;2 a 5;8; 5;9 a 6;4 e 6;5 a 6;11. Uma das conclusões obtidas foi a de que crianças do grupo GIA aos 5;9 apresentavam autonomia narrativa plena nas três modalidades, nos levando a descrevê-los como narradores autônomos. Outra conclusão, talvez mais contundente, foi a de que, enquanto o total de crianças do grupo GIA apresentou narrativa autônoma na modalidade NF em 86%, apenas 57% das crianças do grupo GAI apresentou o mesmo resultado. As crianças do grupo GA sequer evidenciaram autonomia narrativa na modalidade NL. Essa diferença não se restringe à questão da autonomia narrativa, mas também em aspectos lingüísticos utilizados pelas crianças nas suas histórias. Atribuímos esse desenvolvimento das crianças no grupo GIA ao processo de construção conjunta entre mãe e filho(a) nas atividades interativas/dialogicas, ao conversarem sobre as histórias lidas e/ou contadas, o que não ocorre nos processos mecânicos de exposição a narrativas.

Desenvolvimento de narrativas: inter-relações entre referência espacial e personagem principal

Ana M.M. Guimarães
Camila Chiappini
Apoio CNPq (UFRGS)

O objetivo do projeto que desenvolvemos no momento (Desenvolvimento da linguagem da criança em fase de letramento: o caso da referência espacial) é apresentar conclusões sobre o português do Brasil, de forma a incluí-las em grupos de estudos contrastivos. Para tal, foi escolhida, em conjunto com Portugal, a questão da construção da referência espacial nas narrativas infantis. Para a presente apresentação, foram selecionados dois pontos relacionados ao estudo da referência espacial: ocorrência de menção espacial e sua relação com o personagem principal da narrativa. A análise do mecanismo de referência no tocante à introdução do protagonista permite estabelecer uma série de inter-relações, que, em hipótese, parecem também existir quando se fala de referência espacial e se pensa em estabelecer como uma das variáveis na construção desta referência a questão do personagem principal. Essa hipótese foi testada em 'corpus' de narrativas em seqüência produzidas por 3 grupos de crianças (5, 7 e 10 anos de idade) e um grupo controle adulto. Os resultados encontrados foram comparados com trabalhos desenvolvidos entre crianças falantes de português europeu (Batoreo, 1996), francês e inglês (Hickmann, 1994).

A polifonia em narrativas infantis e o desenvolvimento da figura enunciativa do locutor

Ana M.M. Guimarães
Carmen Luci da Costa Silva
UFRGS

Neste trabalho, examinamos o desenvolvimento das vozes em narrativas orais de 30 crianças falantes do português. Separamos essas crianças em três faixas etárias, o que chamamos de F1 (crianças de 2;5 a 3;5.29), de F2 (crianças de 3;6 a 4;5.29) e de F3 (crianças de 4;6 a 5;5.29). Cada uma das crianças deveria produzir três tipos de narrativas: uma pessoal, uma a partir de uma seqüência de gravuras e uma ficcional. No total, obtivemos 78 narrativas. A partir das noções de polifonia de Ducrot (1987) e de Bakhtin (1981, 1986), passamos a distinguir três vozes nas narrativas infantis: a voz de autor (va), a voz de narrador (vn) e a voz de personagem (vp). Nossa análise evidenciou que essas vozes passam por um percurso desenvolvimental. As crianças menores mostram a voz de personagem com onomatopéias e ações não-verbais (protovoz). Já, nas faixas maiores, essa voz aparece em enunciados que revelam o conteúdo de fala das personagens. Além disso, a voz de narrador que, no início, apenas relata ações, nas faixas maiores, insere a voz de personagem (plurifuncionalidade). E a voz de autor, que, inicialmente, aparece através de marcas interacionais, relacionadas ao contexto situacional de construção conjunta de narrativa, passa, mais tarde, a organizar a narrativa em torno das três vozes e a fazer comentários ao interlocutor sobre o que narra.

Esses resultados permitiram verificar como se dá a constituição da figura de locutor no curso de desenvolvimento dessas vozes.

Simpósio: Construção da discursividade na escrita

Coordenador: Paulo Coimbra Guedes

02/09/98 - Plenarinho

Construção da discursividade na escrita.

Paulo Coimbra Guedes
UFRGS

Relato de experiência em ensino de produção de texto desenvolvido com alunos do curso de Comunicação Social da UFRGS submetidos durante os três semestres iniciais (1995/1, 1995/2 e 1996/1) a um trabalho de prática de leitura e produção de texto com vistas à **construção da discursividade na escrita**. O trabalho consistiu em pôr os alunos a (1) escrever uma determinada seqüência de textos (2) lê-los publicamente para serem discutidos pelos colegas e pelo professor, (3) reescrever alguns deles com vistas a serem avaliados segundo **qualidades discursivas** - unidade temática, objetividade, concretude e questionamento - caracterizadas, exemplificadas e discutidas durante o andamento das disciplinas. Tanto as propostas de tema para esses textos quanto o encaminhamento das discussões e o teor das indicações de reescrita tiveram a finalidade de encaminhar a **desconstrução da atitude diante da língua escrita** consolidada pela história escolar desses alunos e a conseqüente **transformação de suas redações escolares** (*conjunto de palavras organizadas em frases dispostas em forma de texto com o desígnio de (1) reproduzir um padrão de linguagem, um modelo consagrado de disposição das partes em que se deve dividir a exposição e um conjunto de idéias, considerados - esse padrão, esse modelo e esse conjunto - por quem produziu tal redação como os únicos aceitáveis pela escola ou de (2) expressar, de forma vaga, genérica e monológica, sentimentos, sensações, opiniões sem a intenção de propor um diálogo a qualquer leitor e sem atenção a alguma eventual leitura*) em **textos**, isto é, em **discursos**, isto é, **instâncias de uso da língua escrita para produzir deliberados efeitos sobre bem determinados leitores**.

A qualidade discursiva qualifica o texto ?

Cláudia Toldo

Relato de experiência realizada com alunos ingressantes no Curso de Comunicação Social da UPF durante o 1º semestre de 1997. Foram selecionados os textos de seis dos alunos, de acordo com o seguinte critério: (1) dois alunos cujos textos modificaram-se durante o semestre mostrando que aprenderam e conseguiram incorporar as qualidades

discursivas; (2) dois alunos que já apresentavam textos de qualidade desde o início do semestre e cujos textos não se alteraram ao longo do trabalho; (3) dois alunos cujos textos permaneceram problemáticos durante todo o semestre, mostrando que não aprenderam e não conseguiram incorporar as qualidades discursivas. Trata-se de verificar (1) o que mudou da primeira para a(s) seguinte(s) versão(s) ? (2) a mudança materializou-se através de quê? (as frases ficaram maiores, os comentários de sala de aula foram levados em consideração na hora da escrita, a relação entre as frases/orações/parágrafos foram alterando-se ?) (3) a coesão do texto foi algo que se tornou preocupação do aluno ?; (4) a coerência pôde ser garantida pela incorporação das qualidades discursivas ? (4) o texto que mudou muito pouco ou quase nada, continuando ruim, por que não mudou? (falta de disposição para tentar fazer melhor, qualidade de leitura, noções básicas e mínimas de organização de um período, falta de vontade ?) (5) Já havia qualidades discursivas no texto que já era bom e continuou igual ou elas foram incorporadas no texto devido ao grau de qualidade de leitura de seu autor, o texto bom do início do semestre é o mesmo bom do final do semestre após o estudo das qualidades discursivas ?

A redação escolar e o resgate da discursividade

Rute Izabel Simões Conceição
UFMS

Apresentação dos resultados da pesquisa em andamento que tem por objetivo descobrir se o ensino de produção textual centrado numa perspectiva discursiva da linguagem promove, por um lado, a desconstrução das formalidades características da redação escolar e, por outro lado, se promove o resgate da discursividade do aluno na produção textual. As análises do *corpus* composto de 84 redações produzidas por alunos ingressantes num curso de terceiro grau de uma universidade federal buscam verificar (1) se os textos, em algum momento, apresentam as formalidades características da redação escolar e (2) se, à medida que os textos foram sendo reescritos, as formalidades da redação escolar foram sendo desconstruídas e se foram incorporadas as qualidades discursivas previstas. Os resultados parciais das análises fundamentadas numa concepção sócio-interacionista da linguagem têm demonstrado que as primeiras versões dos textos apresentam mais intensamente as características da redação escolar e as versões reescritas apresentam uma recuperação da discursividade.

A conjunção *mas* e a redação escolar

Jane da Costa Naujorks - UFRGS

A relação conectiva expressa pela conjunção **mas** encontrada em textos de alunos de 1º semestre do curso de Letras e Comunicação da UFRGS revela desconhecimento do valor desse conetivo como elemento de coesão textual. Os conectivos são estudados na escola de 1º e 2º graus apenas com a finalidade de classificar orações: por isso, o aluno não domina o efeito do uso dos conectivos no texto. As gramáticas escolares e os livros didáticos apresentam listas de conjunções adversativas - mas, porém, todavia, contudo,

entretanto -, e costuma exemplificar apenas com **mas**. Por outro lado, a observação dos textos desses alunos indica que parece haver um condicionamento ao uso de contextos de oposição por uma espécie de “obrigatoriedade” do uso de **mas** criada pela prática da redação escolar. O texto sempre foi deixado de lado quando se trata de trabalhar as conjunções. Sendo o conectivo é um dos elementos gramaticais fundamentais para que haja coesão no texto, sabemos que existe um abismo muito grande entre considerar o **mas** como conjunção adversativa através do ensino gramatical e o **mas** utilizado como conectivo textual. Para desenvolver a competência textual dos alunos é necessário construir procedimentos para que o aluno se aproprie dos vários sentidos do **mas** (basicamente derivados de adversidade e de desigualdade, o que leva a concessão) e se torne capaz de buscar alternativas para estabelecer a relação que deseja descobrir e revelar em seu texto.

A redação nota dez

Magali Lopes Endruweit
Instituto Concórdia, São Leopoldo

Exame de 60 redações dos exames vestibulares da UFRGS (30 do ano de 1997 e 30 do de 1998) que tiveram as notas mais altas. Trata-se de investigar em que medida a presença das qualidades discursivas da unidade temática, da objetividade, da concretude e do questionamento tiveram influência sobre esse alto apreço. Essas redações serão submetidas a nova avaliação de acordo com os paradigmas vigentes nos dois vestibulares; os avaliadores dessas redações serão entrevistados e solicitados a reavaliá-las e entrevistados a respeito dos motivos que os levariam a atribuir-lhes o grau que mereceram.

Mapas da Cidade: um projeto de publicação impulsionando a melhoria da qualidade da produção de texto de alunos do Ensino Fundamental

Jane Mari de Souza
Esc. Mun. Marcírio Goulart Loureiro - Porto Alegre
Ana Cláudia Sousa Zatt
Esc. Mun. Professor Gilberto Jorge - Porto Alegre

O projeto **Mapas da Cidade** visa a promover uma teia de relações epistolográficas entre alunos de diferentes escolas com a finalidade de relatarem uns para os outros como é a escola onde estudam e a comunidade onde vivem. O ponto de partida foi o desenvolvimento da correspondência pessoal entre os alunos das 6ª séries das duas escolas com a finalidade de exercitar a produção de texto em condições bem próximas àquelas para as quais a escrita surgiu historicamente como a solução, isto é, a interlocução à distância: a circunstância de escrever para um colega que tem a mesma idade e está na mesma série - consequentemente partilhando do mesmo momento existencial - e que mora longe, favorece a experiência de produzir significados por escrito e não apenas produzir textos escolares para o mero cumprimento da tarefa. Ao mesmo tempo, foi deflagrada a produção de textos a respeito da história da vida dos alunos com a finalidade de com eles compor um livro de autoria coletiva e de editá-lo para a fixação da memória da comunidade através dessas histórias. A produção de textos

tendo em vista um projeto coletivo de publicação também agrega um decisivo elemento de autenticidade à tarefa de escrever e dá sentido à complementar (e indispensável, do ponto de vista pedagógico) tarefa de reescrita individual e coletiva dos textos. As duas atividades foram fundidas, e o objetivo passou a ser a produção conjunta de um mesmo livro que tratasse da vida nas duas comunidades. Os alunos das duas escolas, produzindo textos a respeito da história de suas vidas e lendo outros tantos textos não só de seus colegas de aula, com quem compartilham as mesmas experiências, mas também de colegas de uma outra escola, de uma outra comunidade, com experiências semelhantes e diversas das suas, teriam a oportunidade de construir suas identidades examinando e avaliando suas experiências pessoais e sociais nesse confronto entre o próximo e o distante.

Simpósio: Bilingüismo e Construção do Conhecimento
Coordenadoras: Marilda C. Cavalcanti e Terezinha M. Maher
02/09/98 - Sala Qorpo Santo

Escola(rização) em Contextos Bilíngües: Foco no Contexto Indígena

Marilda C. Cavalcanti
UNICAMP

A escola(rização) bilíngüe não faz parte do cotidiano brasileiro. No entanto, são vários os contextos bilíngües, de minorias lingüísticas, que podem ser identificados no país, ou seja, indígenas, imigrantes e de fronteira. Desses contextos, somente o indígena é amparado pela Constituição Brasileira no que se refere ao reconhecimento de direito à educação intercultural bilíngüe. Para discutir a relação entre bilingüismo e escola(rização), algumas questões podem ser colocadas: A existência de um contexto bilíngüe justifica (sempre) a necessidade de uma educação bilíngüe? O que se entende por educação bilíngüe? Todo contexto bilíngüe é também bicultural? O professor em contexto bilíngüe necessita de formação específica? Focalizando o caso específico do contexto indígena, buscarei levantar alguns pontos de convergência e divergência com os outros contextos mencionados. A reflexão-base desta apresentação é proveniente de pesquisa de cunho etnográfico no Curso de Formação de Professores do Acre e do Sudoeste do Amazonas onde se investiga o papel da escola para os professores índios e para as comunidades a que pertencem.

Motivação, Atitudes e a Ambivalência do Sujeito Bilingüe

Terezinha M. Maher
UNICAMP/PUCCAMP

Contraopondo dados empíricos coletados em contextos bilíngues indígenas e de imigrantes é objetivo deste trabalho problematizar o tratamento dado à questão da motivação e atitudes de sujeitos bilíngües em estudos hoje considerados paradigmáticos na Teoria de Aquisição de Segundas Línguas. Tais estudos (Gardner and Lambert, 1972, Gardner, 1985, Schumann, 1978), pretendo argumentar, estão assentados em um teoria de identidade social inadequada, já que não integram sujeito e contexto social e operam com a noção de sujeito ahistórico e unidimensional. Os dados coletados, no entanto, corroborando os resultados obtidos pela canadense Peirce (1995), apontam para a coexistência de atitudes e de motivações contraditórias no interior de um mesmo sujeito. As evidências sugerem, além disto, que tais atitudes e motivações não são fixas e são socialmente construídas.

Re-escrevendo a indianidade

Lynn Mario T. Menezes de Souza
USP

As recentes política e propostas para a educação bilingüe indígena (Diretrizes para a Política Nacional de educação Escolar Indígena - MEC 1994; Cabral, 1987) têm enfocado o ensino da escrita dentro da perspectiva da educação diferenciada, com um currículo pautado em conteúdos e valores das culturas indígenas. Este trabalho focaliza alguns aspectos destas propostas e a problemática em torno da interface oralidade/escrita e suas implicações para a sala de aula.

Educação e Linguagem em Área de Fronteira

Aldema Menine Trindade
UFSM
Luis Ernesto Behares
Universidad de la Republica

Educação em Área de Fronteira é tema de pesquisa, há mais de dez anos, de um grupo integrado por lingüístas e educadores uruguaios, argentinos e brasileiros, que investigam aspectos lingüísticos, sociolingüísticos e pedagógicos em escolas de região fronteiriça. O imaginário social da linha de fronteira atomiza os esforços de compreensão da problemática da região.

As variedades lingüísticas utilizadas nas escolas de fronteira podem ser caracterizadas, de acordo com Fishman, como uma língua favorecida em contato com uma variedade desfavorecida.

O reconhecimento da existência e das características lingüísticas e sociolingüísticas dos Dialectos Portugueses do Uruguai (DPU) e do Português Gaúcho de Fronteira (PGF),

principalmente nos cursos de formação de professores, tem sido um entrave na construção de projetos políticos-pedagógicos que ampliem as condições de ensinar-aprender nas escolas situadas na fronteira Brasil – Uruguai.

O isolamento das pesquisas DPU – PGF, tanto em termos lingüísticos como sociolingüísticos, dificulta a leitura da educação fronteiriça. Acreditamos num contínuo DPU – PGF e num contínuo de problemas educativos na região, que só poderão ser desvelados quando o imaginário sociocultural, derivado da linha de fronteira, for considerado e integrado em pesquisas, no mínimo, binacionais.

El portuñol más allá de la frontera

María Teresa Celada
USP

Dentro del universo de sentidos que el término **portuñol** puede adquirir en Brasil, recortaremos uno en especial. Se trata de aquél en el que podemos interpretar el significante como la culminación de la metonimia iniciada por un enunciado posible hasta no hace mucho tiempo: *Estudar espanhol? Precisa mesmo?* En este sentido, el portuñol equivalía a una lengua de salida o alternativa. Y hasta podríamos arriesgarnos a decir que suponía un ensayo de bilingüismo. El cambio de estatuto del español en el cuadro de las lenguas extranjeras, de acuerdo con el cual pasó a cumplir la función de una lengua vehicular, colocará el significante en contacto con un enunciado que puede interpretarse como el punto de encuentro entre una actualidad y una memoria: *Não basta o portunhol para fazer o Mercosul*.

Si levantásemos la hipótese según la cual el portuñol sería la versión de un español imaginario en la cual el brasileño plasma su interpretación de esta lengua extranjera, resultaría posible designar, analizando las marcas inscriptas en dicha versión, aspectos socio-culturales del funcionamiento de una subjetividad. Haremos esto a la luz del espejamiento que la cercanía material entre las lenguas provoca y, también, a la luz de la relación histórica entre Brasil e Hispanoamérica.

Bilingüismo e Escolarização na Comunidade de Imigrantes Brasileiros - Sta. Rosa del Monday - Paraguai

Leticia Miller Martins
UNICAMP

Este trabalho tem por objetivo analisar as dificuldades apresentadas por crianças bilíngües ou multilíngües, filhos de colonos brasileiros que imigraram para o Paraguai no início dos anos 70, no contexto escolar da zona urbana em Sta. Rosa del Monday, Paraguai. Estaremos analisando a distribuição e as funções das línguas portuguesa, espanhola e alemã, em sala de aula, na primeira série do primeiro grau.

Simpósio: Produção Textual em Língua Materna
Coordenador: Maria Teresinha Py Elichirigoity
03/09/98 - Sala Qorpo Santo

Adequação conceitual e formal em redações de vestibular.

Mônica Santos de Souza
Universidade Federal de Viçosa

Os estudiosos da área de Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna preocupam-se cada vez mais com as dificuldades dos alunos se expressarem adequadamente através de textos escritos. Essa deficiência, que resulta de uma formação escolar em que se privilegia o estudo da gramática, manifesta-se nos alunos de primeiro e segundo grau e os acompanha até a Universidade. Um dos diagnósticos dessa situação pode ser fornecido pela avaliação de redações de vestibular. Nossa pesquisa consiste na avaliação global de redações dos candidatos aprovados no vestibular da UFV de 1995, que concorreram às vagas oferecidas na área de Ciências Humanas. Nosso corpus compreende, portanto, textos dissertativos de candidatos aos Cursos de Administração de Empresas, Administração de Cooperativas, Ciências Econômicas, Direito, Economia Doméstica, Letras e Pedagogia, num total de 340 redações. Diferente da avaliação tradicionalmente adotada nas escolas, nosso trabalho não se restringe à correção formal do texto, mas é uma avaliação global, que inclui, além da adequação formal, a adequação conceitual, entendida, em termos gerais, como a boa formação semântica do texto, sua coerência interna e externa, que depende de fatores linguísticos e pragmáticos. O trabalho realizado até o momento sinaliza a existência de problemas mais frequentes, tanto de ordem formal quanto de ordem conceitual. Esperamos que essa pesquisa seja útil no sentido de fornecer subsídios para um trabalho voltado diretamente para a resolução desses problemas.

Funções e tipos de estruturas sintáticas marcadas por reordenação em dissertações de vestibular

Maria Teresinha Py Elichirigoity
Universidade Católica de Pelotas

Este trabalho se baseia em estudos que mostram a relação inequívoca entre a reordenação de constituintes nas orações e o princípio de urgência que, graças à percepção do produtor do texto sobre o grau de importância e/ou imprevisibilidade da informação, orienta a organização das estruturas sintáticas. Portanto, com base nesses parâmetros cognitivos, dá-se o jogo da informação, quando se definem as funções necessárias à construção das estruturas para a captação da atenção, ao mesmo tempo em que é suposta a capacidade de memória do leitor, originando-se, daí, as estruturas marcadas sintaticamente por reordenação de constituintes (diferentes de SVO).

Com base nesses princípios, houve uma investigação sobre o uso de estruturas construídas com reordenação de constituintes em textos dissertativos escritos por vestibulandos da Universidade Católica de Pelotas. Foram feitas a identificação e a classificação dos tipos de estruturas reordenadas e o levantamento da frequência de uso e

localização de cada uma delas com relação ao parágrafo e ao texto. Estabeleceu-se, dessa forma, a relação entre a função de cada tipo de estrutura reordenada e sua localização no texto. Por outro lado, a pesquisa revela o pouco uso da reordenação e o que isso ocasiona ao texto do vestibulando.

Análise do emprego inadequado de alguns elementos coesivos na produção escrita do vestibulando

Maria Cristina Lobato de Castro
UFPA

Dois objetivos básicos nortearam este trabalho. O primeiro deles recaiu sobre a necessidade de diagnosticar problemas no emprego dos elementos lingüísticos explícitos responsáveis pela textualidade nas produções escritas dos candidatos ao Vestibular/98 da Universidade Federal do Pará. Procedeu-se a uma investigação descompromissada, deve-se ressaltar, através da qual procurou-se observar a organização sequencial e lógica dos textos, fazendo a investigação dos empregos inadequados mais freqüentes que interferiam na precisão e clareza dos mesmos. CHAROLLES (1986) ressalta que o uso dos mecanismos coesivos tem por função facilitar a interpretação do texto e a construção da coerência pelos usuários, portanto se não forem respeitadas as suas funções específicas, o resultado será a incoerência ou a falta de sequencialidade e, conseqüentemente, a dificuldade do leitor/ouvinte construir a interpretação adequada. Com base nesta análise, pretendeu-se traçar o perfil das principais violações responsáveis pelas incoerências textuais, delineando-se, então, o segundo objetivo deste trabalho (bem mais modesto que o primeiro) que foi o de oferecer caminhos para a orientação do ensino de língua materna, especificamente na produção de textos escritos, através da análise dos diferentes tipos de inadequação mais frequentes encontrados nestas produções escritas.

A construção do sentido em redações do vestibular

Fátima Cristina Pessoa Rocha
Universidade Federal do Pará

Ao participar da correção da prova de redação do Vestibular/98 realizado pela Universidade Federal do Pará, cujo tema foi "Uma oração à paz", um aspecto no decorrer da leitura daqueles textos foi salientando-se: por que a grande massa dos textos parece dizer a mesma coisa? Por que não é evidente na maioria dos textos a singularidade do produtor? As idéias em geral são exaustivamente repetidas como que fizessem parte de um repertório comum compartilhado por aqueles que pretendem ingressar na universidade. O quadro que se encontra são textos que não revelam nenhum comprometimento do sujeito com as idéias que veicula em seu texto.

Ao lado da grande maioria de textos comuns, há textos de qualidade em que se percebe a presença e o comprometimento de quem os produziu. Quais as marcas que fazem essa diferença? Qual o papel da escola na formação de leitores e produtores de texto singulares?

A reflexão dessas questões é fundamental para a transformação da prática de compreensão/produção de textos na sala de aula que busca o desenvolvimento da capacidade de utilizar a linguagem com habilidade nas mais variadas situações de interação.

A coesão referencial e os pronomes relativos: um ponto de interferência da fala na escrita

Ana Lygia Cunha
Universidade Federal do Pará

A referência (ou coesão referencial) tem sido tratada de maneiras distintas por autores que se propõem a explicitar os mecanismos coesivos e, mais ainda, o funcionamento dos elementos coesivos da língua portuguesa. No que se refere, especificamente, aos pronomes relativos, percebe-se na prática que os estudantes continuam encontrando dificuldades para empregá-los. As redações do Vestibular 1998 da Universidade Federal do Pará chamaram a atenção para o problema e serão a fonte não só da reflexão proposta por este trabalho, como também do corpus a ser analisado. Ambos — reflexão e análise do corpus — pretendem contribuir para que se chegue à resposta para a seguinte questão: até que ponto a fala interfere na escrita no que diz respeito ao uso dos pronomes relativos enquanto elementos que estabelecem a coesão e, por conseguinte, a coerência textuais? Isto porque, como admite Ingedore Koch apesar de tratar coesão e coerência como fenômenos diversos, “existem zonas mais ou menos amplas de imbricação entre eles, nas quais se torna extremamente difícil ou mesmo impossível estabelecer uma separação nítida entre um e outro fenômeno” (1997: 35). Este trabalho tem como objetivo principal dar início à sistematização da discussão a respeito do uso de pronomes relativos como elementos coesivos.

Simpósio: Produção textual em Língua Materna

Coordenador: Maria das Graças Soares Rodrigues

03/09/98 - Sala Qorpo Santo

Noção de texto: uma prática de textualidade com alunos do ensino médio

Ailton Lima

Ana Lúcia Henrique

Francisca Elisa Pereira

Vânia Marisa Flores Severo

ETFRN

Este trabalho apresenta a prática de leitura e produção textual que vem ocorrendo na Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte. Tem como pressupostos teóricos os fatores da textualidade de Beaugrand e Dressler (1983) - coesão, coerência, intertextualidade, situacionalidade, informatividade, aceitabilidade e intencionalidade - e as meta-regras de Charolles (1978) - continuidade, progressão, não-contradição e articulação. Tal prática funda-se na certeza de que a leitura e a produção de textos cumprem funções sociais, permitindo a inserção do sujeito no seu mundo. Através da leitura, leva-se o aluno a reconhecer os diversos tipos de texto existentes na realidade - bilhete, carta, bula de remédio, receita, classificado, charge, tirinha, narrativas, dissertações, etc. - , observando os fatores da textualidade na variedade tipológica textual. Trabalham-se textos orais e escritos, extraídos de coletâneas, revistas, jornais, televisão, cinema. No momento seguinte, o aluno desenvolverá a habilidade de produzir textos nas modalidades supracitadas. Nesta fase, o objetivo maior é desmitificar a visão que o aluno traz de produção textual, levando-o a produzir textos e não redações escolares. Nesse ponto concordamos com Geraldí (1991:136) quando ele afirma "estabeleço, no interior das atividades escolares, uma distinção entre produção de textos e redação. Nesta, produzem-se textos para a escola, naquela produzem-se textos na escola." Após a produção, os textos são avaliados com base, principalmente, nos fatores da textualidade e nas meta-regras acima mencionadas, ficando os critérios gramaticais subordinados a esses elementos.

Ensino de gramática: suporte para produção textual

Marlene Durigan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

O propósito desta comunicação é apresentar resultados preliminares de uma pesquisa que envolve professores e alunos de uma escola estadual localizada em Três Lagoas-MS, com a finalidade de oferecer a estes material didático aplicável nas aulas de língua portuguesa, especialmente no espaço destinado à prática de produção de textos. São dois os pressupostos que orientam a investigação. O primeiro consiste em que qualquer recurso ou estratégia de ensino não será suficientemente eficaz para a atividade de produzir textos se os princípios fundamentais de coesão, coerência e correção gramatical não forem satisfatoriamente obedecidos. O segundo corresponde ao fato de que o ensino de

gramática é, ainda, o principal meio para se chegar à proficiência em produzir textos, desde que, sem menosprezar a descrição do sistema, se realize uma abordagem reflexiva, centrada na discussão da funcionalidade dos fatos lingüísticos na organização da mensagem e na construção de sentidos. As reflexões de natureza teórica que constituem o suporte conceitual deste trabalho ancoram-se em contribuições da Lingüística Textual, da Lingüística Geral e Aplicada, sem desconsiderar algumas regras prescritas pela Gramática normativa. Quanto ao cópús, compõe-se de textos produzidos em sala de aula, por alunos de 3ª a 8ª séries da instituição escolhida como campo a ser pesquisado. Nesses textos, para a identificação dos problemas mais recorrentes, foi realizado levantamento exaustivo e classificação das transgressões aos princípios da gramática normativa, no que concerne a concordância, pontuação, regência, ortografia, acentuação, além de falhas concernentes a coesão e coerência. Os dados resultantes foram apresentados aos professores que atuam nas séries em questão e, após discussão, transformados em exemplos a partir dos quais vem sendo elaborado material sobre os tópicos mencionados, a ser aplicado e submetido a avaliação.

Contribuições ao ensino de coesão na escola de 1º grau

Fábio Gomes da Silva

Marlene Durigan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Esta comunicação visa à apresentação de resultados decorrentes da execução de um plano de trabalho de iniciação científica, vinculado a um projeto de pesquisa - ENSINO GRAMATICAL: SUBSÍDIO PARA A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA ESCOLA PÚBLICA DE 1º GRAU - que envolve professores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, acadêmicos do curso de Letras do Centro Universitário de Três Lagoas, além de professores e alunos de uma escola estadual de 1º e 2º graus da cidade de Três Lagoas-MS. O propósito fundamental desse trabalho é oferecer contribuições a professores de língua portuguesa que atuam no ensino de 1º grau, no que tange à abordagem dos princípios de coesão textual. Trata-se de um estudo de natureza teórico-prática, aplicado a um cópús constituído de 83 textos produzidos em sala de aula por alunos de 3ª a 6ª séries da instituição que tem funcionado como "laboratório" para a pesquisa. Os textos foram coletados pelos professores das mencionadas séries e, na segunda etapa da pesquisa, submetidos a um levantamento de falhas quanto à coesão, para classificação dos erros e identificação de índices de recorrência. Posteriormente, foram relacionadas para análise as produções que apresentavam maior incidência de falhas e, com base nos resultados da análise e nos pressupostos teóricos colhidos durante a revisão da bibliografia pertinente ao assunto - oferecidos, especialmente, por estudos relacionados à Lingüística Textual - foi elaborado e repassado aos professores das séries em questão o primeiro material didático a ser aplicado nas aulas de português e submetido a uma avaliação conjunta, envolvendo pesquisadores e pesquisados. Para a elaboração do material, foi utilizado um texto na íntegra, além de fragmentos de outros, sobre os quais se teceram comentários analítico-críticos, seguidos de proposta de atividades e, finalmente, da reescritura do texto.

Algumas marcas de complexidade sintática em textos narrativos escritos por alunos de 1º. grau

Maria das Graças Soares Rodrigues
UFRN

Esta comunicação tem por objeto descrever alguns movimentos do discurso que caracterizam um texto narrativo escrito por alunos de 1º. Grau. O tema da produção textual escrita tem sido o foco de vários trabalhos, no entanto, ainda representa, para muitos alunos, um obstáculo no processo de aquisição da língua padrão. Neste estudo, mostraremos que os textos dos alunos de 1º. Grau contêm fenômenos lingüísticos caracterizadores de complexidade sintática. A análise de redações fornecerá, sem dúvida, uma contribuição para a reflexão sobre o ensino-aprendizagem da língua materna. Definimos como objetivos específicos identificar as orações narrativas e verificar se os textos apresentam fenômenos de complexidade sintática dificultando a construção de sentido. A análise, a ser descrita, foi realizada a partir de textos coletados em escolas públicas de 1º. Grau do município de Currais Novos-RN, durante o segundo semestre de 1997. Os textos foram coletados para o presente estudo, e sorteados, seguindo-se a orientação de amostragem aleatória. Para tanto, foi dado o seguinte protocolo aos informantes: escreva uma carta para um(a) amigo(a), contando-lhe uma história. Identificamos que dos vinte e um textos analisados, 66,6% contêm orações narrativas, assim como constatamos a ocorrência de marcas de complexidade sintática. Se a escola insistir em priorizar o ensino da língua enquanto código, ignorando a produção dos alunos, então permanecerá desconhecendo os movimentos discursivos dos próprios alunos, quando deveria focalizá-los a fim de trabalhar enfrentando os problemas contextuais decorrentes do funcionamento pragmático das enunciações. Em suma, a escola deveria desenvolver um trabalho que valorizasse a reelaboração textual escrita, assim determinadas ambigüidades e indeterminações poderiam ser evitadas.

Problemas na produção textual de alunos de 5.ª e 6.ª séries

Edson Cedrim da Silva Filho
UFAL

Este trabalho visa apresentar resultados de algumas reflexões concernentes ao ensino de língua materna em salas de aula de 5.ª e 6.ª séries do 1.º grau, analisando os problemas de ordem gramatical e organizacional mais frequentes nos textos dos alunos das referidas séries.

O interesse em desenvolver este estudo partiu de uma insatisfação, por parte de professores e pesquisadores, com relação aos resultados apresentados nesses textos, os quais demonstram que há problemas nas estratégias de ensino utilizadas pelos professores de língua materna, uma vez que o esperado – um bom desempenho na escrita – não está sendo alcançado.

Acreditamos que as dificuldades têm ocorrido pelo confronto existente entre a língua utilizada pelos alunos em seu cotidiano (língua falada) e a língua culta a eles ensinada (língua escrita – a prioridade da escola). Percebemos, também, que os professores apresentam, igualmente, dificuldades diante dos problemas de escrita aqui tratados, pois não estão preparados, nem demonstram segurança para trabalhá-los com seus alunos, de modo que possam amenizar ou, até mesmo, saná-los.

Levando em consideração que a criança antes de ingressar na escola já utiliza a língua para se comunicar, e que ela adquiriu essa condição de interagir através do simples contato com o mundo exterior em que se encontrar envolvida, por já possuir uma natureza dinâmica, comunicativa e observadora. Pretendemos, com esta pesquisa, demonstrar que a valorização do conhecimento lingüístico internalizado naturalmente pelo aluno implicaria em analisar os objetivos do ensino de língua materna na escola e, conseqüentemente, a questão dos conteúdos, envolvendo efetivamente toda a metodologia utilizada no processo ensino-aprendizagem, porque os questionamentos sobre o *que ensinar*, o *quando ensinar*, e o *para que ensinar* estão interligados ao *como ensinar* – fator primordial para que os resultados sejam alcançados.

Simpósio: Texto e Discurso

Coordenador: Maria da Conceição Passegi

02/09/98 - Sala 408 (Faculdade de Educação)

Explicações espontâneas: marca de conhecimento de causa

Betina von Staa
PUC/RJ

São várias as ocasiões em que a negociação de informações se faz necessária no nosso cotidiano: na sala de aula, no trabalho, na troca de experiências de vida e de opiniões. Nestes momentos, em geral, tenta-se fazer com que o outro veja algo que não via antes, tome conhecimento de um fato anteriormente desconhecido ou acredite em algo novo. Neste trabalho, observamos como 15 adolescentes, subdivididos em grupos de 5, negociam pontos de vista em três entrevistas de aproximadamente 30 minutos cada.

Pautamos nosso estudo no conceito de dialogismo de Bakhtin, segundo o qual a base da interação é a comunicação entre diferenças simultâneas. Para haver significação, segundo esta abordagem, é necessário o diálogo, isto é, a luta pelos significados, que são múltiplos.

Observamos tanto os momentos em que os jovens tentavam defender os seus pontos de vista espontaneamente entre si quanto os momentos em que a entrevistadora solicitava explicações.

Percebeu-se que os jovens tendiam a demonstrar o seu ponto de vista espontaneamente com exemplos e explicações, o que demonstrava estarem convictos de suas opiniões e dominarem o assunto sobre o qual discutiam. Entretanto, quando não pareciam ter tanta certeza do que estavam dizendo, as explicações eram evitadas e acabavam tendo de ser solicitadas pela entrevistadora. Nestes casos, muitas vezes, não eram convincentes.

Observa-se, portanto, que, quando se domina o assunto sobre o qual se está discorrendo, as explicações sobre as tomadas de posição tendem a ocorrer com mais naturalidade, sem que alguém tenha de perguntar por elas. Já quando não é este o caso, parece haver uma evitação do movimento de explicação. Tais observações são úteis tanto para quem deseja negociar seus pontos de vista com mais êxito quanto para detectar se o defensor de uma opinião domina o assunto que está abordando.

A capacidade discursiva oral como fator auxiliar na produção de textos

José S. de Magalhães

Universidade Federal de Uberlândia-MG

O objetivo deste trabalho, nascido de um projeto de extensão que envolve alunos dos períodos iniciais do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, é mostrar como é possível desenvolver no aluno habilidades de produção textual a partir do instante em que ele toma real consciência de suas próprias dificuldades como leitor e produtor de textos.

Adotando como referenciais teóricos alguns pressupostos das chamadas teorias contemporâneas da lingüística, como a Análise do Discurso, associados à Lingüística Textual, partimos da capacidade discursiva oral do discente, mesclando-a com uma metodologia transparente que abdica de conceitos pré-determinados para sanar aquelas dificuldades e aguçar o prazer pela leitura e pela escrita.

A idéia de realizar este trabalho com alunos calouros da graduação em letras partiu da necessidade de despertar-lhes o reconhecimento, principalmente agora no terceiro grau, de que são indivíduos ativos, e não passivos, diante da língua, já que esta se constitui enquanto mecanismo social capaz de envolver seus usuários e a realidade em que estão inseridos. Isso partindo da assertiva de Bakhtin(1995), segundo a qual “A verdadeira substância da língua não é constituída por um sistema de formas lingüísticas nem pela enunciação monológica isolada, (...) mas pelo fenômeno social da interação. Esta, por sua vez, constituindo a realidade fundamental da língua.

O binômio caracterizador/caracterizado revela o poder argumentativo existente em produções textuais

Romilda Marins Corrêa

Produções textuais de alunos do segundo ano do segundo grau revelaram que grande parte da argumentação contida nos textos se localiza na relação binomial entre caracterizador e caracterizado. Partindo de que a caracterização é empregada como o

objetivo de melhor esclarecer, designar, descrever, qualificar, explicar, enfim, caracterizar os seres e as coisas referidos nos textos, fica, então, clara a preocupação dos estudantes em concentrar nessa relação binomial o poder argumentativo de suas produções. A argumentação, visando uma seleção entre várias possibilidades, propõe e justifica a apresentação das mesmas porque tem por objetivo tornar uma discussão racional. É justamente esse o caminho percorrido pelos estudantes ao produzirem seus textos, pois, buscam a adesão do auditório - no caso, o professor - para que este interaja com suas idéias e os avaliem positivamente. Ao elaborar o jogo lingüístico da caracterização, os estudantes selecionaram campos lexicais diversos, indo além do tradicional adjetivo ou locução adjetiva. Nos textos analisados, foram encontrados substantivos, advérbios, verbos, orações participando desse jogo lingüístico, arranjados em tipos também diversos de caracterização. Extrapolando o adjetivo e a caracterização de qualidades apenas, os textos demonstram que, por meio do binômio caracterizador/caracterizado, o vocabulário poderá ser enriquecido em termos de uso como também as idéias poderão se tornar mais claras e compreensíveis para o leitor. O emprego dessa relação binomial contribui significativamente para convencer ou persuadir o leitor a crer nas propostas contidas nas produções textuais, portanto, na relação argumentativa existente entre produtor/texto/leitor.

Expansão e condensação das informações na construção dos conhecimentos

Maria da Conceição Passeggi
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Na formação do professor, enfatiza-se o “saber saber” (conteúdos das matérias) e o “saber fazer” (gerenciamento das ações). No entanto, não se costuma focalizar o “saber dizer” (verbalização dos saberes).

Observamos que em situações de ensino/aprendizagem, a explicação apresenta-se, freqüentemente, como a justaposição de “citações” do livro didático (LD), seguidas de comentários do professor e que a produção escrita do aluno limita-se à cópia do LD. Admitindo que o *querer dizer do locutor se realiza acima de tudo na escolha de um gênero do discurso* (Bakhtin, 1992) e que a aquisição dos gêneros decorre de *intervenções formativas* (Bronkard, 1996), realizadas pela interação social, procuramos investigar como o gênero expositivo/explicativo, essencialmente praticado na esfera acadêmica, estaria ligado ao bom desempenho do professor e do aluno na construção dos conhecimentos.

Neste trabalho, apresentamos resultados obtidos em uma situação de explicação experimental, realizada com o apoio de seis bolsistas IC-CNPq, visando identificar, no desempenho dos informantes, aspectos das competências lingüística, discursivo-textual, enciclopédica e conversacional, nas fases de planificação e de exposição/explicação em sala de aula. Analisamos os movimentos de expansão e condensação das informações, considerando no encadramento de três tipos de texto (texto-fonte, texto-mediador e texto-alvo) as atividades de reformulação (correção, repetição, paráfrase) (Gülich, 1987,1994), observando a influência de autores lidos para a explicação. Os resultados referem-se ao estudo dos textos produzidos por PA (pesquisador avançado) que realizou a explicação (texto-mediador) e por A1 (aluna ouvinte) que produziu um texto escrito após a

explicação (texto-alvo). Esses resultados serão confrontados com um texto-mediador produzido em situação real de explicação (aula de geografia - 4a. série).

A situação experimental permitiu sistematizar pontos importantes para a compreensão das atividades cognitivas, lingüísticas e interacionais em jogo na transposição didática dos conhecimentos e comprovar a importância de preparar os professores para o desempenho da atividade discursiva de explicação.

A Intertextualidade na Recepção e Produção de textos no Ensino Médio

Jorcelina Queiroz Azambuja
UFU - MG

O propósito desse trabalho é apresentar algumas reflexões sobre a importância da intertextualidade no que se refere à recepção e produção de textos no Ensino Médio. A fundamentação teórica calcou-se em autores estudiosos da intertextualidade. Baseamos, principalmente, nos autores: Koch (1986, 1991), Frasson(1991), Beaugrande & Dressler (1981), Val (1993) e outros. Para Koch, o texto pode ser visto como “objeto heterogêneo” tecido de farrapos de textos implicitamente ou não, que apresenta uma relação interna com outra externa. Essa relação de um texto com outros textos levou Beaugrande & Dressler a afirmar que a intertextualidade depende, no que se refere à produção e recepção de um texto, do conhecimento de outros textos com os quais este (o texto) se relaciona. Nesse ponto, Val concorda com estes autores ao afirmar que vários textos só podem ser entendidos em relação a outros textos, que atuam com seu contexto. Outro aspecto, conforme Frasson, é que há um entrelaçamento de vozes que se cruzam e entrecruzam, por meio de uma tessitura de textos com outros textos através do conhecimento prévio adquirido com leituras que passam por um processo cognitivo de recepção/produção textual. O *corpus* analisado foi constituído de textos produzidos por alunos de uma escola pública de Campina Verde - M. G. Foram analisados textos de alunos considerados como alunos passivos, acríticos e sem criatividade. A intertextualidade foi vista como fator importante na prática da leitura e da produção textual no sentido de que ela abre caminhos para que o leitor possa ter uma postura mais crítica frente a atividades de leitura e produção de textos.

Simpósio: Texto e Discurso na Produção do Aluno Universitário

Coordenador: Antonia Dilamar Araújo

02/09/98 - Sala 408 (Faculdade de Educação)

Consideraciones acerca de la incorporación de voces en el Erro! Nenhum nome foi dado ao indicador. texto por parte de estudiantes universitarios

Graciela Boces

Leonardo Peluso

Carmen Torres

Universidad de la República Oriental del Uruguay

Este trabajo se sitúa en el marco del proyecto "Características y condiciones en la apropiación de instrumentos de trabajo intelectual en la Universidad". En este proyecto estamos trabajando desde una perspectiva multidimensional, integrando las aproximaciones de la escuela sociocultural de autores neovigotskianos como Wertsch. Desde este marco se han encontrado nexos productivos con la concepción semiótica de Bakhtine, los cuales nos han resultado de suma utilidad para el análisis. Nos interesa en este trabajo presentar algunos aspectos de las modalidades de discurso referido en estudiantes universitarios. En estos casos se pone en evidencia la forma de incorporar voces en el texto que el estudiante ha ido adquiriendo desde su formación preuniversitaria, o está en vías de adquirir. La formación universitaria implica una serie de procesos de apropiación, entre los cuales se aprecia con claridad la progresiva atención a las normas que rigen la presentación de textos que pueden analizarse a la luz de una serie de factores entre los que se encuentran los patrones de la disciplina y los paradigmas predominantes en la misma. La población en la que se centra esta aproximación corresponde a estudiantes universitarios de Psicología, al inicio y al egreso de la formación de pregrado. El corpus empleado es de producciones escritas realizadas como parte de los requisitos de evaluación realizados durante el año.

Organização Textual: Uma Análise de Categorias de Antecipação em Artigos Acadêmicos

Antonia Dilamar Araújo

UFPI

Este trabalho objetiva analisar a organização textual de artigos acadêmicos através de predições retóricas-organizacionais, que fundamentam um modelo de análise do discurso postulado por Tadros (1985, 1994) baseado na noção de "predição" ou "antecipação". A noção de antecipação, que é um fenômeno interativo, organiza o relacionamento entre escritor e leitor no texto e envolve um compromisso por parte do escritor de que em algum lugar no texto, um determinado ato discursivo se realizará, e que deverá ser reconhecido pelo leitor através da ocorrência de certos sinais lingüísticos. Esses sinais lingüísticos, enquanto elos coesivos, contribuem para a percepção da coerência no texto. Baseado nessa noção, dez artigos acadêmicos na área de lingüística aplicada, sendo cinco escritos em língua portuguesa e cinco em língua inglesa, extraídos de periódicos nacionais e estrangeiros, foram analisados e comparados, tendo como critério as seis categorias de antecipação propostas pelo modelo de Tadros. A análise do corpus revelou

que as seis categorías de antecipação estão presentes nos artigos académicos em foco, umas mais freqüentes, outras menos freqüentes. Os resultados dessa pesquisa são sistematizados, tendo em vista torná-los acessíveis a leitores e escritores para que possam compreender a organização textual desses textos e de outros gêneros textuais aos níveis da micro e da macroestrutura.

Aspectos vinculados a la apropiación de patrones textuales en **Erro! Nenhum nome foi dado ao indicador. los procesos de formación de estudiantes universitarios**

Carmen Torres
Facultad de Psicología
Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación
Universidad de la República Oriental del Uruguay

El presente trabajo se sitúa en el marco del proyecto "Características y condiciones en la apropiación de instrumentos de trabajo intelectual en la Universidad" que se viene llevando adelante con carácter interinstitucional en la Facultad de Psicología y la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad de la República.

Esta ponencia tiene por objetivo presentar algunas de las cuestiones tanto teóricas como metodológicas que surgen al pretender abordar desde una perspectiva no reduccionista los complejos procesos de producción de textos en el contexto de la formación universitaria. Por cierto, que estas cuestiones tienen su punto de partida en problemáticas halladas en la prácticas de enseñanza, pero se pueden englobar en el contexto más general de la crisis que atraviesa la Universidad en su conjunto.

Según nuestra perspectiva, cada texto es el resultado de modelos conformados por las prácticas sociales que resultan constitutivos y modelan los procesos de apropiación de los patrones específicos promovidos por la comunidad universitaria. Para indagar en torno a estos temas nos basamos en la propuesta sociohistórica cultural de Vigotsky y Leontiev, así como en revisiones provistas por autores neovigotskianos que intentan integrar factores institucionales y sociales en la interpretación de fenómenos identificables a nivel micro.

El Discurso Académico: ¿correspondencias sofisticas o divergencias lingüísticas?

Graciela Malevini
Inés Noguera

En el ámbito de la enseñanza superior existe la convicción de que el buen uso de la lengua es para el alumno un factor determinante a la hora de los aprendizajes. Si bien es cierto que no todos ellos se producen por medio del lenguaje oral o escrito, no podemos dejar de reconocer que en el proceso enseñanza - aprendizaje la lengua, dado su carácter básico en la organización del pensamiento y su papel instrumental, es un pilar imprescindible del aprovechamiento de los contenidos curriculares de todas las asignaturas. Es por eso que un buen desarrollo lingüístico del estudiante favorece un aprendizaje satisfactorio en las diferentes áreas del conocimiento.

Pero en la docencia universitaria hay una marcada tendencia a dejar en manos del nivel medio de enseñanza los problemas del lenguaje. Se considera que las dificultades en la comprensión o expresión tienen su origen en la precaria existencia del hábito de lectura, un lenguaje familiar pobre, poca atención, falta de interés, de motivación y de estudio por

parte del alumno. Por ello, excepcionalmente, se contempla como parte de la función docente trabajar específicamente con el lenguaje y con géneros discursivos particulares relativos a la asignatura en cuestión, que tienen sus propias reglas de producción y recepción.

Simpósio: Texto e discurso

Coordenador: Sandra Maggio

03/09/98 - Sala 409 (FACULDADE DE EDUCAÇÃO)

Um estudo de caso: o gênero social: uma análise do discurso narrativo oral e do discurso narrativo escrito:

Nilcéia Albuquerque França
UFSC

O presente trabalho trata de um estudo de duas narrativas, uma oral e uma escrita, produzidas por uma adolescente, aluna da 8ª série de um colégio estadual da cidade de Ponta Grossa, Paraná (fazem parte de minha Dissertação de Mestrado “Da oralidade à escrita: um estudo comparativo de narrativas escolares”, concluído na UFSC, Florianópolis, em 1995). Decidi fazer esse estudo, pois acreditando haver certa carência na literatura acerca do discurso do aluno, poderia trazer maiores subsídios aos profissionais que buscam conhecer em maior profundidade a realidade de nossos alunos, mormente aqueles que freqüentam as escolas públicas. Escolhi esse nível de idade/escolaridade, pois foi o bloco de textos que apresentou o pico da produção textual naquela pesquisa e, portanto, o de maior completude estrutural, podendo, desta forma, trazer maiores possibilidades de análise. As narrativas parecem configurar traços de ideologias sociais que a adolescente já internalizou. Principalmente, por se tratarem de gênero feminino, parecem trazer algumas marcas específicas convencionadas pelo grupo social; contribuindo sobremaneira, para uma construção do conhecimento peculiar. Baseei-me em Fairclough (1995), Lee (1992), Koch (1997), Magalhães (1996) e outros, procurando fazer não só as análises dos textos, mas também dos processos de produção (como reprodução social de relações de dominação), e ainda uma análise sociocultural do evento. Os resultados alcançados são interessantes, parecendo revelar forte potencialidade de formações ideológico-discursivas

Minorias e Identidade de Gênero: Diferença e Dominação no Discurso Jurídico Penal

Geraldo Tadeu Moreira Monteiro
Uerj

O estudo investiga, a partir da perspectiva interdisciplinar da Análise do Discurso e da Sociologia do Direito, a relação entre o *discurso de resistência* de mulheres, vítimas de

violência sexual, e de travestis/homossexuais, isto é, de minorias baseadas no gênero (*gender-related minorities*) (cf. CONNELL, R.W. 1987) e a *percepção das identidades de gênero* pelo discurso jurídico penal. Na Sociologia Jurídica, consideramos o paradigma pluralista, que supõe a coexistência simultânea e concorrente de uma pluralidade de sistemas normativos no seio de uma determinada unidade social (cf. Bellay, J-L In: ARNAUD, A-J. 1994) . Na visão da Análise do Discurso, interessa-nos avaliar a parte das condições de produção deste discurso na formatação dos textos dos processos judiciais. A pesquisa parte da discussão dos *tópicos do discurso* (*discourse topics*), a partir dos quais procede-se, indutivamente, à edificação do texto judicial penal (cf. RAYMONDIS, Louis Marie & LE GUERN, Michel. 1973). Os discursos dos interlocutores (*speakers' topics*) são vistos em suas *redes de pressuposições* (*presupposition pools*), que são suas visões acerca de suas identidades de gênero (cf. BROWN & YULE. 1983:68-94). O estudo limita-se ao município do Rio de Janeiro e utiliza os seguintes procedimentos de investigação: **a) análise documental:** análise dos registros de ocorrência, inquéritos policiais e processos judiciais de crimes sexuais ou de violência doméstica. **b) questionários:** identificação econômica e social dos atores jurídicos e registro de suas visões sobre gênero. **c) entrevististas:** com atores jurídicos do processo judicial (juízes criminais, delegados de polícia, mulheres vítimas de violência doméstica e homossexuais/travestis) sobre o processo de construção dessas identidades e sua percepção no âmbito do processo. **d) observação direta:** registro da relevância de fatores sociais e simbólicos e de recursos paralingüísticos e pragmáticos na construção das identidades.

Análise de discurso e relações de gênero: efeitos de sentido no discurso da imprensa

Vera Lúcia Pires
UFESM / PUCRS

Marcada por movimentos sociais reivindicatórios, a década de sessenta promoveu modificações em todas as áreas do pensamento, constituindo-se em campo fértil de estudos. O crescimento do movimento de liberação das mulheres, em sua luta contínua pela igualdade de direitos entre os sexos, coincidindo com a entrada da mão de obra feminina na economia pós-industrial, começou a modificar o panorama ocidental das relações sociais de gênero. As teorias do discurso, inseridas, então, no estruturalismo lingüístico, enfocaram a situação pragmática que envolve o ato de linguagem: o indivíduo produtor, seu contexto de produção e o caráter ideológico do signo lingüístico, assumindo a linguagem como prática social, vinculada ao homem e, principalmente, determinada historicamente.

M. Pêcheux (1969) situou o discurso - este processo histórico e social de produção da linguagem no interior de um sistema de formações sociais - entre a língua e a ideologia, tomando-o como “efeito de sentidos” entre falantes e passou a apoiar sua teoria do discurso em uma teoria do sujeito, interpelado, que ocupa uma posição determinada dentro da formação social em que vive. Tal posição é marcada materialmente na produção do discurso.

Na tentativa de integrar estes dois contextos, das relações de gênero e da análise de discurso, o presente trabalho abordará o discurso produzido sobre as mulheres, baseando-se em anúncios publicitários veiculados na imprensa.

O Discurso Modernista: monstrosidade e ideologia

Célia Maria Magalhães
Universidade Federal de Minas Gerais

Existem vários estudos sobre *Macunaíma*, de Mário de Andrade, na crítica literária brasileira e estrangeira. A tendência da maioria destes estudos é interpretar a narrativa de Mário como antropofágica, nos moldes propostos por Oswald de Andrade no *Manifesto Antropófago*, embora alguns deles apontem para uma leitura diferenciada dos dois textos. Meu trabalho, inicialmente, analisa estes dois exemplos do discurso literário do Modernismo, com base na teoria cultural de Homi Bhabha. Apresento diferentes alternativas de leitura para a monstrosidade nas duas narrativas. No *Manifesto*, o monstro (o antropófago) é uma construção da narrativa, paródia do construto etnocentrismo do canibal, que se caracteriza como contradiscursiva e, nos termos de Chatterjee (apud Souza, 1996), como “guerra de manobra”. Em *Macunaíma*, o “nem tão” monstro *trickster* é também uma construção da narrativa que, parodiando a visão etnocentrismo do canibal, insinua-se no discurso dominante como “guerra de posição”, para usar novamente os termos adaptados de Gramsci por Chatterjee. A conclusão é que as duas narrativas monstruosas apresentam propostas diferenciadas para a identidade cultural brasileira. Em sua versão atual, meu trabalho busca uma interface da teoria cultural usada para a análise das duas narrativas com a abordagem de Análise Crítica do Discurso, enfatizando as noções de gênero e de intertextualidade na análise dos dois discursos monstruosos.

Discurso de interpretação na construção do sentido de metáforas vivas.

Clemira Canolla
PUC-SP - UNICASTELO

Nosso objetivo é explorar a ocorrência de metáforas vivas em textos poéticos e verificar como leitores reais lidam com essa figura. Metáfora viva é, para nós, um fenômeno que desencadeia a analogia entre domínios conceituais diferentes (Lakoff, G. & Johnson, M. & Turner, M., 1989) e pode provocar a participação ativa dos leitores, buscando a estabilização semântica do enunciado onde aparece (Danon-Boileau, 1987). Interessa-nos particularmente essa participação ativa dos leitores que “gostam de ler dormindo”. Porém, para que o professor abra espaço às manifestações dos estudantes, é preciso desvincular a metáfora da concepção clássica que postulava para ela uma única interpretação (Ricoeur, p.1997). Essa abertura de espaço, entretanto, não pode permitir um vale-tudo interpretativo: o professor, antes visto como voz de autoridade, deveria deslocar-se dessa posição para ocupar um lugar de onde pudesse coordenar e participar da construção de significados plausíveis para o enunciado metafórico em questão. Deveria também oferecer aos estudantes apoios que lhes permitissem decifrar o “enigma” (Henry, A 1971) proposto pela metáfora viva. Explorando essas hipóteses, coletamos dados usando poemas discutidos por grupos de estudantes e é esse discurso de interpretação que constitui nossos corpus. Nossa intenção é apresentar resultados de uma pesquisa exploratória em andamento que constitui nosso trabalho de doutorado, pois

acreditamos que a metáfora viva é um material que merece exploração mais aprofundada em sala de aula nos cursos de língua materna.

Sobre Saussure e as metáforas da ordem racional

Sandra Sirangelo Maggio
UFRGS

A distinção entre os conceitos de significado e significante pode com justiça ser considerada uma das maiores contribuições para a área das ciências humanas. Ela focaliza com precisão o fato de que a idéia e o símbolo utilizado para expressar a idéia não são a mesma coisa, e nos força a reconhecer as limitações do cérebro humano, que não está equipado para abarcar a “coisa-em-si” em toda a sua complexidade. Impossibilitados de tocar a idéia original, apreendemos apenas os fragmentos e os verbalizamos para nós mesmos, transformando-os em narração. Ao fazê-lo, ficcionalizamos as circunstâncias que nos cercam. É por este motivo que pessoas diferentes atribuem sentidos diversos aos mesmos fatos. Com base na famosa frase de Wittgenstein “Os limites da minha linguagem são os limites do meu mundo,” o cientista John Brockman sugere que as metáforas que criamos podem até mesmo determinar a direção para a qual se volta a nossa civilização. Nossas crenças, nosso comportamento, as formas do nosso desenvolvimento científico surgem como consequência das metáforas escolhidas.

Neste breve tributo a Saussure, chamaremos de “Logos” o significado e de “metáforas” as nossas precárias tentativas de elaboração do significante. Após um comentário a respeito do desenvolvimento do conceito de “Logos”, consideraremos uma metáfora específica, a metáfora de ordem racional, estabelecendo algumas conexões entre a fissura significado/significante e o atual estágio de desenvolvimento da sociedade que criamos a partir desta metáfora escolhida. A hipótese levantada é a de que a crise deste final de milênio aponta para a necessidade de repensarmos valores e de criarmos novas metáforas capazes de contemplar os espaços vagos nesta fissura significado/significante.

O funcionamento discursivo do humor

Rosely Diniz da Silva Machado

Este trabalho tem por objetivo estudar o funcionamento discursivo do humor enfatizando, através da equívocidade discursiva, a instauração do diferente, do imprevisível.

Ao centrar essa pesquisa no discurso humorístico, o corpus, a ser analisado, constará de algumas charges veiculadas pelos meios de comunicação, com a finalidade de observar quais as Formações Discursivas estão em jogo nesse tipo específico de discurso, de que modo se dá o surgimento do diferente, quais os efeitos de sentido por ele desencadeados - considerando os aspectos verbais e iconográficos - que posições de sujeito são manifestadas nessa modalidade discursiva e ainda de que modo é desvelado o processo de interpelação do sujeito-autor nas charges.

Tal trabalho busca sua justificativa, considerando o fato de que as pesquisas no campo da AD têm sido realizadas, basicamente, a partir de análises do aspecto verbal e desse modo, este estudo ganha mais impulso, no sentido de proporcionar a observação também do aspecto iconográfico. Assim, não só o lingüístico será enfatizado como também o

iconográfico: dois sistemas diferentes mas que, na análise em questão, caminharão juntos.

Discursos em Imagem e Som: o caso das citações nos telejornais

Denise Lino de Araújo
Josenildo Forte Brito

Nas últimas duas décadas, os estudos lingüísticos sobre a relação fala/escrita progrediram significativamente, descrevendo as características e funções de ambas as modalidades da língua e apontando também que elas polarizam-se apenas nos extremos do continuum que as distribui na sociedade. Todavia, esses estudos ainda não incorporaram a linguagem da TV como objeto de estudo, talvez, porque este seja um discurso híbrido que conjuga, segundo uma sintaxe peculiar, características dessas modalidades e características icono-cinematográficas. Atentos a essa realidade, vimos desenvolvendo pesquisas sobre as características da linguagem da TV, em vários tipos de programas, através do projeto “Discursos em Imagem e Som e sua relação com a escolarização”. Neste trabalho, apresentamos os resultados das investigações que focalizaram a citação no telejornal.

Os dados analisados originam-se de várias exibições de dois telejornais diários editados por uma mesma rede comercial de TV de grande repercussão junto escolares do ensino médio e fundamental. Procedemos a análise à luz dos pressupostos de uma metodologia qualitativa apoiada princípios textuais e discursivos com o objetivo de caracterizar os mecanismos de citação/incorporação de fala, bastante utilizados neste tipo de teletexto. A análise de dados demonstrou que algumas características do Discurso Direto (DD) e do Discurso Indireto (DI) são identificadas com recorrência, todavia, são reorganizadas em sua essência a fim de se adaptarem aos limites de tempo e às características discursivas de uma telenotícia. Os resultados, ainda em fase de elaboração, suscitam um estudo mais aprofundado, interdisciplinar, entre estudos lingüísticos que vêm descrevendo a inter-relação fala/escrita e os estudos sobre a intertextualidade e a heterogeneidade enunciativa.

Processo enunciativo: análise de um texto enfocando o ato de linguagem da verdade

Maria Carmen Aires Gomes
Universidade Federal De Viçosa

Neste estudo, pretende-se explicar alguns aspectos da comunicação de certos processos enunciativos no discurso caracterizado como lúdico, em seu formato específico de música. A análise empregará, como fundamentação teórica, a categoria da Teoria dos Atos de Fala (Austin, Searle) e da Teoria Semiolingüística do discurso (Charaudeau, 1997). Busca-se, mais especificamente, delimitar o que seria um ato de linguagem da verdade, e sobretudo, avaliar a presença das diferentes estratégias argumentativas utilizadas pelo produtor do texto analisado. Estratégias estas que auxiliam na construção dos jogos da significação textual. Através desta análise, mostraremos aos possíveis leitores uma reflexão sobre os processos constitutivos da linguagem.

Simpósio: Interação e Aprendizagem de Línguas

Coordenador: Itacira A. Ferreira

02/09/98 - Sala 306 (Anexo 1)

Interação na sala de aula e aquisição de uma LE: em busca de evidências discursivas

Helena Maria da Silva Gomes C.

Marisela Colín Rodea

María Noemí Alfaro Mejía

Leonardo Herrera González

CELE-UNAM

Este trabalho se situa na linha de pesquisa na sala de aula sob a perspectiva da aquisição de português como língua estrangeira (PLE). Trata-se de um estudo cujo objetivo é analisar evidências discursivas sobre a relação entre a interação professor-aluno e a construção de significados no discurso dos alunos. Focaliza-se como o discurso do professor ao propor uma atividade pode influir nas resposta do estudante em termos de sua produção discursiva. O discurso do professor é analisado de acordo com diferentes aspectos: a) tipo de entrega de turno (Allwright, 1980); b) tipo de atividade proposta “one way information gap” ou “two way information gap” (Doughty e Pica, 1986); c) estratégias de cortesia no uso de diretivos (Blum-Kulka e Olsain, 1984) e d) as características do discurso pedagógico (Orlandi, 1987). O discurso do aluno é examinado seguindo duas vertentes, isto é, a) observa-se se a sua produção discursiva busca criar efeitos de sentido novo na interação (Maingueneau, 1993 e Orlandi, 1987), b) analisa-se a materialidade do discurso em função do número de enunciados e da utilização de recursos discursivos de coesão e coerência (Koch, 1994). O trabalho se centra numa micro análise de tipo etnográfica de dois recortes discursivos extraídos do corpus de dois grupos avançados de PLE (250 horas de aula). Os sujeitos são uma professora falante nativa de português, uma professora não falante nativa de português e 25 estudantes universitários (homens e mulheres).

A “autenticidade” na/da sala de aula de língua estrangeira

Maria Aparecida Caltabiano-Magalhães

PUC-SP/FACULDADE SANT'ANNA

A sala de aula passou a receber grande atenção dos estudiosos da área de ensino-aprendizagem de línguas nos últimos anos. Segundo Allwright & Bailey (1991), a perspectiva pela qual ela é analisada, porém, é diferente da de épocas anteriores: atualmente procura-se investigar os eventos que acontecem neste ambiente de aprendizagem.

O objetivo desta pesquisa, de base etnográfica (Erickson 1986), é discutir questões que envolvem o processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira, analisando interações que ocorrem em sala de aula. Duas questões principais são abordadas: o contexto da aula de línguas em termos de sua "autenticidade" ou "artificialidade" (Widdowson 1979, Breen 1985) e o conceito de "preservação da face" (Goffman 1967). Os dados para análise foram coletados em aulas observadas e vivenciadas em um curso de língua inglesa da capital paulista durante seis meses; foram utilizados os seguintes instrumentos: gravação em áudio, anotações de campo, diários e entrevistas informais.

A competência comunicativa na aquisição de Português como segunda língua.

Adilson P. Lobo
UNICAMP

A vasta literatura no campo da Lingüística Aplicada mostra que as pesquisas relacionadas à aquisição de uma segunda língua tiveram um considerável desenvolvimento nas últimas décadas. Dentre os vários fatores que levaram a este desenvolvimento, um deles refere-se ao fato de que percebeu-se a importância de se estudar fatores interacionais e aspectos sociais que compõem as habilidades lingüísticas de um falante além daqueles que são estudados e que, tradicionalmente, concentram-se na forma e na sintaxe. Esses fatores interacionais e esses aspectos sociais mostram-se relevantes no desenvolvimento de habilidades lingüísticas por parte de um falante e compõem o que, em Lingüística Aplicada, foi rotulado como competência sociolingüística (Canale, 1983, Brown, 1994, Schmidt, 1983, Hymes, 1967, 1972, Celse-Murcia, 1995, entre outros.). Este trabalho pretende discutir alguns desses fatores verificados na aquisição de Português como segunda língua por um imigrante coreano, sujeito de um estudo de caso em andamento, bem como verificar as implicações desses fatores como agentes que venham a favorecer, ou não, o desenvolvimento de uma competência comunicativa. Uma comparação é feita entre este estudo de caso e outros dois estudos de caso clássicos no campo de aquisição de segunda língua. Embora seja um estudo de caso em andamento e, portanto, sem conclusões definitivas, o estudo em questão já aponta para alguns tópicos a serem considerados como, por exemplo, a possível existência de aspectos universais na aquisição de segundas línguas, quaisquer que sejam elas, não importando, também, qual seja a L1.

Palavra ... ponte entre mim e o outro

Cleudemar Alves Fernandes
Universidade Federal de Uberlândia.

Propomos, neste estudo, realizar uma investigação do emprego do conceito (ou de conceitos) do termo **"Interação"** em artigos publicados na revista do curso de Letras da Universidade Federal de Uberlândia, intitulada **Letras & Letras**. Nosso interesse surgiu devido ao grande número de pesquisadores voltados para estudos lingüísticos que versam sobre conceito(s) de interação, ou tomam tal conceito como subsídio para análises ou propostas de trabalhos com a linguagem. Nesse aspecto, alguns artigos encontrados na revista supracitada apresentam-se como uma amostragem de estudos lingüísticos "de

cunho interacional”. Dentre os conceitos de interação por nós consultados, tomamos, como respaldo para este estudo, os formulados teóricos de Bakhtin¹ acerca da **Interação Verbal**. Esse autor, além de discorrer sobre interação verbal, o que interessa particularmente a um estudo sobre linguagem, apresenta considerações importantes acerca do fato social inerente à interação, destacando ainda a constituição do discurso do sujeito. O autor destacado apresenta-se aos nossos olhos como bastante abrangente ao teorizar o termo em questão, e serve como fonte original para o embasamento teórico de uma das correntes francesas da Análise do Discurso: aquela que se opõe a uma concepção de discurso centrada na subjetividade de um sujeito. Foram selecionados para análise os seis últimos números da revista **Letras & Letras**, nos quais destacamos especificamente os artigos que se enquadram na proposta anteriormente apresentada. Analisaremos, especificamente, a aceção com que **interação** aparece nos estudos relacionados, confrontado-a com a formulação de Bakhtin ou observando a abrangência dada, caso a bibliografia seja a mesma de nosso embasamento teórico.

La idealización de la conversación y el diálogo en el discurso de la lingüística aplicada.

J. Guillermo Milán

En la presente comunicación me propongo discutir la noción de conversación y/o diálogo que subyace a una serie de investigaciones surgidas básicamente en el entorno disciplinar de la lingüística aplicada sobre lo que se denomina, de un modo genérico, análisis de la interacción en el salón de clase. Voy a argumentar que en la lingüística aplicada de origen anglosajón, al igual que en la pedagogía, se há constituido un deslizamiento semántico-discursivo entre los conceptos de *discurso en el salón de clase* y de *conversación informal*. El discurso en el salón de clase (DSC), que de modo inequívoco es presentado en la bibliografía como una relación de poder y autoridad (asimetría) (Cazden, Edwards, Ehlich...) es asimilado u homologado con un concepto idealizado de conversación informal (CI), entendida como patrón interactivo caracterizado por una relación social simétrica entre los hablantes. Propongo que la didactización del diálogo así como el enmascaramiento ideológico que supone su desdidactización actual en el marco de la lingüística aplicada son procesos que deben ser investigados haciendo uso de una noción histórica de género discursivo, como aparece esbozado en algunos trabajo de M. Bajtín.

¹BAKHTIN, M. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo, HUCITEC, 1992.

_____. **Écrits sur le Freudisme**. Lausanne - France, Lége d'Homme, 1980.

O Tópico Discursivo na Interação em Sala de Aula

Marise Adriana Mamede Galvão

De uma forma generalizada, a literatura sobre o assunto revela que tópico é aquilo *sobre o que se fala*. No entanto, os estudos sobre o tema mostram que tópico discursivo pode ser visto de várias maneiras, nem sempre excludentes ou claramente distintas. Dentre essas formas, pelo menos duas tendências na abordagem do presente estudo podem ser salientadas. Alguns autores dão ênfase a análises estruturais de conteúdo, daí surgirem termos como tópico/macrotópico, subtópico, etc.. Outros optaram pela análise da organização tópica discursiva, a partir da identificação de ações tópicas de mudança, deslizamento, suspensão e reintrodução. Neste trabalho adota-se essa noção de tópico discursivo como ação, observando-se a forma como os tópicos acadêmicos são introduzidos, continuados, suspensos, reintroduzidos e fechados, em cada uma das interações em sala de aula.

Para análise dos dados adotou-se a perspectiva microetnográfica, de caráter descritivo e interpretativo. Para isso foram gravadas, em áudio, dez aulas de língua inglesa no curso de Letras em uma Universidade Federal e selecionadas três, visando a composição do corpus restrito para análise e transcrição. Essa seleção teve como critérios microetnográficos a identificação do foco de atenção, dos objetivos acadêmicos e da abordagem de ensino. Constataram-se percentuais diferenciados de ações tópicas em cada uma das interações. As características microetnográficas das interações influenciam na organização do conteúdo informacional, implicando diferenças na organização do tópico discursivo.

Atividade em grupo na aula de língua estrangeira: arena da aprendizagem colaborativa

Nelson Viana

Universidade Federal de Uberlândia/Universidade Federal de Minas Gerais

Sob uma perspectiva sociocultural, são relatados neste trabalho, resultados de análise do processo interacional entre um grupo de alunos, na realização de atividade em aula de língua estrangeira (LE). São considerados elementos teóricos da hipótese de “output”, e de diálogo colaborativo, (Swain, 1995), aliados ao conceito de “scaffolding” coletivo (Donato, 1994) numa abordagem com base Vygotskyana, focalizando o processo de aprendizagem de (LE). A análise se completa com um estudo do “posicionamento discursivo” (Shieh e Donato, 1996), revelando diversos elementos constituintes do processo interacional que se verifica no desenvolvimento do conhecimento, na realização de tarefas em grupo. O foco da análise é dirigido à interação aluno-aluno, apontando/iluminando conflitos aí presentes, buscando com isso, explicitar a professores de língua estrangeira, a necessidade de observação de aspectos/questões circunstanciais que podem influenciar positiva ou negativamente os resultados de atividades em grupos, e que podem, portanto, determinar se a atividade a ser proposta é válida ou não.

Construção do conhecimento sobre a comunicação na sala de aula de L.E.Branca Falabella Fabrício
UFRJ

O objetivo principal da presente comunicação é apresentar uma proposta de construção de conhecimento na sala de aula de língua estrangeira, focalizando o trabalho com a habilidade oral. Tal proposta foi aplicada durante dois anos em um curso livre de inglês do Rio de Janeiro antes de ser submetida a um processo de avaliação, feito através da microanálise etnográfica.

Entendendo que na atual moldura educacional impõe-se uma releitura dos métodos de ensino tradicionais e que novas abordagens alargam as perspectivas do binômio ensino/aprendizagem, propusemos uma inovação para levar os alunos a encaminharem atividades de conversação de forma mais dinâmica e natural. Apoiamo-nos na compreensão de que a construção de um conhecimento mútuo sobre a comunicação em sala de aula de língua estrangeira é influenciada por procedimentos interacionais. Estes precisaram ser observados, descritos e redescritos, através de categorias de análise que ajudaram a forjar um outro olhar para a interação. Para tal, mestre e aprendizes tiveram que se envolver num processo de negociação/ajuste de expectativas sobre o contexto educacional, fazendo uma reflexão conjunta sobre os papéis sociais e discursivos que desempenham e mitigando, na medida do possível, a forte assimetria característica do contexto educacional. Assim, a inovação consistiu no encaminhamento de uma série de procedimentos pedagógicos e interacionais para professores e alunos, os quais procuraram levá-los 1) à criação de um novo diálogo entre educador e educando (e entre os próprios aprendizes); 2) à construção de expectativas e comportamentos que fossem mais favoráveis ao desenvolvimento da habilidade oral e 3) à redefinição do que chamamos de esquema **aula tradicional**.

O estudo, baseando-se em pressupostos da pragmática da linguagem, da teoria sócio-interacional da aprendizagem e da análise do discurso mostrou-se frutífero quanto à possibilidade de mudança do contexto educacional, através da co-construção de metachecimento sobre a comunicação e interação humanas.

A construção do vínculo de afeto em sala de aulaMônica Spitalnik
UFRJ

Este trabalho tem por objetivo investigar a expressão socio-lingüística dos afetos positivos sinalizados através de estratégias discursivas que criam envolvimento ou um vínculo de afeto positivo entre os participantes no contexto aula. Assim, desenvolvi uma micro-análise do discurso utilizando o arcabouço teórico da sociolinguística interacional. As estratégias discursivas correspondem ao modelo de polidez positiva (Brown & Levinson, 1978) e estas são analisadas dentro de enquadres interacionais (Tannen & Wallat, 1987). Utilizo a definição de afeto apresentada por Ochs & Schieffelin (1989) que refere-se a sentimentos, disposições e atitudes associados a pessoas e/ou situações. Neste estudo os conceitos de cooperação, *rappor*t e camaradagem são vistos como afetos positivos que criam envolvimento em sala de aula (Gumperz, 1982; Tannen, 1984 e 1989).

Focalizo, assim, a interação entre 3 professoras e seus alunos durante o processo de aprendizagem de inglês em um curso na cidade do Rio de Janeiro. A pesquisa foi efetuada em 3 turmas de nível intermediário, onde a idade média dos alunos era entre 14 e 15 anos. Os dados foram colhidos através de 3 métodos: observação-participante, gravações em vídeo e troca de informações com as professoras da pesquisa. Das 12 estratégias discursivas identificadas na pesquisa, ilustrarei nesta comunicação: a alternância de código do inglês para o português utilizada pelas professoras e a estratégia dos alunos de monitorar a professora para demonstrar interesse na aula.

Os resultados mostram como a noção de afeto permeia as relações e o discurso em aula. As **estratégias marcadas afetivamente** possibilitam a aquisição da competência comunicativa porque permitem relações menos assimétricas que facilitam negociação de significados e resolução de conflitos. O estudo da pragmática dos afetos na área de ensino-aprendizagem torna-se um instrumento valioso para o professor já que este precisa entender e lidar com a gama de afetos manifestados na relação de aprendizagem.

O habitus de aprender uma língua estrangeira

Cláudia Ribeiro de Pádua Garcia
Unicamp

Esta pesquisa objetiva descrever como se manifestam as disposições do aprendiz relativas à aprendizagem de língua estrangeira (LE). O foco é a concepção do aluno, agente social presente no processo de ensino-aprendizagem, quanto ao que seja aprender uma LE, a partir de sua participação em sala de aula e criação em casa. O estudo sobre o habitus de aprender uma LE é de cunho etnográfico e procura apontar contribuições para a formação dos professores de LE e de línguas em geral, chamando a sua atenção para o aspecto sócio-cultural. A sua metodologia consiste em observações realizadas de aulas de LE (inglês), realizadas, no decorrer de um ano letivo, na 6ª série de uma escola pública de uma cidade paulista de porte médio. A participação dos alunos foi fundamental nessas aulas, de abordagem comunicativa, com utilização de conteúdos de outras disciplinas curriculares. Notas de campo, diário da pesquisadora, notas da professora, gravações em áudio e vídeo, conversas informais e questionários dos alunos, além de entrevistas com as mães e conversas informais mantidas com a professora auxiliaram a coleta dos dados. O suporte teórico baseia-se nos conceitos de cultura (Geertz, 1973) e habitus (Bourdieu, 1987), assim como na questão da abordagem do ensino de línguas (Widdowson, 1978; Almeida Filho, 1993), e da interação (Kleiman, 1991).

A análise dos dados possibilita descrição da interação dos alunos entre si, com a professora e sua relação com o material didático e atividades propostas. Permite, ainda, articulação dessas categorias de participação com as estruturas de participação (Dettoni, 1995) e intervenções dos alunos (Tilio, 1995).

A pesquisa na sala de aula: Potencialidade no ensino de Português - Língua Estrangeira (PLE)

Itacira A. Ferreira

Neste trabalho trataremos primeiramente da sala de aula como um lugar privilegiado para a pesquisa sobre o processo de ensino/aprendizagem de línguas, e o importante papel da

interação nesse processo. A seguir falaremos sobre a pesquisa de análise interativista e a de base antropológica, na qual se inclui a pesquisa etnográfica interpretativista, finalizando com um exemplo deste tipo de pesquisa na sala de aula de Português/Língua Estrangeira. No Brasil a sala de aula tem sido predominantemente um lugar de ensino e raramente um lugar de pesquisa, sendo que dois fatores contribuem para isto: a formação do professor que é dirigida só para o ensino, e a falta de tradição de pesquisa em nossas universidades com relação a área de ensino/aprendizagem de línguas estrangeiras e materna. Evidentemente que a sala de aula sempre foi a preocupação dos lingüistas aplicados, interessados na questão do ensino/aprendizagem de línguas, mas a pesquisa sobre a construção do processo de ensino/aprendizagem não merecia a devida atenção, ou seja, o foco na sala de aula era indireto. Dessa forma, o interesse dos lingüistas se voltava para a definição dos conteúdos dos cursos, filosofias de ensino e no produto final da aprendizagem. Atualmente enfatiza-se a sala de aula como um lugar de pesquisa da própria prática pedagógica do professor, o que certamente levará a uma reflexão questionadora e contribuirá para o desenvolvimento e fortalecimento da área de ensino/aprendizagem de PLE.

Simpósio: Formação do professor de Língua Estrangeira

Coordenador: Matilde Scaramucci

02/09/98 - Sala II

Vestibular: instrumento direcionador do ensino de Inglês no segundo grau?

Matilde V. Ricardi Scaramucci
UNICAMP

O objetivo desta comunicação é discutir alguns dos resultados de um projeto mais amplo cujo objetivo foi investigar o efeito retroativo dos Vestibulares de Língua Inglesa da UNICAMP, em vigência há mais de uma década, no ensino de Segundo Grau de escolas públicas e particulares de Campinas (FAPESP 95/06551-9). Apesar de o conceito de *efeito retroativo* (*backwash* ou *washback*) ser bastante corrente em avaliação e Lingüística Aplicada em geral, não há muitos dados empíricos que o caracterizem. Embora o efeito de um exame possa, em princípio, ocorrer no ensino, na aprendizagem, assim como nas atitudes com relação ao ensino e aprendizagem daqueles envolvidos (professores, alunos), o presente projeto procurou investigar sua influência no ensino, mais especificamente, nos conteúdos, abordagem e metodologia do professor. Para isso foram analisadas, num primeiro momento, a proposta do Vestibular da Unicamp, seus materiais de divulgação e os exames propriamente ditos assim como a proposta curricular oficial de língua inglesa do Estado de S. Paulo, para verificar a(s) orientação(ões) que está(ão) sendo dada(s) assim como os pontos convergentes e divergentes das duas propostas. Num segundo momento, foram analisados dados de sala de aula de escolas de Campinas e de entrevistas com os professores atuantes nesses contextos para verificar o

efeito da(s) orientação(ões) das duas propostas acima apresentadas. Embora essa pesquisa também ofereça contribuições de natureza teórica, relacionadas principalmente a um maior entendimento do conceito de efeito retroativo, focalizo, nesta comunicação, aquelas de natureza prática, que, a meu ver, têm uma relevância social grande, ou seja, as que se relacionam à adequação da proposta do exame ao ensino de Segundo grau, salientando os aspectos positivos assim como os considerados críticos dessa relação. Implicações para a área de formação de professores são discutidas.

Concepções de linguagem e ensino na preparação de alunos para o vestibular

Telma Nunes Gimenez
Universidade Estadual de Londrina/CCH/DLEM

A relação de testes com o ensino é um fenômeno explorado de modo relativamente recente na Lingüística Aplicada. A tradicional dicotomia entre essas duas ações educacionais é em parte responsável pelo divórcio, revelado em estudos que se concentram em um ou outro aspecto. Entretanto, autores contemporâneos têm procurado verificar essa relação, utilizando-se de intravisiões da pesquisa em sala de aula, procurando observar de que modo as práticas pedagógicas se relacionam com aspectos de testes específicos (e.g. TOEFL) e seu possível efeito retroativo sobre o ensino.

Esta comunicação relatará pesquisa realizada junto a escolas públicas e particulares de segundo grau e cursinhos preparatórios para o vestibular de modo a verificar o relacionamento teste/ensino de inglês. Serão abordadas as concepções de linguagem subjacentes às atividades propostas, bem como as visões de ensino/aprendizagem manifestas por professores dos três contextos de ensino, com especial ênfase no "cursinho". Neste contexto específico a influência do teste, ou seu efeito retroativo, pode ser mais facilmente percebida. Desta forma, procurar-se-á defini-la a partir de transcrições de aulas observadas e entrevistas com os respectivos professores.

As contribuições do trabalho para a reformulação de hipóteses sobre o efeito retroativo de testes, conforme formuladas por Alderson & Wall (1992) serão apresentadas, bem como algumas implicações para a própria elaboração de provas do exame vestibular.

Re-significando o Ensino/Aprendizagem de LE na Escola Pública

Sandra Maria Coelho de Souza Moser
UEM/PR

O ensino de língua inglesa nas escolas públicas ainda se encontra abaixo das expectativas tanto do aluno quanto do professor. A dificuldade do professor em encontrar soluções e/ou alternativas para os problemas de sala de aula como falta de interesse dos alunos, aprendizagem ineficiente e um ensino/aprendizagem sem muito significado refletem os resultados de modelos tradicionais na formação do profissional nos últimos anos. Quando esses problemas pedagógicos aparecem, o professor quer soluções "rápidas" e/ou "receitas" para resolvê-los. Isto mostra a nós pesquisadores a necessidade de oferecer a ele oportunidades para refletir sobre pontos problemáticos ou insatisfatórios na sua prática em sala de aula. Essa auto-reflexão o faz analisar o problema e tentar achar uma

solução por ele mesmo. Assim ele ficará mais responsável e mais comprometido com sua própria prática.

Resultados de pesquisas em Linguística Aplicada têm direcionado soluções para os problemas de ensino/aprendizagem de LE e sabemos que eles têm contribuído para a melhoria e qualidade desse ensino. Mas pelos resultados ainda obtidos na Escola Pública percebemos que o professor precisa refletir mais sobre sua prática por isso estamos desenvolvendo uma pesquisa colaborativa em nossa região. De acordo com Wallace (1991), Schön (1993) e Nunan (1990 e 1996) a formação do professor nos moldes tradicionais não estão sendo mais satisfatórios para dar conta das dificuldades enfrentadas por ele em sala de aula. Por isso eles propõem um novo modelo, o professor reflexivo, que viria como um equilíbrio entre os modelos tradicionais de formação. Essa comunicação pretende mostrar como essa pesquisa está sendo desenvolvida e os resultados que estamos obtendo no ensino/aprendizagem de língua inglesa na Escola Pública em nossa região.

A construção do conhecimento na prática de ensino em inglês como língua estrangeira

Sílvia Costa Kurtz dos Santos - UFPel

A partir de alguns conceitos desenvolvidos por Wallace (1991) e Prabhu (1990), propomos que, ao envolverem-se em atividades de prática de ensino, alunos e professores do curso de Licenciatura Plena em Letras Português/Inglês da Universidade Federal de Pelotas agem de acordo com um *quase-comum senso do plausível* que, desenvolvido ao longo do curso, orienta o planejamento, a ação e a avaliação de toda e qualquer atividade que envolva os processos de ensino e aprendizagem. Entendemos que a relação entre a interação professor-aluno e a construção do conhecimento tenha sido um dos aspectos pedagógicos desse *quase-comum senso do plausível* que mereceu maior atenção num determinado contexto de prática de ensino de inglês como língua estrangeira, envolvendo alunos formandos em Letras e adolescentes provenientes de uma escola pública estadual de Pelotas/RS, que não haviam estudado língua inglesa anteriormente. Ao apresentarmos e comentarmos algumas interações professor-aluno ocorridas nesse contexto, durante atividades de prática de ensino estabelecidas em consonância com princípios comunicativos do ensino de línguas, sugerimos, com base em comportamentos observáveis, que os mediadores entre sujeito e objeto do conhecimento, no caso os alunos formandos em Letras, agiram e interagiram de forma a facilitar ou perturbar o processo de construção do conhecimento.

Palavras e práticas de uma professora sobre o ensino de Língua Inglesa

Danie Marcelo de Jesus

Neste estudo, analisei a fala e a prática de uma professora de língua inglesa. Tive como principal objetivo perscrutar o conjunto de pressupostos ou a filosofia de trabalho que se baseia a professora para fazer o que faz na sala de aula. Para embasar esse trabalho, recorri a alguns conceitos básicos que a literatura vem trazendo sobre a abordagem do professor de língua estrangeira. Busquei recursos teóricos em Anthony (1963), em

Prabhu (1990), em Richards e Rodgers (1982), em Bizon (1994), em Almeida Filho (1995). Segui a proposta de Modelo de Operação Global de Ensino de Línguas de Almeida Filho, e procurei observar o que diz a professora observada (conhecimento implícito). Consoante a esse perspectiva, tive a intenção de responder a seguinte pergunta: De que maneira o conhecimento implícito de uma professora reflete na sua práticos. Para obtenção dos dados, utilizei-me da observação participante, gravação de áudio e entrevista com a finalidade de compreender a relação do discurso de uma professora e a realidade de sua sala de aula. Da análise obtida dos dados, selecionei seis tópicos que mais destacaram nas suas palavras e na sua prática que são os seguintes: o aluno tem que se comunicar, o professor deve ter total domínio lingüísticos da língua estrangeira; o ensino deve ser meaningful; a gramática tem sua importância; tudo na sala de aula é “input”, o professor deve criar um clima afetivo na sala de aula.

Pesquisa-ação na formação do licenciando em inglês como língua estrangeira

Alice Maria da Fonseca Freire

Embora a prática da pesquisa-ação em programas de formação de professores seja comum em vários pontos do mundo, no Brasil não se tem conhecimento de muitas experiências nesta linha já que os trabalhos publicados sobre o assunto discutem basicamente sugestões para o desenvolvimento de projetos (Moita Lopes, 1996). Na verdade, estes programas estão voltados para a apresentação de determinados conteúdos que se acredita que o professor precisa assimilar e dominar para bem exercer seu trabalho na sala de aula. O que se quer neste projeto é estudar um processo alternativo de formação de licenciados de língua inglesa na UFRJ através de uma prática de pesquisa-ação. O princípio básico que norteia a pesquisa-ação é que, para modificar uma prática social, os participantes precisam refletir sobre ela. Em outras palavras, os participantes precisam se envolver cognitivamente com sua ação em um determinado contexto onde atuam (para entendê-la) se querem aperfeiçoá-la. Isto será feito de maneira eficaz se envolver uma prática sistemática e contínua através da pesquisa. Portanto é essencial que os professores vejam seu trabalho como uma contínua fonte de investigação e não como o local das certezas e dos dogmas (Stenhouse, 1975). Este projeto tem como objetivo repensar o processo de formação de licenciandos de língua inglesa na UFRJ, questionando as práticas vigentes e apresentando uma alternativa a partir de uma prática de pesquisa-ação. Seus sujeitos de pesquisa são licenciandos que investigam sua própria prática no Colégio de Aplicação da UFRJ. O conhecimento por eles produzido é disseminado entre todos os licenciandos envolvidos no projeto. Em outras palavras, o projeto está ancorado na noção de que programas de formação de professores tem que ser entendidos como um espaço de investigação, reflexão e crítica da prática de sala de aula.

O ensino de francês: a importância da bivalência

Rosa Maria de Oliveira Graça

As práticas pedagógicas em LM e LE têm pontos de partida diversos. No primeiro caso, o aprendiz utiliza naturalmente a sua língua, enquanto que no segundo ele deve não só desenvolver sua competência lingüística mas também comunicativa. Tal constatação

explica o fato de que, muitas vezes, haja uma insistência maior na aprendizagem de regras em detrimento do aspecto comunicativo no ensino da LM. Embora o professor de LE tenha sua prática docente centrada em aspectos comunicativos é preciso reconhecer que o aprendiz traz algumas noções gramaticais que não podem ser ignoradas. O projeto BIVALÊNCIA - práticas integradas no ensino de português como língua materna e francês como língua estrangeira - tem discutido essa questão e levantado algumas interrogações: Como aproximar as duas práticas pedagógicas? Como construir seqüências pedagógicas respeitando as características específicas de cada disciplina?

O Professor de Inglês (entre a alienação e a emancipação)

Maria Inês Pagliarini Cox
UFMT

Ana Antônia de Assis-Peterson
UFMT

O professor de inglês é comumente visto por colegas de outras áreas como uma pessoa alienada, apolítica e vítima ingênua do imperialismo americano. Acredita-se que ele “vendeu a alma para o diabo”. Esse olhar que, por muito tempo, foi principalmente o olhar do outro sobre o professor de inglês, agora começa a ser também o seu próprio olhar. Segundo Phillipson (1992) e Pennycook (1994), a Linguística Aplicada, na sua primeira fase, preocupou-se com as questões formais e metodológicas, retardando a discussão das implicações políticas e sócio-culturais que permeiam o ensino de línguas. Somente agora, a Linguística Aplicada começa a incorporar a visão da Análise do Discurso, desmistificando o discurso dominante acerca do ensino de língua inglesa que apregoa que a expansão/globalização do inglês é natural, neutra e benéfica (Pennycook 1994). Alguns professores/pesquisadores, de dentro da comunidade, começam a vislumbrar uma Linguística Aplicada Crítica que não se recusa a incorporar os aspectos políticos e culturais do ensino/aprendizagem do inglês. Para eles, a questão é: o que significa ensinar/aprender *inglês*? Neste trabalho, estamos investigando o possível conflito entre a necessidade de se identificar com a cultura do outro (motivação integrativa) e ao mesmo tempo se desidentificar em relação a ela (o imperativo da consciência crítica). Em que medida essa relação de amor e ódio se presentifica no cotidiano de professores de inglês? O que eles pensam do imperativo de se realizar uma pedagogia crítica? Como se portam em relação a ela no cotidiano da sala de aula? Como se vêem como professor de inglês? A partir de uma metodologia qualitativa, entrevistamos 20 professores e analisamos os dados procurando desvelar os efeitos de sentido que circundam o “ser professor de inglês”. Com este trabalho, pretendemos intensificar a discussão sobre questões substanciais até então negligenciadas no escopo do ensino de língua inglesa.

A construção do conhecimento do futuro professor de inglês como LE por meio da conscientização de suas crenças educacionais

Maximira Carlota da S. André
Universidade Católica de Pelotas/Fundação Universidade do Rio Grande

Já que a literatura (Gimenez 1994; Williams & Burden, 1997) sugere que as crenças do professor sobre o processo de ensino-aprendizagem influenciam suas práticas pedagógicas, i.e., os conteúdos que selecionam, como os apresentam e cobram; o que esperam de seus alunos, etc., este 'paper' apresenta as crenças de Futuros Professores de Inglês, com relação ao processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa como LE. Discutir-se-á em específico, suas crenças com relação aos papéis do professor, do aluno e do contexto de aprendizagem, de modo que a aprendizagem da língua alvo seja alcançada com sucesso. Faz-se pertinente colocar que os dados foram coletados por meio de uma metodologia que entende crenças como podendo ser explícitas, por isso, a técnica utilizada - entrevista, levanta as crenças por meio de linguagem verbalizada oralmente; também, que esta coleta se deu enquanto o grupo de informantes em estudo encontrava-se no último ano do Curso de Formação de Professores (Curso de Letras da UCPel). Outrossim, que suas crenças educacionais sobre o processo de ensino-aprendizagem de Inglês como LE, naquele momento, serviram como subsídios de capital importância para que nós (professores formadores do Curso em questão) pudéssemos refletir sobre o quão eficiente havia sido a formação que objetivávamos oferecer com relação a Formação de Professores de Línguas Estrangeiras no sentido mais amplo. Crenças são entendidas neste trabalho como percepções e posicionamentos (que expressam pontos de vista pessoais dos indivíduos), embasados em reflexões e avaliações (de experiências vivenciadas e conhecimento adquirido), responsáveis pelas práticas subseqüentes (comportamento, planejamento e gerenciamento do professor). A apresentação termina sugerindo o quão importante e vital a investigação e a reflexão das crenças de futuros professores são durante o Curso de Formação, para que ambos, professores formadores e futuros professores atinjam seu objetivo principal: a formação reflexiva e crítica de professores de línguas.

A influência das crenças adquiridas durante a aprendizagem no fazer do professor em sala de aula

Ademilde Félix

Através de sua linguagem, o professor expressa, dentre outras variáveis, ações e comportamentos que espera que seus alunos adotem em sala de aula para aprender a Língua Estrangeira (LE). Vários trabalhos relatam diversos pontos de vista dos professores de LE sobre maneiras que propiciam a aprendizagem da LE (KERN, 1995). Com base nesse pressuposto, alguns questionamentos podem ser levantados: por que os professores valorizam determinadas atitudes em seus alunos em detrimento de outras? Que elementos contribuem para a construção da visão que eles têm sobre aprendizagem de LE? As crenças adquiridas durante o processo de aprendizagem da língua-alvo do professor influenciam nessa visão?

Partindo-se da diferenciação feita entre crença e conhecimento (NESPOR, 1987) pretende-se, neste trabalho, verificar o grau de influência das crenças adquiridas durante o processo de aprendizagem da LE/formação sobre o fazer em sala de aula de duas professoras de uma escola pública de primeiro e segundo graus.

Para tal, pretende-se analisar elementos da formação dos sujeitos da pesquisa. Essas informações são analisadas de maneira triangulada juntamente com a fala do professor em sala de aula, dados obtidos através de questionários apropriados para levantamento de crenças (adaptados dos questionários desenvolvidos por HORWITZ, 1985 e 1988) e entrevistas realizadas com cada uma das professoras.

Supervisão de estágio e a formação do professor de inglês

Elaine Fernandes Mateus

Um dos elementos que constitui a formação do educador é o estágio supervisionado que caracteriza-se como um modo intermediário entre as atividades de baixo risco, como a observação da aula do outro, por exemplo, e a autonomia profissional entendida como ação individual em contexto real (Wallace, 1990). Grande parte das publicações nessa área focaliza os modelos de supervisão elaborados a partir de concepções do que seja ensinar a ensinar, bem como os papéis assumidos pelo professor-supervisor (PS) dentro desses modelos. Contudo, existe pouca pesquisa descritiva que revele o cotidiano da supervisão e de que forma ele é percebido por aqueles envolvidos diretamente nas atividades. Diante disso, apresento dados preliminares de uma pesquisa desenvolvida em uma IES no Norte do Paraná que pretende a) descrever como a supervisão é conduzida e quais as formas de supervisão predominantes; b) que papéis assumem PSs e alunos-mestres; c) e de que maneira esse cotidiano é percebido por ambos. Os dados provêm de gravações em áudio dos encontros para supervisão e das entrevistas, bem como de diários escritos pelos participantes.

Práticas discursivas e identidade social do/a professor/a de língua estrangeira

Gladys B. Morales

Se aceitarmos que a formação do/a professor/a tem ancoragem na relação entre o saber e a prática da vida, pois todo processo de formação inscreve-se em um contexto econômico, social e cultural no qual estão concernidas relações de poder, e que portanto a formação constrói-se como uma rede de forças que constituem sistemas de submissão às normas, atitudes repetitivas, de descoberta, de concorrência, de cooperação... isto é lugares de circulação de numerosas falas, é possível considerar a formação dos/as professores/a como um campo de discursos no qual operam redes de poder criando efeitos diversos que “modelam” nossa identidade social. Quando falamos de nós mesmos atribuímo-nos identidades que funcionam como a “verdade” sobre nós mesmos e sobre os outros. Podemos atribuir-nos uma identidade porque na prática discursiva construímos “pertenças”, “attachements” com o trabalho, a família, o marido, a esposa, a cultura; todos eles nos constroem como sujeitos identitários ou seja, que se identificam. Desde uma perspectiva que pretende enxergar as identidades como práticas não permanentes, e sim móveis, não “puras” e sim heterogêneas, pretendo (na tese de doutorado) tratar o

tema da constituição da identidade social do professor de língua estrangeira tomando um caminho diagonal que atravessa aspectos da filosofia de Foucault e da Análise do Discurso. A perspectiva de Foucault, referida aos dispositivos constituídos e constituidores do sujeito que regem as nossas práticas, torna-se um instrumento de trabalho para análise dos efeitos dos dispositivos pedagógicos na constituição da identidade social. A análise de discurso de orientação francesa, representada por Pêcheux, consiste na caixa de ferramentas que orienta a análise dos entrecruzamentos entre Sujeito-História-Língua para a constituição dos significados. Devido à amplitude do trabalho e às características da exposição, apresentaremos nesta ocasião uma análise das práticas discursivas que emergem nos planos curriculares das licenciaturas de inglês e de francês da Universidade Nacional de Rio Cuarto, Argentina, identificando efeitos de sentido que evidenciam o modo como o/a professor/a se representa, nesse recorte estabelecido.

Simpósio: Fonologia em LE
Coordenação: Kevin Keys
02/09/98 - Sala 312 (Anexo 1)

Interlanguage Phonology: insights into the construction of language skills

Kevin Keys, UFMG

A social constructivist model of language acquisition concentrates on what the learner brings to the learning situation. With regard to the area of phonological skills, what the learner brings are unconscious abilities acquired during infancy and early childhood; and ill-defined notions of personal identity linked to speech production in the L1. These two aspects of phonology seem fundamental to the 'teaching' of pronunciation and the acquisition of phonological components in the L2 that are acceptable to the native listener without compromising the individual sense of identity (a social construction). Adult learners of a second language are not always immediately concerned with accent or stress but with communication. From the teaching perspective, it is rarely if ever possible pedagogically to recreate in the learner standards of phonological production that are close to 'native' systems. It is not clear that such an ambition is even necessary, let alone attainable. Where does this leave the educator, the learner, the institution, the evaluators, the materials producers? We need to look more closely at the dynamic nature of the interplay between teachers, learners and attainment criteria, specifically with regard to phonation, in this instance. Such an investigation should result in insights for language teaching as a whole.

Uma investigação da epêntese na escrita na interfonologia português/inglêsPaulo R.C. Fernandes
UCPel

Esta pesquisa descreve e analisa a ocorrência de epêntese - prótese e paragoge - na interfonologia Português/Inglês, comparando a relação entre a aquisição da escrita, representada por um sistema alfabético, e a aquisição da fala, que implica o domínio de sistemas fonético e fonológico. A leitura, como também a escrita, elabora uma representação da pronúncia da palavra alicerçada na base de conhecimentos das correspondências entre grafemas e fonemas. Neste estudo, focaliza-se especificamente a epêntese de vogais em textos escritos por falantes de Português que estão adquirindo Inglês como Língua Estrangeira-LE, que se tem mostrado como um processo de simplificação silábica, resultante na criação de uma sílaba adicional na palavra. Segundo Carlisle (1991), a interfonologia é o sistema que envolve regras fonológicas reestruturadas em sucessivos estágios durante o processo de aquisição da Língua Dois-L2. Os dados do trabalho relativos à produção escrita são de alunos brasileiros aprendizes de Inglês como LE do ensino médio regular de Pelotas. Os resultados obtidos na análise da epêntese em textos escritos em Inglês estão sendo confrontados com os resultados de pesquisa já realizada no uso oral da LE também por alunos falantes nativos de Português (Fernandes, 1997). A vogal epentética predominante na forma oral do Inglês falado por estudantes brasileiros é o fone [i], enquanto a vogal epentética por excelência na manifestação escrita da LE é o grafema e. Essa diferença pode ser claramente explicada pelo funcionamento do sistema fonológico ortográfico da língua materna-LM, atestando ser esse caso de epêntese um exemplo de operação da interfonologia que se manifesta durante o processo de construção do conhecimento das manifestações oral e escrita da LE. Os resultados apontam que a transferência na produção escrita está relacionada com a com a transferência na pronúncia, e que a transferência na linguagem falada ocorre pela proximidade ao molde silábico do Português como a LM dos informantes.

O processo de aquisiçãoCíntia da C. Alcântara
UCPEL

O presente trabalho tem o objetivo de descrever e analisar o processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português. A motivação desse estudo decorre da observação da pesquisadora, enquanto professora de língua francesa, referentemente à dificuldade encontrada por alunos brasileiros no que concerne à realização e ao emprego dessas vogais, que não integram o sistema fonológico de sua língua materna. Os dados foram coletados com alunos de quatro níveis de estudo de língua francesa, a partir da leitura de textos autênticos em idioma francês, e sua análise foi submetida a um tratamento estatístico pelo uso do programa computacional VARBRUL. Os resultados apontam para o condicionamento do contexto lingüístico na aquisição das vogais frontais arredondadas do francês, tanto do contexto fonológico precedente como o do seguinte das vogais foco de análise. Também mostrou-se

significativa a variável extralingüística relativa aos níveis de estudo da língua estrangeira. Além dessa análise estatística, a pesquisadora deteve-se também no estudo dos dados com base na Teoria da Marcação — moderna teoria fonológica proposta por Calabrese (1995) — a qual defende, dentre outros aspectos e princípios, haver estratégias que reparam configurações complexas de traços distintivos que compõem os segmentos de diferentes línguas, durante o processo de aquisição de uma língua estrangeira e da construção do conhecimento fonológico desse sistema lingüístico.

Um caso de conflito de normas

Clara da Silva
UCPel - UNICRUZ

O emprego da semiconsoante [w], em *onset* de sílaba, no espanhol apresenta uma série de variantes dentre as quais se observa a epêntese de plosiva dorsal ou labial. São exemplos destas alternâncias: *huevo* [wébo] ~ [gwébo] ~ [gwébo] ~ [bwébo], *hueso* [wéso] ~ [gwéso] ~ [gwéso] ~ [bwéso]. O caso poderia ser explicado com base na fonologia não-linear, que considera o segmento [w] como um segmento complexo porque possui duas articulações primárias vocálicas [labial] e [dorsal]. O espriamento do traço [labial] justificaria o aparecimento da consoante epentética [b] ~ [β]; com o espriamento do traço [dorsal], justificar-se-ia o aparecimento da consoante epentética [g] ~ [ɣ]. A teoria da sílaba proposta por Itô (1989) sustenta que a criação de sílabas estaria determinada pela aplicação exaustiva de um conjunto de princípios universais e de parâmetros específicos (o molde silábico e as condições de boa formação). À luz dessa teoria, a epêntese já mencionada pode ser explicada como um recurso de reparo às violações de princípios universais e de parâmetros da língua espanhola, que o molde silábico VV de [wéso], [wéko] provocaria. Essa sílaba também não cumpriria com as condições de boa formação. Além do problema fonológico, o caso provoca conflitos sociolingüísticos porque as variantes com epêntese são estigmatizadas, enquanto que as violadoras dos parâmetros da língua são as prestigiosas. Para o exame das hipóteses, de uma pesquisa sobre o tema, foi usado um *corpus* levantado com dados de falantes nativos do espanhol no Uruguai, do Instituto de Lingüística da Faculdade de Humanidades e Ciências da Educação desse país. O fenômeno estudado tem implicações diretas no ensino do espanhol como língua materna e como língua estrangeira.

O tratamento das moras no ensino de japonês para brasileiros

Elza Taeko Doi
Unicamp

As pesquisas sobre a mora do japonês preocupam-se em determinar essa unidade relacionada com a duração. Formada basicamente por (C)V, a mora é definida como a menor unidade de que os falantes de japonês têm consciência, e como uma unidade de ritmo do japonês. Baseado nesses resultados, existe, no âmbito do ensino de japonês, um consenso generalizado de que para se alcançar um desempenho adequado do japonês

oral, as unidades representadas pela escrita Kana, isto é, as moras, sejam realizadas com uma duração mais ou menos igual.

Os dados do japonês falado pelos brasileiros em que se percebe a preocupação pelas unidades moras mostram, contudo, realizações desviantes do japonês. O japonês falado pelos brasileiros se caracteriza por uma fala silabificada sem uma organização rítmica da língua, definida em termos de unidades bimoraicas (Bekku, 1977; Poser, 1985; Doi, 1997).

Este trabalho pretende mostrar o papel que as moras ocupam no japonês como unidades do ritmo e como unidades constituintes da sílaba, e as implicações para o ensino dessa língua para falantes de português.

Simpósio: Aspectos culturais no ensino de Língua Estrangeira

Coordenador: Marcia Paraquett

02/09/98 - Sala 312 (Anexo 1)

Um pouco de história na aula de espanhol: o ‘descobrimento’ para Salvador Dali e Diego Rivera.

Marcia Paraquett - Universidade Federal Fluminense

A aula de língua estrangeira não deve perder a oportunidade de envolver os alunos em projetos que ultrapassem o limite da aprendizagem do novo código lingüístico. O conhecimento de aspectos da história do país alvo poderá propiciar interessantes e enriquecedoras discussões em cursos de níveis mais adiantados. A pintura, a literatura, a música, o cinema, a fotografia ou a escultura, formas artísticas que revelam uma faceta da história, devem ser utilizadas para incrementar a conversação, sem que se perca de vista o interesse primeiro na questão lingüística.

Como sugestão prática, essa comunicação apresentará uma proposta de paralelo entre duas pinturas sobre o descobrimento da América, privilegiando quadros de Salvador Dali, representante do pensamento ibérico, e de Diego Rivera, porta-voz da visão dos vencidos.

Dessa forma, minha leitura objetivará discutir sobre a importância da abrangência do ensino da língua estrangeira, especialmente do espanhol, tendo como base dois elementos específicos: a história e a pintura.

O uso do texto literário no livro didático de inglês elaborado a partir da abordagem comunicativa

Renato Caixeta da Silva
UFMG / CEFET-MG

O livro didático é no Brasil e em muitos países elemento-chave do ensino de língua estrangeira (HUTCHINSON & TORRES, 1994), muitas vezes determinante de aulas, pois sua adoção tem determinado conteúdo e metodologia a serem trabalhados. Em

alguns casos é o único recurso usado por professores, com o caráter de “autoridade do saber” (SOUZA, 1996), e muito pouco ou quase nada se tem estudado sobre como os autores de livros didáticos de língua estrangeira têm usado e explorado o texto literário em seus livros. Para HUTCHINSON & TORRES (1994) esse elemento universal do ensino de língua estrangeira merece maior atenção por parte dos pesquisadores por ser essencial e benéfico, promovendo segurança, melhor estruturação da aula, e facilidade de planejamento para o professor e o aluno.

A partir daí, então, surge o fenômeno para investigação proposto aqui: **o uso do texto literário no livro didático de inglês elaborado a partir da abordagem comunicativa**. Propõe-se apresentar dados sobre o status do texto literário na abordagem comunicativa de ensino de língua estrangeira, através de análise de livros didáticos, e se o uso desse texto proposto pelos autores de manuais didáticos estimula ou não o uso e a aprendizagem da língua de modo criativo, ajudando o aluno a desenvolver sua competência comunicativa, conforme CANALE (1984), ou ainda se o texto literário é apenas um (pre)texto para algumas atividades.

Apresentar-se-ão dados coletados para dissertação de mestrado, objetivando: verificar a potencialidade dos textos literários no ensino de uma língua estrangeira, mostrando seu status na abordagem comunicativa de ensino de inglês como língua estrangeira a partir de um estudo descritivo focado na sua exploração em livros didáticos; estudar e classificar as atividades propostas a partir dos textos literários com relação à exploração de aspectos estruturais, lexicais, discursivos e culturais da língua, e quanto ao estímulo da criatividade do aluno na solução de problemas em inglês, comparando com o que é proposto por DUFF & MALEY (1992), COLLIE & SLATER (1990), LITTLEWOOD (1995); e proporcionar ao professor de inglês como língua estrangeira uma visão mais crítica do livro didático quando os autores propõem atividades a partir de textos literários.

Língua /Cultura e Pedagogia

Iracélia Ataide de Brito

Nos países de terceiro mundo, a idéia de que a língua inglesa é necessária como instrumento de comunicação internacional tem sido um dos mais comuns argumentos para o ensino dessa língua. No Brasil, é comum a idéia da necessidade de se conhecer o inglês para fins educacional e profissional. Tal concepção provocou a hegemonia do ensino do inglês como língua estrangeira (LE) nas escolas públicas e privadas de primeiro e segundo graus, como também a proliferação de escolas de idiomas específicas dessa língua. Há no Brasil dois tipos de públicos (aprendizes) de inglês como LE. O primeiro (o **macro-grupo**) é representado pelos alunos das escolas públicas de primeiro e segundo graus e algumas particulares cujas expectativas de usar o inglês para interação real são mínimas. O segundo tipo (o **micro-grupo**) é formado pelos alunos da rede particular e representam o público das escolas de idiomas. Sendo o macro-grupo representantes da maioria dos alunos brasileiros, qual postura os profissionais de ensino de inglês devem adotar e quais abordagem atenderiam a esse público ? Textos escritos parecem ser uma das mais eficientes e econômicas formas de fazer os alunos entrarem em contato com a língua/cultura alvo de forma crítica e ativa, preparando-os para lidarem com diferentes tipos de discursos visando a **comunicação transcultural**. Porém, também

há aqueles poucos, mas existentes, alunos que desejam alcançar uma certa proficiência no inglês por motivos diversos. Assim, propõe-se uma **pedagogia de dupla interação** para o ensino de inglês no contexto brasileiro objetivando desenvolver formas de interação com a língua/cultura alvo via textos (discurso escrito) e via uso pragmático (discurso oral) da língua tentando atender as necessidades reais do nosso maior público. A abordagem proposta atinge pontos importantes para uma reavaliação sobre o ensino de inglês e seu papel no nosso país visando alternativas que objetivam tornar os alunos em críticos aprendizes dessa LE.

As distorções na comunicação intercultural: uma pesquisa no contexto do ensino de português-língua estrangeira.

Luciano Menezes Reis
Universidad Nacional Autónoma de México.

Ainda permanecem graves espaços vazios na pesquisa em Linguística Aplicada, como o estudo do papel da cultura no ensino de línguas estrangeiras, para o qual faltam sistemas teóricos precisos e investigações empíricas que considerem o processo ensino/aprendizagem. Não basta reconhecer que é importante relacionar língua e cultura mas é preciso saber como fazê-lo. Esta pesquisa deseja ser um aporte para a superação deste problema.

Nosso foco de atenção foi dirigido ao processo de compreensão dos elementos culturais de textos jornalísticos brasileiros, por estudantes universitários mexicanos, com os objetivos de identificar e analisar as distorções que podem ocorrer neste campo. Parte-se de um marco teórico caracterizado pela abordagem pragmática da leitura, com ênfase em recentes estudos de lingüistas como Sperber & Wilson, Levy e Cavalcanti. Nesta perspectiva, a leitura é uma atividade interativa pois o leitor constrói o significado a partir do texto, do seu conhecimento prévio e da percepção das intenções do autor. As distorções seriam ocasionadas, notavelmente em um processo de comunicação intercultural, por desencontros entre o mundo do leitor e a visão de mundo potencialmente transmitida pelo escritor.

Para atingir os objetivos citados, foi feita uma pesquisa qualitativa na sala de aula, com técnicas similares àquelas da metodologia etnográfica, cujos dados foram coletados através de questionários, uma técnica introspectiva e entrevistas retrospectivas. Chegamos, assim, a um esquema de dez tipos de distorções, identificadas com suas prováveis causas e conseqüências, e a cinco propostas pedagógicas que proporcionam fundamentos metodológicos para tratar a cultura em cursos de português como língua estrangeira.

O ensino de cultura e a aquisição de uma língua estrangeira

Maria Clara Carelli Magalhães Barata

Partindo da hipótese de que o aprendizado de uma língua estrangeira compreende o ensino da cultura dessa língua, esta comunicação visa relatar a investigação e a análise

das atitudes dos professores e alunos em relação ao ensino da língua inglesa, sua cultura e sua interdependência.

Por razões diversas, é necessário ao se aprender uma língua estrangeira, ter conhecimento suficiente da cultura dessa língua, mas na verdade o que acontece quando uma língua é ensinada, é o desprezo em relação aos aspectos culturais reais dando lugar a um ensino descontextualizado que muitas vezes, se torna muito desinteressante.

O estudo baseia-se na verificação de como o professor de inglês aborda, em sala, os aspectos culturais da 1ª língua e da língua inglesa, a importância atribuída ao ensino de cultura, i.e.; se este ensino é sistematizado, se este ensino leva o aluno a ter uma atitude de supervalorização em relação ao que é estrangeiro e ainda se o ensino de cultura contribui na aquisição da língua inglesa.

Os sujeitos que participam neste estudo são alunos ingressantes no curso de Letras e também professores de inglês. Os dados foram coletados através de gravações das aulas e o preenchimento de questionários por estes sujeitos escolhidos. O resultado desta investigação ajudará os professores de língua inglesa a lidar com este tema, já que estes, são os propagadores de língua e da cultura estrangeira, responsáveis em despertar em seus alunos sentimentos positivos ou negativos em relação à língua e cultura que estão ensinando.

Simpósio: Língua e Poder

Coordenador: Amanda Scherer

03/09/98 - Plenarinho

Da autoria à singularidade no discurso

Maria Da Gloria Di Fanti

Ao falarmos de autoria automaticamente estaremos falando de Foucault (1992) e do sentido fundador por ele levantado, qual seja o autor enquanto princípio de coerência e de agrupamento. Partindo desse pressuposto e tendo como aporte teórico a Análise de Discurso da Escola Francesa, temos por objetivo apresentar, nesta comunicação, uma abordagem relativa aos estudos que percorrem a noção de autoria e chegam à de singularidade. Interessa-nos não apenas a relação autor/obra, mas é sobretudo na relação do autor com todo e qualquer discurso (Orlandi & Guimarães, 1988) que centramos nossa atenção. Logo, é iminente discorrer sobre a constituição do discurso, no qual o sujeito e a ideologia materializam-se juntos, o primeiro sob a forma de representações, a segunda sob a forma de formações discursivas. Nossa pesquisa, nesse sentido, tem revelado que o sujeito passa pelo processo de ilusão e de esquecimento: ilusão ao representar-se como fonte (origem) de seu dizer e como objetivo (claro) no que diz; esquecimento de que o discurso nasce no interdiscurso (memória discursiva) e aponta para outros discursos. Portanto, para levantar essas questões, trazemos para discussão as noções de dialogismo e de interdiscursividade para assim podermos falar de reformulação e de assinatura, fatores que instauram o efeito do novo no discurso.

A construção do conhecimento via o discurso do outro: o caso do soropositivo

Amanda Scherer; Cristiane Dias

Sabemos que a AIDS constitui o grande desafio da sociedade moderna em termos de doença. Um dos nossos questionamentos a esse respeito seria a questão do espaço identitário que o soropositivo ocupa no meio social. O discurso que, em nosso entender, representa o sujeito portador do vírus HIV no imaginário social, via mídia, identifica-o e determina o seu lugar na sociedade. Nesse sentido, é a partir da relação representação-imaginário que propomos para essa comunicação, trabalhar a tríade discurso-soropositivo-identidade, tendo como eixo norteador dessa abordagem a hipótese de que é aquilo que o outro diz a respeito do sujeito soropositivo que o faz pensar a sua própria condição identitária. O discurso funciona, então, como um lugar de reconstituição da imagem e de auto-afirmação. Ou seja, é da compreensão de verdade instituída pelo imaginário do outro que o soropositivo realiza uma busca de si mesmo e produz sentido para o seu espaço discursivo e, assim, constrói a sua identidade. Dessa forma, a construção do conhecimento sobre o soropositivo se dá via a construção do discurso do outro. De um corpus montado a partir de 8 entrevistas semi dirigidas, realizadas com soropositivos que se encontram em diferentes estágios da doença, é que verificaremos quais são as marcas discursivas das representações e do imaginário social que norteiam o seu discurso, e a partir das quais esse sujeito constrói a sua identidade.

A construção de sentidos nos conselhos de Chico Buarque

Lucy Ethur
UFSM

Todo o momento de ruptura democrática engendra novas posturas de vida e novos sentidos de mundo. É nesse momento que o sujeito que fala - investido socialmente - constrói na inversão do dizer a sua relação dialógica com o outro. Escolhemos, como objeto desta análise, a canção de Chico Buarque de Holanda, produzida em 1972, que tem como título **Bom Conselho**. Dessa canção emergem conselhos que são dados pelo sujeito que também lança mão de provérbios consagrados para passar suas “verdades”. Esta comunicação objetiva mostrar como o “conselho” que é constituído por uma linguagem dialógica representa o sujeito que enuncia, e também, enfocando a construção de sentido, ver a forma como os provérbios - conselhos enunciados pela vox populi - sofrem, no discurso que está sendo investigado, uma inversão, ou melhor, uma desconstrução de sua significação singular para construir novos sentidos. Partimos de materialidade da língua para problematizar de forma mais ampla o processo discursivo constitutivo do sentido do conselho nesse contexto, a partir dos elementos lingüísticos estruturados para podermos verificar o modo de organização do discurso em análise, pois entendemos que “as construções sintáticas são portadoras de uma significação que é preciso salientar” (Pêcheux & Fuchs, 1985:20). E seguimos esta análise em busca da materialidade da linguagem em que, segundo Orlandi (1996) o “como se diz” é o fio condutor da compreensão dos sentidos. Pois a linguagem não é transparente e os sentidos (por nós procurados) derivam da inscrição da língua na história.

Words vs. thoughts: a study of meaning of *pc* and *sexism* related terms in Cobuild's Bank of English

Aleksandra Piasecka -Till
UFSC

Concerned with interdependence between language use and social practice (Halliday 1978, Fairclough 1992), I investigate the use of 'politically correct' language in Brazilian and British press and its influence on constructing women's social identity. Here, I present results of a lexical study of the data from COBUILD's Bank of English at the University of Birmingham.

In the Brazilian media the use of PC related terms (the equivalents of the English *politically correct* and *political correctness*) appeared suddenly and intensified in the early nineties. The recent literature on PC in the Anglo-Saxon world, on the other hand, has emphasized a media campaign against this use. The Bank of English served me to test three hypotheses about the PC related terms: the one of diachronic modifications in their occurrence in English; the second one that states that their semantic fields would embody negative assumptions; and the last one, that predicts some overlapping between their semantic fields and those of sexism related terms, since sexism is one of the forms of discrimination against which PC was created.

After analysing general and annual frequencies of the terms under investigation, their collocates, concordance (Clear 1993) and semantic fields, I have confirmed the initial hypotheses and observed a tendency towards a geographical shift of intensity in the use of PC (from the USA to Australia).

The theoretical frame for the present study, based on Stubbs (1997), enables us to claim that by using corpora of naturally occurring texts as a starting point of research, we can perform explicit comparative descriptions revealing clearer relations between lexico-grammar and text. This can trigger elaborating metamethods striving for objectivity in research, whose lack is a core argument against Critical Discourse Analysis (e.g., Frawley 1987 in Stubbs; Widdowson 1995).

Power and Advertising: Advertising, power and the viewer

Rachael Anneliese Radhay
Universidade de Brasília.

This paper is essentially an extension of a cross-cultural study of advertisements and the universal elements that give them a point of commonality in spite of cultural idiosyncracies. This paper is a case study of three Trinidadian television advertisements. It looks at particularities of Trinidadian culture within these advertisements and at a more global level addresses the issue of power and the advertisement as discourse. It

observes/deals with how power is constructed in and around the advertisement and pinpoints specifically the power of the viewer.

The paper adopts Fairclough's (1992) approach to discourse analysis, analysing elements of intertextuality and interdiscursivity through the triangular axis of social identity, the relational and the ideational. The advertisement is perceived/viewed therefore as a hybrid genre that evolves into a discourse-text of its own. Reference is also made to Kress' and van Leeuwen's work (1986) vis à vis techniques employed in analysing images.

The methodology employed in this paper was a simple one given the fact that it was basically an analysis of specific advertisements. These advertisements were chosen because they were particularly constructed around their socio-cultural context and yet at the same time possessed those universal elements that made them no different from advertisements in other countries. As aforementioned, concepts presented in Fairclough's work as well as in that of Kress and van Leeuwen were used to carry out the analysis of the advertisements.

The paper being a continuation of previous work on advertisements served to reinforce the thinking that there are a universal array of factors that form the input of advertisements. Moreover, it reinforced the importance of the viewer's role and the power he/she holds in reading between the lines to interpret the various voices that represent and construct the advertisement. The viewer himself/herself is a crucial voice, without this voice the impact of advertising would be null. For, it is the dialogic leimotif that lies at the heart of the advertising genre – it relies upon the power of the other's (the viewer's) response to exist as a social phenomenon.

Análise do Discurso: os movimentos do sujeito nas relações contraditórias de poder.

Nayr Tesser
UFRGS

Ao examinar o funcionamento discursivo de dois órgãos públicos - uma Secretaria de Educação de Estado e um Conselho Estadual de Educação - com o objetivo de analisar as relações do sujeito com o poder da lei, procurei verificar de que modo estas relações se constroem no processo discursivo e de que forma se manifestam na materialidade lingüística.

O *corpus* desse trabalho se constitui dos documentos - ofícios e pareceres - , trocados entre Secretaria de Educação e Conselho Estadual de Educação a respeito da Recuperação Terapêutica para aluno reprovado, como forma para legitimar a implantação de um novo Calendário Escolar, ou Calendário Rotativo, nas escolas da rede pública do Estado do Rio Grande do Sul.

Nessa perspectiva, o fenômeno da indeterminação foi examinado como um modo de dizer em torno do qual é possível descrever um percurso de sentido dominante na construção de um discurso sobre educação e ensino, cujos sujeitos SEC e CEED falam de um lugar de poder.

A “verdade” dos fatos jornalísticos

Sonia Aparecida Lopes Benites

O jornal exerce uma função política, já que as informações por ele veiculadas constituem um fato discursivo, e não a mera reprodução de acontecimentos e opiniões. Ele não fala a respeito do mundo, mas procede à construção da realidade no texto e através dele. Essa função é exercida de maneira sutil pelo jornal em análise, Folha de S. Paulo, de forma a não contrariar sua auto-imagem: a de um veículo de comunicação crítico, apartidário, pluralista e independente. Por outro lado, a imagem do leitor a respeito do Jornal durante o período investigado (de março a junho de 1991), é a de um veículo de postura ideológica nitidamente anti-governista, embora com capacidade de distanciamento crítico e preocupação com a exatidão das informações. O “corpus” de análise retrata um momento de importância decisiva na história recente do Brasil: o início da veiculação dos episódios que culminariam no “impeachment” do presidente da República, Fernando Collor de Mello. Após um pequeno distanciamento temporal, é possível constatar que o Jornal, mais do que narrar e comentar os fatos, foi um dos responsáveis pelo desfecho que tiveram.

Palavras-chave: discurso jornalístico, fato discursivo, objetividade.

Leitura crítica a comunicação de programas infantis televisivos: caso XuxaSílvia Inês C. C. de Vasconcelos
Elaine Marta Lopes Medina

Os aparelhos de televisão estão hoje no centro da vida doméstica como meio de entretenimento e fonte de informação rápida. Os programas veiculados estão cada vez mais especializados, atingindo segmentos de mercado mais específicos, explorando a carência afetivo-emocional do homem moderno e induzindo-o a um consumismo considerado exagerado. Estudiosos da mídia televisiva dividem-se em ardorosos defensores ou ferrenhos detratores da modelagem dos programas destinados ao público infantil, deixando muitas vezes confusos os professores do ensino básico, por não saberem qual tendência seguir. Levando em conta esse quadro, empreendemos nossa investigação que teve por objetivo a análise das enunciações verbais de apresentadoras de programas infantis, de forma a flagrar qual o tipo de estímulo discursivo a que estão expostas nossas crianças. A análise, por permitir uma leitura crítica desse fenômeno comunicativo, propicia uma percepção menos ingênua e mais comprometida daqueles que dela participam. Partindo de pesquisas e reflexões de GUTIERREZ (1978), MORAN (1991), REZENDE (1994), TEIXEIRA (1995) entre outros, analisamos programas infantis televisivos cujas gravações foram embasadas na análise conversacional do Projeto NURC/SP. O *corpus* foi analisado do ponto de vista lingüístico, da afetividade/interação, da informação, do entretenimento e do delineamento ideológico subjacente. Nesta comunicação apresentamos resultados das análises referentes ao programa Xuxa Park (outubro/97). Os resultados evidenciam que essa apresentadora faz uso de construções frásticas complexas, ainda que concisas, e de gíria e expressões coloquiais em alta frequência. Já expressões truncadas ou desviantes em relação à norma

padrão são de baixa frequência. É evidente, ainda, o uso freqüente da função conativa incitadora de consumo de produtos, de modos de agir/atitude e de modelos de vestimenta. Em, relação a atitudes, o discurso está voltado para a conscientização das crianças em relação ao respeito à natureza - sentimento ecológico - e à conservação do meio-ambiente.

O ato de construção de sentido na leitura

Honorina Maria Simões Carneiro

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo foi desenvolver um estudo sobre o ato de construção de sentido na leitura que se fundamenta numa prática tendo em vista a formação do leitor proficiente. Nele se enfatizou a necessidade de um leitor privilegiado e criativo, cabendo à escola o desafio da formação do leitor crítico. O estudo, por ter um caráter abrangente, não seguiu uma linha de pesquisa específica, mas foi desenvolvido dentro de um enfoque interdisciplinar, já que, em se tratando de concepção de leitura, naturalmente estão envolvidos pesquisadores de campos distintos do saber com suas respectivas teorias. O objetivo desta comunicação é, a partir de uma reflexão mais detalhada a respeito de uma leitura possível, abordar a leitura crítica, pois, não existe texto neutro. A linguagem é uma arma de defesa e de ataque que pode instaurar vencedores e vencidos num processo que envolve um duelo **agir - reagir - ceder - intransigir**. Tudo pela palavra. Em muitos contextos, esse duelo comunicativo poderia ser exemplificado. Escolheu-se, para a presente abordagem, a **guerra comunicativa** da sociedade de consumo que se sustenta através da palavra e que, através da palavra, acaba por instaurar uma sociedade vencida, por não ser leitora crítica, para se proteger contra a compulsão de comprar. Isso se reflete pela sobrecarga dos textos publicitários veiculados pelas revistas, jornais, televisão e “outdoors” que habitam o mundo literalmente. É o caso de um anúncio encontrado na revista *Veja*, **A conversa chegou na cozinha**, que será objeto desta proposta de leitura, a qual pretende formar um leitor crítico. Esse precisa inferir para não ficar à margem do discurso, pois, como se sabe, a linguagem cumpre suas funções e o homem, por sua vez, apesar de suas buscas constantes de vencer o indizível, tem a língua à sua disposição como elemento fundamental no processo de comunicação.

Discurso, enunciação, argumentatividade

Helena Hathsue Nagamine Brandão
USP

O presente trabalho inscreve-se na linha teórica da Análise do Discurso, operando com conceitos tais como os de dialogicidade, heterogeneidade enunciativa, polifonia, lugar e etos enunciativo, orientação argumentativa do discurso e persuasão. Vê-se a linguagem enquanto lugar de interação, de emergência de subjetividades, de negociação/construção de sentidos. À luz desses conceitos teóricos, faz-se a análise de um pronunciamento político com vistas à caracterização do etos do Locutor (como ele se representa, qual seu engajamento enunciativo, como ele constitui o referente e os seus interlocutores), e à caracterização das estratégias que orientam argumentativamente seu discurso. Jogando

com o caráter interativo e heterogêneo da linguagem, o locutor busca imprimir a marca da “autoridade” ao seu discurso, colocando-se enquanto a pessoa legitimada para fazê-lo numa situação também legítima (Bourdieu). Visando a destinatários igualmente legítimos, o locutor mobiliza estratégias que julga adequados aos objetivos a serem atingidos, às relações que deseja estabelecer, aos efeitos que pretende provocar, aos comportamentos que deseja desencadear.

O discurso, enquanto “palco de representação”, pode permitir ao locutor “apagar” seu caráter fundamentalmente dialógico e polifônico e mobilizar estratégias monofonizantes. No entanto, marcada por uma heterogeneidade que lhe é constitutiva, a linguagem deixa vaziar na aparente homogeneidade da superfície textual o não-dito silenciado e/ou censurado. Esse não-dito, que se insinua nos interstícios da linguagem, é polifonicamente o “outro”, a outra voz que se imiscui no espaço discursivo.

A posição do sujeito no discurso gramatical

Neusa Maria Oliveira Barbosa Bastos
PUC/SP - Mackenzie

O presente trabalho objetiva refletir sobre o discurso gramatical. Centra-se na Análise do Discurso de linha francesa e busca o desvendamento da postura do gramático frente à sociedade seiscentista para o estabelecimento do discurso gramatical, considerando que a linguagem do dominante é sempre relacionada à ideologia do dominante.

Neste estágio da pesquisa, pode-se afirmar: 1. na época da colonização, a política de domínio dos portugueses foi a de imposição de sua língua para, como os romanos, dominar os seus colonizados. Assim, a postura vigente no século XVI foi de imposição da Língua Portuguesa; 2. os “colonizadores” enviavam para as colônias, aqueles que, cooptados ao Estado, pudessem dar continuidade à política expansionista, inclusive lingüística, fazendo com que a metrópole se fortificasse e perdurasse nas terras promissoras d’além-mar; 3. os gramáticos, reprodutores da ideologia vigente, fazendo parte do aparelho ideológico do Estado, voltam o olhar para a imposição da língua novilatina, elevada à condição de língua de cultura, marcadora da superioridade dos portugueses em sua empreitada colonizadora.

Pode-se asseverar que o surgimento de obras como as de João de Barros e Fernão d’Oliveira, sistematizadoras da Língua Portuguesa, nos leva a confirmar que, através da análise do discurso dos primeiros gramáticos, a voz do dono se apresenta, fortalecendo-o como o dono da voz.

Simpósio: Bilingüismo, dialetos e ensino
Coordenador: Inês Signoroni
03/09/98 - Sala 408 (Faculdade de Educação)

Educação bilíngüe e a questão da *qualidade da língua* no Canadá francês

Inês Signorini
UNICAMP

Pretendemos mostrar, neste trabalho, como se constroem as relações entre a dimensão político-ideológica do bilingüismo no Canadá francês e a questão da “qualidade da língua” francesa no contexto específico de uma faculdade historicamente ligada aos movimentos de afirmação da francofonia no país e à formação de profissionais bilíngües. Nosso principal objetivo é verificar como se reproduz, nas práticas pedagógicas utilizadas num curso preparatório de francês e nos discursos de professores e alunos, a configuração de uma certa ordem política que atribui à variedade do francês da província de Ontário, onde se situa a faculdade focalizada, a condição de língua não legítima. A base empírica sobre a qual nós nos basearemos é constituída de dados etnográficos colhidos em janeiro de 1998, no contexto específico de um curso de aperfeiçoamento em gramática e redação. A escolha desse curso se deve à sua função de porta de entrada para dois dos programas de estudo oferecidos pela faculdade em questão: o programa em educação (formação de professores de francês) e o programa em tradução (formação de tradutores nas duas línguas oficiais do país). A análise dos dados nos permitirá mostrar que a referência à gramática do francês parisiense escrito como saber “de base” a ser adquirido deságua em práticas pedagógicas ligadas à tradição francesa das gramáticas escolares e das gramáticas pedagógicas do século XIX, e reforça a relação histórica, que data da Revolução Francesa, entre a língua ensinada e a criação de uma norma lingüística baseada sobre uma língua inventada, ou fictícia - a chamada língua “de qualidade” -, instrumento de exclusão dos ontarianos das posições de poder nas relações entre francófonos e anglófonos no Canadá.

Las estrategias de adquisición de L2 en contexto comunitario: relación com los conceptos de variabilidad y simplificación.

Graciela Barrios

La presente comunicación trata sobre las estrategias puestas en práctica por hablantes extranjeros en la adquisición de una lengua segunda (L2) en contexto comunitario. La investigación se basa en el análisis de 40 entrevistas grabadas con inmigrantes italianos residentes en Montevideo, y 48 entrevistas grabadas con montevideanos nativos.

Trataré de demostrar que el comportamiento de los inmigrantes en relación con el uso del español está condicionado básicamente por dos aspectos: las características del modelo lingüístico de la sociedad receptora, y las características sociales de los inmigrantes.

En cuanto al primer aspecto, propongo considerar el carácter uniforme o variable del modelo lingüístico de la sociedad receptora. Si, frente a un modelo uniforme, los

inmigrantes incorporan rasgos de la L2 sin llegar a sustituir totalmente los rasgos étnicos, su producción lingüística resultará más variable que la de un hablante nativo. Si, frente a un modelo variable, los inmigrantes tienden a un comportamiento categórico, el resultado será una versión simplificada de la L2.

Variabilidad y simplificación son, pues, dos parámetros interesantes para medir el grado de adquisición de una L2 porque puede interpretarse que a menor variabilidad (cuando el modelo es uniforme) y a menor simplificación (cuando el modelo es variable), mayor es el grado de adquisición de dicha lengua.

Cuando el modelo de la sociedad receptora no es uniforme, deben tenerse en cuenta además las peculiaridades lingüísticas de los distintos grupos sociales nativos. Como en principio debe esperarse que los inmigrantes sigan el modelo lingüístico de aquel grupo de la sociedad receptora que les es más afín desde el punto de vista social, el grado de adquisición de la L2 debe medirse siguiendo esos parámetros. También deben contemplarse los posibles desfases que puedan ocurrir en virtud de eventuales identificaciones sociales conflictivas.

En lo que tiene que ver con las diferencias sociales entre los inmigrantes, demostraré que en el proceso de adquisición del español los italianos de nivel social más alto ponen en práctica estrategias de *enfrentamiento de riesgos*, mientras que los de nivel social más bajo privilegian estrategias de *abolición de riesgos*, situaciones que relacionaré con los casos de variabilidad y simplificación ya señalados.

Uma pesquisa sobre processos interacionais em sala de aula em ambiente de contato dialetal.

Vera Aparecida de Lucas Freitas

Este trabalho tem por objetivo examinar os processos interacionais em sala de aula por alunos de 4ª. série do primeiro grau, em uma escola urbana de Brasília, em ambiente de contato dialetal. A clientela da escola constitui-se de alunos provenientes de famílias pertencentes a classes de *background* social e lingüístico variado, sendo alguns, filhos de funcionários públicos ou de profissionais liberais, e outros, filhos de operários da construção civil, de donos de cantinas, de zeladores de lotes e de trabalhadores domésticos que desempenham suas atividades na comunidade pesquisada.

Esta pesquisa proporcionou a oportunidade de observar como os alunos oriundos de famílias de classe social de baixa renda ou de origem rural, falantes de variedades não-padrão da língua, têm enfrentado a diversidade lingüística na escola, e em que medida essa instituição tem contribuído para que essas crianças possam se apropriar do código padrão da língua. O escopo da pesquisa foi observar de que forma os processos interacionais em sala de aula e o estilo pedagógico da professora influenciavam e promoviam o desenvolvimento de habilidades comunicativas nos alunos para torná-los falantes bidialetais.

A pesquisa teve duas abordagens, uma qualitativa (discutida neste texto) e outra quantitativa e partiu da hipótese de que os alunos da 4ª. série daquela escola já exibem em seu repertório lingüístico estilos monitorados de fala e que eram capazes de, mesmo que de forma não muito elaborada, modular sua linguagem fazendo a distinção entre as diversas situações interacionais. O estudo apoiou-se na microetnografia de sala de aula.

A pesquisa também incluiu reflexões sobre como os alunos avaliaram o contexto durante as interações e como esse fator foi relevante para a análise dos resultados finais.

Formas de construção de relações entre professor e alunos em um contexto multidialetal de ensino

Edmilson Luiz Rafael

É verdade que todos nós brasileiros falamos o português, reconhecido oficialmente como língua materna, o que autoriza a afirmação de que o Brasil seja um país monolíngüe. No entanto, o monolíngüismo não pode ser tomado como sinônimo de homogeneidade lingüística. Pesquisadores como Bortoni-Ricardo (1984) têm demonstrado que a questão da homogeneidade lingüística do Brasil é um mito que esconde problemas de comunicação entre os falantes nas diversas variedades da língua. Considerando que na escola as dificuldades geradas pelo conflito interdialetoal/intercultural assumem proporções mais drásticas, pretendemos observar com este estudo, ainda de caráter exploratório, como professor e alunos constróem suas relações com as diferenças lingüísticas e sócio-interacionais em sala de aula em um contexto intercultural de ensino. Para isso, trabalhamos com uma turma de quarta-série de um curso de Supletivo para jovens e adultos, numa escola do interior paulista. Do ponto de vista teórico, apoiamos-nos em estudos sócio-interacionistas que enfocam a relação entre Educação Bilingüe, ensino de língua materna e interação em sala de aula. Como resultados, podemos verificar que há diferenças lingüísticas que se evidenciam como traços lingüísticos reveladores do conflito intercultural e que o movimento criado por professor e alunos revela uma flexibilidade quanto à condução das tarefas acadêmicas propostas em sala de aula.

Interfaces entre lingüística antropológica e alfabetização indígena

Angel Corbera Mori
UNICAMP

Como propriedade universal da linguagem humana, as línguas indígenas são duplamente articuladas: uma primeira articulação constituída pelas unidades da gramática, os morfemas; uma segunda articulação relacionada com as unidades fonológicas, os fonemas.

Embora a dupla articulação seja característica principal das línguas naturais, as manifestações concretas de cada uma das unidades variam de uma língua para outra. Nesse sentido, cada comunidade lingüística organiza, segundo sua própria experiência, os significados e os significantes de sua língua.

Partindo dessa observação universal, assume-se que os Programas de Alfabetização Indígena, não podem ser considerados como entes isolados da Sociedade Nacional. Nos tempos atuais, as sociedades indígenas já não são mais o que eram nos períodos iniciais da colonização européia. Pelo contrário, as diversas sociedades indígenas interagem numa situação de conflito permanente com a sociedade brasileira, sociedade esta, que usa o Português como Língua Oficial de comunicação (Art. 13º da Constituição).

A interação contínua entre povos indígenas e a sociedade nacional leva, desse modo, a reconhecer que qualquer Programa de Alfabetização Indígena, deve considerar o ensino de ambas as línguas: Língua Indígena (L1) e o Português (L2). Sem dúvida, um programa de alfabetização com essa característica precisa de estudos prévios de descrição lingüística das línguas indígenas, em seus diversos componentes, principalmente o fonológico, o lexical e o gramatical. Outro aspecto importante é o desenvolvimento de um sistema ortográfico da língua sob uma ótica da Sociolingüística e do Planejamento Lingüístico.

É justamente nesses aspectos citados que se pode ver a interface Lingüística Antropológica e Alfabetização Indígena, pontos que pretendendo desenvolver nesta comunicação.

Atuação do professor de Português em situações de bilingüismo

Neires Maria Soldatelli Paviani

Estuda a atuação do professor de Língua Portuguesa em situações de bilingüismo, tema ainda um pouco investigado numa perspectiva pedagógica. Para caracterizar o que constitui essa atuação e descobrir quais os princípios que deveriam norteá-la, é necessário identificar as situações de bilingüismo que constituem “a realidade” com a qual o professor lida. O desenvolvimento da linguagem do aluno depende, em grande parte, dessa atuação do professor. O conhecimento das características dessa atuação pode ser dado, primeiro, pela lingüística, sociolingüística, dialetologia, pelo ensino de língua portuguesa e, segundo, por outras áreas do conhecimento, como a pedagogia e a psicologia, antropologia, as quais necessitam ser integradas no estudo, para que se possa realizar as descobertas sobre o que pode constituir a atuação do professor de português diante dos desempenhos dos alunos que falam uma língua de imigrantes. A pesquisa mostra dados sobre a atuação de cinco professores de 4^a série de escolas municipais e estaduais de primeiro grau do município de Flores da Cunha (área urbana e área rural) da região de imigração italiana do nordeste do Rio Grande do Sul. A pesquisa por amostragem apresenta características comuns nas escolas dessa região. Os dados são colhidos por meio de procedimentos de entrevista gravada, de transcrições de registros, mostrados por quadros e tabelas, os quais são descritos e interpretados conforme a organização dos capítulos. Após a análise descritiva e interpretativa dos dados, descobriu-se que o desempenho de professores de alunos bilíngües não é congruente com os conhecimentos existentes sobre lingüística, bilingüismo, variação lingüística, dialetologia pluridimensional e que as escolas de Magistério de 2^o Grau e os cursos universitários não capacitam os professores de português para o exercício de uma competência adequada de ensino, no sentido de resolver os problemas de bilingüismo na escolas da região de imigrantes italianos.

Entre dois mundos

Rachael Anneliese Radhay
Universidade de Brasília

Entre dois mundos is a collaborative study among four friends, all post-advanced second language learners. They are all on the road towards bilingualism. The bilingual process is however, a complex one. It goes beyond mere linguistic competence – it is a flirting with ‘autrui’, a building of a bicultural bridge that speaks of a frighteningly disturbing intimacy. The study sees the concepts of second language acquisition, performance and bilingualism as more than just superficial learning so that how one acquires, interacts and reacts to the second language transcends grammatical rules: Bilingualism and second language acquisition are not simple processes. They are tied to the psychological and the emotional and so, even among good language learners of similar social backgrounds there are subtle, inner experiences that underlie their second language experience. They come from different cultures but they are all caught in two or more worlds from which ultimately they can never be free. For, they have learnt to love, hate, resist, accept all at the same time – they have acquired an openness of mind that may bring conflict but never really loss only gain. It is perhaps, in the end, a question of coming to terms with the issues that lie at the heart of this peregrination – safety, security, belonging and ultimately bonding. (*Excerpt from the project Entre dois mundos Radhay, 1996*).

Simpósio: Estratégias de comunicação de aprendizagem de LE
Coordenação: Zenir Flôres Machado
03/09/98 - Sala 312 (Anexo 1)

Estratégias de conquista na produção de alunos brasileiros aprendendo inglês

Zenir Flôres Machado
PUC/RS

Este trabalho focaliza o uso de estratégias comunicativas de conquista na interação de dezoito aprendizes brasileiros de inglês com um falante nativo (FN) de língua inglesa. Os sujeitos analisados interagem com o FN em pares pertencentes a três níveis de aprendizagem na L2 - Básico 2, Intermediário 1 e Avançado 1 - de uma escola particular de língua inglesa. As estratégias cooperativas e as estratégias baseadas na L1 foram as mais produtivas dos três níveis. Uma análise do perfil dos alunos mostrou que o empenho do aprendiz em comunicar a mensagem pretendida de alguma forma/manter comunicação sincera com FN na interlíngua (IL) foi o fator determinante para a produtividade e a variabilidade das estratégias identificadas. O conhecimento de língua parece ter influenciado particularmente quanto à seleção das estratégias baseadas na interlíngua, de certas estratégias cooperativas e, ainda, quanto à eficácia comunicativa das estratégias estudadas. As estratégias mais eficazes foram as estratégias cooperativas na IL, cooperativas não verbais e, especialmente no Avançado 1, duas estratégias baseadas na IL. Acredita-se que a conscientização do aprendiz quanto ao próprio

repertório de estratégias e o uso de tarefas de produção oral com objetivos específicos, em sala de aula, contribuirão para desenvolver maior eficácia comunicativa e autonomia do aprendiz.

A Produção de Estratégias Compensatórias em Língua Estrangeira

Luciane Sturm
Universidade de Passo Fundo

A competência comunicativa é entendida, atualmente, como “a habilidade de usar a língua num contexto determinado”. Canale e Swain (1980) apresentam a competência comunicativa composta por três outras competências, a saber: competência gramatical, competência sociolinguística e competência estratégica. A competência estratégica tem sido considerada por alguns autores, como Tarone e Yule (1989), por exemplo, o componente mais importante da competência comunicativa. Segundo esses autores, a competência estratégica nada mais é que “a habilidade de compreender com sucesso a mensagem de alguém”. Estando ligada diretamente às estratégias de comunicação (ECs), a competência estratégica capacita os falantes de uma língua a organizar seus enunciados de forma eficaz, fazendo com que suas mensagens sejam compreendidas por aqueles a quem foram endereçadas. Apesar das ECs serem aspectos importantes no processo de aquisição de uma segunda língua (L2), principalmente no que respeita à interação comunicativa, pouco se conhece sobre os seus estágios de desenvolvimento na L2. Da mesma forma, nada há de conclusivo na literatura sobre a necessidade de se ensinar ou não, o uso adequado das estratégias. Por este motivo, justificam-se mais pesquisas nesta área. Por meio da análise de produções orais de aprendizes da L2, pesquisadores têm proposto diferentes abordagens, metodologias de pesquisa e taxonomias para as ECs. O interesse maior está no “saber como” os aprendizes lidam com situações, quando surge uma falha entre a intenção comunicativa e os meios disponíveis para se expressar. Após apresentar um breve histórico dos estudos mais relevantes sobre as ECs, bem como uma síntese do que já foi feito, em minha pesquisa, intitulada: *A produção de estratégias compensatórias em língua estrangeira*.

La prise de conscience des stratégies d'apprentissage au niveau institutionnel

Maria Sabina Kundman

Différentes opérations mentales entrent en jeu dans l'apprentissage des langues. Des recherches faites auprès des étudiants de français de la section de Lettres de l'Université de São Paulo montrent la variabilité des chemins parcourus par les apprenants dans l'appropriation de leur savoir. (différences de types, stratégies et techniques d'apprentissage, de même que différentes attitudes cognitives en action). Le but de cette communication est de montrer le résultat des recherches faites avec les étudiants de première et deuxième années et l'intérêt qu'il y a à faire prendre conscience aux étudiants de leurs processus d'apprentissage, processus fondamental pour optimiser l'apprentissage. La connaissance des spécificités du groupe sera aussi un élément déterminant pour orienter le professeur dans le choix du matériel et des stratégies à suivre dans son intervention pédagogique.

O problema do uso da Língua Materna em sala de aula de Língua Estrangeira

Elisa Probst Hausmann
FURB

Este trabalho se insere nos estudos de aquisição de língua estrangeira (LE). Através de uma pesquisa-ação, objetiva levantar o problema do uso da língua materna (LM) em sala de aula de LE e ressaltar a importância dos insumos para o desenvolvimento da competência lingüística.

A pesquisa foi realizada com alunos do Curso de Secretariado Executivo da FURB (Universidade Regional de Blumenau), matriculados na disciplina Língua Inglesa II. Os dados analisados provêm dos diários escritos pela professora durante o semestre, da gravação e transcrição de cinco aulas ao longo do período e de entrevistas realizadas com os alunos no último mês de aula. A análise se baseia na triangulação destes dados.

Os resultados mostram que havia severas restrições de uso da LE em sala de aula devido às dificuldades dos alunos na compreensão da língua alvo. Em virtude disto a LM era freqüentemente intercalada com a LE. Estas dificuldades levaram a professora a utilizar-se de várias estratégias de comunicação, com o objetivo de garantir uma boa interação professor-alunos e aluno-aluno. O esforço em estabelecer esta relação levou a professora e os alunos a uma contínua alternância de códigos. Observou-se, outrossim, no decorrer do semestre, que os alunos começaram a tomar o turno utilizando a LE com maior freqüência. Notou-se também que a alternância de códigos foi diferenciada de acordo com a seqüenciação da aula e dos tópicos desenvolvidos. Analisou-se finalmente como a LE e a LM são utilizadas nos momentos de correção de erros.

Esta pesquisa portanto contribuiu para a melhor compreensão do aspecto interacional em sala de aula e mostrou as dificuldades encontradas no uso da LE, tanto por parte da professora, quanto por parte dos alunos.

As Lições de Casa na Exploração da Linguagem e na Construção do Conhecimento

Maria Cecília Preto da Rocha Almeida
Unicamp

Embora se constitua num local de extrema importância dentro do processo de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira (LE), a sala de aula não significa, contudo, o único contexto de realização desse processo. Este atravessa suas paredes e projeta-se sob as mais diversas formas como, por exemplo, nas Lições de Casa (LsC). Dependendo da abordagem do professor, seu conceito de linguagem, de papel de aluno e de professor, de sala de aula e de extensão e da cultura de aprender dos alunos, as LsC podem vir a ser exploradas como experiências de linguagem com potenciais amplos ou limitados de comunicação, de avaliação e formadoras. Muito podemos aprender e evoluir nas maneiras de ensinar e aprender uma LE ao estudarmos o valor dado às LsC por professores e alunos no cenário escolar. Tomando como referencial teórico o conceito de abordagem de ensinar (Almeida Filho, 1993), de cultura de aprender (Barcelos, 1995; Holec, 1987; Nunan, 1995; Oxford, 1990) e de insumo, sob a ótica cognitivo-interacionista, (Almeida Filho, 1996; Allwright e Bailey, 1991; Prabhu, 1989, Ellis,

1985 e Krashen, 1982), apresentaremos os resultados obtidos dessa prática numa pesquisa realizada com professores e alunos de inglês em três diferentes escolas secundárias paulistanas.

Monolíngües e bilíngües e o processo de aquisição de LE

Fernanda Antoniolo Hammes de Carvalho
Universidade Católica de Pelotas

O presente trabalho propõe um estudo empírico sobre a construção da competência comunicativa e lingüística, em especial dos itens fonéticos e sintáticos, de falantes monolíngües do Português e bilíngües do Português/Alemão na aprendizagem do Inglês como LE. Com esses informantes monolíngües e bilíngües, constitui-se o "corpus" da pesquisa, o qual foi coletado durante um curso de Inglês ministrado pela pesquisadora. A investigação teve os seguintes pressupostos, relativamente ao processo de aquisição de LE: o aprendiz se baseia no conhecimento e experiência que possui (Laser-Freeman, 1991); um estudante de uma LE cria uma interlíngua, um sistema abstrato no qual coexistem regras pertencentes a L1 e regras características da L2 (Selinker, 1972); o aprendiz realiza o fenômeno de transferência aplicando na L2 regras da língua materna ou de qualquer outra língua por ele conhecida (Lightbrown, in McLaughlin, 1987); a interlíngua, um produto da gramática universal do aprendiz (Ellis, 1985); a linguagem, determinada por um conjunto de princípios universais que encerram parâmetros através dos quais se diferenciam as línguas (Chomsky, 1986); pessoas que sabem mais de uma língua não necessariamente têm um conhecimento idêntico ao dos monolíngües porque têm um acesso maior a diferentes parâmetros (Coppetiers, 1987) e aprender uma LE não, apenas conhecer um sistema gramatical, mas, um envolvimento social (Gardner, 1985). O trabalho aponta resultados no sentido da confirmação da hipótese de que os bilíngües Português/Alemão têm sua aprendizagem do Inglês como LE facilitada pelo conhecimento de mais de um sistema lingüístico, corroborando a fundamentação teórica que embasa o estudo.

Simpósio: A pragmática da interlíngua e o ensino de língua estrangeira

Coordenador: Nelson Mitrano

03/09/98 - Sala Redenção

A modulação da força diretiva e a polidez na interlíngua

Nelson Mitrano
UFF

Apresentação e discussão de alguns dos resultados de uma pesquisa que visou a estabelecer padrões de independência e interdependência entre variáveis situacionais e a produção de estratégias pragmáticas por parte de falantes

nativos de inglês britânico, falantes nativos de português do Brasil e alunos brasileiros de inglês como língua estrangeira. O construto “estratégias pragmáticas” foi operacionalizado por intermédio de esquemas analíticos que descrevem o ato diretivo bem como a sua atenuação por meio do marcador de polidez. Comparou-se, desta forma, a produção de três grupos de sujeitos e buscou-se explicação para as tendências de modulação encontradas em diferenças na perspectiva sociocultural e na competência pragmalinguística de cada um dos grupos.

A polidez e o ato de fala de agradecimento

Loar Chein Alonso
UFRGS

Este trabalho tem por objetivo examinar o ato de fala de agradecimento em português como língua materna (PL1), em inglês americano como língua materna (IL1) e no inglês falado por brasileiros (IL2). O ato de agradecimento é entendido como uma forma de saldar o débito que o falante dois (F2) tem, ou acredita ter, para com o falante um (F1).

A análise das estratégias de agradecimento busca desvendar (i) se o uso dos intensificadores está relacionado ao benefício que o ato de F1 representou para F2 e (ii) se os falantes de diferentes culturas avaliam um mesmo ato de forma semelhante. As variáveis levadas em consideração para a análise serão o rosto (positivo e negativo) de F1 e F2 e o grau de benefício nos moldes da teoria deLeech (1983).

Transferência pragmática, cultura e interlíngua: o caso dos pedidos de permissão

Fernando Naiditch
PUC/RS e FAPA/RS

Este trabalho apresenta um estudo comparativo sobre a realização de pedidos de permissão em inglês britânico e no português brasileiro numa perspectiva da pragmática da interlíngua. Analisa-se a produção destes pedidos por falantes nativos de inglês e português, comparando-se os resultados com a produção de aprendizes de inglês como segunda língua. O objetivo é verificar se estes aprendizes observam ou não os padrões e as estratégias da língua-alvo, o inglês. Discute-se, em especial, a influência de aspectos sócio-culturais na produção linguística dos aprendizes de inglês como segunda língua. Os resultados obtidos sugerem que, mesmo estando em um nível avançado de conhecimento linguístico, aprendizes de inglês como segunda língua ainda transferem estratégias pragmáticas de sua língua materna no uso que fazem da segunda língua. Além disso, as entrevistas protocolares apontam para uma diferença cultural na forma de se entender permissão nas duas línguas.

A Interlíngua de aprendizes brasileiros de Francês - Uma visão pragmática e ensino da polidez

Maria Elizabeth Schneider
PUC/RS

Este trabalho analisa a interlíngua de aprendizes de Francês Língua Estrangeira (FL2) a partir do fenômeno lingüístico da Polidez, através de suas manifestações nos pedidos em Francês e Português, como línguas maternas (FL1 e PL1, respectivamente) e em Francês, como língua estrangeira (FL2). A pesquisa busca caracterizar e identificar como o ato se manifesta na aquisição da língua estrangeira. O objetivo primeiro é o de aferir os níveis de polidez e, secundariamente, os tipos de estratégias utilizadas e as evidências de interferência de PL1 sobre FL2.

Para que pudéssemos ter parâmetros para a comparação, analisamos esse mesmo ato em PL1 e FL1. Como suporte teórico e unidade mínima de análise do ato de fala utilizamos a teoria da polidez de Brown & Levinson (1987), que argumentam em favor de uma sistemática interacional baseada em princípios subjacentes universais - "The politeness phenomena". Como base de comparação dos dados da nossa investigação utilizamos o CCSARP (Cross-Cultural Speech Act Realization Project).

Finalmente, procuramos, com o nosso trabalho, contribuir com o ensino do Francês Língua Estrangeira, mostrando aos professores de línguas estrangeiras a necessidade dos aspectos pragmáticos no ensino da língua e da discussão explícita dos detalhes, às vezes sutis, mas de grande importância em relação aos contrastes.

The second language acquisition/pragmatics of root meaning constructions

Deise Prina Dutra
Faculdade de Letras da UFMG

This paper explores the role of modal expressions (MEs - 1a), imperatives (1b), and embedded sentences (1c) in the second language acquisition (SLA) of root meanings (necessity, advisability, and possibility). (1a) Perhaps you should try a chewing gum. (1b) Just give it to the driver. (1c) I was wondering if you could go get that box for me. It focuses on how both NSs' and NNS' linguistic choices affect politeness (Brown and Levinson 1987) in discourse. There is a paucity of research in the field that addresses both non-native speaker (NNS) and native speaker (NS) form-function mappings of root meanings. This study hypothesizes that the grammatical constructions mentioned above compete with root modal and periphrastic modal verbs (MVs and PMVs). Interlanguage patterns reveal how the mentioned constructions have different pragmatic functions, according to the interlocutors' language proficiency. The results, based on open role-plays, show that NNSs (Spanish, Portuguese, French, Arabic, Japanese, Chinese, Korean, and Turkish) overuse imperatives, MEs with adverbs and in the form of impersonal constructions. The MEs function as "hedgings" and low face threatening devices. They may express inappropriate meanings and often carry unsuitable illocutionary forces. NSs also use MEs and imperatives, but the latter are more common in situations where the addressee is of equal or lower status. NSs' preferred hedging strategy is the use of embedded sentences. This semantic-pragmatic analysis adds a new perspective to the

existing research on the acquisition of modality (Hinkel 1995; Haegeman 1988; Altman 1985, 1990), which has investigated only the acquisition of MVs and PMVs. Furthermore, it shows that acquisition does not occur in grammatical compartments, enriching our understanding of SLA and providing a more discourse-integrated framework for pedagogical purposes.

Iniciação na pragmática: Reflexões sobre a conscientização pragmática para professores e alunos de línguas

Busnardo, JoAnne e Linda Gentry El-Dash
Unicamp

Ultimamente, tem havido indicações de que o interesse no nível pragmática da linguagem está crescendo entre professores e alunos de línguas em vários níveis. Embora a pragmática estivesse muito presente durante o auge do ensino comunicativo de línguas -- até o ponto de poder afirmar que constava como uma das bases teóricas fundamentais de tal abordagem -- hoje em dia a sua importância se sente também na área emergente da comunicação intercultural. Neste trabalho, gostaríamos de refletir como a conscientização de aspectos pragmáticos ligados à comunicação intercultural pode vir a ser um componente integral no ensino de línguas estrangeiras, como também no preparo dos professores nesta área.

Um dos instrumentos mais utilizados na pesquisa comparativa sobre atos de fala em várias culturas é o "Discourse Completion Questionnaire" (DCQ), na qual os sujeitos preenchem o que está faltando em conversas (discurso oral) apresentadas na forma escrita. Embora o DCQ tem sido criticado por não ser sensível a certas diferenças culturais e por ser um instrumento artificial incapaz de captar aspectos pragmáticos aparentes unicamente na interação espontânea, a nossa experiência sugere que este instrumento pode ser de muito valor em níveis iniciais de conscientização pragmática tanto para professores quanto para alunos. Apontamos aqui alguns dos caminhos que podem ser seguidas na utilização do DCQ no trabalho intercultural inglês/português no Brasil.

Investigando o nível de conscientização pragmática de professores brasileiros de Inglês de Ensino de 1º e 2º Graus.

Jussara Maria Zilles, Mestre
UFRGS

Considerando as mais recentes tendências nas pesquisas em Linguística Aplicada, verifica-se a crescente importância de enfatizar aspectos pragmáticos, culturais e sociais da linguagem no ensino de Inglês como língua estrangeira. O ponto de partida para esta investigação deu-se através de experiência didática em cursos de especialização sobre noções de Pragmática para professores brasileiros de Inglês. Observou-se o que denominamos de "falta de conscientização pragmática", em relação a aspectos importantes do uso da língua inglesa, em situações comunicativas, durante as avaliações e apresentações de trabalhos dos professores-alunos. Levando em conta noções de proficiência, competência linguística, comunicativa e pragmática, e adequação do uso da linguagem, e, tendo como base teórica os modelos de Chomsky (1965), Hymes (1972),

Canale & Swain (1980a), Bachman (1990) e, mais recentemente, Medgyes (1994), que compara características de professores nativos e não -nativos de inglês, comecei a desenvolver um projeto de pesquisa que pretende medir o nível de conscientização pragmática de professores brasileiros de Inglês, através de questionários, testes envolvendo atos de fala e observação de trabalho em sala de aula.

Simpósio: Erro na aprendizagem de línguas
Coordenador: Maria de Lourdes Cauduro
03/09/98 - Sala 408 (Faculdade de Educação)

O amor da língua estrangeira : uma questão de amor-próprio?

Maria Rita Salzano Moraes
Depto. Ling. Aplicada - IEL
Unicamp - Campinas - São Paulo

Este trabalho é uma reflexão sobre a maneira como se implanta no sujeito a demanda de aprendizado de uma língua estrangeira, se se toma da Teoria Psicanalítica o ponto de partida da constituição do sujeito pela linguagem. 'A medida em que tomo este ponto de partida estarei, conseqüentemente, questionando a "naturalidade" de fatores afetivos (motivações necessidades e estados emocionais) como elementos responsáveis pelo sucesso/insucesso de um sujeito na língua estrangeira, assim como levantando a hipótese de que a questão do "embaraço" ou do "desembaraço" na língua estrangeira está para além de uma questão de competência ou de inteligência.

Se o sujeito, na Teoria acima referida, é causado pela linguagem, estamos tratando de uma outra realidade, a realidade psíquica, postulado freudiano que passa a ser, neste trabalho, o suporte e a referência do lugar sujeito/língua estrangeira, a partir daquilo que o constitui, a língua materna. Para Melman (Imigrantes, 1992, pg.32), "a língua materna é aquela na qual, para aquele que fala, a mãe foi interdita...é o objeto interdito o que torna uma língua materna para nós, fazendo dela o nosso *heim*". Mas ela é materna na medida em que o desejo não é reconhecido, melhor dizendo, na medida em que não garante a expressão do desejo e, por isso, não garante ao sujeito sua identidade. O que representa, então, para esse sujeito falado pela língua materna, a língua estrangeira ? Minha reflexão tem apontado para a direção de perceber a língua estrangeira como um lugar de atualização de um momento lógico fundamental da constituição do sujeito: o lugar vazio do sujeito no Outro.

Se o que está interdito é uma língua, a alteridade do desejo inconsciente pode fazer supor que esta língua Outra possa se exprimir melhor em uma língua estrangeira. Como diz Melman,(op.cit. pg. 19) : "constituir seu impossível ao designá-lo como Estrangeiro, dá dele ao mesmo tempo um semblante de razão". Esta realidade constitui a lógica do lugar da língua estrangeira para o sujeito. E, portanto, se o desejo só se engendra numa relação particular, não com o mundo, mas com a falta de ser que a linguagem introduz, o

amor da língua estrangeira passa necessariamente pelo impossível do amor perdido da mãe, o que nos lembra Freud : “Liebe ist Heimweh”, amor é saudade, é um modo de dar sentido ao real.

Se a língua estrangeira está sendo proposta neste trabalho como lugar psíquico, é necessário que se faça uma discussão a partir da Psicanálise, daquilo que se mobiliza em torno do Erro em língua estrangeira. Para isso estarei propondo uma abordagem metapsicológica do Erro, ou seja uma abordagem que considera, com Freud, três pontos de vista: dinâmico, tópico e econômico de um processo psíquico abrindo assim a possibilidade de uma diferenciação, por exemplo, entre Erro e Lapso e permitindo, ao mesmo tempo, problematizar aquilo que em Aquisição da Linguagem, por exemplo, vem sendo tratado como Erro enigmático. Estaremos trabalhando dentro dessa abordagem, com as instâncias do Consciente, Pré-Consciente e Inconsciente destacando que, enquanto o Pré-Consciente caracteriza economicamente as ligações e investimentos do pensamento lógico e da ação controlada, o Inconsciente é o lugar do livre deslizamento do sentido, ou seja, sua lógica se apresenta na linguagem, pela força das palavras em seu fracasso com relação à intenção do locutor - pelo Lapso. Como caracterizar, a partir dessa abordagem, o Erro em língua estrangeira ?

Erro: contribuição ou desgaste ?

Andréa Nóbrega Juliano
Universidade Católica de Pelotas

Na busca de novos caminhos metodológicos, cada vez mais eficazes, para o desenvolvimento da capacidade de produção escrita dos alunos, propôs-se uma pesquisa cujo foco de análise é “erro”, fenômeno que já faz parte da história do processo de aprendizagem do código escrito.

Essa pesquisa, ainda em andamento, tem o interesse de investigar a forma como a Instituição / Escola – professores, alunos, serviços – percebe o “erro”. Hipotetizando-se que a Escola atual ainda veja o “erro” apenas como elemento negativo, comprometedor da qualidade dos textos escritos, pretende-se contribuir para que o professor entenda e trabalhe o “erro” como ocorrência natural, reveladora de uma trajetória que é capaz de subsidiar ações mais efetivas na relação ensino / aprendizagem da feição escrita da língua.

A fase inicial do trabalho apoiou-se em uma pesquisa em sala de aula, com sujeitos de 10 e 11 anos de idade, cursando a 5ª série de uma escola da rede particular de ensino. Nessa fase, os alunos realizaram atividades de correção, discutindo, ao final, a questão “**o que é erro**”.

Em etapa seguinte, o professor fez o levantamento desses erros, analisou-nos e apresentou seu posicionamento diante da relação Professor / Aluno / Produção Escrita / Gramática Normativa / Erro.

Pelos resultados preliminares, a percepção de “erro”, pelos sujeitos da pesquisa, resulta dos papéis ideologicamente desempenhados, dentro da Instituição, pelo professor e pelo aluno: o aluno escreve e o professor corrige e avalia, em atividade quase mecanicista, sem questionamentos e reflexões sobre o “processo de correção” e sobre o significado do “erro”, o que está corroborando a pertinência da presente pesquisa.

Para a análise dos dados, a pesquisa tem embasamento teórico em duas áreas – Língua Aplicada e Análise do Discurso –, pois essa interface possibilita pensar a prática pedagógica aliada à história dos sujeitos que são seus protagonistas e à construção de seu conhecimento linguístico.

Algumas questões sobre a noção de erro

Cristóvão Giovani Burgarelli

Este texto, que se situa numa reflexão mais ampla sobre aquisição e desenvolvimento de língua escrita, levanta questões sobre erros que comparecem na produção textual de alunos que estão cursando as séries iniciais. Para isso, tomamos como objeto de análise dados colhidos numa 2.^a série do 1.^o grau, ressaltando que eles resultaram de uma proposta de intervenção pensada e viabilizada a partir dos pressupostos teóricos da própria pesquisa. Mais especificamente, pretendemos, com esta comunicação, discutir algumas noções de erro e questionar/ problematizar o não-reconhecimento, por parte das teorias sócio-psicológicas sobre aquisição de linguagem, dos efeitos do *outro* em suas análises da produção textual dos alunos.

Se a Linguística se constitui como espaço privilegiado ou, pelo menos, autônomo para se pensar essa noção, juntamente com suas implicações, é uma das questões mais instigantes a serem consideradas. Ou seja, a sua reflexão sobre o *erro* subordina-se à da Filosofia e/ou da Psicologia clássicas, ou é possível uma teorização especificamente linguística? Que implicações teria nessa abordagem a síntese saussuriana sobre o valor do signo linguístico? Como decidir entre o fato de *os termos de uma família associativa não se apresentarem nem em número definido nem numa ordem determinada* (Saussure, Curso de Linguística Geral) e a *inteligência do discurso* (nota dos organizadores sobre o trecho anterior)?

Com base no referencial a ser apresentado - o estruturalismo linguístico ressignificado pela psicanálise lacaniana - consideraremos como *outro* não mais o alfabetizado (adulto), que já teria o saber e poderia ser interpretado pelo alfabetizando (criança), mas sim o funcionamento linguístico-discursivo, que na sala de aula é representado pelos textos que ali circulam.

Erros na fala infantil

Maria de Lourdes Cauduro
FAPA

Este estudo parte do princípio de que há uma relação determinante entre a fala do interlocutor adulto e a fala da criança, partir da qual esta se constitui, razão pela qual este estudo toma o diálogo como unidade de análise. O outro - o adulto - é entendido como "instância de funcionamento da língua e do discurso" (cf. Lemos, 1992). O corpus é constituído por diálogos de duas crianças com adultos da família e duas pesquisadoras, abrangendo 21 meses de gravação. A idade das crianças compreende os períodos entre 2;4 a 4;0 e 4;4 a 6;0. As

gravações foram registradas em fitas cassete. Ainda foram utilizados dados de diários, gravado pela mãe e registrados no momento da ocorrência.

Simpósio: Práticas Pedagógicas no Ensino da Língua Materna

Coordenador: Marilurdes Zanini

02/09/98 - Sala Redenção

Análise crítica do ensino de língua materna

Marilurdes Zanini

O fracasso do ensino de língua portuguesa tem sido tema de várias discussões, além de render inúmeros trabalhos. Mas, apesar disso, as discussões continuam e os trabalhos se reproduzem procurando, ora refletir sobre as questões que evidenciam esse fracasso, ora apontar um culpado para o caos. Dentre as causas consideradas como ponto de partida para conseqüências tão desastrosas, uma tem se sobressaído: a prática pedagógica. Porém, não é de hoje que, quando se quer encontrar um responsável pelo fracasso do ensino, em qualquer área, apontam-se o professor e a sua postura em sala de aula. Sempre é sobre a prática pedagógica que recai a culpa do sucesso ou do insucesso dos alunos. Para que se possa entender e aceitar ou não tão grande responsabilidade, nada melhor do que discutir e refletir sobre a prática pedagógica à luz das concepções de linguagem que a orientam. Assim, o objetivo deste trabalho é analisar criticamente, de forma objetiva e prática, as práticas pedagógicas à luz das correntes tradicionalista, estruturalista e interacionista, as quais têm sido as teorias que, pelo menos em tese, orientaram e orientam tais práticas, nas últimas décadas. Procurar-se-á, portanto, discutir e refletir a prática pedagógica de acordo com a concepção de linguagem respectiva ao momento em que ocorreram, com a intenção de iniciar uma análise crítica do ensino de língua materna.

Interação em sala de aula: as crenças e as práticas do professor

Rachel do Valle Dettoni

UnB

Este trabalho teve como propósito examinar os padrões interacionais adotados pelo professor na interação em sala de aula e sua relação com os esquemas de conhecimento social e culturalmente adquiridos, os quais chamei de crenças. Partiu-se do pressuposto de que expectativas muito modestas em relação ao desempenho escolar de alunos oriundos das camadas populares ainda estão presentes na escola brasileira. Estas expectativas, cuja base é a crença em um determinismo entre classe social e sucesso escolar, interferem no modo como o potencial de aprendizagem desses alunos tem sido explorado na sala de aula. No decorrer da análise, procurou-se identificar os padrões

interacionais adotados pelas professoras na interação em sala de aula e confrontá-los com as crenças que sustentam sua visão de mundo, incluindo as concepções de ensino, aprendizagem, avaliação, disciplina, etc. Para tanto, foram focalizados micro-eventos da interação em sala de aula, ilustrativos de momentos em que a participação do aluno estava sendo solicitada. Focalizou-se, de modo especial, as reações das professoras às intervenções dos alunos. trabalho resulta de uma pesquisa etnográfica realizada na perspectiva da sociolinguística interacional. Os conceitos teóricos que fundamentaram a análise foram esquemas de conhecimento (Tannen & Wallat, 1987), alinhamentos interacionais (Goffman, 1981), estruturas de participação (Philips, 1972) e pedagogia culturalmente sensível (“Culturally responsive pedagogy”, Erickson, 1987).

A construção do conhecimento e a formação do professor de língua materna

Maria Teresa Tedesco Vilardo Abreu
UFRJ

Este trabalho é fruto de ansiedades e insatisfações como professora de língua portuguesa, que com a prática pedagógica nos três níveis de ensino, tem procurado convencer a outros professores que a construção do conhecimento se dá através da linguagem. Corroborando o pensamento de Leme Brito (1997), pergunta-se por que o preconceito linguístico se mantém como padrão de ensino, a despeito de todas as evidências científicas e à revelia de um comportamento linguístico da maioria das pessoas estar andando na contramão do que é ensinado em sala de aula. Ainda se pergunta que conhecimentos sobre língua e escrita são interessantes ao cidadão comum escolarizado em uma sociedade industrial? Que conhecimentos são necessários para o professor em formação? Que conteúdos devem ser privilegiados nos curso de licenciatura?

Face às mudanças propostas para o ensino no Brasil pelo MEC, muitas têm sido as discussões acerca destes cursos oferecidos nas Universidades. Dentro desta perspectiva, este trabalho tem por objetivo discutir sobre o discurso pedagógico veiculado nos cursos de licenciatura na formação de professores de língua materna, partindo da experiência realizada na Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) no curso de Prática de ensino de Língua Portuguesa, bem como no estágio supervisionado obrigatório no Colégio de Aplicação para os futuros professores. Pretende-se demonstrar que o discurso pedagógico nos cursos de formação de professores deve ser de construção do conhecimento, aliando-se às diferentes teorias linguísticas existentes, reconhecendo que, no ensino de 1º e 2º graus (e no 3º grau), o ensino da língua em suas diferentes manifestações - gramática, leitura e escrita - deve vincular a teoria à prática.

A Construção de atividades relativas ao ensino da gramática, por professores de Língua Portuguesa do ensino fundamental

Ana Sílvia Moço Aparício

Sabe-se que ainda é predominante na escola o desenvolvimento de atividades voltadas para o domínio da metalinguagem, baseadas em gramáticas normativas e/ou livros didáticos que adotam uma concepção de língua extremamente

limitada; mas por outro lado, as propostas de mudanças no ensino da língua portuguesa, baseadas em teorias que ultrapassam apenas o domínio de normas e nomenclaturas, têm provocado algumas práticas diferenciadas no ensino de gramática. Este trabalho apresenta resultados parciais de uma pesquisa que vem sendo realizada com professores de língua portuguesa de 5^a a 8^a séries de escola pública estadual, objetivando, dentro desse contexto de desenvolvimento de práticas diversificadas de ensino de gramática, verificar como o professor constrói as atividades relativas ao ensino de gramática, tendo por referência as concepções de linguagem e de ensino de gramática presentes na Proposta Curricular para o Ensino de Língua Portuguesa do 1º grau, e em outros textos destinados aos professores de língua portuguesa, divulgados pela Secretaria Estadual de Educação. Para orientar a análise e discussão dos dados é utilizada a metodologia de cunho etnográfico, levando em consideração a organização da aula, as estratégias explicativas utilizadas pelo professor e tipos de atividades propostas.

O Ensino de Língua Materna para Adultos: o discurso como indicador de estratégias

Sita Mara Sant' Anna Gustavo

Com o objetivo de buscar o desvelar dos sentidos emanados nas falas de adultos trabalhadores, apresentamos algumas falas - recortes extraídos de 18 pronunciamentos dos adultos, formandos de 1(uma) turma do Programa de Ensino Fundamental para Jovens e Adultos Trabalhadores, desenvolvido pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Buscando aplicar o referencial teórico da Análise do Discurso, as análises foram realizadas com a intenção de identificar as posições de sujeito manifestadas pelos alunos identificando as formações discursivas que emergem e/ou se entrecruzam nestes pronunciamentos, manifestando sentidos diversos.

Ao longo deste ainda, apontamos possíveis estratégias e pressupostos teórico-filosóficos visando uma prática pedagógica diferenciada para o Ensino de Língua Materna buscando uma escola ressignificada para Jovens e Adultos Trabalhadores.

Simpósio: Discurso e Práticas Pedagógicas no Ensino da Língua Materna
Coordenador: Maria Bernadete F. de Oliveira
02/09/98 - Sala Redenção

O mal-entendido em sala de aula

Marísia Carneiro
UERJ

Os resultados do trabalho de pesquisa individual que estou realizando apresenta aos professores de língua portuguesa do 1º Grau informações a respeito das motivações e intenções subjacentes aos mal-entendidos dos alunos em sala de aula, baseadas em dados colhidos de gravações de textos espontâneos e interpretados tendo em vista a abordagem teórica do problema do mal-entendido em Dascal (1986). Mal-entendido aqui é definido como um desvio do “entendimento” devido.

O objetivo geral desta pesquisa, portanto, visa a interpretar os sentidos dos mal-entendidos em sala de aula, nas situações de interação entre educador e aprendiz, e entre aprendizes, em turmas do segundo segmento do 1º Grau. Pretende-se explicitar as formas pelas quais os mal-entendidos são realizados, em relação ao contexto e ao contexto e expor as possíveis relações entre os dados e as condições de ensino, inclusive o plano de ensino.

As investigações se apoiam, também, no modelo de abordagem etnográfica dos discursos em sala de aula (Kleiman, F. Cicurel, Bortoni e Moita Lopes). A observação, análise e interpretação do mal-entendido, sobretudo nas mudanças dos turnos de fala, entre os aprendizes, de um aprendiz a outro ou entre o aprendiz e o educando, esclarecem, ao lado de outras formas de investigação, as dificuldades de aprendizagem e sobretudo as formas pelas quais o processo de aprendizagem se efetiva.

Em sala de aula, inúmeros eventos acontecem sem que possam ser observados e considerados pelo professor à luz de uma compreensão objetiva e útil. O caso dos mal-entendidos é um deles. E aqui ocorrem tipos de desvios do entendimento cujas motivações e sentido merecem ser atentamente estudados. Frequentemente o professor deve se deter para refletir sobre o que é que subjaz ao sentido de certas expressões do aluno, de certos “equivocos”. Estes, em certas situações provocam risos ou até mesmo rejeição severa. Incorporar ao processo de ensino os casos de mal-entendido em sala de aula como eventos significativos da aprendizagem pode estender o campo de abrangência do processo de aprendizagem aos limites do mundo da criança e servir para ampliá-lo, para que seus efeitos não fiquem aos do chiste.

Serão apresentadas, portanto, algumas respostas que contribuem para o esclarecimento das questões: 1. A partir do mal-entendido pode-se chegar àquilo que o aprendiz pensa a respeito do que lhe é ensinado ou perguntado? 2. As implicações podem ser alcançadas pela análise do mal-entendido? 3. Como são as relações entre o entendimento e o mal-entendido? (Dascal, 1986).

A voz da criança no discurso do livro didático.

Angela Derlise Stübe
Amanda Eloína Scherer

Esta comunicação parte do pressuposto de que a constituição dos sujeitos se dá no processo interlocutivo, situada em relação aos discursos dos outros, criando lugares nas relações sociais. Dessa forma, ela objetiva analisar o funcionamento discursivo de um livro didático (LD) da terceira série do ensino fundamental, no que tange à representação discursiva por ele veiculada. Essa opção justifica-se pelo papel importante que esse discurso tem na constituição de sujeitos. Busca-se, então, subsídios para a discussão dos conteúdos veiculados pelo LD, já que ele assume um caráter de mediador na relação escolar, em que uma de suas funções é dar concretude ao discurso pedagógico. Para tal, o referencial teórico desta pesquisa extrapola os estudos intralingüísticos, buscando a determinação do sentido também no campo sócio-histórico e ideológico, levando em conta as condições de produção desse discurso. A ênfase metodológica recaiu na análise discursiva do objeto em questão, segundo recortes representativos da forma como a voz da criança está inserida neste contexto. Numa primeira análise, pode-se adiantar que esta aparece nas mais variadas situações como: resoluta, calada, reprimida. É possível ainda apreender que representam-na num silenciamento, em favor de um comportamento socialmente aceito, ou seja, o LD sustenta uma ideologia mantenedora do *status quo*.

Análise crítica do discurso no ensino de português

Maria Christina Diniz Leal
Universidade de Brasília

Esta comunicação analisará o discurso de uma professora de Língua Portuguesa de 2º Grau. Mostrará aspectos discursivos que por um lado indicam um processo de conscientização crítica da linguagem e de transformação e por outro mostram conceitos e práticas revestidos de aspectos ideológicos que tradicionalmente caracterizam o ensino de nosso idioma. E apresentará também as conclusões. Os dados serão examinados de acordo com a metodologia da análise de discurso crítica proposta por Norman Fairclough que se desenvolve em duas etapas: a descrição, que examina as propriedades formais do texto, e a interpretação, que trata do processo de interação situando-o no contexto social em que se dá. A interpretação também analisa a contribuição do discurso na ação social e o tipo de relação que mantém com aspectos ideológicos e questões de poder.

Os dados foram coletados durante o desenvolvimento da pesquisa “Língua Materna e Cidadania- 2ª Etapa”, realizada de 1995 a 1997 na Escola Normal de Taguatinga, Distrito Federal, e que teve por objetivo investigar como se pode desenvolver o processo de conscientização crítica da linguagem em uma professora de Língua Portuguesa. Este processo consiste em identificar os aspectos ideológicos e as relações de poder existentes no discurso e em desenvolver propostas de mudanças dessas práticas. O *corpus* se compõe de textos de transcrições de fitas gravadas em áudio com relatos da professora sobre as mudanças implantadas em sua prática docente e com avaliações sobre o processo; compõe-se também de textos de relatórios elaborados pela professora durante a pesquisa.

As manifestações discursivas do professor sobre a língua escrita : teoria e prática

Maria Bernadete F. de Oliveira
UFRN

No campo das relações entre linguagem e escola, o papel a ser desempenhado pela linguagem no processo do conhecimento vem se constituindo em objeto de investigação privilegiado. Entendemos que os estudos realizados nas décadas de 60/70 e 80 sobre o fracasso escolar produziram um diagnóstico da concepção de língua utilizada pela escola e de suas limitações para tratar com uma clientela social e culturalmente heterogênea. No entanto, torna-se necessário avançar na compreensão de como a linguagem contribui para os processos de apropriação e elaboração do conhecimento neste espaço institucional, considerando-a, ao mesmo tempo, como objeto e agente destes processos. Apoiada nestes colocações selecionamos como objeto de estudo para este projeto de pesquisa a relação entre a formação do professor e seu conhecimento teórico-prático sobre a linguagem verbal, com ênfase na língua escrita. Investigamos, de um lado, a proposta curricular da Secretaria de Educação do Município de Natal, e de outro, os conteúdos lingüísticos apreendidos pelos professores em sua formação acadêmica, e como estes se manifestam discursivamente, em seu desempenho em sala de aula, quando do ensino da produção textual aos alunos. Nossos sujeitos são professores da rede pública da cidade de Natal, previamente selecionados em função de sua formação. A concepção de linguagem escrita presente no documento oficial analisado insere-se no que podemos denominar de “concepção dialógica da linguagem” e pressupõe a interação verbal como o espaço privilegiado da construção de sentidos. No entanto, esta concepção não se reflete no discurso que as professoras utilizam em classe durante a realização de aulas dedicadas à produção textual. Além disso, a formação dos professores parece não ter se constituído elemento diferenciador da prática discursiva.

Discurso institucional x discurso da prática: o caso da proposta curricular de Santa Catarina

Beatriz Maria Eckert Hoff
UFMS/RS

A importância de investir na formação de educadores vem sendo preocupação de muitos pesquisadores da área de Linguística Aplicada. Na década de 90, mais especificamente, é que iniciaram essas discussões, e a sala de aula passou a ser vista como foco de pesquisa e não apenas como aplicação de métodos.

Educadores catarinenses, preocupados com o investimento na formação de professores, iniciaram um processo de estudo e rediscussão do currículo. Para tanto, foi instituído o grupo multidisciplinar, coordenado pela Secretaria de Educação do Estado, com a consultoria de universitários brasileiros. Desse processo, resultou a Proposta Curricular: uma contribuição teórico-metodológica para o ensino de pré-escolar, ensino fundamental e médio. Esta proposta, em que todas as áreas do conhecimento foram contempladas, vem sendo implementada junto às escolas desde o ano de 1997.

No tocante ao texto de Língua Portuguesa, nosso objeto de estudo, faz-se uma reflexão sobre as teorias de ensino-aprendizagem e encaminha-se uma proposta de trabalho fundamentada numa abordagem histórico-cultural-ideológica. Esse documento coloca a

linguagem como atividade de interação social e formadora de conhecimento, constituindo o sujeito como dialógico.

Hoje, com o envolvimento num projeto de pesquisa, e considerando que esta proposta ressalta que é através da linguagem que um sujeito age sobre o outro, sendo também transformado pela ação da linguagem do outro, coloca-se as seguintes questões: 1) Esta proposta está sendo entendida como forma de estudo e discussão para (re)direcionamento da uma prática educativa? 2) No espaço escolar, onde o discurso institucional se faz presente, como professores e alunos interagem e o que vem sendo produzido no trabalho com a linguagem em relação a esta proposta? Responder a essas questões, é a que se propõe essa Comunicação.

Siimpósio: Formação do Professor de Língua Materna

Coordenador: Marcos Gustavo Richter

02/09/98 - Sala 217 (Anexo 1)

Prática de ensino de Português: aprendendo/ensinando

Nara Caetano Rodrigues

Na presente comunicação, proponho-me a apresentar uma reflexão sobre minha experiência com a Prática de Ensino de Português - disciplina ministrada para 11 alunos do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Catarina, no segundo semestre de 1997. Serão discutidos aspectos relativos ao estágio de 1º grau, realizado na 5ª série de uma escola estadual de Florianópolis, no que se refere à orientação, ao planejamento e à execução das aulas. Com este reflexão procuro evidenciar a importância da interação durante todo (o) processo de ensino-aprendizagem bem como apresentar alguns resultados do trabalho desenvolvido com e pela turma de estagiários.

Graduação em Letras e autonomia: perspectivas

Marcos Gustavo Richter
Marizete Righi Cechin
UFSM

O Curso de Letras da UFSM tem se preocupado, principalmente a partir de 1996, em implementar projetos que contribuam para a melhoria da qualidade do ensino de línguas na região central e oeste do estado. Um desses projetos, erigido na forma de “projeto guarda-chuva” para aprimorar a qualificação de professores de línguas de 1º e 2º graus da região, denomina-se Novas Propostas. Vinculados a este projeto mais abrangente, há projetos, cuja execução está a cargo de Grupos de Ensino e Pesquisa (GEPs), que se ocupam de problemas mais específicos de capacitação docente. Liderando um GEP de Pesquisa-Ação voltado à formação de professores-investigadores de língua materna, estamos presentemente desenvolvendo um projeto nas disciplinas de Semântica

(Português VII) e Análise Crítica do Ensino do Português (Português VIII), buscando abrir um espaço de investigação participativa e emancipatória visando à conquista da autonomia, pelos alunos de final de curso, em face da sua formação profissional. Esta experiência, ainda inédita ao menos no interior do estado, visa a atuar nos/com os alunos de graduação, a fim de torná-los futuros professores de 1º e 2º graus aptos a investigarem seus próprios procedimentos pedagógicos e a tornarem-se autônomos em relação ao uso de material didático e recursos para o ensino de língua materna. Este ano, os alunos dessas disciplinas responderam a um questionário que constatou a preocupante dependência deles em relação ao trabalho e à voz do professor. Decidiu-se então centrar a disciplina no desenvolvimento da autonomia dos graduandos.

**Destaques morfossintáticos na propagação:
renovação didática no curso de Letras**

Maria Helena Novaes Rodríguez
PUC-CAMPINAS

A peça publicitária *“HOJE VOCÊ É UMA UVA. MAS CUIDADO: UVA PASSA”* (Lage & Mage./Anna Pegova) permitiu-nos introduzir, a partir de 1996, o que se configurou como bem sucedida estratégia didática no Curso Básico de Letras da PUC-Campinas, em relação à disciplina Língua Portuguesa: Morfossintaxe I, em resposta a instigante desafio de atualizar a apresentação do conteúdo programático e dinamizar o ensino e a aprendizagem sem, entretanto, interferir formalmente nas propostas em vigor no Departamento de Língua Portuguesa (em processo de reorganização). Recursos teóricos de características estruturalistas – essenciais para o desenvolvimento do conteúdo, com base específica para a língua portuguesa a partir de Mattoso Câmara Jr.) - centralizaram inevitavelmente as preocupações com a metalingüística. Foi-nos possível, entretanto, fazer produtivas inserções de tópicos conceituais mais atualizados (com base na lingüística textual, na direção da análise do discurso) – através de atividades lingüísticas e epilingüísticas (de reflexão sobre a língua) – com o que julgamos ter favorecido e renovado o formato da interação em sala de aula nessa disciplina. Assim, a estratégia mobilizou o interesse e o envolvimento profundo com o trabalho acadêmico de caráter científico nos calouros universitários, ao integrar um conteúdo bem específico de descrição morfossintática, a uma progressiva ampliação dos recursos de abordagem do fenômeno da linguagem. Já está disponível, agora, um conjunto respeitável de análises de atraente material de propagação, fruto de pesquisa orientada, tais como *“O maestro que caiu em si, foi lá e comprou sem dó”* (W/Brasil / Plano 100), *“Gata d’água na cabeça”* (Mitteldorf / 775 Jeans), ou *“A natureza é sábia. Só faltava o palito”* (ALMAP-BBPO / Kibon) todas selecionadas pela relevância do suporte morfossintático na construção dos jogos de sentidos.

La problemática de la evaluación de las competencias lingüísticas en lengua materna: El caso de un examen de admisión a una carrera de traducción en un instituto de nivel terciario o en la universidad

María José Bravo
Paula Galdeano
Mónica Herrero

Un hablante competente es capaz de operar sobre la lengua atendiendo a contenidos lingüísticos, objetivos comunicativos, variables socioculturales y componentes estratégicos, es decir, posee los conocimientos y las aptitudes fundamentales que necesita un individuo para utilizar todos los sistemas semióticos que tiene a su disposición como miembro de una determinada comunidad sociocultural. A la hora de evaluar las competencias de un hablante nativo, en los casos de las clases de lengua materna, el profesor pondrá especial atención al proceso de aprendizaje y tomará en cuenta las responsabilidades asumidas dentro del grupo de alumnos y los contactos que se den a lo largo del proceso de manera de tomar el pulso del trabajo, de las dificultades y los logros y, sobre todo, de reorientar el aprendizaje si fuera necesario.

Cuando se toma un examen de admisión a una carrera de nivel superior (terciario o universitario), en cambio, lo que se evalúa es, estrictamente, su competencia lingüística.

No se trata de diagnosticar la situación de partida de cada alumno para orientar sus aprendizajes o replantear algo mal adquirido. A diferencia de lo que comúnmente se sostiene acerca de la evaluación, que puede consistir en dar indicaciones precisas para que se superen los errores y dificultades y así reorientar el aprendizaje, en el caso de los exámenes de admisión, que se caracterizan por hacer una selección y recorte, esta premisa debe replantearse.

Para el caso que nos interesa, la evaluación en lengua materna de hablantes nativos del español que han finalizado su escolarización y se postulan para ingresar en un instituto terciario o en la universidad, hay tres aspectos cuyo abordaje debemos encarar: 1) ¿qué evaluar?, 2) ¿cómo diseñar un instrumento de medición apropiado? y 3) ¿cómo encarar la evaluación sin tener en cuenta el proceso y a partir de un déficit del sistema educativo del país?

A escrita e outras formas de representação no local de trabalho.

Maria Alice Andrade de Souza Descardeci
UNICAMP

Este artigo descreve como o código escrito e outras formas de representação de mensagens participam de processos de troca de informações no local de trabalho. Estudos sobre letramento (Levine, 1986; Stercq, 1993; Barton, 1994; Olson, 1994; Kleiman, 1995) e a teoria da semiótica social (Kress, 1993; Kress & van Leeuwen, 1996) orientam essa discussão. O evento de um Concurso Público para contratação de pessoal em uma Prefeitura é analisado. O requisito de “ser alfabetizado” é condição primeira para inscrição no concurso, cuja prova escrita contém questões de Língua Portuguesa, Matemática e conhecimentos específicos. Sabe-se que os resultados do processo de avaliação via Concurso Público nem sempre atendem às expectativas do empregador

quanto à qualidade da mão-de-obra contratada. Paralelamente, a análise de outros materiais impressos provenientes do local de trabalho é apresentada.

Vê-se que a habilidade para se lidar com outras formas de representação que não o código escrito é crucial para o sucesso do examinando na prova. Contudo, esta não é quantificada pelos examinadores, embora seja necessária também para o sucesso das interações no local de trabalho, através de materiais impressos.

O artigo compõe-se de duas partes. A Parte I consiste da análise das demandas para se completar o teste em si; a Parte II traz uma comparação entre as demandas do teste e aquelas do local de trabalho.

Língua Portuguesa Instrumental para fins ocupacionais

Suzana Damiani Roveda

Trabalhar com Língua Portuguesa Instrumental (LPI) para fins ocupacionais exige do professor, além do conhecimento da língua, o conhecimento do perfil do futuro profissional. As peculiaridades da área de atuação, as leituras habituais necessárias e os textos que deve produzir o aluno/profissional que está inscrito em um curso de LPI são dados que orientam a elaboração da disciplina: seleção de objetivos, de conteúdos e habilidades a serem desenvolvidas, e das estratégias a serem utilizadas. A Universidade de Caxias do Sul vem trabalhando com LPI para fins ocupacionais desde 1991, sendo que o primeiro Curso a desenvolver o programa de LPI foi o de Automatização Industrial. Para alunos com formação em cursos tecnológicos, Automatização Industrial, Polímeros, Produção Moveleira, Processamento de Dados, Fruticultura, Horticultura, Hotelaria, foi elaborado um programa específico, fundamentado, primeiramente, em uma análise de necessidades junto às empresas do ramo, a profissionais que já trabalhavam na área e a professores que ministrariam as demais disciplinas. As reformulações, implantadas ao longo do tempo, foram fruto das constantes análises de necessidades feitas junto aos alunos dos Cursos, tendo em vista a vivência de muitos no ambiente de trabalho que, inevitavelmente, sofre transformações devido às inovações adotadas pelos diferentes setores.

Simpósio: Tradução

Coordenador: Elza Maria Nitsche Ortiz

03/09/98 - Sala 305 (Anexo 1)

O tradutor de Jacques Derrida: *double bind* e dupla tradução

Paulo Roberto Ottoni
Unicamp

Pretendo discutir nesta comunicação, a partir da análise de prefácios e notas, como alguns tradutores de Jacques Derrida relacionam a reflexão de dimensão desconstrutivista, enfocando - implícita ou explicitamente - o *double bind*, com os problemas encontrados nas suas traduções. Ou seja, como os impasses são absorvidos e discutidos tendo como objetivo a tradução enquanto acontecimento proporcionando a tradução recíproca. Neste sentido, pretendo discutir e redimensionar a distinção entre língua materna e língua estrangeira enquanto pólos complementares e não antagônicos, revelando que a tradução recíproca é um acontecimento dentro do jogo de significados entre as línguas envolvidas. A dimensão desconstrutivista instala um outro lugar de reflexão através do *double bind*, promovendo uma espécie de dupla tradução.

A semelhança interpretativa como base cognitiva para os processos de tomada de decisão durante o processo tradutório

Fábio Alves
UFMG

O campo dos Estudos Tradutórios dispõe de uma vasta literatura que discute dicotomias tais como a tradução como produto vs a tradução como processo (cf. Königs 1990, Newmark 1988). Durante os últimos trinta anos, os principais debates giraram ao redor de controvérsias entre os conceitos de equivalência (cf. Catford 1965, Nida & Taber 1969) vs funcionalidade (cf. Nord 1988, Reiß & Vermeer 1984) ou, ainda, de várias tentativas de descrever a natureza do processo tradutório (cf. Alves 1995, Bell 1991, Königs 1987). Contudo, nenhum desses autores conseguiu apresentar um conceito que descrevesse de forma concisa e completa a natureza da tradução. Tomando por base a Teoria de Relevância proposta por Sperber & Wilson (1986), esta comunicação propõe-se a discutir o papel desempenhado pela noção de semelhança interpretativa como base cognitiva para os processos de tomada de decisão em curso durante o processo tradutório. Apoiando-se em Gutt (1991), examina-se aqui alguns problemas de tradução de natureza morfológica que ocorrem na tradução de substantivos compostos do alemão para o português. Através de dados empíricos, analisa-se as soluções de tradução que fornecem evidências do uso de semelhança interpretativa como base cognitiva do processo tradutório. Procura-se demonstrar, através disso, que a Teoria de Relevância pode ser usada como uma peça fundamental na elaboração de um conceito geral que sirva de base para o desenvolvimento de uma Teoria Unificada de Tradução.

PEDRO PÁRAMO EM PORTUGUÊS: Tradução de um texto literárioRafael Camorlinga
UFSC

Pedro Páramo é a obra principal de Juan Rulfo (1918 -1986), autor de renome no universo literário latino-americano. Além desse romance, ele publicou só mais um livro de contos. A fama dele como escritor deve-se à densidade antes que à quantidade da sua produção. Outra característica desse autor, é a incorporação da língua popular na sua ficção. No caso de Pedro Páramo, utiliza-se maciçamente da fala dos camponeses do centro oeste mexicano, interior do estado de Jalisco. Traduzir um escrito dessa natureza não é tarefa fácil. Além das dificuldades inerentes à tradução do texto literário, o/a tradutor(a) da obra de Rulfo depara-se com inúmeras gírias e expressões populares de difícil compreensão até para um hispano-falante de outra região. A tarefa exige um profundo conhecimento das duas línguas envolvidas, bem como uma dose incomum de sensibilidade literária. Como realiza o trabalho Eliane Zagury, na sua tradução de Pedro Páramo publicada pela Paz e Terra? A proximidade entre as línguas da e à qual se faz a tradução facilita ou dificulta o empreendimento? São umas das questões que pretecho encerrar na presente comunicação.

Estereótipos, texto, imagem e tradução: o exemplo dos textos de publicidade em alemão e português

João Azenha Junior

A presente comunicação visa a relatar resultados parciais de uma pesquisa em andamento, cujo objetivo é analisar convergências e divergências, na sua relação com a tradução, entre os estereótipos a que apelam os textos de publicidade na Alemanha e no Brasil em face do assim chamado “processo de globalização”. O ponto de partida é um corpus formado por textos de publicidade extraídos de jornais e revistas alemães e brasileiros, que foi submetido a uma análise centrada sobre dois aspectos teóricos, a saber: (1) a questão da identidade e da alteridade nos estudos de base intercultural; e (2) a contribuição dos processos cognitivos na formação de estereótipos. Resultados parciais mostram que os estereótipos a que se apelam em ambas as culturas confirmam só em parte a noção consensual do que se entende por “ser alemão” e “ser brasileiro”. Ademais, o trabalho de interação texto-imagem sugere conseqüências para a reflexão sobre tradução no que respeita, por exemplo, aos conceitos de autoria e de responsabilidade, não apenas para os textos de publicidade.

A tradução e adaptação de títulos de filmes para o português e alemãoAngelika Gärtner e Margarete Schlatter
UFRGS

Este trabalho contrastivo visa a analisar a tradução e adaptação de títulos de filme para a língua portuguesa e alemã, com o intuito de contribuir para uma tipologia de “títulos de filme”. Analisamos um corpus de 364 títulos de filme para os quais foi encontrada uma tradução ou adaptação em português e em alemão. Os títulos nas duas línguas-alvo foram

classificados em 10 categorias e analisados quanto às funções que desempenham (referencial, expressiva, apelativa, dentre outras) e às estruturas lingüísticas mais freqüentes, incluindo aqui os meios estilísticos utilizados, como por exemplo, a presença de palavras-chamariz, incongruência e elipse. Os dados apontam para uma preferência, em português, por traduzir literalmente ou adaptar o título, modificando sua mensagem original, ao passo que, em alemão, parece haver uma preocupação mais acentuada em manter o título original, seja na língua-fonte (inglês) ou através da tradução literal. A análise detalhada das categorias mais produtivas em ambas as línguas discute as tendências quanto à escolha do léxico e de estruturas lingüísticas. Também são discutidas as características dos subtítulos e as adaptações semelhantes em ambas as línguas-alvo.

Análise de Discurso e Teorias da Tradução: uma relação possível?

Elsa Maria Nitsche Ortiz
UFRGS

Nossa comunicação apresenta o estado atual de pesquisa que pretende cotejar os referenciais teóricos da Análise do Discurso (AD) e da(s) Teoria(s) da Tradução. abordamos a tradução sob o enfoque de uma teoria de sentido e sua interpretação. Verifica-se a noção de Texto tanto em AD quanto em Tradução. O trabalho da leitura do texto-fonte como discurso. O trabalho de re-escritura: outro discurso ou mera repetição? Questiona-se a noção de Autoria: tradutor/ leitor/ sujeito; tradutor/ autor/ sujeito. Apresentam-se também algumas análises de traduções feitas.

A poética de Horácio - um estudo dos adjetivos nas traduções de Bruna (1991) e Fernandes (1994)

Lúcia Sá Rebello

Com o intuito de contribuir para a sistematização dos fatores que influem no desenrolar do processo tradutório, esta comunicação apresenta um estudo comparativo preliminar da escolha de adjetivos para as traduções em Língua Portuguesa da *Ars Poetica* de Horácio. Analisa-se, em especial, as traduções de Bruna (1991) e Fernandes (1994), Português Brasileiro e Português Europeu, respectivamente. Em especial, apresenta-se algumas reflexões sobre a importância da aplicação de modelos lingüísticos para as traduções do texto poético.

Simpósio: Leitura em Língua Materna

Coordenador: Marilei R. Grantham

02/09/98 - Sala 301 (Anexo 1)

Leitura de poesia: um direito assegurado

Alice Áurea Penteado Martha

Partindo do pressuposto que a fruição da arte e da literatura, como bem incompreensível, na acepção de Antonio Candido, é um direito que não pode ser negado a ninguém, sob pena “de desorganização pessoal ou pelo menos de frustração mutiladora”, este trabalho procura observar como a escola, outro bem incompreensível, tem propiciado o consumo da arte literária, no caso a poesia, notadamente, no ensino de primeiro grau. Equívocos e simplificações podem comprometer o professor bem intencionado. O primeiro deles é a concepção de literatura como instrumento educativo, formador, tanto no aspecto moral e patriótico como meio de aprendizagem de língua. De semelhante equívoco decorrem problemas com a metodologia e com a seleção de textos para as diversas faixas etárias que tornam perigosas as relações entre literatura e ensino. A observação de tais relações visa não só ao reconhecimento de seus aspectos problemáticos, mas, sobretudo, ao oferecimento de subsídios, ou de atividades, que permitam ao professor pensar em modos de produção de leitura de poesias na sala de aula que possibilitem, efetivamente, estimular a criatividade e liberar a fantasia de seus pequenos leitores.

Leitura e repetição: formas de interpretação

Marilei R. Grantham

Este trabalho enquadra-se na perspectiva teórica da Análise do Discurso de linha francesa e tem como tema principal a interpretação, a qual é examinada em sua relação com a leitura e com a repetição. O conceito de leitura que norteia este estudo não a considera como decodificações ou como processo em que se procura decifrar, num jogo de adivinhacões, o sentido de um texto. Antes, a leitura é encarada como um processo de produção de sentidos, sentidos estes produzidos por um sujeito-leitor que tem especificidades e sua história. Em consequência, a interpretação também não é pensada como mera decodificação ou apreensão do sentido, mas como um gesto em que se revela a direção dos sentidos e a direção do sujeito. A partir destas premissas, este estudo propõe-se a examinar os gestos de interpretação que se realizam quando um texto passa a ser repetido, isto é, (re)contado por leitores que, ao (re)escrevê-lo, transformam-se em seus novos autores. Em outras palavras, procura investigar as relações que se estabelecem entre um determinado texto e suas reescrituras, ou seja, entre um texto e os diversos modos de redizê-lo. Com este intuito, o trabalho, ao centrar sua atenção sobre a repetição de textos, procura descobrir, pela comparação entre os mesmos, como se evidencia a interpretação nos processos que envolvem leitura e repetição.

Leitura na sala de aula: a experiência que o aluno não viveu

Nádia Mara da Silveira
UFAL

Ao observarmos, em uma Escola Cooperativada de 1º Grau, aulas de Língua Portuguesa – gramática, leitura e redação –, fizemos os seguintes questionamentos: que concepção de linguagem e de gramática permeia a ação do professor em sua prática de sala de aula? Que modelo teórico de leitura é aplicado pela professora nas aulas de leitura? Se gramática, leitura e redação fazem parte do conteúdo programático da aula de Língua Portuguesa, por que são tratadas separadamente, de forma fragmentada e estanque?

Partimos do princípio de que modelos teóricos de leitura, concepções de linguagem e de gramática não funcionam quando adaptados em sala de aula. É preciso levarmos em consideração tanto o despreparo do professor no uso de tais modelos e concepções, quanto a diversificação das necessidades dos alunos e da situação em sala de aula, já que não adianta isolar a língua de seu contexto e tampouco abstrair o falante, usuário da língua, da língua, mesmo que para efeito de estudo, pois trataremos de uma língua artificial, ou de um estudo descontextualizado e fora da realidade.

Desse modo, tanto o ensino da gramática quanto o da leitura e da produção de textos devem ser trabalhados de forma não fragmentada, pois ambos fazem parte da Língua Portuguesa, são apenas diferentes aspectos da língua. A aula, então, para tratar desses diversos aspectos, precisa trabalhar com os mais variados assuntos e tipos de textos, que sejam do interesse do aluno e, também, do interesse do professor. Assim, a aula se torna um verdadeiro processo interativo. Com essa variedade de textos, acreditamos, que o professor pode trabalhar a diversidade lingüística e as diversas concepções de linguagem e gramática, desenvolvendo a competência comunicativa do aluno sem, contudo, violentar a sua identidade.

Arquitetura da História em Quadrinhos: vozes e linguagens

Fernando Afonso de Almeida
Universidade Federal Fluminense

A história em quadrinhos (HQ) é um tipo de texto cuja leitura demanda um tempo relativamente curto. Tal característica se deve sobretudo ao uso da linguagem icônica, a qual possui um grau de codificação exclusiva muito baixo na medida em que, para ser interpretada, requer procedimentos de caráter analógico. Este trabalho examina a utilização das linguagens icônica e verbal na construção dessas narrativas. Para tanto, é feita inicialmente a distinção dos diferentes níveis discursivos (extratextual, extradieгético e dieгético) aos quais se encontram vinculadas as vozes que intervêm na construção da narrativa: o autor, o narrador e os personagens. Em seguida, a partir da análise de algumas HQ, serão evidenciados indícios que revelam a presença dessas vozes no tecido narrativo. Apesar de o icônico e o verbal serem cooperantes nesse tipo de discurso, verifica-se que, via de regra, a narração de primeiro nível é assumida predominantemente pelo icônico. Num segundo momento, serão apontados procedimentos discursivos característicos do estilo de certos autores. Um deles é a transgressão das esferas discursivas, em que se atribui a uma determinada instância

características compatíveis com instâncias discursivas de outro nível. Outro tipo de procedimento são as transferências parciais de códigos, onde determinada articulação de recursos expressivos característica de uma linguagem é transferida produtivamente para outra linguagem. Serão igualmente salientados os efeitos obtidos com a utilização de tais procedimentos.

A publicidade na língua portuguesa: opções de ensino

Maria de Nazaré Serra Silva e Guimarães
Universidade Federal de Minas Gerais

Muito tem se falado sobre o ensino de língua portuguesa. E a escola, hoje, enfrenta o seu maior desafio: caminhar lado a lado com os avanços tecnológicos responsáveis pelas transformações na sociedade atual.

É nesse momento de transformações, de redefinição do papel do professor, das categorias de leitor e produtor de textos que faz-se urgente novas metodologias pedagógicas que possam auxiliar a escola a acompanhar o ritmo da modernidade.

A nossa contribuição, com esse trabalho, é, pois, no sentido de trazer subsídios ao professor de Português quanto ao material didático a ser usado em suas aulas de modo a torná-las mais prazerosas e eficazes.

Pensamos que, na formação de leitores e escritores competentes, o contato com textos diversos é muito importante. É o que os manuais didáticos oferecem, ao selecionarem textos jornalísticos, literários e publicitários.

Porém queremos, aqui, ênfatizar o trabalho com o texto publicitário, uma vez que este, comparado a qualquer outro, oferece a vantagem de motivar o aluno pelo seu alto poder de sedução e sua maior proximidade com o cotidiano do leitor. Ao aliar a motivação crônica à arbitrariedade do signo lingüístico, a comunicação publicitária resgata o lúdico.

E o aluno, principalmente o das séries iniciais, pode se beneficiar em muito ao trabalhar dentro dessa perspectiva.

Já o professor dispõe de inúmeras possibilidades de exploração desse texto: desde o diálogo entre as linguagens até a discussão de aspectos lexicais, morfossintáticos e semânticos, passando pelas marcas descritivas, narrativas, expositivas e os atributos básicos como clareza, precisão e concisão da linguagem.

Além disso, o texto publicitário apresenta marcas da oralidade - o que permite uma reflexão sobre o oral e escrito e resgata, quase sempre, a linguagem literária que quase nunca é trabalhada na escola.

Sentido da leitura: construir sentidos

Ana Lúcia de Campos Almeida
Unicamp

Neste trabalho pretendemos, primeiramente, refletir sobre a questão do insucesso do ensino de leitura na escola, discutindo as concepções equivocadas de texto e de linguagem subjacentes às práticas escolares. Segundo Kleiman (1995), as práticas de uso da escrita na escola sustentam-se no modelo autônomo de letramento que desconsidera os

diferentes significados, específicos, que a escrita assume para grupos sociais heterogêneos, de acordo com os contextos e a realidade sócio-cultural em que ela se acha inserida. Tal modelo estabelece um processo de reificação da linguagem, impedindo que os alunos venham a construir uma concepção de texto como objeto significativo e instaurando uma ruptura em sua função comunicativa, conforme demonstrado por Terzi (1995), em estudo com crianças de meios iletrados.

Em seguida, como contraponto, pretendemos apresentar uma proposta de ensino de leitura fundamentada em uma abordagem de linha sócio-interacionista, postulando uma visão de leitura como atividade dialógica e responsiva (Bakhtin, 1979), em que a construção de sentidos se faz mediante o questionamento do leitor-interlocutor ao autor e ao texto, estabelecendo-se um jogo dinâmico de relações intertextuais. Para tanto, focalizaremos dados preliminares de pesquisa-ação que se encontra em fase de implementação, envolvendo alunos de 8ª série de 1º grau em escola pública de ensino.

A leitura e a (re)construção de sentidos

Wagner Corsino Enedino

Marlene Durigan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Partindo do pressuposto de que ler é uma atividade de produção que, além de favorecer a ampliação do conhecimento e do imaginário do leitor, pode conduzi-lo a refletir sobre sua própria língua e até mesmo sobre as relações entre o texto e a ordem social vigente, esta comunicação tem como propósito apresentar resultados de uma “produção de leitura”, cujo objeto foi uma reportagem publicada pela revista Isto É - edição nº 1455, de 20 de agosto de 1997, sob o título “Lobas e carneirinhos”. Resultado de leituras realizadas durante a execução das etapas previstas em um plano de trabalho de iniciação científica que estamos desenvolvendo na área da aquisição da leitura por deficientes auditivos, este trabalho sustenta-se, do ponto de vista teórico, em contribuições da Linguística Aplicada, da Linguística Textual e da Análise do Discurso. Assim, paralelamente às anotações pertinentes à compreensão, análise, interpretação e crítica do texto em questão, as quais envolvem comentários relativos aos efeitos de sentido produzidos por aspectos sistemáticos da estrutura linguística (planos mórfico, sintático e lexical), são abordadas as noções de textualidade, pressupostos, inferências e subentendidos, conceitos diretamente vinculados à produção e/ou à co-produção de sentidos. Além dessas considerações, são apresentados para reflexão alguns questionamentos acerca de falsos pressupostos e equívocos correntes no meio acadêmico a propósito de atividades de leitura: quem lê mais escreve melhor? A compreensão de leituras depende do número de vezes que se lê um texto? A consulta do dicionário garante a eficiência em leitura?

Argumentação e linguagem: uma proposta metodológica para leitura e análise de textos

Marli Teresinha Maraschin

Escola Estadual de 1º. e 2º. Graus Mal. Mascarenhas de Moraes - Cachoeirinha- RS

Suzana Rehmeklau

Colégio Farroupilha Escola de 1º. e 2º. Graus -

O texto, rede de relações que revela uma conexão entre as intenções, as idéias e as unidades lingüísticas que o compõem, constitui-se em um instrumento significativo no processo de interação comunicativa. É por meio da linguagem que o ser humano constantemente critica, forma juízos de valor, tenta persuadir, influir sobre o comportamento do outro, visando a que o receptor receba e compreenda a mensagem, a que creia nela e a que faça o que nela é proposto. A interpretação, presente em todo o ato de comunicação, centra-se na hipótese de que quem fala tem determinadas intenções. Nesse sentido, não existem enunciados neutros; todo texto é argumentativo. Este trabalho aponta uma nova linha metodológica para leitura e análise de textos, centrada no estudo da pressuposição, uma das principais marcas lingüísticas da argumentação. Na pressuposição, a informação se estabelece de forma a se tornar indiscutível tanto para o falante quanto para o ouvinte, uma vez que possui ancoragem lingüística, ou seja, decorre necessariamente do sentido de certas palavras ou expressões colocadas na frase. O locutor pode, então, escolher e organizar a experiência posta em discurso, segundo suas conveniências e intenções. Apreender essas intenções, lingüisticamente constituídas, é captar significados importantes, é compreender uma enunciação, é construir o conhecimento. A partir de fragmentos de textos, elaboramos questões que buscamos ilustrar e exemplificar essa abordagem metodológica. É imprescindível ressaltar que, ao analisarmos um texto, devemos ter consciência acerca do uso da linguagem, vendo-a não só como instrumento para transmitir idéias, mas também como elemento capaz de proporcionar a apropriação do saber, do conhecimento e da descoberta do mundo, através da aventura em que se transforma, dessa forma, a linguagem.

O ato de construção de sentido na leitura

Honorina Maria Simões Carneiro

CEFET-MA

O presente trabalho faz parte de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo foi desenvolver um estudo sobre o ato de construção de sentido na leitura que se fundamenta numa prática tendo em vista a formação do leitor proficiente. Nele se enfatizou a necessidade de um leitor privilegiado e criativo, cabendo à escola o desafio da formação do leitor crítico. O estudo, por ter um caráter abrangente, não seguiu uma linha de pesquisa específica, mas foi desenvolvido dentro de um enfoque interdisciplinar, já que, em se tratando de concepção de leitura, naturalmente estão envolvidos pesquisadores de campos distintos do saber com suas respectivas teorias. O objetivo desta comunicação é, a partir de uma reflexão mais detalhada a respeito de uma leitura possível, abordar a leitura crítica, pois, não existe texto neutro. A linguagem é uma arma de defesa e de ataque que pode instaurar vencedores e vencidos num processo que envolve um duelo

agir – reagir – ceder – intransigir. Tudo pela palavra. Em muitos contextos, esse duelo comunicativo poderia ser exemplificado. Escolheu-se, para a presente abordagem, a **guerra comunicativa** da sociedade de consumo que se sustenta através da palavra e que, através da palavra, acaba por instaurar uma sociedade vencida, por não ser leitora crítica, para se proteger contra a compulsão de comprar. Isso se reflete pela sobrecarga dos textos publicitários veiculados pelas revistas, jornais, televisão e “outdoors” que habitam o mundo literalmente. É o caso de um anúncio encontrado na revista *Veja*, **A conversa chegou na cozinha**, que será objeto desta proposta de leitura, a qual pretende formar um leitor crítico. Esse precisa inferir para não ficar à margem do discurso, pois, como se sabe, a linguagem cumpre suas funções e o homem, por sua vez, apesar de suas buscas constantes de vencer o indizível, tem a língua à sua disposição como elemento fundamental no processo de comunicação.

Metodologia de Ensino da Leitura

Anelí Divina Fungueto

A compreensão em leitura sempre se constituiu e ainda se constitui um sério problema para o ensino. Este problema ocorre pelo fato de que a deficiência em leitura acaba por interferir na aprendizagem de todas as disciplinas escolares, uma vez que uma leitura deficitária impede ao leitor de interagir completamente com o texto.

Conscientes da importância do assunto, buscamos rever a literatura que trata do processamento da compreensão em leitura para assim nos engajarmos no estudo sobre recepção do texto e oferecermos nossa contribuição.

Na primeira etapa do trabalho buscamos uma medida capaz de avaliar a compreensão em leitura. Porém não encontrando o que pretendíamos, partimos para a elaboração de um teste de compreensão. A elaboração do mesmo teve como base a teoria de Walter Kintsch que entende a compreensão como a capacidade que o indivíduo tem de organizar as proposições de um texto de modo a captar o conteúdo do mesmo. O teste que elaboramos foi resolvido por uma turma de alunos do primeiro grau. O resultado do teste nos deu um parâmetro do grau de compreensão de cada um desses alunos e vislumbrou a possibilidade de se desenvolver uma metodologia de ensino da recepção, baseada nas inter-relações entre as proposições do texto, para aumentar o grau de compreensão e conseqüentemente aumentar a capacidade cognitiva do indivíduo.

Simpósio: Aquisição da fonologia em Língua Materna

Coordenador: Marcia Keske-Soares

03/09/98 - Sala 303 (Anexo 1)

Um modelo de terapia para crianças com desvios fonológicos: a hierarquia implicacional dos traços distintivos

Marcia Keske-Soares
PUCRS

A presente pesquisa caracteriza-se pela aplicação do modelo de terapia fonológica - "ABAB - Retirada e Provas Múltiplas" - de Tyler & Figursky (1994). Este estudo toma por base a proposta teórica de Dinnsen et al. (1990) que salienta leis implicacionais que determinam as restrições sobre a natureza dos inventários possíveis. Os autores identificaram cinco tipos característicos de inventários fonéticos que aumentam em complexidade do nível A até o nível E pela adição cumulativa de traços distintivos e sons associados com essas distinções, isto é, a distinção de um nível mais complexo implica a presença de todas as distinções de níveis menos complexos. Por isso, buscou-se verificar se a intervenção a partir de distinções mais complexas dos traços distintivos acarretaria a aquisição de distinções menos complexas, sem tratamento direto.

Este trabalho foi realizado mediante intervenção terapêutica em cinco sujeitos com desvios fonológicos, os quais apresentavam inventários fonéticos restritos e possibilidades distribucionais igualmente limitadas.

Verificou-se a aplicabilidade da hierarquia implicacional para promover a eficácia e rapidez da terapia fonoaudiológica em crianças com desvios fonológicos. Especificamente a teoria dos traços distintivos e a proposta terapêutica deste estudo possibilitam algumas conclusões:

- foi significativa a ampliação do inventário fonético dos sujeitos desta pesquisa;
- todos os sujeitos incluíram sons em seus inventários fonéticos;
- o trabalho com distinção de nível mais complexo da hierarquia acarretou a aquisição de distinções menos complexas sem tratamento direto, porém o tratamento num nível menos complexo não facilitou as mudanças envolvendo níveis mais complexos;
- a proposta teórica possibilitou o estabelecimento de prioridades na seqüência de sons a serem ensinados às crianças com desvios, e importantes generalizações que podem ser obtidas a partir de poucos sons treinados.

Uma análise auto-segmental da fonologia normal: estudo longitudinal de 3 crianças de 1:6 a 3:0

Gilsenira de Alcino Rangel
UFPE

O presente trabalho é um estudo longitudinal que descreve e analisa dados da aquisição com desenvolvimento fonológico considerado normal de três crianças: uma menina e dois meninos, com idade de 1:6 A 3:0, baseado na Geometria de Traços (Clements &

Hume 1993/95). O objetivo central é a aplicação do Modelo Implicacional de Complexidade de Traços, proposto por Mota (1996) para a aquisição com desvios. Os resultados da análise dos dados dessas crianças, com desenvolvimento fonológico normal, mostram que o Modelo dá conta claramente da variação individual entre as crianças. As opções de percurso escolhidas pelas crianças nos permitem constatar uma certa ordem de aquisição que respeita os níveis de complexidade nos quais os sons estão distribuídos. Assim, a variação encontrada fica dentro de limites bem estabelecidos. O que o Modelo não consegue dar conta é do nível de complexidade das líquidas. Ficou aqui evidenciado que a líquida /R/ é adquirida antes da líquida /λ/ e da líquida /r/. A partir desse resultado, propomos algumas modificações na representação do modelo sugeridas pelos dados da fonologia das crianças aqui estudadas.

Os processos fonológicos de estrutura silábica no desenvolvimento fonológico normal e nos desvios fonológicos evolutivos

Andrea Cristina Rizzotto
PUCRS

Este trabalho descreve e analisa os processos de estrutura silábica na fala de 30 crianças com desvio fonológico evolutivo, na faixa etária dos 4:3 aos 12:0, e em 30 crianças com desenvolvimento fonológico normal na faixa etária de 2:0 a 3:0, à luz da Teoria da Fonologia Natural proposta por David Stampe (1973). Os dados de fala dos sujeitos de ambos os *corpora* foram analisados em termos de apagamentos, reordenamentos e inserções, bem como de fatores que possivelmente influiriam nos apagamentos, como seja, a tonicidade (sílabas tônicas e sílabas átonas), o tipo de segmento (quanto ao modo de articulação, ponto de articulação e sonoridade), o número de sílabas na palavra (mono, di, tri ou polissílabo), a posição na sílaba (início e final) e a posição na palavra (início, dentro e final). As metáteses e epênteses foram analisadas conforme o tipo de reordenamentos e inserções. Os resultados possibilitaram concluir que os processos de estrutura silábica, de uma forma geral, foram idênticos e tiveram ocorrências semelhantes tanto nos sujeitos com desvios como naqueles com desenvolvimento normal da fonologia, significando que não há fatores que influenciem diferentemente os processos presentes na fala dos dois grupos de sujeitos desta pesquisa. Apenas os processos aqui denominados “outros apagamentos” (apagamento de travamento nasal, apagamento de nasal, redução de kw/gw e apagamento de obstruinte) tiveram um número de ocorrências um pouco maior nos DFE, ocorrendo menos nos sujeitos com DFN devido ao fato de que esses processos são muito iniciais, estando já em superação ou superados na faixa etária com desenvolvimento normal aqui estudada. Mesmo assim, esses processos não foram considerados incomuns/idiossincráticos pois ocorreram em ambos os *corpora* desta pesquisa.

Simpósio: Aquisição da Escrita e Discurso

Coordenador: Raquel Salek Fiad

02/09/98 - Sala 217 (Anexo 1)

Aquisição da linguagem escrita e estilo

Raquel Salek Fiad

Universidade Estadual de Campinas

O objetivo deste trabalho é apresentar parte de uma pesquisa sobre aquisição da linguagem escrita, em que assumo que a linguagem humana é constituída em interações e resulta do trabalho de indivíduos. O trabalho presente na escrita torna-se mais visível através da análise de diferentes versões de um texto - até que se chegue à versão definitiva. Nos rascunhos, pode-se observar com mais clareza as marcas deixadas pelo autor do texto ao reescrevê-lo. Este trabalho, que é tradicionalmente feito com base em textos literários, pode ser transferido para a análise de textos produzidos por autores- aprendizes da escrita.

A metodologia adotada neste trabalho é baseada no *paradigma indiciário*, conforme apresentada por Ginzburg, C. (Mitos Emblemas Sinais. São Paulo, Companhia das Letras, 1991); desse modo, são as *marcas*, os *indícios* deixados nos textos pelos seus autores que permitirão reconhecer os diferentes caminhos percorridos pelos autores. A busca é pelas soluções individuais e idiossincráticas encontradas nos diferentes autores.

A noção de estilo que adoto é baseada em Granger, G.G. (Filosofia do Estilo. São Paulo, Perspectiva-Edusp, 1968), que admite a variabilidade dos recursos como constitutiva da língua e o estilo como resultante do trabalho, das escolhas feitas pelos indivíduos. Assim, a busca pelas soluções individuais se constitui na busca por marcas estilísticas.

O *corpus* analisado constitui-se de diferentes versões de alguns textos escritos por estudantes secundários brasileiros. A análise levará em conta os diferentes tipos de textos (narrações e dissertações) e as mudanças ocorridas nas versões de cada texto. As diferentes soluções encontradas pelos autores serão discutidas com o objetivo de se delinear tendências de estilo presentes nos textos.

Aquisição da linguagem escrita e constituição do estilo: análise de dados representativos de um percurso da escrita de um sujeito

Luciano Novaes Vidon

PG- UNICAMP

Tento neste trabalho mostrar uma análise parcial dos dados longitudinais que venho investigando no âmbito do Projeto Integrado/CNPq Subjetividade, Alteridade e Constituição do Estilo, cujos pesquisadores principais são: Maria Bernadete Marques Abaurre (coordenadora); Maria Laura T. Mayrink-Sabinson; e Raquel Salek Fiad. Estou interessado no processo de constituição do estilo ao longo da história de aquisição da linguagem escrita de um sujeito. O *corpus* por mim selecionado, produções escritas onde predomina a argumentação (conforme Koch, 1987), é analisado com base no paradigma indiciário proposto por Ginzburg (1986), que orienta a metodologia investigativa tanto do P. I. quanto do meu projeto particular. Situo-me no interior de uma concepção sócio-

histórica de linguagem (Franchi, 1987; Geraldi, 1995) que permite conceber o estilo dentro de uma perspectiva filosófica (Granger, 1968; apud. Possenti, 1988).

Racionalidades lingüísticas: formas de elaboração e conhecimento de si

Pedro de Souza

Sabe-se que, no campo do desenvolvimento da linguagem, o construtivismo tem sido aplicado para mostrar como a língua, em seus múltiplos planos de manifestação, notadamente a textualidade, é construída pelo sujeito falante como objeto de conhecimento. Neste trabalho, concebo o construtivismo como um dos paradigmas de racionalidade lingüística, ou modo de pensar o lingüístico. Não pretendo discutir verticalmente uma certa teoria de desenvolvimento cognitivo, colocando em questão o conceito de linguagem nela implicado. Interessa-me antes analisá-las como uma das práticas de racionalidade que produz determinado tipo de relação entre sujeito e linguagem. Tomando aqui a perspectiva foucaultiana da constituição da subjetividade, quero, nesta comunicação, discutir a hipótese de que, na contraface do projeto construtivista, à parte suas estratégias metodológicas que conduzem o investigador ao processo pelo qual o indivíduo constrói e expõe um saber sobre a língua que fala, esta se dá como o dispositivo em que o sujeito, sob diferentes condições históricas e sociais, toma a si próprio como um objeto de saber. Trata-se aqui de uma reflexão em que, mediante a análise de algumas estratégias construtivistas de ensino de texto, o que se exercita no sujeito é uma experiência de elaboração e conhecimento de si através de um certo modo de se colocar na linguagem.

Nas relações entre sujeito e linguagem: as marcas de cada um.

Sônia Maria Rodrigues
UFG

O quadro teórico que inspira este trabalho - a lingüística e a psicanálise - fundamenta uma discussão sobre a "existência" do sujeito no processo de aquisição da escrita. Considerando que o sujeito se constitui na/pela ordem significante - que seria o funcionamento da linguagem - apresenta-se a possibilidade de haver singularidade na produção textual das crianças, da emergência de peculiaridades possíveis de serem reconhecidas e interpretadas, quando consideradas possibilidades da língua, como particularidades e marcas que são próprias de cada sujeito. Tomam-se como base os conceitos de sujeito e significante em Lacan para descrever o processo de aquisição da escrita e as relações do sujeito com o que é próprio da linguagem, das suas leis de funcionamento - que seriam as relações funcionais entre metáfora e metonímia. Partindo de uma metodologia de ensino que enfatiza a imersão em textos, faz-se uma abordagem sobre a emergência do sujeito e de que forma o funcionamento da metafórico/metonímico que rege o sistema da língua, determina as relações da criança com o texto do outro. Onde estará esse sujeito? Seria da ordem do poético, ou seja, ocuparia o lugar da criação, o lugar onde se encontra a poesia?

Por uma teoria da escrita: onde estamos com a questão da representação ?

Sônia Borges Vieira da Mota
Universidade Federal de Goiás

Historicamente os estudos sobre a noção de representação tem sido cruciais quando está em questão o processo de conhecimento. No campo das pesquisas sobre a alfabetização, a análise de produção de crianças vêm contestando o caráter natural que, por vezes, lhes é atribuído enquanto representações da linguagem escrita constituída. Qual seria, então, a lógica que presidiria a constituição dessas representações? Que leis comandariam a sua produção? A assunção da lingüística estrutural e da psicanálise para enfrentar essas questões implica que, para além de se considerar o caráter subjetivo das representações, tal como é próprio do pensamento moderno, reconheça-se a pulsão e o inconsciente como duas formas de alteridade radical que tem efeitos sobre as representações do sujeito, constituindo-o como dividido.

Simpósio: Leitura em Língua Estrangeira

Coordenador: José Marcelino Poersch

03/09/98 - Sala 302 (Anexo 1)

Compreensão em leitura e inteligência

José Marcelino Poersch
Luciana Kerber Chiele
PUCRS

A construção do sentido de um texto exige do leitor uma rápida ativação de uma série de processos mentais, processos diretamente relacionados com os seus graus de inteligência. Entende-se inteligência como a habilidade de resolver problemas de qualquer espécie, de se adaptar a novas situações. Constituir um sentido a partir de dados gráficos e de dados armazenados na mente, integrar conhecimento novo ao conhecimento antigo, constituem atividades de solução de problemas e de adaptação a novas situações. Se se considerar que qualquer atividade inteligente pressupõe memória duradoura (conhecimento de mundo), capacidade de associação, de inferenciação e de reação motora, e a existência de ligações neuroniais conclui-se que a compreensão em leitura deve estar

intimamente relacionada com o nível de inteligência. A presente comunicação apresenta um estudo que investiga a relação (coeficiente de correlação) entre os níveis de inteligência e os graus de compreensão leitora obtidos de uma amostra de 142 sujeitos – emparelhada segundo os níveis de escolaridade – que foram submetidos a dois instrumentos específicos: uma escala de inteligência (WISC) e um teste de compreensão leitora (CLOZE). Os resultados apontam para uma correlação positiva (.57) estatisticamente significativa; entre os dois tipos de escores obtidos através dos instrumentos utilizados. A existência dessa correlação (moderada) não significa que ela constitua uma relação de causa-e-efeito, mas a existência de elementos comuns às duas atividades. A leitura constitui uma atividade inteligente: construção do sentido a partir de uma seqüência gráfica. A relação entre compreensão leitora e inteligência é uma relação de interdependência, uma relação bilateral: a melhoria de uma das atividades se reflete na melhoria da outra. Para a compreensão é exigida inteligência; o exercício da leitura melhora a inteligência. Conclui-se que o nível de compreensão leitora indica o nível de inteligência do leitor. A interpretação dos dados, portanto, é feita através da análise dos pontos de convergência do processamento mental subjacente tanto à compreensão leitora quanto ao desempenho em tarefas cognitivas.

Validade do procedimento “cloze” como medida de compreensão leitora em língua estrangeira

José Marcelino Poersch
Ana Elisa Sigot
PUCRS

Segundo dados bibliográficos disponíveis, as pesquisas realizadas sobre a validade do procedimento “cloze” como medida de compreensão leitora, basicamente, dizem respeito a falantes que usam o inglês como língua materna. Acreditamos haver restrições quanto a sua validade como medida de compreensão de textos para leitores que utilizam o inglês como língua estrangeira; para esses usuários nem o léxico, nem as relações sintáticas da língua são suficientemente conhecidas para permitir o preenchimento de lacunas que exigem esse conhecimento lingüístico. Pretende-se trazer dados empíricos que avaliem a validade da utilização desse instrumento como medida de compreensão leitora para falantes que utilizem o inglês como língua estrangeira. Supõe-se existir restrições para a utilização dessa medida de compreensão de textos em inglês para falantes do inglês como língua estrangeira. A avaliação dessa hipótese baseia-se em três hipóteses operacionais: utilizando os achados obtidos, procura-se comparar e correlacionar os escores de um teste “cloze” em língua inglesa com escores de instrumentos – previamente validados – de medição da compreensão em leitura em língua inglesa. A pesquisa forneceu argumentos que colocam em dúvida a validade da utilização desse instrumento para medir a compreensão de textos escritos em língua estrangeira.

O elemento ideológico (não muito) óbvio no texto

Célia A. Figueiredo
Universidade Federal de Uberlândia

O presente trabalho origina-se de uma pesquisa de doutorado em andamento e visa apresentar algumas colocações relativas à visão de leitura crítica de alunos-professores de um Curso de Letras. De caráter etnográfico, esse estudo discute algumas maneiras pelas quais os participantes envolvidos constroem a sua relação com a leitura crítica em língua estrangeira. Fundamentada nas concepções relativas à conscientização crítica da linguagem, a pesquisa pretende trazer à tona aspectos da preparação de alunos-professores de leitura em língua estrangeira que, tidos muitas vezes como óbvios e naturais, não

podem ser assim rotulados por trazerem subjacentes elementos ideológicos específicos. Tais aspectos envolvem uma perspectiva reflexiva quanto a leitura, ou seja, a consideração de determinados elementos ideológicos nos textos, da política de construção de significado e da maneira ou das maneiras pelas quais certas interpretações são mantidas, desafiadas e modificadas. Depoimentos gravados dos participantes serão mostrados, ilustrando as questões levantadas.

Anaphoric relations in reading comprehension questions

Daisy Rodrigues do Vale
Universidade Federal de Uberlândia : Escola de Educação Básica

EFL reading is a complex process, which is a question that has attracted linguists and teachers all over the world, trying to get the most precise theory of how people turn written texts into meaningful units. Another question is : “How do teachers and test-makers elaborate reading comprehension questions and how do they expect students to perform in each question?”

Some categories of reading comprehension questions were elaborated based on anaphoric relations between questions items and their referents on the text surface. This categorization aims to test how anaphora affects EFL elementary school students' performance on reading comprehension open questions, and how it could enable reading teachers classify reading comprehension questions according to difficulty level.

Two groups of approximately twenty-six 8th grade students are the subjects involved in the research. They read the same text and answered some comprehension questions. The questions for both groups required equal answers, but some of them were presented differently, that is, their items presented different anaphoric relations with the referent on the text surface.

The students' answers were corrected according to the content required from each question, then analysed and finally, categorized again.

The relation established by the interrogative Wh pronouns and the type of referente they require was also analysed, so as to check whether this relation is obvious to the subjects or not.

Uso de imagens mentais precedendo mapas conceituais na construção do conhecimento em Língua Estrangeira

Marli Merker Moreira
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

This paper deals with concept maps as an instructional tool to foster the construction of knowledge in Foreign Language Education classes in an attempt to help students organize and share meanings derived from their reading of literacy texts. The theoretical foundation for this work with concept maps includes meaningful learning theory (Ausubel, 1968; Novak and Gowin, 1984) the monitor hypothesis (Krashen, 1995) Gowin's views on education (1981); Stenberg's (1996) and Jackendoff's (1994) ideas on images and cognition. The subjects of this study were twelve college students of languages taking their seventh semester of English as a Foreign Language - American literature in this case. The teacher-researcher wanted to see whether: 1. Concept mapping preceded by activities involving imagery could help these students in their reading comprehension of texts by William Carlos Williams, Carl Sandburg, and Emily Dickinson; 2. Imagery would make the drawing of concept maps easier because of the meanings students would have already assessed through their analogical and/or symbolic mental images; 3. These activities would help students' interactions in the target language; 4. Knowledge representation would help students connect the new concepts--or old ones in new contexts -- to their personal experience, or prior knowledge, in order to make the learning of poems and literature more meaningful to them.

Simpósio: Leitura em Língua Estrangeira
Coordenador: Regina L.Péret Dell'Isola
03/09/98 - Sala 302 (Anexo 1)

O jogo de adivinhação durante a leitura de texto em L2

Regina L.Péret Dell'Isola
UFMG

Até o começo dos anos 80, as atividades de leitura propostas em sala de aula não parecem refletir verdadeiramente as novas orientações de teóricos como GOODMAN (1967, 1970, 1985, 1988) e SMITH (1971, 1978, 1982); nenhuma atenção particular é dada às estratégias de compreensão do sentido textual nem ao caráter particular das situações de leitura em segunda língua. Tudo se passa como se ler significasse poder responder a um certo número de perguntas de compreensão relativas ao conjunto de um texto (CORNAIRE, 1990). Mas, embora seja relevante estabelecer-se o nível de compreensão a que o aprendiz alcançou, “a descrição do ‘o que’ um aprendiz compreendeu de um texto não é a mesma descrição do ‘como’ ele chegou a tal compreensão.” (ALDERSON & URQUHART, 1984). O modelo proposto por GOODMAN (1967) recebeu a merecida atenção quando pesquisadores como OXFORD (1985 e 1990), O'MALLEY & CHAMOT (1990) e CYR (1996) propuseram estratégias cognitivas de aprendizagem de uma L2. Dentre as estratégias apresentadas destacam-se: a inferência, a dedução, a indução, a tradução, a transferência de conhecimento e a comparação com a língua materna ou outra língua como as utilizadas durante o processo de leitura. A partir de estudo descritivo, procurar-se-á apresentar resposta à seguinte questão: quais dessas estratégias apontadas são efetivamente utilizadas pelos aprendizes no jogo de adivinhação durante a leitura de um texto em L2?

Estratégias de ensino de leitura no módulo “*approche globale*”

Ivana Magalhães Gandra
UFMG

O objetivo deste trabalho é explicar as estratégias usadas no módulo “*Approche globale*” no curso de prática de leitura em francês. Para a realização deste estudo nos valeremos das teorias de MOIRAND (1997) e CHARAUDEAU (1992). Na concepção de MOIRAND, l'*approche globale* é um método que visa à: (A) habilitação do aluno para a leitura de textos em língua estrangeira; (B) capacitação dos alunos a transpor, em língua estrangeira, suas competências de leitura em língua materna; (C) prática de uma leitura autônoma e crítica. Para que se atinja os objetivos propostos por MOIRAND é preciso que observemos as orientações que o texto nos propõe, tais como: a imagem do texto; a organização do discurso e as marcas enunciativas. Para analisar estas marcas nos valeremos da teoria semiolinguística de CHARAUDEAU (1992). A partir destas concepções teóricas a leitura é praticada como leitura dos sentidos e não como um simples jogo de decodificação de elementos lingüísticos justapostos, rompendo-se assim, o vício de uma leitura linear e desenvolvendo uma leitura global, que busca elementos

chaves do texto, destacando a sua estrutura e a organização das informações. Esta apresentação se dará em duas etapas: 1. A apresentação de um quadro teórico com base nos autores acima citados; 2. Aplicação e o referido quadro em um corpus constituído de textos utilizados em sala de aula.

Análise de marcas argumentativas caracterizando estratégias de leitura

Emília Mendes Lopes
FALE/UFMG

O objetivo deste trabalho é demonstrar a aplicabilidade de teorias da Argumentação na Língua no ensino de Leitura em francês. A Argumentação Lingüística, tal qual concebemos hoje, é proveniente dos trabalhos de ANSCOMBRE & DUCROT (1983, 1995). Esta perspectiva vai se interessar: (a) pelas estratégias do discurso visando à persuasão; (b) pelos meios lingüísticos dos quais dispõe o sujeito falante para orientar o seu discurso e para procurar atingir alguns objetivos argumentativos. Dessa forma, um locutor faz uma argumentação quando apresenta um enunciado E1 (ou um conjunto de enunciados) como destinado(s) a fazer(em) admitir um outro (ou conjunto de outros) E2. Existe, na língua, restrições que regem esta apresentação. Para que um enunciado E1 possa ser dado como argumento em favor de um enunciado E2, não é suficiente que E1 dê razões para aquiescer E2. Além disso, a estrutura lingüística de E1 deve satisfazer a algumas condições para que esteja apta a constituir, num discurso, um argumento para E2. Os fenômenos argumentativos de natureza lingüística que aqui propomos estudar são concernentes às marcas argumentativas, ou seja, conectores ou articuladores argumentativos. Os conectores argumentativos são indicações, instruções, para que um locutor se oriente em relação a um enunciado. Tal procedimento consiste em um Ato de Orientação Argumentativa. Este ato impõe ao interlocutor um procedimento interpretativo preciso; determinado conector argumentativo dá um determinado tipo de indicação sobre a orientação dos enunciados que ele modifica ou articula. Exporemos nossa pesquisa a partir de dois procedimentos: (1) estruturação de um quadro teórico que estabeleça a noção de Argumentação na Língua e os principais fundamentos desta teoria; (2) análise de regras argumentativas (conectores) configurando estratégias de leitura com base em textos utilizados em sala de aula.

Habilidade leitora em língua alemã: uma proposta para o discurso jurídico

Mônica Maria Guimarães Savedra
Uerj

Este estudo pretende discutir a aquisição formal da língua alemã (LA), dentro do enfoque instrumental (EI), com especial atenção para a aquisição da habilidade de compreensão leitora em LA, de textos na área da Ciência Jurídica, por falantes nativos de língua portuguesa (LP). O estudo destaca três aspectos relevantes: a) a atividade de leitura é uma atividade de produção, onde fica ressaltado o aspecto da interação texto (natureza e função) e sujeito-leitor (seu referencial de mundo e capacidade de conceituação por um lado e domínio do código lingüístico por outro). (Cf. Orlandi et alii, 1988; Maingueneau, 1989, 1996 e Koch, 1997 a e b); b) a aquisição da habilidade de

leitura em LA, por falantes nativos de LP é uma dimensão de bilinguagem estabelecida pelo domínio funcional de uso lingüístico, num determinado ambiente comunicativo. (Cf. Savedra, 1994); c) a proposta para aquisição da habilidade leitora de textos jurídicos em LA considera as particularidades do discurso jurídico: estatuto, funções e marcas. (Cf. Lerat, 1989 e Cornu, 1990). A investigação vem sendo conduzida por uma pesquisa descritiva de base etnográfica e está fazendo uso da abordagem da *etnografia da comunicação*, conforme apresentada por Saville-Troike em Lee McKay & Hornberger (1996) para análise das particularidades do texto jurídico e, da abordagem denominada *classroom observation and research* (Cf. Nunan, 1992), para avaliação da implementação da metodologia de ensino empregada.

Simpósio - Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira

Coordenação: Lourdes Marmet Thomas

02/09/98 - Sala 304 (Anexo 1)

Learning how to listen in foreign language teaching

Lourdes Marmet Thomas
UFRGS

Situations in which students need listening skills when learning a foreign language are normally much more restricted than those of the native language. Considering the learning of English by Brazilian students, it could be said that the need to understand oral messages is usually limited to the extraction of particular pieces of information, or getting the main or general ideas. In general, it is only when the learner has the opportunity to live temporarily or permanently in a country where the target language is spoken that the need for listening comprehension will become more demanding. Because of the nature of spoken language, students usually find it difficult to cope with listening activities. Unlike speaking where the learner himself selects the language he wants to use, in listening he may be exposed to speech situations which are outside his control. Therefore careful attention must be given to the features of oral messages. In this paper I will discuss listening as a language learning activity, focusing on the development of the student's ability as receiver of spoken messages and the use of strategies and techniques by which a language professional can help a language learner acquire competence in listening.

A Fluência Oral em Inglês - LE de Formandos em Letras

Vera Lucia Teixeira da Silva
ERJ/FFP/RJ /IEL/UNICAMP

Trata-se de investigar o problema do desempenho insuficiente, ou mesmo precário, no que diz respeito à *fluência oral* de alunos de Inglês-LE, cursantes dos últimos semestres do curso de Letras (Português/Inglês). Procura-se saber o porquê de a maioria dos alunos,

embora chegando ao curso de Letras depois de vários anos de estudo da língua em escolas especializadas, não apresentar desempenho condizente com tantos anos de estudo. Busca-se ainda determinar os significados de *fluência oral* compartilhados pelos professores do curso em questão. Finalmente, explicitados o padrão e os significados de *fluência oral*, pretende-se discutir se o Curso de Letras está formando adequadamente seus professores e se os alunos desse curso conseguem atingir o nível considerado adequado pela comunidade pesquisada.

Para a compreensão do que seja *fluência oral* torna-se indispensável apresentar o que diferentes autores entendem por *competência comunicativa*, *proficiência* e a própria *fluência*. No que diz respeito à *competência comunicativa*, recorrer-se-á a Hymes (1966), Canale e Swain (1980), Canale (1983), Savignon ((1972) e Bachman (1990), entre outros. Para entender as noções de *proficiência e fluência* usar-se-ão definições e comentários sugeridos por autores como Stern (1983), Ellis (1988, 1994), Yalden (1987), Bialystok (1991); Fillmore (1979), Lennon (1990), entre outros. Discutir-se-ão também critérios de avaliação da proficiência. Para tal, valer-se-ão das orientações de autores como Morrow (1981), Porter (1982), Scaramucci (1995), Hughes (1989), Carroll (1980) e Underhill (1987)

A pesquisa tem caráter etnográfico. Ela está sendo conduzida numa unidade voltada exclusivamente para a formação de professores de uma universidade pública no Estado do Rio de Janeiro. Os sujeitos da pesquisa são formandos do curso de Letras (Português/Inglês). A coleta de dados está sendo feita com o auxílio de observação não-participante, entrevistas semi-estruturadas combinadas com questionários, gravação de aulas em áudio, anotações de campo, um painel de juízes e tarefas para valorar o desempenho oral dos informantes, documentos.

Programas de rádio como fonte de insumo autêntico e compreensível em LE.

Fernando Gonçalves F.
Júnior - UNICAMP

Um problema enfrentado por grande parte dos estudantes de línguas ao deixarem a Universidade, geralmente única fonte de insumo oral da língua estrangeira (LE) estudada, é a falta de alternativas face a escassez deste tipo de insumo à sua volta (antes encontrado, sem que aqui levemos em conta fatores como quantidade e qualidade, na sala de aula). Esta é uma queixa freqüente de estudantes de línguas estrangeiras.

O objetivo deste trabalho é apontar a utilidade que programas de rádio em ondas curtas (principalmente noticiários) podem ter para aqueles que necessitam de insumo oral autêntico em uma determinada língua estrangeira e que, por motivos econômicos, não podem fazer uso de outros recursos, tais como viagens ao exterior, TV à cabo/assinatura, etc. Com base na Teoria dos Esquemas proposta por Bartlett em 1932, será sustentado que o insumo presente em tais programas também pode ser altamente compreensível. O conhecimento prévio sobre o conteúdo, o gênero (*genre*), e o contexto do discurso contribuem para a compreensão (Brown & Yule:1983; Celce Murcia:1992). Outra característica importante de tais programas é a alta repetição de vocabulário.

A importância do desenvolvimento da compreensão oral em L2/LE (Rixon:1992; Bahns:1995), o papel do insumo compreensivo para a aquisição da L2/LE (Krashen:1982;1985; Larsen-Freeman & Long:1991; Rivers:1994), e a busca por uma

maior autonomia na aprendizagem (Dickinson:1992) são temas importantes na literatura atual sobre SLA (*second language acquisition*).

O insumo fornecido por tais programas se constitui numa maneira de suprir a deficiência de insumo autêntico e compreensível em LE para estudantes, contribuindo, desta forma, para a aquisição e o aperfeiçoamento da LE.

O tratamento de erros orais em sala de aula de inglês como língua estrangeira

Ana Paula de Araújo Cunha Castanheira

Nesta investigação, usando gravações em áudio e vídeo de classes de inglês como língua estrangeira, no Brasil, o tratamento do erro em sala de aula é analisado, com o foco precípuo sobre o modo pelo qual os professores reagem à produção oral errônea dos aprendizes. Lições ministradas por uma professora falante nativa e por uma professora falante não-nativa da língua alvo são comparadas, tendo em vista a pressuposição de que há diferenças significativas entre o discurso corretivo de uma professora falante nativa e o de uma não-nativa. Os dados incluem uma amostra contendo doze lições transcritas e avaliações das perspectivas dos sujeitos investigados sobre a correção do erro. Os traços e tipos de discurso corretivo observados nas transcrições foram categorizados à luz do modelo descritivo de reações corretivas preconizado por CHAUDRON (1997). A análise dos dados foi tanto quantitativa (mediante contagens de frequência e testes estatísticos) quanto qualitativa (considerando anotações de campo, questionários e entrevistas). As informações provenientes dos questionários e entrevistas foram utilizadas visando à obtenção de dados complementares acerca de como a questão do ponto de vista das professoras está relacionada com as perspectivas dos aprendizes sobre o tratamento do erro em sala de aula. Este estudo confirma descobertas prévias relatadas pela literatura, dentre as quais, destacamos: (a) em ambos os grupos, houve uma incidência maior de tratamento corretivo de erros de conteúdo do que na acurácia formal e (b) a professora falante não-nativa demonstrou ser mais severa em relação à fala errônea dos aprendizes, corrigindo um número significativamente superior de erros do que o índice corrigido pela professora falante nativa.

New trends on methodology: thematic syllabus

Edcleia A Basso
FECILCAM/UNICAMP

The aim of this work is to present new trends on methodology coherent with the Communicative Approach, discussing them with the teachers, mainly with those who teach English as a foreign language at either public or regular schools where the classes are very large. Due the lack of time, we will focus mainly on Thematic Syllabus pointing out its tenets which are coherent to the teaching and learning another language looking for the meaning most, instead of only formal aspects. This syllabus considers the dialogue as the means of the students' social and self development. We will provide the

teachers with examples of how to make this kind of syllabus which will be under discussion.

Uma abordagem de aquisição acelerada como técnica de aprendizagem de L2: Proposta de “Aprendizagem interiorizada” com o auxílio de música como atividade didática e exercícios de relaxamento.

Nazzareno Guerrini
USP

O hemisfério direito e esquerdo do cérebro humano, mesmo tendo um perfeito grau de interação, desenvolvem funções diferentes e determinam assim o desenvolvimento de diversas habilidades. O hemisfério esquerdo é predisposto ao desenvolvimento das funções lingüísticas e recebe impressões produzidas através de estímulos externos com as palavras e somando sua capacidade lógica e analítica. O hemisfério direito é predisposto ao desenvolvimento do sentido da visão das imagens, dos sentimentos, das emoções, onde através destas se faz presente para desenvolver competências do tipo não verbal. Neste hemisfério a capacidade de aprendizagem é 1600 vezes mais veloz que o esquerdo. Utilizando os sentidos VISIVO-AUDITIVO-CINÉTICO para memorização numa atmosfera de relaxamento, chegaremos nesta proposta de aprendizagem acelerada através de um plano de trabalho para detectar a eficácia do referido objetivo em questão.

Constructing a Written Assignment in the Academic Community

Bárbara Hemais
PUC

In university contexts, written assignments involve a variety of demands on students' abilities, ranging from the need for solid linguistic ability to the capacity to discuss conceptual knowledge related to course content and to somehow transform that knowledge rather than reproduce it. The expectations about students' production, however, may be unclear or unfamiliar to the students. In such a situation, students may engage in a self-directed process of discovering what they are expected to produce and know, and this process leads them to construct knowledge about writing in the academic community. The present paper examines how students go about identifying expectations and standards in the particular case of a group who entered a graduate course in English (Especialização em Língua Inglesa) at a Brazilian university. In semi-structured interviews with students, topics were discussed in relation to the students' expectations, the objectives of the course, the perceived criteria for the evaluation of written work, the purpose of the writing task, and the form of the written assignment. The responses of the students reveal their processes of building an understanding of the purpose and the structure of the written paper. The responses also provide indications that, during the interviews, students continue to construct an understanding of their writing experience, reviewing and clarifying their earlier positions. This paper discusses an implication for the teaching of academic writing, from the view of writing as a complex task situated within a larger environment that offers multiple sources of knowledge about the activity.

Teorias de escrita, discurso e ensino de língua estrangeira

Heidi Soraia Berg
Unicamp

Para caracterizar as concepções existentes sobre escrita foram selecionados alguns textos que serviram de base para uma reflexão crítica, que utilizou-se dos pressupostos teóricos da Análise do Discurso, sobre alguns aspectos vinculados ao ensino de escrita de uma língua estrangeira (LE).

Estas concepções de escrita adotadas para a LE e para a segunda língua (L2) são basicamente de língua materna (L1) e sofreram alterações durante as últimas décadas. De uma ênfase gramatical passou-se a uma abordagem centrada no escritor. Em seguida, o surgimento de uma abordagem com foco no conteúdo temático apontou e competiu com uma tendência de retorno à forma.

O aparecimento de uma abordagem processual mais elaborada, chamada cognitivo-textual, mostrou a importância de se dar mais ênfase aos processos do que ao produto da escrita. Pesquisas realizadas com alunos de L2 sobre sua escrita e suas estratégias empregadas para escrever numa L2 são citadas como exemplos da necessidade de “criação” de uma teoria da escrita para a LE.

Os pressupostos teóricos da Análise do Discurso serviram para questionar estas concepções de escrita e para indicar o lugar diferente que o sujeito passa a ocupar no aprendizado de uma LE. Foram também essenciais e, notadamente, originais no que tange a inscrição deste sujeito numa LE e ao papel atribuído à escrita desta LE.

A construção de sentidos em português como L2 - uma tarefa combinada de leitura e produção escrita

Lucia Rottava
UNIJUI

Esta comunicação relata os resultados de um estudo exploratório que investigou como são construídos os sentidos em português como L2 em uma tarefa que combina leitura e escrita, realizada por hispano-falantes. A leitura e a escrita são consideradas processos produtivos de construção de sentidos, na medida em que a escrita não é somente uma questão de se apropriar de um conjunto de habilidades lingüísticas e que a leitura é identificar esse conjunto nos textos, mas é considerar aspectos de uso da língua em um contexto mais amplo (cf. Carrell, 1988; Zamel, 1992 e Tribble, 1996). Os critérios (3) e o foco, (4) as intenções e (5) os procedimentos usados pelos leitores/escritores na construção de sentidos (cf. Cumming, 1989 e 1990; Connor e Carrell, 1993). Os resultados oferecem contribuições para o ensino e pesquisa.

A citação: presença do discurso do outro

Cristina de Souza Vergnano Junger
UERJ

Este trabalho propõe-se a apresentar uma discussão, à luz da AD francesa, sobre o emprego de citações em narrações e argumentações escritas por alunos de sexto período de graduação em espanhol na UERJ.

Tal discussão considerou que o discurso não é homogêneo e, ao falar em intertextualidade, um dos aspectos que podemos incluir é a polifonia. É muito comum que no processo da enunciação haja diversos níveis - o dito pode ter sido produzido por um enunciador em uma circunstância e ser tomado por outro para compor uma nova enunciação. Nesse caso, teríamos vozes distintas e efeitos de sentido também diferentes, já que o contexto muda de uma situação a outra.

Esse discurso referido (Authier-Revuz in MAINGUENEAU, 1996, p. 29-31) está relacionado a diversos modos de representação, atribuído a fontes outras que não o atual enunciador, sob múltiplas formas (entre aspas, destacado tipograficamente por itálico, sob forma de citação direta ou indireta, como ecos, negações, modalizações etc). Também as razões dessa seleção e o efeito que produzem são variados.

Em geral, o aluno de LE, que pode já ter alguma dificuldade em reconhecer e sistematizar o uso desse recurso em sua L1, não o aplica conscientemente, nem o explora em plenitude em suas tarefas de expressão, principalmente escrita. A causa provável é a falta de abordagem acadêmica do tema em sala de aula.

Simpósio - Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira

Coordenação: Niura Maria Fontana

02/09/98 - Sala 305 (Anexo 1)

Transferência cognitiva e retenção: um estudo com aprendizes idosos de inglês

Niura Maria Fontana

Maria Eugenia Turra Gastaldello

Amelia Dolores Berti

Em sentido amplo, a transferência cognitiva é entendida como o transporte de conhecimento ou desempenho prévio para uma aprendizagem subsequente. Quando o conhecimento anterior beneficia a nova tarefa de aprendizagem ocorre transferência positiva; quando o conhecimento anterior perturba o desempenho na segunda tarefa, ocorre transferência negativa (Brown, 1994). Com o objetivo de relacionar os processos de discriminação e generalização, assim como as habilidades de categorização e de resolução de problemas à retenção e transferência na aprendizagem de inglês como língua estrangeira, foi realizado, como parte de uma investigação sobre habilidades cognitivas na aprendizagem de inglês na adultez avançada, um estudo longitudinal, sob a forma de pesquisa-ação, com catorze aprendizes com idades entre 52 e 76 anos, agrupados em dois níveis de proficiência lingüística (elementar e intermediário). Durante dois semestres letivos os aprendizes realizaram testes *cloze*, testes lingüísticos seguidos de atividade metacognitiva e atividades de produção oral e escrita relacionadas com conteúdos e habilidades em estudo. Os resultados globais revelaram que as atividades baseadas principalmente em discriminação e categorização obtiveram índices mais altos, enquanto que as calçadas em generalização e resolução de problemas alcançaram índices inferiores, sugerindo uma co-relação cognitiva entre os desempenhos e os movimentos mentais em foco pressupostos pelas tarefas. O desempenho na produção escrita foi superior ao da oral, e em ambos os casos as inadequações gramaticais foram as mais frequentes, o que parece indicar a existência de alguma fragilidade no processo de generalizar. Tanto do ponto de vista da retenção quanto da transferência, há indícios de compatibilidade entre os aspectos cognitivos observados nessa amostra e processos preconizados para a interlíngua, inseridos num quadro de heterogeneidade do sistema de regras em construção.

O processo de ensino e aprendizagem de língua estrangeira (inglês) com adultos da terceira idade

Carlos Eduardo Pizzolatto

O número de reportagens, trabalhos e pesquisas sobre a terceira idade vem aumentando consideravelmente nos últimos anos em todo o país.

Várias instituições de ensino, por exemplo, mostram-se avançadas em iniciativas de superação do estigma sofrido pela camada mais idosa da população. Milhares de idosos têm frequentado os mais diferentes cursos oferecidos por algumas universidades e outras instituições voltadas para a formação de profissionais em todo o país. Dentre os diversos

cursos oferecidos, temos o ensino de língua estrangeira (LE), onde o inglês tem sido o idioma com a maior procura também entre os adultos da terceira idade.

Se, por um lado, a oferta de cursos de LE para a população mais idosa representa um avanço no ensino brasileiro, existe, por outro lado, o risco de comprometimento do trabalho se o planejamento e execução desses cursos forem conduzidos apenas com base no bom senso e intuição experiente, já que não existe hoje disponível um número suficiente de pesquisas sobre o processo de ensino/aprendizagem de novas línguas com sujeitos da terceira idade.

Este trabalho pretende mostrar os resultados apresentados em minha dissertação de mestrado (1995) onde busco compreender a construção do processo de ensino-aprendizagem de língua estrangeira com esse público adulto da terceira idade. Para realizar esse estudo foi necessário analisar as manifestações dos fatores neurobiológico, lingüístico-cognitivo, afetivo e sociocultural envolvidos no processo.

A análise dos dados revela que a busca de contato social por parte dos alunos-sujeitos, a diminuição da sua acuidade auditiva e da sua capacidade de memória e a necessidade de externar as suas emoções e os seus problemas pessoais são indicadores de que a abordagem de ensino do professor, além de refletir os reais objetivos e interesses dos alunos, deve conter um forte elemento de empatia.

O estudo propõe, portanto, que através da abordagem comunicativa o professor busque na dimensão afetiva a otimização possível do processo de ensino-aprendizagem da língua-alvo com alunos da terceira idade.

The development of verbal morphology among L2 English speakers

Rafael Salaberry
University Minnesota

One of the major hypotheses about the development of past tense verbal morphology in L2 acquisition has been the lexical aspect hypothesis (Andersen, 1986, 1991, 1994). This hypothesis has been modified in Andersen and Shirai (1994) (i) to incorporate the role of discursive and semantic factors and (ii) to place the general claim of the aspect hypothesis within the framework of a general cognitive theory of L2 acquisition (e.g., distributional biases, prototypes of Past tense marking, the One-to-One principle). Yet, an alternative perspective is that the more frequent and irregular the verb the more likely it will appear first in the development of Past marking of adult instructed L2 learners -- irrespective of the lexical semantic value of the verb phrase (e.g., Klein, Dietrich & Noyau, 1995; Schmidt, 1992; Schmidt & Frota, 1986). In fact, the prediction of the role of the lexical semantics or the cognitive saliency of frequent-irregular verbs should be empirically distinguishable because the regular-irregular distinction does not correlate with any feature of verb meaning (Pinker, 1991: 531).

In this study I analyzed written and oral elicited (movie) narratives from 14 native speakers of Spanish learning English in a classroom setting. The analysis of the data showed that (i) all learners relied heavily on irregular morphology to mark Past tense in both written and oral narratives and (ii) the potential effect of lexical aspectual classes -- determined by the differential marking of verbal morphology according to lexical semantic categories -- was not significant in the selection of verbal endings. In sum, the contrast in the use of irregular versus regular Past tense morphology may be the

consequence of two distinct cognitive processes in the development of inflectional morphology in a second language. I discuss these findings in relation to a general cognitive theory of L2 acquisition.

O vocabulário e sua importância

Sandra Regina Gattolin de Paula

A partir dos anos 80, a questão da aquisição de vocabulário em língua estrangeira (LE doravante) passou a receber uma maior atenção por parte de teóricos e pesquisadores graças a estudos realizados na área de leitura em inglês como LE que apontaram para a importância de um nível limiar de vocabulário na compreensão de textos. Entre outros autores, podemos citar Alderson (1984), Cooper (1984), Clarke (1988) e, mais recentemente no Brasil, Scaramucci (1995). Os estudos realizados por tais pesquisadores ofereceram valiosas contribuições para a área de aquisição do vocabulário, que vinha sendo negligenciada dentro da lingüística e da lingüística aplicada desde os anos 50 (cf. Lord 1974, Meara 1980, Carter & McCarthy 1989, entre outros). No entanto, algumas questões ainda permanecem sem solução, exigindo investigações detalhadas e apresentação de resultados práticos. Entre essas questões, uma diz respeito ao ensino-aprendizagem de vocabulário em inglês como LE em salas de aula do ensino fundamental. Esse estudo visa fornecer subsídios que possam vir ajudar a preencher essa lacuna e contribuir para uma melhor compreensão do processo de ensino-aprendizagem de vocabulário em LE.

Algunas conclusiones acerca del trabajo en enseñanza-aprendizaje de comprensión lectora en una L2

Juan Andrés Larrinaga
Universidad de la República Oriental del Uruguay

En el presente trabajo se presentan algunos aspectos de una investigación que se está llevando a cabo en el marco de los cursos de comprensión lectora de inglés en la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación de la Universidad de la República, Montevideo, Uruguay.

En este tipo de curso la importancia de la lengua materna es particularmente relevante ya que, como nos encontramos frente a una forma de enseñanza de una segunda lengua en la que se usan predominantemente estrategias metacognitivas (en tanto que trabajamos el texto en inglés sin una oralidad en esa lengua), ésta cumple un papel fundamental en todo el proceso al funcionar como soporte comunicativo y cognitivo.

El objetivo general de dicha investigación es estudiar aspectos del proceso de la lectura que están presentes en la enseñanza -aprendizaje de la comprensión lectora de textos en inglés por parte de hispanohablantes. Los objetivos específicos en que esta investigación se encuentra centrada actualmente son:

- estudiar los elementos de transparencias que existen para cualquier lector de nivel terciario entre el inglés y el español y de que forma se puede favorecer el “descubrimiento” de las mismas.

- estudiar e identificar los elementos estructurales básicos del inglés que deben brindarse al estudiante hispanohablante en un curso de comprensión lectora de dicha lengua. La identificación de dichos elementos evitará que el estudiante deba pasar por el estudio de toda la gramática y morfología de la lengua que se está aprendiendo.

Língua inglesa - leitura e poder

Astrid Nilsson Sgarbieri
PUC

Nas sociedades antigas e também nas modernas o adequado manejo das línguas, dentre outras coisas, permite que seus usuários exerçam o poder sobre seus semelhantes. O domínio de uma língua só funciona como capital simbólico quando em relação com um certo mercado. Acreditamos ser possível afirmar que, no momento atual do sec.XX, o inglês pode ser considerado a língua de prestígio que, por razões políticas, econômicas e sociais está, também, ligada ao poder. O domínio da leitura em língua inglesa pode ser considerado como um privilégio que reservam para si as classes dominantes trazendo, portanto, a marca das mesmas, não só pela utilização da norma lingüística socialmente prestigiada como, também, pela ideologia que veicula. A ênfase dada ao ensino/aprendizagem de leitura em língua estrangeira, de textos específicos da área de

atuação dos alunos, deve enfatizar a transferência e a ativação de conhecimentos prévios num processo "on line". As reflexões e os dados utilizados nesta comunicação, foram coletados nos cursos do IACT da PUC Campinas.

O sujeito na L2

Dayse Maria Pires

Este trabalho propõe uma discussão das relações entre a aquisição de L1 e L2. O processo de aquisição será tratado aqui como sendo o da constituição do sujeito falante na ou nas línguas. Desta forma, é a partir dos estudos desenvolvidos por Cláudia Lemos sobre a entrada do *in-fans* no sistema simbólico da língua materna que procuraremos colocar nossas questões concernentes à L2 e sua relação com a L1.

Um primeiro ponto que é ressaltado, em nosso problema específico, é o de que o sujeito já está na língua, já é falante. O processo, então é abordado como uma questão de mudança de paradigma.

Na perspectiva teórica em que se situa este trabalho, a relação entre sujeito e língua não é de exterioridade, visto que a língua é que constitui o sujeito. Uma pergunta se coloca então: por ser um processo de mudança de paradigma - do sistema da L1 para o da L2 - a relação entre o sujeito e a língua mudaria? A L2 se constituiria num objeto para um sujeito? Ela seria apreensível gradativamente? Poder-se-ia falar de uma intencionalidade?

Uma resposta afirmativa a essas questões implicaria em desconsiderar o funcionamento próprio da língua que se dá através de cruzamentos de cadeias de palavras, da convocação de fragmentos de textos por outros (os chamados processos metafóricos e metonímicos).

Esses processos incidem tanto nas cadeias próprias ao sistema de L1 quanto nas da L2, não pela intenção de um sujeito, mas como efeito da língua sobre ele em qualquer paradigma de sistema lingüístico que se considere.

Por seu caráter restritivo, o sistema de uma língua não se diluirá no da outra enquanto elas compuserem o seu lugar. E esse lugar específico de cada língua é marcado pelo Outro enquanto os textos e os discursos constituídos em cada língua específica.

O léxico na aquisição de espanhol por falantes adultos brasileiros: alguns problemas.

Terumi Koto Bonnet Villalba
UFPr

Quando se trata de aquisição de uma língua estrangeira muito próxima à língua materna, como é o caso de brasileiro aprendendo espanhol num contexto sócio-cultural privilegiado pelo Mercosul, o tópico mais abordado é o de falso cognato por ser provavelmente o aspecto mais saliente. A saliência não só dá margem às anedotas próprias de uma interlíngua popularizada como “portunhol”, mas pode abrir espaço à análise de suas implicações para o processo de aquisição dessa L2 por falantes brasileiros. Nesse sentido, examino a questão do input a que têm acesso os alunos adultos brasileiros, o qual, em geral, é apresentado de forma tradicional como vocabulário por tema em cada unidade (temática) nos livros didáticos editados na Espanha em circulação no Brasil. Embora esse vocabulário seja contextualizado em situações comunicativas específicas, parece-me que só o contato com o input não é o suficiente para orientar o aluno brasileiro para sistematizar essas informações a fim de ampliar gradativamente tanto a variedade lexical em espanhol como o seu comportamento sintático. Como praticamente inexistem trabalhos direcionados para a aquisição do léxico espanhol por falantes brasileiros mesmo nos cursos de Letras, a minha hipótese é de que estes estabilizam/fossilizam antes de alcançar o nível considerado satisfatório.

Metodología práctica para o ensino de lingua espanhola segundo grau

Sandra Fraga
Universidade de Passo Fundo

O propósito desta exposição é apresentar algumas sugestões de cunho prático para o trabalho com alunos de segundo grau. Definir o melhor trabalho para os adolescentes pode ser tão difícil quanto definir a própria adolescência. Propõe-se um trabalho com textos partindo da concepção da leitura como processo ativo-comunicativo e como um processo interativo entre texto e leitor com o

objetivo de desenvolver a competência lingüística nas habilidades de leitura e compreensão. Serão focalizados elementos heterossemânticos e heterogenéricos a partir de histórias em quadrinhos, já que o português e o espanhol conservam vários traços comuns com palavras idênticas no que se refere ao léxico e características semelhantes quanto à morfologia e à sintaxe, traços esses que podem equívocos tanto na grafia quanto no uso e compreensão dos vocábulos.

Hablar en serio e falar a sério: estudo contrastivo de regência entre os sistemas espanhol e português

Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento
UFF

A presente comunicação dá conta de algumas conclusões de um projeto de pesquisa fundamentado na observação de muitos anos de ensino do espanhol a falantes brasileiros da língua portuguesa e também à observação atenta das dificuldades, em língua espanhola, do falante brasileiro; nesse sentido, a pesquisadora verificou que a maioria dos aprendizes tem dificuldade para libertar-se das estruturas sintáticas da língua materna, o que determina o “sotaque sintático” de que fala a Profa. Neide González, da USP. No português do Brasil há uma certa tendência ao desaparecimento ou à alteração no uso das preposições. Hoje em dia, quase todos “andam **de cavalo**”, muito poucos “andam **a cavalo**”. Em português “viaja-se **de avião**”, enquanto em espanhol a mesma viagem é feita **en avión**, “fala-se **a sério**” enquanto em espanhol “se habla **en serio**”. A partir de fatos como esse e de outros mais, pretende-se levantar, discutir e comentar, contrastivamente, alguns exemplos de regências diversas. Desse modo, estará havendo uma contribuição original no sentido de que o falante brasileiro, estudioso do espanhol, se não chegar a expressar-se como o “outro”, possa mostrar-se ao “outro” com competência lingüística, num quadro de reflexão e descoberta que lhe permitirá conhecer-se melhor como ser pensante, crescer na descoberta do “outro” descobrindo-se e conhecendo melhor o seu próprio idioma.

Simpósio: Ensino e Aprendizagem de Língua Estrangeira

Coordenador: Vera Müller

03/09/98 - Sala 315 (Anexo 1)

A construção da relação aluno-instruções do livro didático: seu lugar nas atividades de interação da sala de aula de língua estrangeira

Maria Cecília dos Santos Fraga

No contexto de ensino de inglês como língua estrangeira (LE) no Brasil, o livro didático (LD) ocupa, freqüentemente, um lugar privilegiado no processo de aprendizagem e na construção da prática pedagógica. A percepção que os alunos têm das instruções introdutórias às atividades do LD torna-se, portanto, o ponto de partida para grande parte do que acontece em sala de aula quando um LD norteia o processo de ensino-aprendizagem de LE. O foco da pesquisa etnográfica que desenvolvo no momento é a construção da relação aluno-instruções para a realização de atividades do LD na interação em sala de aula.

Ao iniciarem o processo de aprendizagem de uma LE, os alunos passam a se envolver em interações sociais pertinentes a uma situação de aprendizagem com características próprias (a aula de LE). O conhecimento tácito que trazem a essa nova situação, conhecimento este que subjaz a maioria das interações sociais, está freqüentemente ligado a experiências anteriores de aulas de outra natureza que não de LE. Trata-se, portanto, de um duplo processo de construção de conhecimento, em que as instruções marcam a introdução de práticas de interação até então desconhecidas de muitos alunos. O presente trabalho trata de explicitar e reconhecer a construção da relação aluno-instruções do LD. Ele faz parte de uma pesquisa mais ampla que, leva em consideração um corpus coletado em uma universidade pública paulista, do qual constam gravações em áudio e vídeo das aulas de inglês desta professora-pesquisadora; o LD em uso; questionários respondidos pelos alunos e anotações de campo da professora.

Estilos cognitivos e o livro-texto

Eunice Polonia
UFRGS

A prática habitual de adotar um livro-texto soluciona problemas básicos de organização de conteúdos e atividades, mas pode criar dúvidas no momento em que tentamos concretizar algumas propostas relativas aos estilos cognitivos em sala de aula. Autores como Danesi (1988) observaram que não só a maior parte da atividade de solução de problemas envolve ambos os hemisférios, como também as melhores soluções são aquelas em que cada hemisfério teve sua total participação. Os estímulos do professor devem ser voltados à combinação das duas formas diferentes mas complementares de processamento de informação dos hemisférios esquerdo e direito do cérebro. Os estudos sobre estilos de aprendizagem indicam que cada tipo de aprendiz tem o seu processo de aprendizagem mais favorecido por atividades que focalizem o seu canal favorito: visual, auditivo, cinestésico ou tátil (Dunn e Price, 1975). Por outro lado, a existência de canais onde a entrada de informação não se faz de forma clara, somada ao predomínio em aula

de atividades dentro do estilo preferencial do professor diferente daquele do aluno cria o potencial para diversos problemas de aprendizagem e fracasso (Maggioli, 1996; Kinsella, 1995; Carrel & Monroe, 1995).

Gardner (1994, 1995) reconhece a existência de múltiplas facetas diferentes e separadas de cognição e da diversidade de estilos cognitivos não só entre os indivíduos, como também de variações de estilo de um mesmo sujeito frente a situações e estímulos diferentes. Sua definição de bom professor baseia-se na sensibilidade deste às diferenças individuais e em sua capacidade de “abrir várias janelas diferentes num mesmo conceito” (idem, 1995: 175-6).

Mas em que medida os materiais didáticos estão atendendo a estas propostas e auxiliando o professor a colocá-las em prática? Neste trabalho, fazemos algumas considerações sobre alguns livros-texto sob o ponto de vista de estudos dos estilos cognitivos.

Uma leitura da representação da família em manuais de ensino de Língua Estrangeira

Cleide Inês Wittke
UFSM

O ensino/aprendizagem de Língua Estrangeira (LE) deveria funcionar não como um acúmulo de saberes, mas como um processo de descoberta do outro, estrangeiro. Processo esse que consiste em reconhecer a relevância do sujeito e de sua história social via descrição escolar. Partindo dessa constatação, esta comunicação apresentará uma análise discursiva do funcionamento dos mecanismos de produção de sentidos da instituição família em três manuais de LE (francês, inglês, alemão), produzidos/editados na década de 60. Sendo assim, delimitamos nossa corpus ao recorte de uma unidade, àquela que descreve o referente família. Nosso estudo objetiva responder as seguintes indagações: de que maneira os manuais selecionados descrevem a instituição família? A partir de quais representações histórico-sociais a família é descrita? E ainda, existem marcas lingüísticas e/ou discursivas que constroem a descrição desse saber? Para tanto, tomamos como base teórica Zarate (1986, 1993), por seus estudos sobre a representação do estrangeiro no ensino de LE, via análise avaliativa da qualidade da descrição escolar em manuais didáticos; e Bourdieu (1996), tendo em vista suas pesquisas sobre a importância da representação social no ato de instituir o sujeito, ou seja, no ato de magia social que cria diferenças, que institui e que constrói sentido.

Materiais didáticos de língua estrangeira: discurso e novas tecnologias.

Adriana de Souza Villela
UFSM

As transformações e evoluções no mundo da multimídia e das redes ocorrem de maneira acelerada. É provável que, em pouco tempo, nas mais diversas áreas do conhecimento, assistamos a uma verdadeira invasão dos variados recursos tecnológicos de informática. À medida em que esses recursos são desenvolvidos e aperfeiçoados, cabe ao usuário conhecê-los e saber utilizá-los como um instrumento que proporcione resultados

satisfatórios, sendo que os diferentes meios de manipular e de aplicar esses recursos dependerão do interesse e das necessidades de cada área do saber.

No campo de estudos lingüísticos, mais especificamente, no domínio do ensino de línguas estrangeiras, manuais didáticos com recursos informatizados já estão sendo utilizados dentro de um quadro formal de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, esta comunicação tem por objetivo apresentar reflexões sobre questões do tipo: o que muda com a produção de materiais didáticos com recursos informatizados? Além das novidades audiovisuais que estes novos materiais apresentam, que outros aspectos diferem dos existentes nos materiais adotados nos últimos dez anos? E, ainda, até que ponto a produção discursiva dos materiais didáticos com recursos informatizados é inovador?

Uso informal de L2 vs. desempenho em tarefas na “sala aula” virtual: um estudo da expressão avaliativa no contexto de um curso via Internet

Heloisa Collins

Professores de língua estrangeira raramente têm a oportunidade de observar como seus alunos se desempenham na comunicação natural fora da sala de aula. A comunicação social adequada dos alunos na língua estrangeira é, na maioria das vezes, testemunhada apenas por pessoas que não compartilharam com eles a experiência da aprendizagem. A Internet permite ao professor e ao pesquisador ter registros dos diferentes tipos de linguagem utilizada pelos alunos: a) o tipo de L2 de uso informal, que normalmente não é nunca registrada, uma vez que quando ocorre, ocorre fora da sala de aula e b) o tipo de linguagem de sala de aula que os alunos usam entre si para cumprir tarefas ou com o professor para solicitar ajuda.

Este trabalho se propõe a fazer uma comparação sistêmico-funcional dos dois tipos de linguagem, com foco específico na expressão avaliativa, uma das funções da interpersoalidade, como entendida por Thompson (1996). Os dados foram coletados durante um curso de inglês como língua estrangeira de 8 semanas de duração, dado via Internet, a 30 alunos brasileiros de nível pré-intermediário. A linguagem produzida no contexto de instrução foi coletada das tarefas comunicativas que os alunos desempenharam por escrito, via Internet. A linguagem produzida em contextos mais naturais e espontâneos foi coletada das mensagens de Fórum trocadas entre os alunos e de uma sessão de bate-papo em tempo real.

A análise comparativa pretende contribuir para uma discussão sobre a influência do meio sobre a linguagem e sobre o papel do professor como apoio à aprendizagem do aluno em cursos à distância via redes de comunicação.

CD-Rom didático de Português Língua Estrangeira

Paulo B. Ferreira
Rodrigo V. Furtado
Margarete Schlatter
Klaus Prokopetz
UFRGS

A elaboração deste CD-Rom didático de português/LE envolveu a concepção de tarefas didáticas, a redação de textos, o glossário de ajuda e a criação do software com o auxílio da ferramenta Tool Book II Instructor. A idéia central das atividades é colocar o aluno frente a situações reais de uso de língua, para propiciar-lhe uma prática autêntica e diversificada do português. O presente trabalho discute uma atividade de leitura na qual o usuário, com o seu conhecimento da língua-alvo, deve ajudar a personagem da história a solucionar problemas. O problema central da tarefa é a organização de uma festa de casamento e, para tal, o usuário deve selecionar, nas páginas amarelas, os serviços mais apropriados para a situação. O usuário é avaliado de acordo com as escolhas feitas, tendo a chance de modificá-las caso queira melhorar seu desempenho. O CD foi testado com alunos dos cursos de Português para Estrangeiros da UFRGS de diferentes nacionalidades e diferentes níveis de proficiência de língua portuguesa, mostrando-se flexível e passível de ser utilizado por qualquer um dos cursos.

O dicionário bilíngüe em sala de aula

Vera L. do Amaral Conrado
Nara Finco
Vera Müller

Este trabalho visa apresentar uma análise dos dados obtidos em uma pesquisa junto a professores de inglês da rede escolar com relação a procedimentos e atitudes relativas ao uso de dicionários na sua prática pedagógica. Serão também abordados aspectos comparativos entre os dicionários mais utilizados pelos professores entrevistados.

O uso do dicionário configurando estratégia de aprendizagem de vocabulário

Jerônimo Coura Sobrinho
CENEX/FALE/UFMG

O presente trabalho tem por objetivo refletir sobre o uso de dicionários em aulas de leitura de francês como língua estrangeira, enquanto estratégia de aprendizagem de vocabulário. Sabe-se que aprendizes de uma língua estrangeira fazem uso de estratégias diversificadas, e que o uso de dicionários não garante necessariamente a compreensão de textos, por diversos motivos, os quais pretendemos estar discutindo nessa comunicação. GAIRNS (1991) sugere que o dicionário desempenha papel fundamental na autonomia do aprendiz, sobretudo fora da sala de aula, e recomenda orientação sobre o uso dos mesmos como parte de qualquer planejamento de curso. TOMASZCZYK (1979) baseado em pesquisas sobre uso de dicionários concluiu não ser recomendável o uso dos bilíngües

por aprendizes iniciantes, conclusão conformada por LANTOLF (1985). Há, portanto, evidências de existência de relação entre nível de aprendizagem de L2 e eficácia do uso de dicionários. Pretendemos, nessa comunicação, averiguar tais descobertas em contexto de ensino extensivo para fins acadêmicos, bem como analisar a eficácia das definições, sinônimos e exemplos em dicionário unilíngüe sendo utilizados regularmente em curso de leitura. Com base em dados coletados em sala de aula, serão analisadas as relações entre objetivo de leitura e consulta a dicionário unilíngüe, na tentativa de auxiliar o aprendiz a tirar maior proveito de uma ferramenta pouco explorada e cujo uso não tem sido sistematizado nos planejamentos de cursos de língua estrangeira.

Aspectos da interação em sala de aula

Jerônimo Coura Sobrinho
UFMG

O propósito deste trabalho é descrever uma tarefa de sala de aula, pautada na interação, e analisar as reflexões dos alunos sobre a atividade, sob uma perspectiva sociocultural. A tarefa consistiu na leitura de um texto em Língua Estrangeira, com o objetivo de responder a 5 perguntas de compreensão geral. Alguns alunos executaram a tarefa individualmente, interagindo com dicionário unilíngüe (L2-L2), e os outros trabalharam em dupla, sem consultar dicionários. Avaliou-se o desempenho dos dois tipos de interação: com o material (dicionário) e com “o outro” (um colega), bem como a interferência da interação na negociação e construção do significado de itens lexicais problemáticos. Estudos realizados sobre uso de dicionários durante a leitura apontam para resultados diversificados, dependendo, principalmente, do nível de conhecimento da Língua em questão. KNITH (1994), com base em um estudo, afirma que “leitores que usaram dicionário, não só aprenderam mais palavras, mas também tiveram desempenho melhor em exercícios de compreensão que aqueles que usaram o contexto para chegar ao significado...”, enquanto que LANTOLF, LABARCA e den TUINDER (1985), afirmam que dicionário tem pouca utilidade pedagógica para aprendizes iniciantes e de nível intermediário, em função da abordagem ao se acessar dicionário, o que depende do nível de conhecimento dos aprendizes. Não se pretende, no presente trabalho, discutir apenas o rendimento dos alunos, mas avaliar suas reflexões sobre os dois tipos de interação adotados para realizar a tarefa.

O Banco Multidisciplinar de Textos

Anne Marie Moor
UFPel

O Banco Multidisciplinar de Textos - BMT é um “software” criado a partir de um banco de dados composto por textos adequados ao ensino de línguas na escola fundamental e média. Tem o objetivo de ser um apoio a esse ensino, assim como servir de instrumento de atualização de professores de línguas à distância, proporcionando uma aprendizagem continuada. O BMT trabalha, atualmente, com cinco Línguas: Português como língua materna e Inglês, Francês, Espanhol e Italiano como línguas estrangeiras.

O BMT é um programa criativo, dinâmico e interativo. Criativo, por ser um instrumento inédito ao alcance de professores em todo o Brasil e, num futuro próximo, de todos os professores no mundo, das línguas citadas. Dinâmico, por ser um aplicativo que promove movimento e mudanças. Interativo, pois levará os professores a interagir com ele em um esforço para aumentar o conhecimento e melhorar a prática pedagógica.

A equipe de pesquisa considera que o ensino de Línguas é intrinsecamente relacionado com a Literatura e, portanto, está dando uma ênfase literária na escolha de textos, em 1998. Nesse ano, além de interagir com o programa para chegar ao texto desejado, o professor terá a sua disposição textos teóricos sobre leitura e escritura, o ensino de línguas, o uso de textos literários no ensino de línguas, entre outros de Lingüística Aplicada, Sociolingüística, Lingüística do Texto, Análise do Discurso e Educação.

Simpósio: Aquisição de Língua Materna e Letramento

Coordenador: Leonor Scliar Cabral

03/09/98 - Sala 303 (Anexo 1)

Preenchedores de enunciado em aquisição da linguagem

Leonor Scliar Cabral e
Daniela Araldi
UFSC/CNPQ

Nesta comunicação será discutido o estatuto dos preenchedores, numa criança de 20 meses e 21 dias que adquiriu o português como primeira língua. As ocorrências são extraídas de 1320 enunciados, transcritos foneticamente, e que já constam do Banco Mundial de Dados CHILDES, com as respectivas glosas. Na época em que os dados foram colhidos, a criança se encontrava na fase de MLU (Extensão Média de Enunciado, EME), 1,45, conforme os critérios estabelecidos por Roger Brown e adaptados à segmentação de itens lexicais no português. Examina-se, em detalhe, o papel dos preenchedores (*fillers*) que, na época da tese de doutorado (1977), haviam recebido o nome de partículas: ao contrário de atribuir-lhes a função exclusiva de marcadores de lugar sintático, ou de complementadores de um padrão entoacional, as autoras postulam estas duas funções concomitantes, além de facilitadoras do planejamento e da execução dos enunciados incipientes da criança, uma vez que não há restrições para sua distribuição.

Sendo assim, embora em muitos casos possa se atribuir ao preenchedor o lugar de um futuro determinante, de uma preposição ou de um pronome pessoal, noutros, fica evidente que o preenchedor exerce o mesmo papel de uma pausa plena, seja de planejamento, seja de monitoria.

Aquisição da escrita: uma avaliação diagnóstica, realizada junto a alunos da segunda série do ensino fundamental.

Maria Antonia Granville

Nesta comunicação, apresentam-se e discutem-se, à luz das teorias de Vygotsky (1979 e 1988) e de Luria (1988) e das propostas de Cagliari (1989) e Marques (1994), os resultados da

avaliação diagnóstica realizada junto a uma classe de trinta e quatro alunos da segunda série do ensino fundamental, matriculados em uma escola pública de periferia, localizada na cidade de São José do Rio Preto/SP.

Como nem sempre a utilidade e função da escrita são percebidas e compreendidas pelas crianças em fase de alfabetização, uma vez que o discurso escrito não tem um interlocutor presencial, como o falado, por exemplo, ou é dirigido a alguém muito distante delas, os alunos freqüentemente defrontam com situações de comunicação inteiramente novas para eles, e trabalhar com o universo da escrita pode ser, para muitos alfabetizandos, uma tarefa muito difícil, mais do que lhes seria se tivessem de passar “ diretamente da aritmética à álgebra.” (Vygotsky, 1979, p. 131-132).

Assim sendo, com base nos dados obtidos, por meio da avaliação diagnóstica realizada entre os alunos, estabelecem-se, primeiramente, os níveis de escrita das crianças avaliadas: nível 1 (traçados de letras ininteligíveis, “ rabiscos”); nível 2 (desenho inteligível de algumas letras, agrupadas aleatoriamente); nível 3 (grafia legível, porém com erros de ortografia); em seguida, apontam-se e comentam-se alguns fatores que poderão estar interferindo e concorrendo para a defasagem constatada entre os alunos, uma vez que cerca de 41% dos aprendizes se encontram nos níveis 1 e 2 de aquisição da escrita; por fim, sugerem-se, sob o enfoque das teorias contempladas, alguns procedimentos psicopedagógicos e lingüísticos, com o intuito de diminuir a distância entre alunos mais avançados e os menos avançados no processo de aquisição da escrita.

Cumpra-se esclarecer que a maior preocupação, em estudos psicolingüísticos deste teor, é conhecer como as crianças, na faixa etária de sete anos e meio a nove (idade dos sujeitos examinados durante este estudo), estão-se comportando em face da escrita e qual a trajetória que estão empreendendo, rumo a essa aquisição, para que se possa sugerir um trabalho mais eficaz em sala de aula, junto a crianças com dificuldades nessa aprendizagem.

As relações língua oral / língua escrita no processo de alfabetização.

Guilhermina Pereira Corrêa
UFPA

Esvaziados pela má formação dos cursos de magistério, os alfabetizadores não sabem, quase sempre, distinguir fonema de grafema, mas praticam metodologia em que procuram encontrar o oral no escrito, gerando uma identificação falsa, cujo resultado é a fixação de deturpações ortográficas e a aversão do estudante pela leitura, uma vez que lê, na sua decodificação, uma língua que não lhe é familiar.

Este trabalho demonstra que o uso da relação língua falada / língua escrita, desde o início do processo de alfabetização, desenvolve, no alfabetizando, a capacidade de aprender símbolos e o leva a observar que os sons da linguagem têm correspondência gráfica. Mas há necessidade de metodologia que leve em conta a pluralidade e a diferença entre os dois tipos de linguagem com objetivos voltados para uma pedagogia culturalmente relevante e crítica. Apresentamos, ao alfabetizador, sugestões de material e estratégias que desenvolvem, no alfabetizando, habilidades de linguagem e aceleram uma alfabetização de qualidade.

Os fundamentos teóricos de Myrian Barbosa da Silva (1981) e Miriam Lemle (1987) embasam as sugestões, em textos, que apresentamos para sistematizar as relações simbólicas entre fala e escrita, no processo de alfabetização.

A formação do alfabetizador: entre a tarefa de ensinar e aplicar o novo e a mudança nas relações de ensino

Claudete Cameschi de Souza

Resultante de pesquisa de caráter etnográfico com abordagem qualitativa, que resultou em Dissertação de Mestrado, defendida em agosto de 1996, pretende-se abordar na sessão de comunicações as conclusões de um estudo de caso: a formação do alfabetizador no CEFAM de Três Lagoas/MS, que teve como objetivos compreender, explicar e interpretar a complexidade de relações constitutivas desse processo e contribuir para a produção de uma história da educação brasileira de uma perspectiva regional e/ou local. Analisando-se a história de implantação desse CEFAM, sua estrutura administrativa e curricular, o trabalho docente e a avaliação que desse centro fazem equipe administrativa, professores e alunos em relação aos objetivos propostos inicialmente, conclui-se que, embora não se tratasse de homogeneizar as diferenças, havia uma intenção de mudança partilhada pelos sujeitos envolvidos muitas vezes contraditória em relação às representações sobre o novo praticadas. Desse modo, sobretudo os professores desse CEFAM vinham-se restringindo à tarefa de ensinar a aplicar as inovações construtivista-interacionistas referentes ao processo de alfabetização, cujos pressupostos teórico-conceituais desconheciam ou conheciam insuficientemente, continuando, muitas vezes, a praticar inconscientemente, mediante a reprodução de “receitas” e “modelos”, aspectos do “velho” e do “ultrapassado” que se queria substituir em busca da melhoria qualitativa dessa formação e, conseqüentemente, do processo de alfabetização.

Construindo a Leitura: um estudo de caso de Dislexia

Liana Nise Albuquerque
U.F.P.B. / Campus II

É sabido que crianças disléxicas têm dificuldades em decompor palavras em sons (BRYANT & BRADLEY, 1987), uma das razões pelas quais essas crianças, notadamente, enfrentam problemas para aprender a ler e escrever.

O estudo em questão analisa o caso de uma criança brasileira de 10 anos de idade, diagnosticada como disléxica há dois anos na Inglaterra, período no qual seus pais se encontravam em trabalho de doutorado. Seu caso apresenta aspectos relevantes ao tema,

uma vez que, durante dois anos ela foi tutorada por uma professora especialista em dislexia na aquisição de leitura e escrita em língua inglesa e enfrenta agora a árdua tarefa de se alfabetizar na sua língua materna.

Os dados analisados mostram as principais dificuldades enfrentadas pela criança em decorrência da interferência da língua inglesa (L_2) no seu processo de alfabetização em língua portuguesa (L_1), ao mesmo tempo em que discute formas mais eficazes de se trabalhar com crianças disléxicas.

A Linguística Aplicada e o Processo de Letramento

Rosemeire Selma Monteiro
UFC

Neste artigo pretendo discutir em que medida os trabalhos realizados em **Linguística Aplicada** (LA) podem auxiliar no desenvolvimento do processo de **letramento** e quais as perspectivas para pesquisas futuras nesta área. Para tanto, apresento uma revisão de alguns artigos abrangentes sobre a LA e coloco em pauta seus objetivos, principais linhas de atuação e metodologia. Em seguida, procuro estabelecer distinções entre **letramento**, **alfabetização** e **escolarização**. Longe de pretender apresentar receitas, objetivo deslindar pesquisas que possam auxiliar no desenvolvimento do processo de letramento, processo esse intimamente ligado à competência comunicativa.

Aquisição de Tempo e Aspecto no português brasileiro: um estudo longitudinal

Melissa Fortes

Este estudo investiga a aquisição de tempo e aspecto no português brasileiro com relação aos tempos verbais presente (simples e progressivo) e pretérito (perfeito e imperfeito). Os dados foram obtidos longitudinalmente de um único informante, cuja idade no início da coleta era de 2;4:14 e ao final de 3;0. Os resultados sugerem que na fase inicial de emergência das formas verbais, os verbos de Estado e Atividade relacionam-se com o presente e os de Mudança de Estado (verbos de Realização e de Eventos Instantâneos) com o passado em sua forma perfectiva. Além disso, os dados também evidenciam que o imperfeito emerge em verbos de Estado. O estudo parece fornecer, portanto, suporte à Hipótese do Aspecto antes do Tempo.

Simpósio: Aspectos descritivos do português e do espanhol

Coordenação: Ana Maria Zilles

02/09/98 - Sala 308 (Anexo 1)

Aspectos pragmáticos dos tempos verbais no português do Brasil

Ana Zilles
UFRGS

A existência de formas variantes para expressar o mais-que-perfeito, o futuro do presente e o futuro do pretérito é investigada em busca da determinação dos fatores que condicionam a escolha de uma ou outra forma. Admitindo a possibilidade de processos de mudança em curso no português do Brasil, examinam-se textos escritos (matérias de jornais e revistas) em que se representa a fala (transcrição e edição de depoimentos e entrevistas) como um *locus* em que as regras da fala estão em conflito com as regras da escrita. A análise leva em conta o tópico discursivo, o *status* social do entrevistado e a representação da fala de outrem (discurso reportado). Discute-se a relação entre a escolha das formas verbais e a representação, no discurso, da estratificação social da linguagem. Implicações do fenômeno no ensino da língua, especialmente a estrangeira, e na tradução/versão são apontadas.

A noção de tempo e sua implicação lingüística

Luís Amaral
UFPEl

Procuramos analisar no presente artigo a estruturação lógica dos tempos verbais do português no nível psicolingüístico com vistas ao entendimento das inadequações praticadas pelos falantes brasileiros em relação à variante prestigiada. Para tanto, faremos (a) a análise das inadequações mais comuns quanto à conjugação de verbos, (b) a apresentação de argumentos que procurem justificar tais inadequações e (c) o estabelecimento de regras que as sistematizem.

Funciones comunicativas de los fenómenos de discontinuidad tónica: inserciones tónicas introducidas por /que/

Pilar Asencio

Este estudio se realiza en el marco del Proyecto “La sintaxis y el discurso en el habla de Montevideo”, dirigido por la Prof. Graciela Barrios. Trata de las funciones, en el discurso oral dialogado de Montevideo, de ciertas secuencias introducidas por /que/ no-gramaticalizados. Califico como “que no-gramaticalizados” aquellos usos de /que/ que no tienen un lugar definido dentro de las estructuras y reglas sintácticas de la variedad lingüística estándar del español montevideano.

Este tipo de secuencias ha sido observado, hasta el momento, solamente en lengua oral, tanto en Montevideo como en lenguas de contacto regionales y en el portugués de Brasil (cf. Echeverría (1981), Asencio (1991), Elizaincín, Barrios y Behares (1987), Asencio (1995) y Tarallo (1983)).

Desarrollo un estudio de carácter empírico, y el corpus se construye a partir de la muestra del Proyecto “Marcadores Sociolingüísticos de Identidad en Montevideo”, que consta de 48 entrevistas (de 30 minutos cada una), grabadas con informantes montevideanos, seleccionados de modo que sean representativos de distintos niveles de instrucción, sexo y edad. A partir de esos datos analizo la relación de estas secuencias con la organización tópica del discurso oral dialogado, comprobando que se identifican con distintos tipos de interrupciones en la secuencialidad lineal del discurso (cf. nociones de continuidad y discontinuidad de Jubran 1993).

El análisis de estas inserciones permite constatar que cumplen funciones comunicativas relevantes, relacionadas en muchos casos, aunque no exclusivamente, a la situación de interacción y a las estrategias de los hablantes para facilitar la comprensión de sus oyentes (cf. Koch e.a.1991).

Los “que” no-gramaticalizados que introducen estas secuencias, por otra parte, estarían cumpliendo roles relacionados a la cohesión discursiva (e.g. marcar el comienzo de las discontinuidades tópicas e integrarlas al discurso).

O sujeito nas construções de tópico: uma abordagem sincrônica e diacrônica

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra
UFMG

Este estudo trata das construções de tópico no Português Arcaico (P.A.) e no Português Moderno (P.M.). Em primeiro lugar é feita uma descrição sincrônica destes dois diferentes períodos da língua – século XV (P.A.) e século XX (P.M.) – baseando-se com algumas modificações, na descrição proposta por Decat (1989). Decat constata a existência de construções de tópico em língua escrita nos períodos anteriores ao contemporâneo, a saber, séculos XVIII, XIX e XX (1ª metade). Já, neste trabalho, volta-se mais no tempo e, além de registrar e analisar construções de tópico no século XV, vê-se que o fenômeno é bem mais antigo do que os artigos de Pontes (1987) permitiram supor. Em segundo lugar, através de uma descrição diacrônica, fundamentada na concepção de Linguística Histórica proposta por Bynon (1977) – segundo a autora, para os trabalhos diacrônicos faz-se necessário uma amostragem de dois períodos distantes entre si de uma mesma língua de 4 a 5 séculos e a descrição sincrônica dos dois estágios de língua, com a finalidade de compará-los e daí atrair elementos que indiquem a evolução da mesma – procura-se identificar processos de mudança envolvendo as construções de tópico, no que se refere à reinterpretação desse tópico como sujeito. Do ponto de vista sincrônico, foram propostos “tipos sintáticos” para os dois períodos de língua analisados; do ponto de vista diacrônico, estabeleceram-se restrições à mudança tópico > sujeito em ambientes adverbiais, tendo sido também indicado um “encaixamento” estrutural da mudança diferente daquele que é proposto na literatura.

O item onde no texto escrito.

Janice Helena S. R. Chaves Marinho
UFMG

Trabalhando com textos produzidos por alunos e professores universitários, em sua maioria textos argumentativos formais, tenho constatado que estes tendem a apresentar bastantes recursos coesivos que lhes conferem maior legibilidade, definida como uma interação entre leitor/ouvinte e o texto. Em geral o autor se empenha em construir um discurso coerente e coeso, que possa levar o leitor a produzir o sentido desejado. No entanto, algumas vezes seu objetivo parece não ser alcançado devido a problemas que se devem ao emprego de elementos coesivos.

Partindo de estudos sobre a coerência e a coesão textuais, e da constatação de que, em textos acadêmicos, encontram-se muitas ocorrências em que o emprego de mecanismos coesivos contribui para a formação de períodos considerados mal estruturados, já que resultam muitas vezes em incoerências locais (nas palavras de Charolles), venho desenvolvendo uma pesquisa com o objetivo de estudar problemas mais recorrentes na utilização dos mecanismos de coesão textual.

Um desses problemas recorrentes é o uso do item **onde**. Gramáticas do português padrão recomendam que ele seja empregado apenas com referência a lugar, estando seu antecedente expresso ou latente. No entanto, tenho observado que, nos textos acadêmicos pesquisados, ele tem sido diferentemente empregado. Pude selecionar mais de 60 trechos em que o **onde** está atuando sem referência a lugar em que e sem um referente, explícito ou latente, o que parece apontar para uma ampliação no seu campo de atuação.

Esta comunicação visa apresentar uma análise parcial do emprego do item **onde** no texto escrito, numa perspectiva textual-interativa.

A negação sentencial e o programa minimalista: o caso do português brasileiro

Sabrina Pereira de Abreu
UFRGS

Este trabalho apresenta um estudo das propriedades sintáticas da negação sentencial no português brasileiro a partir do Programa Minimalista (Chomsky, 1992, 1995). Os resultados obtidos sugerem que a checagem do traço de polaridade negativa acontece antes da aplicação de Spell out quando o núcleo de NegP estiver preenchido ou quando quantificadores e advérbios negativos ocuparem posição pré-verbal. Em posição pós-verbal, a checagem ocorre em LF.

A construção do sentido no texto oral: as atividades de reformulação

Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira Andrade
USP

Partindo de uma abordagem textual-interativa, esta comunicação discute como se dá a construção do sentido no texto oral. Para tanto analisa as principais atividades de reformulação executadas pelos interlocutores em diálogos, observando-se as condições que organizam o direito à palavra na perspectiva de Charadeau (1995), a partir da interdependência entre o espaço externo e o interno durante a atividade interacional.

Unidade global de análise, o texto oral é um produto que congrega e sinaliza o processo de produção e interação, por meio de atividades como: repetição, paráfrase, correção, hesitação, entre outras. Desse modo, a construção do sentido do texto falado é ação e interação, na medida em que os participantes visam à intercompreensão. O jogo interacional configura-se, assim, como um processo circular em que as ações de cada interlocutor determinam um retorno por parte do outro ou dos outros sujeitos implicados.

Como *corpus* para a sustentação das análises, serão utilizados materiais do Projeto NURC/SP (Diálogos entre Informante e Documentador) e entrevistas de televisão (Programa Jô Soares Onze e Meia e Programa Entrevista Coletiva).

O lugar das metáforas na construção das expressões idiomáticas

Maria Luisa Ortíz Alvarez

A relação metafórica já foi descrita como comparação, contraste, analogia, similaridade, justaposição, colisão, fusão, etc. além de ter recebido diferentes interpretações quanto à sua natureza, operação e função. Neste trabalho pretendemos analisar como alguns pesquisadores têm tratado a questão da cognição metafórica e mostrar o que a metáfora representa para o processo de formação das expressões idiomáticas que são engendradas a partir dela. Partindo do pressuposto de que a metáfora é um aspecto indispensável ao funcionamento da linguagem e do pensamento e tomando como parâmetro a teoria conceitual de Lakoff & Johnson, exploramos nesta apresentação algumas representações sistematizadas conceitualmente em expressões metaforizadas no português e no espanhol. Com isso estaremos procurando nortear a análise para o processo de dessemantização que ocorre quando as palavras que compõem a unidade fraseológica se metaforizam perdendo a função nominativa característica de cada uma delas quando tomadas separadamente.

Estudo do léxico no texto oral e escrito

Lazuíta Goretti de Oliveira
UFU – MG

Esse estudo teve como objetivo verificar e analisar um dos aspectos que diferencia as modalidades oral e escrita – a **densidade lexical**. O *corpus* foi constituído de um trecho do texto “O Futuro Passou” de Carlos Diegues. In: *Veja 25 anos: reflexões para o futuro*, S. P., abril, 1993, p. 55 - que representou o texto escrito. A outra amostra, que representou o texto oral, foi extraída de um diálogo entre dois informantes – Projeto NURC/SP. Inquérito nº 225, p.111. A pesquisa teve como base teórica Halliday (1989), Chafe (1985), Chafe & Danielewicz (1987). Para Halliday, a grande diferença entre texto e escrito é de densidade. Enquanto o texto escrito se apresenta mais denso, mais compacto, o texto oral é rarefeito, diluído, menos compacto. Para Chafe o que diferencia as duas modalidades, oralidade/escrita, é que a primeira é espontânea, não planejada, altamente contextualizada. Por outro lado, a escrita é lenta, planejada e descontextualizada. Conforme Chafe & Danielewicz, o contexto de uso da língua, os objetivos do falante ou escritor, o assunto que está sendo falado ou escrito influenciam a forma que a linguagem assume. A divisão entre as modalidades envolve decisões estilísticas que são facilmente transferíveis de um para outro modo de produção de linguagem. Concluiu-se com o resultado desse estudo que o texto escrito apresenta-se mais denso, embora o número de palavras entre os textos seja mais ou menos equivalentes, pois para medir a densidade deve-se considerar, entre outros fatores, a frequência dos itens.

VOCABULÁRIO E SENTIDO DO TEXTO: Palavras-tema, palavras-chave e palavras de caracterização.

Maria Zélia Borges
Universidade Mackenzie

Em face da não transparência do texto, pesquisar seu sentido exige um trabalho inicial de aparente desestruturação, seguido de recomposição significativa que garanta sua inteligibilidade. Um dos elementos a ser trabalhado é o vocabulário. Não paira dúvida sobre sua importância na construção e na compreensão do texto; portanto, objeto de cuidado do autor e do leitor.

O presente estudo integra uma pesquisa que objetivou organizar um vocabulário da Moda, coligido a partir de revistas especializadas - *Desfile*, *Manequim* e *modaMoldes* - e de lojas das cidades de São Paulo. Analisou o peso dos estrangeirismos, empréstimos, vocábulos advindos de evolução lingüística e de formações vernáculas, a partir de tabelas de frequência. Para evitar os inconvenientes de frequências absolutas, verificou tal peso através das palavras-tema, palavras-chave e palavras de caracterização, focalizadas neste momento.

Sendo palavras-tema as de maior frequência em um corpus, foram assim classificadas palavras com mais de 75 ocorrências. Apareceram, em sua maioria, nas três revistas analisadas e distribuíram-se pelas diversas classes estabelecidas no estudo.

As palavras-chave, num corpus dividido em subconjuntos, caracterizam um ou vários subconjuntos e testemunham uma transformação histórica, uma nova situação social.

Neste estudo, tais palavras permitiram inferir que atividades da Moda cada revista privilegia.

São vistas como palavras de caracterização as de mais baixa frequência e de maior precisão quanto ao sentido. Neste trabalho, foram classificadas como tal palavras com apenas uma ocorrência no corpus. Não satisfazem todas ao segundo traço da definição - o da especificidade de sentido. Algumas têm sentido bastante vago, outras, bastante conotativo. Por isto caracterizam a Moda, cujo vocabulário é em grande parte metafórico, o que convém para um sistema estruturado pelo efêmero e pela fantasia estética.

Simpósio: Gramática e ensino

Coordenação: Ana Zandwais

03/09/98 - Sala 310 (Anexo 1)

SUJEITO: uma perspectiva textual.

Fabiana Cardoso Fidelis
Projeto “Gramática e Ensino” - UFRGS

A partir da análise de conceitos de sujeito vinculados a gramáticas e livros didáticos de Português utilizados em escolas da rede pública de ensino, verificou-se que o estudo dos mesmos circunscrevem-se a uma abordagem oracional, de dominância sintática. Sendo esta abordagem de pouca validade para a análise do funcionamento textual, já que a sintaxe do texto reflete uma outra ordem de articulação das estruturas sintáticas, buscou-se ultrapassar o enfoque da sintaxe da frase para um enfoque textual, explorando os elementos que permitem explicar o funcionamento da categoria sujeito no objeto texto. O estudo da coesão textual possibilitou ressignificar essa categoria através das relações intra e intertextuais que, ao produzirem retomadas de elementos no texto, estabelecem cadeias entre os mesmos, configurando o texto como um objeto de uma complexidade diversa. Os resultados desse estudo permitiram a reconstrução dessa categoria com base num enfoque teórico que, por sua vez, garantiu a produção de relações mais complexas entre os componentes morfossintático e semântico da língua. Estendendo a abordagem teórica para a prática, o trabalho está sendo desenvolvido no sentido de descobrir quanto deste conhecimento já é percebido pelo aluno de Português ao identificar problemas de ordem coesiva e coerente num texto. Através de atividades práticas, busca-se conhecer em que níveis de análise um aluno da rede formal de ensino consegue operar a nível textual.

Um olhar sobre as condições de produção de textos do curso de Letras

Raquel Veit

Esta pesquisa que integra o projeto “Gramática e Ensino”, objetiva avaliar a situação na qual se encontra o estudante ingresso no curso de Letras (Bacharelado e Licenciatura) da UFRGS em dois momentos: ao iniciar e concluir seu primeiro semestre na faculdade.

Pretende-se traçar uma espécie de “perfil” dos grupos, levando questionamentos fundamentais: há mudanças, em termos qualitativos, nos textos produzidos em dois momentos distintos do curso em relação à uma redação de vestibular? Há transformações significativas em relação a processos de reflexão sobre o funcionamento da língua ao longo do semestre?

Para responder a tais questionamentos iniciou-se um estudo no campo lingüístico da coesão e coerência, que teve como ponto de partida a leitura de três autores principais: Michel Charolles (1978); Ingedore Villaça Koch (1990, 1992); Maria da Graça Costa Val (1991).

Tendo como fundamentação os pressupostos dos autores citados foi possível elaborar um levantamento que abrangeu aspectos tanto formais quanto de ordem semântico-pragmáticos. Em outras palavras, priorizamos critérios de natureza semântica e pragmática para investigar as condições de funcionamento dos textos dos alunos.

Em seguida, duas redações de vestibular foram retiradas da obra “Redação e Textualidade” e reutilizadas na elaboração de duas atividades desenvolvidas por dois grupos de alunos. O primeiro grupo correspondeu a uma turma iniciante (Bacharelado e Licenciatura) do primeiro semestre do curso de Letras da UFRGS e o segundo a uma turma egressa (Bacharelado e Licenciatura) também do primeiro semestre do mesmo curso.

Após esta etapa de aplicação das atividades mencionadas, passou-se para o estudo e análise dos textos produzidos pelos alunos. Portanto, através dos critérios estabelecidos, está sendo possível chegar a diversas conclusões em relação às condições de formação lingüística que caracterizam os alunos do Curso de Letras.

Um exemplo de aplicação da teoria dos tempos verbais de Weinrich junto a alunos de ensino fundamental

Maria Luci de Mesquita Prestes
FAPA/RS

Objetivando colaborar para um ensino/aprendizagem de língua materna visto sob uma perspectiva pragmática, visando ao uso da língua em textos, portanto, procura-se relatar, nesta comunicação, uma experiência inicial de aplicação da teoria dos tempos verbais de Weinrich em textos de tipologias diferentes junto a alunos de 7ª série do ensino fundamental.

Conforme Weinrich (*Estrutura y función de los tiempos en el lenguaje*. Madri: gredos, 1974), os tempos verbais devem ser examinados levando-se em consideração três características: a atitude comunicativa, a perspectiva e o relevo.

Consideradas essas características, ao trabalhar os tempos verbais com alunos de 7ª série de uma escola pública municipal de Porto Alegre - RS, em 1997, ao invés de ficar apenas na “decoreba” de paradigmas de conjugações, trabalhou-se o emprego de tempos verbais em textos narrativos, descritivos e dissertativos. De maneira intuitiva, esses alunos foram levados a observarem essas características e a chegarem às suas próprias conclusões com relação a elas. É lógico, não se utilizou a metalinguagem de Weinrich, mas se falou, por exemplo, sobre a predominância de uso de determinados tempos verbais nos diferentes tipos de textos analisados ou sobre o uso do pretérito imperfeito e do perfeito no texto narrativo.

Assim, exemplificando um pouco mais, os alunos perceberam, com relação à atitude comunicativa, que, em textos narrativos, predomina o uso do pretérito, enquanto em textos dissertativos e em descritivos predomina o presente. Perguntados por que achavam que isso acontece, obtiveram-se respostas do tipo “se vou contar uma história, é porque ela já aconteceu; então, nos textos narrativos, vai predominar o pretérito”. Com relação ao relevo, em textos narrativos, eles perceberam que, quando a história “começa mesmo”, se usa o pretérito perfeito, e que o que vem antes, que “prepara” esse “começo de verdade”, está no pretérito imperfeito.

Percebidas tais características em textos de terceiros, os alunos foram orientados a passarem a observá-las em seus próprios textos, procurando utilizar o que observaram para constatar se estão no caminho certo ou se precisam melhorar o emprego de tempos verbais em suas produções escritas.

A experiência foi bastante positiva, e este trabalho deverá permanecer na escola, buscando-se sempre seu aperfeiçoamento.

O estudo dos advérbios e expressões adverbiais sob uma perspectiva funcional

Breno Lacerda
Deise das Graças Veck

O projeto de ensino intitulado **O estudo dos advérbios e expressões adverbiais sob uma perspectiva funcional**, desenvolvido na Faculdade Porto-Alegrense de Educação Ciências e Letras, no ano de 1997, é proveniente de situações vivenciadas em duas escolas particulares, respectivamente, Escola Concórdia e Escola São Francisco, em Porto Alegre/RS. É uma proposta de trabalho que tem por objetivo fazer com que o aluno perceba a funcionalidade dos advérbios e expressões adverbiais, pressupondo-se que a interpretação de um texto depende da percepção adequada das pistas existentes na situação discursiva, incluindo-se aí a apreensão do valor dos advérbios e expressões adverbiais.

O trabalho proposto é fruto das nossas reflexões sobre os elementos lingüísticos ligados ao evento de produção do enunciado que possibilitam a significação do mesmo. Sabemos que, dentro de uma teoria da linguagem que leva em conta a enunciação, há elementos lingüísticos que estão diretamente ligados às intenções, sentimentos e atitudes do locutor com relação ao seu discurso. É o que denominamos de modalizadores e que revelam o maior ou menor grau de engajamento do sujeito da enunciação em relação ao conteúdo proposicional veiculado. Sob essa perspectiva vemos que os advérbios e as expressões adverbiais podem funcionar, muitas vezes, como marcadores de subjetividade.

Por outro lado, percebemos, também, que a especificidade dos advérbios e expressões adverbiais está diretamente relacionada aos contextos discursivos onde aparecem. Podemos dizer, então, que os mesmos não apenas acrescentam circunstâncias de tempo, lugar, modo, etc. a uma sentença, mas sim, que podem funcionar como apresentativos temáticos e também como elementos direcionadores da argumentatividade discursiva.

Logo, a identificação dos advérbios e expressões adverbiais como possíveis marcadores de subjetividade, como apresentativos temáticos e também como direcionadores argumentativos é fator que vemos como necessário dentro de uma proposta de ensino. O uso de metodologia adequada para o desenvolvimento do trabalho que tenham presentes as questões discursivas acima apontadas faz parte de nossa proposta.

Linguagem e ergonomia - uma perspectiva funcional

Regina Helena Pires de Brito

A chamada “gramática funcional”, derivada do pensamento funcionalista de Praga, surgiu, recentemente, na Escola de Londres, com o modelo sistêmico-funcional de Halliday que, trabalhando com as metafunções, relaciona linguagem, situação e cultura, e no Grupo da Holanda, com o modelo de Dik, segundo o qual a expressão lingüística se coloca como mediadora no processo de interação verbal entre a intenção do enunciatador e a interpretação do enunciatário.

Nesta perspectiva não nos detemos apenas nos três níveis clássicos de análise (fonético - morfológico e sintático), mas a eles acrescentamos outros três: discursivo, enunciativo e textual. Isto se justifica, uma vez que o *texto* é o produto estático de uma intenção, a *enunciação* é a própria intenção e o *discurso* se configura como o processo dinâmico que envolve desde a produção do texto, a partir de sua intenção, até a sua decodificação pelo enunciatário.

O funcionalista procura, então, estudar as questões gramaticais do ponto de vista da construção do texto, partindo do princípio de que a estrutura da língua deve refletir a sua função comunicativa. Assim, fala-se em uma *gramática funcional*: “uma teoria geral da organização gramatical de línguas naturais que procura integrar-se em uma teoria global de interação social” (NEVES, 1994: 110).

Nesta abordagem, o estudo da língua dá-se paralelamente ao da situação comunicativa - o propósito do ato de fala, seus interlocutores, seu contexto discursivo -, investigando-se, ao lado da descrição sintática, as circunstâncias discursivas que envolvem as estruturas lingüísticas e seus contextos de uso específicos.

Procuraremos demonstrar que a estrutura da língua deve refletir a sua função comunicativa, adequando-se à ergonomia do seu usuário, analisando algumas das características dos seres humanos que determinam a estrutura da nossa linguagem, tais como a *economia*, a *criatividade*, a *iconicidade* e a *sociabilidade*.

Papéis do Professor na Construção da Linguagem do Ensino

Helenice B. Trigo Lopes
UFRN

A partir da análise de aulas gravadas, estuda-se o professor na sua condição de mediador - ator social encarregado de executar no espaço/tempo da aula os vários papéis actanciais requeridos para a construção da linguagem do ensino. Focalizando-se, entre outros, os papéis de (a) reenunciador não-autoral, quando o docente funciona como porta-voz do discurso do outro - do livro didático, digamos -, como ocorre nos procedimentos da leitura e da citação; (b) reenunciador co-autoral, autor das paráfrases típicas do texto explicativo, que traduzem o discurso didático emitido na norma culta escrita, nos termos da metalinguagem pedagógica que, sincretizando a norma culta da escrita como norma popular da fala, já conhecida dos alunos, permite a tradução de uma em outra, necessária à aprendizagem; e /c/ o papel de informante, autor do fazer saber que exprime no discurso informativo, e através do qual o professor transmite o saber construído na sala

de aula - pelo livro, pelas paráfrases, etc. - ao aluno.

Simpósio: Organização textual: sintaxe e discurso

Coordenação: Sebastião Votre

02/09/98 - Sala 308 (Anexo 1)

Estratégias discursivas e gramaticais da ordenação em língua portuguesa

Sebastião Josué Votre
Universidade Federal Fluminense

Nosso trabalho traz os resultados parciais da pesquisa que temos desenvolvido no âmbito do Grupo de Estudos *Discurso & Gramática* UFF/UFRRJ. Os estudos realizados têm por objetivo descrever e interpretar a ordenação de constituintes em língua portuguesa através de sua motivação discursiva e de sua regularização gramatical.

De acordo com a fundamentação teórica que nos orienta, baseada nos pressupostos do funcionalismo norte-americano, a ordem é entendida também como mecanismo significativo, ou seja, parcialmente motivada por fatores de natureza textual ou pragmática. A sintaxe, segundo a perspectiva funcional, não é considerada organização arbitrária ou absolutamente sistemática.

Para este V Congresso Brasileiro de Linguística Aplicada, propomo-nos justamente a tratar das inferências discursivas no nível da sintaxe. Em outras palavras, de como motivações de ordem textual, relativas a fatores icônicos ou de marcação, dentre outros, concorrem para provocar alterações num domínio considerado pela gramática normativa como regular - o sintático.

A análise funcional da correlação discurso/gramática no nível da sintaxe concentra-se em duas questões: na integração semântica e formal das estruturas verbais, partindo da coordenação, passando pela subordinação e chegando à auxiliaridade, em níveis crescentes de proximidade de conteúdo e expressão; na ordenação do sintagma adverbial, que se apresenta disposto segundo motivações pragmático-textuais.

Estratégias discursivas e gramaticais no emprego das reduzidas de infinitivo em português

Vanda Maria Cardozo de Menezes
Universidade Federal Fluminense

Este trabalho propõe uma análise das orações reduzidas de infinitivo sob a perspectiva da teoria funcionalista norte-americana. Como *corpus* de língua oral, contamos com os seis inquiridos que formam o conjunto de “elocuições formais” coletadas pelo Projeto NURC/RJ. Como *corpus* de língua escrita, reunimos um total de 80 textos argumentativos, publicados na página OPINIÃO do Jornal do Brasil.

Com base em estudos funcionalistas sobre vinculação de orações e organização textual (Hopper e Traugott, 93; Lehmann, 88; Mathiessen e Thompson, 88; Givón, 95), as

orações reduzidas deixam de ser apontadas apenas em termos de suas marcas formais, ou seja, como aquele tipo de oração que tem o verbo em uma das formas nominais - infinitivo, gerúndio e particípio -, e passam a ser entendidas no processo de combinação de orações, e mesmo no âmbito da organização textual, em que se conjugam fatores sintáticos, semânticos e discursivos. A análise se amplia, apontando diferentes “graus de redução” e diferentes funções, de acordo com o tipo de vinculação sintática e semântica que as orações reduzidas estabelecem.

Contrariando a tradição gramatical, que de modo generalizado enfatiza a flexibilidade de posição das orações adverbiais, associando a diferença anteposição/posposição a questões de ordem estilística, o estudo mostra que a posição da oração reduzida de infinitivo em relação a sua principal apresenta motivações de natureza funcional-cognitiva. Fatores como distância da reduzida em relação ao constituinte a que se vincula, co-referencialidade do sujeito e *status* informacional da reduzida são considerados para explicar as duas posições.

Estratégias discursivas e gramaticais do uso da adjetiva

Mariangela Rios de Oliveira
Universidade Federal Fluminense

Em nossas pesquisas atuais, com suporte teórico do funcionalismo givoniano, investigamos a integração semântica e sintática das estruturas oracionais adjetivas em português. Temos observado que os níveis desta integração são determinados ora por fatores de sistematização gramatical, ora por pressões de natureza discursiva.

Quando prepondera o padrão gramatical, o uso adjetivo tende ao modelo restritivo. Estreita-se o vínculo de sentido e a proximidade linear entre SN antecedente e estrutura adjetiva. Tal integração no plano da função e da forma se observa por intermédio de marcas do tipo: menor informatividade do antecedente, maior informatividade da restritiva, ausência de pausa ou inserções entre o antecedente e a restritiva ou entre o relativo e a restritiva, dentre outras. Nossas análises empíricas, com base em textos falados e seus correspondentes escritos da comunidade estudantil das cidades do Rio de Janeiro e de Niterói, apontam a regularização do uso da restrição.

A tendência ao uso restritivo é comprometida, contudo, pela interferência de motivações no âmbito do discurso, concernentes à organização textual. Fatores como *tipo de texto* e *modalização* fazem diminuir o uso restritivo, diminuindo aquela proximidade funcional e formal característica da restrição. Os dados com que temos trabalhado apontam, dentre outros, alguns traços de interferência do discurso, tais como: maior informatividade do antecedente, menor informatividade da adjetiva, presença de pausa ou inserções entre o antecedente e a adjetiva ou entre o relativo e a adjetiva. Essas ocorrências são verificadas, por exemplo, em textos de manifestação de opinião ou de cunho didático, em seqüências de modalização ou de paralelismo sintático.

Esperamos, com pesquisas como essa, trazer alguns subsídios ao ensino-aprendizagem de língua materna no Brasil, contribuindo para que a semântica e a sintaxe, o discurso e a gramática possam caminhar também mais unidos nas salas de aula de língua portuguesa.

A coesão através de rótulos

Maria Maura Cezario

Esta pesquisa, de linha funcionalista, trata da coesão discursiva através de rótulos nominais, sintagmas que se referem a um trecho do discurso subsequente (rótulo prospectivo) ou a um trecho precedente (rótulo retrospectivo). Francis (1994) relaciona a função dos rótulos com as metafunções propostas por Halliday: a metafunção ideacional, a interpessoal e a textual. O rótulo com função ideacional acrescenta informação nova ao discurso; o rótulo com função interpessoal é avaliativo e o rótulo com função textual é aquele apresentado como rema da cláusula e é parte do foco da informação. Muitas vezes, um rótulo acumula as três funções. No caso de um rótulo retrospectivo como este problema, o leitor deve interpretar o que foi dito no trecho anterior como um problema, algo com conotação negativa e essa visão vai conduzir o discurso subsequente. Utilizamos parte do corpus Discurso e Gramática (DG), uma amostra da linguagem oral e escrita da população carioca. Analisamos apenas a versão escrita de 18 informantes, sendo 10 do segundo e 8 do terceiro grau. Retiramos os dados relevantes de três gêneros: o narrativo (narrativa experimental), o descritivo e o argumentativo (relato de opinião). Temos, portanto, do corpus Discurso e Gramática (corpus DG) um total de 54 textos. Também analisamos 6 relatos de opinião retirados do jornal *O Globo* (corpus JO). O maior domínio da linguagem escrita deve levar o escritor a aumentar o uso desse mecanismo coesivo. O mesmo ocorre com a mudança de registro: registros mais formais propiciam a ocorrência de rótulos. O trabalho é aplicável ao ensino de leitura e produção de texto: uma série de exercícios podem ser realizados no sentido de tornar o aluno mais consciente do papel discursivo de certas unidades lingüísticas e no sentido de ampliar a utilização de rótulos avaliativos, metalingüísticos, específicos e gerais.

Simpósio: O ensino de língua e a surdez

Coordenador: Marlene Durigan

03/09/98 - Sala 313 (Anexo 1)

O ideograma como recurso para a elaboração de textos literários destinados a deficientes auditivos juvenis

Washington Wanwar Alves Dias

Marlene Durigan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

Partindo da hipótese de que a linguagem do deficiente auditivo mantém relações com a escrita ideogramática e considerando a escassez de bibliografia diretamente pertinente ao assunto, aliada à inexistência de literatura específica para esse tipo de leitor, esta pesquisa visa à elaboração de uma linha de pensamento textual, traduzida na sintagmática do

ideograma como canal imagético para a transmissão e a recepção do texto literário. Em virtude da inexistência de uma metodologia de aquisição de leitura para surdos e com a finalidade de detectar centros de interesse, a pesquisa priorizou, como procedimentos iniciais, **entrevistas** com profissionais (docentes e especialistas) que exercem atividades junto a portadores de necessidades especiais, no campo da deficiência auditiva, e a **observação direta** de trabalhos práticos realizados na APAE da cidade de Ilha Solteira-SP e na Escola Estadual de Pré-Escolar, Primeiro e Segundo Graus “Afonso Pena”, em Três Lagoas-MS. A segunda etapa da pesquisa, ainda em andamento, consiste, fundamentalmente, da pesquisa a bibliografia concernente à deficiência auditiva (obras teóricas e teórico-práticas), aos princípios que regem a elaboração de ideogramas, caligramas e às características do discurso literário destinado ao público infanto-juvenil. Paralelamente ao levantamento do referencial teórico, vem sendo esboçada a reescrita de textos de pequena extensão (verso e prosa), para posterior utilização em atividades de leitura com deficientes auditivos e avaliação dos resultados. Considerando, pois, a necessidade de enlaçar signos plásticos e escriturais, de modo a possibilitar que a imagem esclareça o texto verbal e este, por sua vez, ilumine o símbolo visualizado, duas preocupações têm norteado a elaboração desse material: a manutenção de uma estrutura sintática linear e a garantia da autonomização do texto enquanto objeto físico, cuja referencialidade e significação remetam a seu próprio funcionamento.

A configuração da pragmática literária para deficientes auditivos

Valdir Henrique do Nascimento

Marlene Durigan

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

A consulta à bibliografia que trata da aquisição da linguagem pelo deficiente auditivo, ou aos resultados de pesquisas que já se empreenderam acerca desse grupo de portadores de necessidades especiais, além do manuseio de material didático utilizado por profissionais que convivem com essa realidade educativa e da observação dos índices de rendimento desses alunos em leitura permitem-nos verificar que as potencialidades do imaginário do portador de deficiência auditiva não têm sido devidamente exploradas e desenvolvidas no sistema escolar, em virtude da marginalização dos surdos e da falta de recursos didáticos adequados a este tipo de leitor. Este trabalho, parte integrante de um projeto de pesquisa (conjunto), tem como objetivo a construção de pressupostos teóricos voltados para a verificação da praticidade do ideograma como recurso para a elaboração de textos literários compatíveis com as exigências e o potencial de jovens portadores de deficiência auditiva. Para o desenvolvimento do projeto foram previstos cinco procedimentos: a pesquisa bibliográfica, a observação direta de atividades em salas de aula em que haja crianças surdas, a adaptação de textos, a aplicação desses textos nas salas observadas e a elaboração do relatório. As duas primeiras etapas conduziram à constatação de dados bastante relevantes para esta investigação e orientam a terceira, para cuja execução partimos do pressuposto de que, embora a escrita seja essencial à gênese da significação, é necessário que se incorpore a ela o processo de espacialização, a fim de que se adapte às exigências desses leitores e que desperte neles o interesse pela decifração do escrito, trazendo uma correlação entre ver, ler, sentir, pensar e, pois, transgredindo a leitura

convencional. Assim, o ideograma - em que o locus parece fazer-se logos -, porque exige uma inspeção atenta, permitirá a revelação das virtualidades internas do texto.

Una aproximación al español -como L2- hablado por sordos profundos

Leonardo Peluso
Universidad de la República Oriental del Uruguay

El presente trabajo pretende mostrar algunas conclusiones a las que se arribó en una investigación destinada a estudiar el español hablado por sordos profundos adultos, para quienes la LSU (Lengua de Señas Uruguaya) era la L1 y el español funcionaba como la L2, limitado a las interacciones exogrupales. Todos ellos estaban integrados a la Comunidad Sorda de Montevideo. Realicé dicha investigación conjuntamente con Juan Andrés Larrinaga en el marco de la Facultad de Humanidades y Ciencias de la Educación, Universidad de la República, Montevideo, Uruguay. La metodología de recolección de corpus utilizada fue: - el estudio de videgrabaciones del desempeño de tres sordas en entrevistas con oyentes sin contacto previo con sordos; - el estudio de producciones escritas realizadas por dichas sordas. Si bien la muestra no es en absoluto representativa de la Comunidad Sorda de Montevideo, tiene la particularidad de representar -casi en su totalidad- al español hablado por los sordos que participan de la única escuela bilingüe y pública para discapacitados auditivos con que cuenta Montevideo. Por ser una muestra tan pequeña en un inicio no permitiría sacar ninguna conclusión generalizable, por lo que presentaremos un estudio preliminar de algunas de las características de esta variedad no nativa de español. Se trató de demostrar que las características del español de los sordos no eran exclusivamente dependientes de las particularidades psicofisiológicas de estos, sino que, por el contrario, eran también altamente dependientes de la situación diglósica que viven estos sujetos y de los modelos de enseñanza del español por los que habían pasado.

Simpósio: Sociolinguística interacional

Coordenador: Liliana Cabral Bastos

02/09/98 - Sala 307A (Anexo 1)

Construindo a identidade em interações de trabalho: o caso de uma recepcionista

Liliana Cabral
Bastos
PUC-Rio

Neste trabalho, me proponho a discutir a construção de identidade social em contextos de trabalho, com base na análise da fala de uma funcionária pública, em diferentes situações de interação. Essa discussão se insere num projeto de pesquisa mais amplo, que, a partir de uma perspectiva sócio-interacional do discurso, estuda as interações atendente/cliente em atendimentos no serviço de seguro-saúde de uma empresa pública de grande porte. Compreendendo que a identidade é dinamicamente e colaborativamente construída e reconstruída no curso de interações sociais (cf. Shiffrin, 1996), o presente estudo focaliza a construção da identidade na fala de uma atendente do serviço, em seu cenário de trabalho - o balcão de atendimento ao público -, manifestada nos seguintes momentos: a) atendimentos iniciais, quando a funcionária estava numa fase de aprendizado de sua tarefa; b) conversas paralelas com a pesquisadora, ainda durante a fase de treinamento da funcionária; c) atendimentos posteriores, cerca de 15 meses após as gravações iniciais. Esses três momentos são interessantes para análise, na medida em que há, por um lado, uma grande coerência (nos termos de Goffman, 1959) entre a imagem que a funcionária constrói nos atendimentos iniciais e a representação que faz de seu papel institucional, no curso da interação com a pesquisadora. Por outro lado, há um nítido contraste entre o comportamento inicial da funcionária e seu comportamento posterior: de uma atitude essencialmente solidária, de camaradagem com os clientes, a funcionária passa a uma atitude impositiva e impolida, de manutenção de distância (cf. Lakoff, 1979). Temos, assim, a possibilidade de observar tanto a emergência de uma identidade relativamente estável (Hamilton, 1996), quanto a transformação dessa identidade - o que está relacionado, entre outras coisas, à cultura empresarial, à experiência profissional pessoal e à identidade de sexo/gênero.

Estratégias de manutenção do poder de uma ex-chefe em uma reunião empresarial: entre a diretividade e a indiretividade

Maria das Graças Dias Pereira
PUC-Rio

O estudo trata da análise de estratégias de manutenção do poder utilizadas por uma ex-chefe em uma reunião empresarial, cujo objetivo consistiu na transmissão de instruções de implementação da proposta de mudanças no serviço por ela elaborada. A pesquisa é de base etnográfica, em um serviço de atendimento ao cliente de uma grande empresa pública brasileira do Estado do Rio de Janeiro. O arcabouço teórico consiste em uma abordagem sócio-interacional do discurso (Gumperz, 1982; Schiffrin 1987, 1996), em

relação de interface com pesquisas na área de linguagem, gênero e poder (cf. Lakoff, 1975, 1979; Tannen, 1994; Holmes, 1995; Trosborg, 1995; Johnson & Meinhof, 1997).

A partir da análise da reunião, percebemos que a ex-chefe empregou tanto estratégias indiretas, atribuídas ao estilo feminino, quanto estratégias diretas, atribuídas ao estilo masculino. Junto aos funcionários, ela utilizou (1) atos de fala modalizados; (2) posições diretas; (3) diretivos em forma de recomendações e procedimentos de ação. Quando a audiência visada foi o novo chefe, as estratégias foram diretas, com o emprego dos seguintes mecanismos: (1) domínio do tópico e de manutenção do turno; (2) emprego constante de interrupções; (3) discordâncias diretas e fortes.

Percebe-se, portanto, que a ex-chefe, em função da situação e da dupla audiência, adota, através da indiretividade, o estilo feminino junto aos funcionários e, mediante a diretividade, o estilo masculino em relação ao novo chefe. Os objetivos interacionais consistiram, assim, em atrair e manter a audiência, em se auto-afirmar e, sobretudo, em assegurar a posição de domínio junto à dupla audiência assumindo a identidade de chefe.

Diálogo construído: o envolvimento em uma reunião empresarial

Clarissa

Rollin Pinheiro Bastos

Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro

Os estudos lingüísticos voltados para a interação no âmbito da organização empresarial são pouco numerosos e mais raros ainda são os estudos das atividades comunicativas em reuniões empresariais. O objetivo deste estudo é o de investigar o uso e a função do “diálogo construído”, recurso de envolvimento comprovado na linguagem espontânea e literária, como estratégia interacional utilizada, com fins específicos, pelos participantes de uma reunião realizada em uma empresa brasileira situada no Estado do Rio de Janeiro. A metodologia de pesquisa é de base etnográfica, mediante observação participante da pesquisadora e gravação em áudio. O presente trabalho insere-se numa abordagem interacional para o discurso na vertente da Sociolingüística Interacional, em interface com a Pragmática e a Análise da Conversação. Os pressupostos teóricos norteadores do presente estudo baseiam-se principalmente no trabalho de Tannen (1989) para estratégias de envolvimento e Searle (1969) para atos de fala. O “diálogo construído”, além de promover o envolvimento dos participantes em uma dada interação, é utilizado por funções de maior poder para (a) direcionar comportamentos e ações, (b) ratificar posições entre as chefias, (c) exemplificar situações, (d) ratificar julgamentos e desempenho de funcionários. Funções de menor poder utilizam o diálogo construído para (a) exemplificar desempenho, (b) justificar conduta, (c) questionar procedimentos, apresentar reclamação. O número de ocorrências de “diálogo construído” na reunião estudada (33 vezes) evidencia que estratégias de envolvimento também são recursos lingüísticos utilizados em reuniões empresariais. É preciso, no entanto, investigar um número maior de reuniões para verificar se o diálogo construído, junto a um estudo de atos de fala e polidez., se constitui em estratégia interacional característica de reuniões.

Reclamações e movimentos corretivos: um estudo de caso

Sonia Bittencourt Silveira
Universidade Federal de Viçosa - MG

Este estudo tem como objetivo identificar e analisar as estratégias discursivo-interacionais, utilizadas na “acareação” entre reclamante e reclamado, em encontro realizado no PROCON, tendo os dados sido gravados em fita K-sete e transcritos, segundo convenções em anexo. Esta atividade de fala tem como meta a produção de acordo entre as partes. Para a análise dos dados, adotamos, como orientação teórico-metodológica, a Análise da Conversação, de base etnometodológica, e a Sociolinguística Interacional.

Na literatura existente sobre reclamação (cf. Torsborg, 1994), tem sido apontado que este ato de fala permite ao reclamante expressar sua desaprovação, sentimentos negativos, etc., no que tange à ofensa e/ ou em relação ao reclamado. Este último, por sua vez, desempenha um papel institucional cuja meta é a de defender a imagem da empresa que representa, o que orienta, nesta situação específica, alguns dos recursos discursivos a que recorre.

Elaboração e atualização do discurso dos conteúdos

Luis Passegi
Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Analisamos a interação verbal em sala de aula como uma articulação de cinco tipos básicos de discurso: dos conteúdos, das rotinas, das representações, pessoal e externo (Passegi, L. 1997, 1998). Focalizamos, neste trabalho, o **discurso dos conteúdos** — i.e. conjunto dos enunciados produzidos na sala de aula, pelo professor e pelo aluno, objetivando a construção dos conteúdos curriculares. Esse discurso coloca uma visada de “didaticidade”, no sentido de trazer a outros locutores novos saberes (Beacco, Moirand, 1995, p. 33) e, quanto aos conteúdos proposicionais, estrutura-se a partir do tecnoleto da área de conhecimentos (terminologia, estilo e fraseologia específicas, Alves, 1997). Adotamos uma perspectiva de sistemática enunciativa (Joly, 1987; Boone, Joly, 1996; Passegi, L., 1996a; 1996b), visando descrever três aspectos: (a) **elaboração** do discurso dos conteúdos, anterior à interação em sala de aula; (b) **atualização**, em sala de aula; (c) **compreensão**, durante/após a aula. Utilizamos dados empíricos provenientes de registros áudio e transcrições de aulas completas do 1º grau maior (Português, Ciências, Matemática, História, Educação Artística e Inglês) em escolas públicas de Natal-RN.

Propomos uma descrição preliminar do discurso dos conteúdos, enquanto operações de **atualização de representações semânticas**. No evento “aula”, o ponto inicial é a representação semântica construída no discurso planejado do professor, colocada em jogo na interação didática, onde se efetivam operações de **expressão/reconstrução discursivas**, findando em **representações semânticas resultantes**. Estas últimas são diferenciadas para cada participante (incluindo o professor) e correspondem à sua compreensão individual do assunto, mas com traços comuns que permitem a verificação da compreensão.

Atualmente, a pesquisa incorpora perspectivas de semântica cognitiva que articulem categorias de semântica lingüística e semântica psicológica. (Le Ny 1979; Denhière, 19J84; Denhière, Baudet, 1991). [CNPq - PIBIC; UFRN - PPPg]

Considerando a noção de equilíbrio ritual, discutida por Goffman (1983), a reclamação, por gerar uma situação de conflito, coloca em risco este equilíbrio ritual, condição essencial à ocorrência dos encontros sociais. Por esta razão, faz-se necessária a utilização de movimentos corretivos, para que a harmonia ritual da interação verbal seja restabelecida. Pode-se, portanto, esperar que todos as interações verbais, mesmo aquelas em que os conflitos são explicitados, envolvam algum tipo de preocupação com os desejos de face das partes envolvidas, ressaltando-se a interveniência de determinantes contextuais e socioculturais na seleção ou predominância das estratégias discursivo-interacionais a que recorrem os interactantes.

Simpósio: Español del Uruguay para brasileños: reflexiones sobre una experiencia

Coordenadora: Beatriz Gabbiani

03/09/98 - Sala 301 (Anexo 1)

Analisis de errores en producciones escritas de estudiantes de español lusoparlantes

Juan Andrés Larrinaga

El presente trabajo pretende estudiar algunos aspectos de los “errores” en lengua escrita, cometidos por estudiantes brasileños que estudian español en nuestros cursos. El material utilizado para realizar dicho estudio es una parte de los trabajos finales - que consiste en producciones escritas libres estimuladas por una consigna que marca el género y el tema - hecho por los estudiantes de los cuatro niveles.

Los sistemas lingüísticos con los que trabajamos en nuestros cursos - el portugués como L1 y el español como L2 - son sistemas autónomos, pero cercenamente emparentados genéticamente. La cercanía de los dos sistemas lingüísticos es una gran ventaja en el proceso de enseñanza-aprendizaje del español ya que la transferencia positiva desde el portugués funciona como elemento facilitador. Sin embargo, por la misma razón de cercanía de los sistemas lingüísticos, el fenómeno de *interferencia* es el causante de buena parte de los errores léxicos, morfológicos y sintácticos que aparecen en la lengua escrita de nuestros estudiantes.

El objetivo general del presente trabajo será por lo tanto estudiar la incidencia de los errores propios del proceso de aprendizaje de la lengua española y aquellos que provienen de la interferencia de los dos sistemas lingüísticos en la producción escrita de nuestros alumnos, en sus diferentes niveles.

Que y como evaluar en un enfoque comunicativo

Beatriz Gabbiani

En esta ponencia presentaré un análisis de la relación entre el enfoque elegido para un curso en situación de inmersión de español como lengua extranjera orientado a hablantes de portugués, las tareas propuestas en el transcurso del mismo y la evaluación final a la que son sometidos los estudiantes.

El eje de organización del curso que analizaré consiste en material elaborado de acuerdo con el enfoque comunicativo, mediante el cual se presenta la lengua y la cultura a ella asociada. La variedad seleccionada es el español rioplatense, con las características propias de la variedad hablada en Montevideo. Se trabaja básicamente con textos reales tomados de diarios, revistas, libros, canciones y videos que presentan la vida cotidiana de los uruguayos, sus raíces y proyectos, y permiten reflexionar acerca de similitudes y diferencias con el Brasil. El objetivo es llegar al trabajo de los aspectos lingüísticos a partir de contenidos que interesen y motiven a universitarios de la región.

En la comunicación discutiré el tipo de tarea o ejercicio a incluir en las pruebas de evaluación oral y escrita para mantener la coherencia con la propuesta comunicativa y simultáneamente evaluar logros comunicativos y de control sobre las estructuras lingüísticas necesarias para alcanzar los objetivos comunicativos buscados.

Estrategias empleadas por profesores de cursos iniciales de español-lengua extranjera para organizar la interacción verbal dentro del salón de clase.

Claudia Echavarría e María José Gomes

En nuestra ponencia presentaremos reflexiones sobre distintas cuestiones que se nos plantearon durante el dictado de un curso comunicativo de español-lengua extranjera, de nivel inicial, destinado a aprendices luso-hablantes adultos. Nos interesa manifestar algunas inquietudes surgidas a partir de nuestra experiencia: ¿cuáles son las características que presenta una propuesta comunicativa en cursos de nivel inicial en lo que respecta a la interacción verbal en el salón de clase?, ¿cuál es el papel del profesor que pretende ser coherente con esa propuesta en la forma de negociar la interacción verbal, y cuáles son sus expectativas?.

El análisis se realiza en base a grabaciones (audio) de nuestras propias clases, así como diarios de clase, diarios dialogados entre las profesoras del curso y las evaluaciones de los propios estudiantes, realizadas al final del curso, sobre el funcionamiento del mismo.

Estrategias empleadas por los profesores para promover la conversacion en el salon de clase

Virginia Orlando

Los cursos de español-lengua extranjera (de aquí en más, ELE) para universitarios brasileños ofrecidos por el Instituto de Lingüística de la FHCE se sitúan dentro del enfoque comunicativo de enseñanza de lenguas extranjeras, donde se busca focalizar el

uso real o verosímil de la lengua, y se prefieren actividades interactivas y tareas que involucren a los aprendices en procesos discursivos con finalidades específicas (Almeida Filho 1996).

En esta corriente de enseñanza, el profesor tiene un rol de facilitador o negociador que propone actividades tales que permitan a los estudiantes interpretar, expresar y negociar sus propios significados (Clark 1986). Subyace a esta interpretación de los papeles del profesor y de los estudiantes la concepción vigotskiana de que la interacción social (y por ende lingüística) es el entorno natural del aprendizaje (Erickson 1991).

Sin embargo, estos conceptos presuponen de algún modo que todos los participantes de la situación comunicativa manifiestan un grado similar de interés por participar. ¿Qué sucede cuando en un grupo el profesor percibe por parte de los estudiantes alguna resistencia para comunicarse, tanto con él como entre ellos? ¿Un curso de lengua extranjera basado en el enfoque comunicativo puede funcionar adecuadamente en tal caso?

Este trabajo examina las estrategias empleadas por las profesoras de un grupo de nivel intermedio de ELE (entre ellas yo misma), las cuales observaron al inicio del curso que los estudiantes no se mostraban interesados por la propuesta ofrecida. En particular, se examinan las formas de negociación de turnos entre profesoras e estudiantes, así como las formas de negociación de turnos entre estudiantes.

La perspectiva de análisis adoptada es la propia de la investigación cualitativa de tipo interpretativo (Erickson 1991, Cavalcanti y Moita Lopes 1991). Para triangular los distintos puntos de vista de los actores intervinientes (Cavalcanti 1990) se analizan grabaciones (audio) de las clases del curso y de las entrevistas orales que formaron parte de la evaluación final del mismo., así como los diarios de campo de la profesora-investigadora y diarios dialogados con las otras profesoras del curso.

Español-lengua extranjera en una metrópolis brasileña

Talia Bugel

A partir de la firma del Tratado de Asunción se inicia en los países miembros del Mercosur una verdadera ola de contactos y proyectos de integración, a la que no escapa el ámbito cultural y lingüístico. Previsiblemente, la demanda de cursos de español en Brasil aumenta abruptamente, llevando a los institutos responsables de la enseñanza-aprendizaje a adoptar diversas medidas ad hoc, que específicamente en la ciudad de San Pablo incluyen:

- a) adaptación del escasísimo material didáctico disponible en el mercado,
- b) contratación de hablantes nativos latinoamericanos residentes en la ciudad, procedentes de los medios más diversos y por ende, con una amplia diversidad de formación, destacándose especialmente la falta de ésta como profesores de español-lengua extranjera.

Este fenómeno tiene consecuencias que están hoy a la vista. Los paulistanos - nativos o por adopción - desean comunicarse con sus vecinos - próximos y no tanto - pero el camino hasta ellos pasa por aprender una variedad de lengua llegada desde el otro lado del Océano Atlántico.

RESUMOS DOS SIMPÓSIOS

Los profesores se erigen como modelos lingüísticos que el material didáctico adoptado no logra presentar como insumos estándar, quedando siempre relegados a la categoría de “curiosidades”, “información secundaria”, etc.

Esta situación trae aparejadas cuestiones que, de perpetuarse, podrán tener consecuencias nefastas en términos de identidad e integración. Y eso sucede porque es una situación de emergencia, que aun logrando “sacarnos del paso” momentáneamente, se revela deficitaria si la proponemos como solución a largo plazo.

La necesidad de elaborar materiales didácticos propios para la enseñanza de español lengua extranjera en Brasil, con miras a la integración en el Cono Sur, se há instalado firmemente. La urgencia de formar profesores de español con particular énfasis en las cuestiones lingüísticas y culturales de la región es, a esta altura, insoslayable.

Pôsteres: exposição e debate

Coordenador: Desirée Motta Roth

02/09/98 e 03/09/98 - Sala de Apoio

O portfólio como instrumento de avaliação autônoma, reflexiva e integradora

Maralice de Souza Neves
FALE-UFMG

Este poster relata uma experiência de avaliação alternativa, realizada no segundo semestre de 1997. Trata-se da utilização de portfólios confeccionados por alunos de Língua Inglesa VI, disciplina obrigatória de nível intermediário avançado, ministrada no penúltimo período do Curso de Letras - Habilitação Inglês da Faculdade de Letras da UFMG. A hipótese é de que este instrumento de avaliação seja adequado quando deseje-se adotar uma abordagem de ensino centrada no aluno ancorada em pesquisas sobre estratégias de aprendizagem (v. RUBIN, 1975; WENDEN, 1986; SKEHAN, 1989; O'MALLEY e CHAMOT, 1990, 1995; OXFORD, 1990; REID, 1995) e o desenvolvimento da autonomia de aprendizagem (v. DICKINSON, 1987; 1988, 1994; SHERIN, 1989; NUNAN, 1995). Segundo a definição da literatura (GENESEE e UPSHUR, 1996; DEY e FENTY, 1997; O'MALLEY E PIERCE, 1996; MOYA e O'MALLEY, 1994), o portfólio é uma pasta contendo uma seleção de trabalhos representativos que ilustram o processo de aprendizagem do aluno ao longo de um período letivo acompanhado de uma justificativa ou ensaio reflexivo, por escrito, do motivo da inclusão de cada trabalho. Segundo relatos, (v. BANTA et al., 1996; BELANOFF e DICKSON, 1991) os trabalhos contidos nos portfólios, além de servir a vários propósitos avaliativos, têm um objetivo importante de ajudar o aluno a aprimorar a habilidade de avaliar seu próprio trabalho e a refletir sobre a sua maneira de aprender. O objetivo desta experiência foi o de investigar o papel do portfólio no desenvolvimento da habilidade de auto-avaliação dos alunos e na reflexão sobre o seu processo de aprendizagem, levando em conta os recursos do Laboratório de Auto-Aprendizagem, as possibilidades dos alunos se engajarem em estágios de extensão, monitorias, bolsas de iniciação científica e a interdisciplinaridade do curso de Letras e das disciplinas pedagógicas, além do que eles fazem fora da escola que esteja relacionado com seu processo de aquisição da LE. Os resultados apontaram que o portfólio tem um papel muito mais abrangente do que o de proporcionar uma reflexão sobre a aprendizagem e a auto-avaliação do aluno. Parece ser útil, também, para avaliar programas educacionais, para incrementar o diálogo entre o corpo docente do curso ao fomentar a interdisciplinaridade e para promover a auto-avaliação do próprio professor.

A competência instrumento-comunicativa da sala de aula de língua estrangeira

Glória Gil
UFSC

O objetivo deste pôster é mostrar a importância que o conceito *competência instrumento-comunicativa da sala de aula de língua estrangeira* (Gil, no prelo) tem para uma melhor compreensão dos estudos de construção de conhecimento neste

contexto acadêmico. O conceito surge a partir de um estudo de cunho etnográfico onde a construção do conhecimento metalingüístico entre professor e alunos é focalizada. A partir das reflexões originadas neste estudo podem-se diferenciar três conceitos: *competência comunicativa do aprendiz* (Canale & Swain, 1980), *competência comunicativa da sala de aula* (Mehan, 1979), e o novo conceito aqui apresentado: *competência-instrumento comunicativa da sala de aula*, o qual refere-se as formas discursivas específicas relativas à aprendizagem de aspectos curriculares particulares. Baseada no estudo de cunho etnográfico já mencionado, apresento uma descrição da competência instrumento comunicativa de sala de aula de inglês de um grupo alunos adultos letrados de nível intermediário, onde focalizo na construção do conhecimento metalingüístico, a qual se estabelece em três dimensões metalingüísticas básicas: explícita, implícita e imaginária (Cicurel, 1984). As **três dimensões metalingüísticas constituem os conhecimentos co-construídos** (os quais são ao mesmo tempo enquadres socio-construídos), que podem desenvolver habilidades meta-lingüísticas tais como: monitorar a produção da LE, notar características formais do insumo, notar diferenças entre o insumo e o 'output', ensaiar falas, brincar com a língua, conhecer fatos sistemáticos da LE, criar hipóteses (Swain, 1995), em soma, apropriarse de conhecimentos que permitam realizar as atividades pedagógicas e eventualmente incidam no desenvolvimento da competência comunicativa (Canale & Swain, 1980) do aprendiz. **Palavras chave:** língua estrangeira, construção do conhecimento metalingüístico, sala de aula.

A Língua Russa na Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Graduação, Extensão, Educação Continuada, Ensino e Pesquisa

Tanira Castro
UFRGS

O Instituto de Letras da UFRGS, desde sua criação, tem tido a preocupação de garantir a continuidade da formação de profissionais competentes nas áreas de ensino e tradução em língua estrangeira, que venham a atender às necessidades de mercado e do sistema educacional do Estado. Entre outras línguas oferecidas temos o ensino da língua russa. Ciente de seu papel de entidade formadora e provedora de conhecimento nas referidas áreas e de seu compromisso com o processo de aperfeiçoamento do ensino, nos últimos anos, criou-se o Programa de Educação Continuada: Atualização de Profissionais na área de Letras (APAL). Em consonância com seu papel social, atende também à comunidade em geral, oferecendo Cursos de Extensão em outras línguas não contempladas na graduação (caso da língua russa que é oferecida regularmente na UFRGS desde 1985). O Poster apresenta os aspectos e atividades mais significativos do desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da produção de material didático específico para utilização em sala de aula e para estudo individual extra-classe da língua russa.

Língua Japonesa: o idioma do terceiro milênio

Tomoko K. Gaudioso
UFRGS

A UFRGS oferece curso de bacharelado em língua japonesa. Além disso, através do Núcleo de Estudos Japoneses - NEJA - são realizadas atividades de extensão

para a comunidade em geral tais como curso de língua japonesa (níveis básicos e intermediários); oficinas de haicai, culinária; kimono, entre outros. O NEJA proporciona, ainda, seminários e exposições que têm sido bem recebidos pelo público.

“Central do Brasil” - a experiência de construir material de português língua- estrangeira com alunos em sala de aula

Liliana Sternfeld

A partir de um material embrionário - textos e tarefas - , criado e compilado pela professora sobre a temática do filme “Central do Brasil”, discutiremos os caminhos que os participantes do contexto de ensino vão imprimindo na condução do material em sala de aula. Objetivamos estudar a dinâmica de atualização desse material “virtual” - material que acaba sendo somente definido como um todo, no término do curso. Temas do dia a dia do brasileiro serão (re)visitados pelos alunos estrangeiros ao assistirem ao filme e um espaço de vivência sócio-cultural entre os participantes do contexto - uma proposta por base no ensino de conteúdos - ganha destaque nesse curso. Compartilhar propostas de planejamento, de construção de materiais, de experiências únicas de ensino promovem atitudes de resignificação tanto de princípios de abordagem, como de conteúdos programáticos e de atuação de professores. A pesquisa será realizada numa universidade paulista, inserida num projeto maior de quinze horas. O grupo de alunos consta de aproximadamente doze participantes, estudantes de Mestrado nos EUA, cujas nacionalidades ainda desconhecemos. Pesquisas como a de ALMEIDA FILHO (1993, 1994) e PRABHU (1987) contribuíram para nossas reflexões. Os resultados do estudo que propomos poderá trazer contribuições para a elaboração de materiais curtos e análise crítica de materiais de ensino para a área de Português para Estrangeiros.

Materiais didáticos de português/língua estrangeira

Lucia Rottava, Graziela Jackes Prestes, Paulo B. Ferreira,
Paulo Alex da Silva Souza, Renato Neves Dias, Eduardo Engelsing
UFRGS

Ao longo de quatro anos de atividade, o Programa de Português para Estrangeiros da UFRGS tem produzido materiais didáticos para os cursos de Conversação, Leitura e Produção de Textos, Cultura Brasileira bem como materiais de leitura, conversação e tarefas comunicativas para a prática de estruturas lingüísticas, para os cursos de língua de nível básico e intermediário. Recentemente, em um projeto conjunto com o Instituto de Informática, iniciou a elaboração de material didático em multimídia. Este poster visa a apresentar e ilustrar os materiais didáticos produzidos.

Diversão, ensino e aprendizagem

Aparecida de Jesus Ferreira
UNIOESTE

O trabalho que estou desenvolvendo desde 12 de março deste ano é nominado “English Night”. Está sendo desenvolvido em um bar em Cascavel com várias pessoas de diversos

seguimentos sociais ou seja Acadêmicos do Curso de Letras, alunos de Escolas Privadas, Professores de Inglês, Profissionais Liberais e outros.

O objetivo de fazer estes encontros partiu da necessidade de oportunizar as pessoas que gostam de Inglês e que não tem oportunidade, de usar a língua fora do contexto de uma sala de Aula.

Almeida Filho (1993, p:28), diz que: A aula de língua estrangeira como um todo pode possibilitar ao aluno não só a sistematização de um novo código lingüístico que o ajudará a se conscientizar de seu próprio mas também a chance de ocasionalmente se transportar para dentro de outros lugares, outras situações, e pessoas. Esses clarões culturais conseguem às vezes marcar nossa percepção e memória de maneira indelável e para sempre.

Desta forma acredito estar proporcionando as pessoas que participam, estarem em uma situação real de uso comunicativo da língua inglesa.

A dinâmica do encontro tem sido de separar as pessoas conforme o nível de conhecimento ou seja elementar, intermediário e avançado e em cada uma das mesas fica um monitor com atividades diversas, para garantir que estes participantes mantenham-se falando.

O dilema dos dialetos na sala de aula: implicações teóricas e metodológicas

Aden Rodrigues Pereira Bandeira

As variedades da Língua Portuguesa têm sido muito divulgadas atualmente, porém pouco estudadas e menos ainda analisadas em sua real profundidade. Tal situação vem se refletindo na sala de aula do professor de língua materna uma vez que ele se vê diante de um dilema toda vez que depara com a heterogeneidade de nossa língua no processo ensino/aprendizagem frente aos seus alunos.

No município de Tocantinópolis, no Estado do Tocantins, temos realizado um levantamento lingüístico para poder melhor enfrentar tal dilema na sala de aula, pois além de passar a valorizar a cultura própria do tocaninopolino através do seu falar, os professores de língua materna das escolas desta cidade terão maiores subsídios no momento de lidar com tanta variedade em sala de aula.

Tais variedades, aqui, parecem ser originárias de dois principais grupos lingüísticos: os apinagés (índios que habitam duas aldeias próximas ao Rio Tocantins) e os maranhenses (habitantes que para cá migraram há mais de 100 anos). Há também outros grupos menores como os paraenses, goianos e outros que também para cá migraram há algum tempo.